

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E CIDADE

SIMONE BORGES CAMARGO DE OLIVEIRA

**EURICO CALIXTO DE GODOI NA FORMAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA  
EM GOIÂNIA.**

GOIÂNIA  
2016

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:     Dissertação     Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

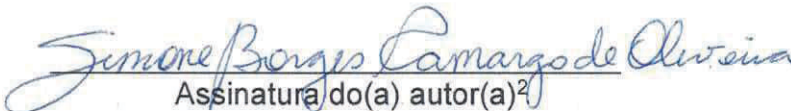
Nome completo do autor: Simone Borges Camargo de Oliveira

Título do trabalho: Eurico Calixto de Godoi na Formação da Arquitetura Moderna em Goiânia.

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do (s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura do(a) autor(a)<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)<sup>2</sup>

Data: 05 /06 / 2018

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

<sup>2</sup> A assinatura deve ser escaneada.



SIMONE BORGES CAMARGO DE OLIVEIRA

**EURICO CALIXTO DE GODOI NA FORMAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA  
EM GOIÂNIA.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Mestre em *Projeto e Cidade*, sob orientação do Prof. Dr. José Artur D'Aló Frota e co-orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Eline M.M. P. Caixeta.

GOIÂNIA

2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira , Simone Borges Camargo de  
Eurico Calixto de Godoi na formação da arquitetura moderna em  
Goiânia. [manuscrito] / Simone Borges Camargo de Oliveira . - 2006.  
CCLIII, 253 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. José Artur D'Aló Frota; co-orientador Dr. Eline  
M.M. P. Caixeta.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,  
Faculdade de Artes Visuais (FAV), Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura - Projeto e Cidade, Goiânia, 2006.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas.

1. Modernidade. 2. História da Arquitetura Moderna. 3. Goiânia. 4.  
Eurico Calixto de Godoi. 5. Biografia de Arquitetos na História da  
Arquitetura. I. Frota, José Artur D'Aló, orient. II. Título.

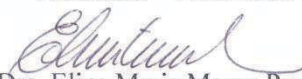
CDU 72




UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E CIDADE  
Campus Samambaia, Av. Esperança, s/nº - Campus Universitário – CEP: 74.690-900, Goiânia/GO.  
Fones: (62) 3521-1413 [www.fav.ufg.br/projetoecidade](http://www.fav.ufg.br/projetoecidade)

Ata nº 11/2016 da reunião da banca examinadora da defesa de dissertação de **SIMONE BORGES CAMARGO DE OLIVEIRA** - Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis (30/09/2016), às 14h00min, reuniram-se os Professores Doutores da Banca Examinadora: Márcia Metran de Mello (PPGPC/UFG), Christine Ramos Mahler (FAV/UFG), Eline Maria Moura Pereira Caixeta (PPGPC/UFG) – coorientadora - e José Artur D'Aló Frota (PPGPC/UFG) – orientador, para em sessão pública realizada no mini auditório do Media Lab, Campus Samambaia, sob a presidência do orientador, avaliarem a defesa de dissertação intitulada “EURICO CALIXTO DE GODOI NA FORMAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA EM GOIÂNIA”, em nível de Mestrado - área de concentração em Projeto, Teoria, História e Crítica, linha de pesquisa História e Teoria da Arquitetura e da Cidade - de autoria de SIMONE BORGES CAMARGO DE OLIVEIRA, discente do Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade da Universidade Federal de Goiás. A sessão foi aberta pelo presidente da banca examinadora que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A seguir, a palavra foi concedida à autora da dissertação que em 20 minutos procedeu à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da Banca arguiu a examinanda. Posteriormente, procedeu-se à avaliação da defesa e conforme a Resolução nº. 1183/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), que regulamenta o Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade, a dissertação foi considerada **APROVADA**, com as seguintes observações da banca examinadora: **a examinanda foi indicada a publicar seu trabalho**. Cumpridas as formalidades de pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação, da qual eu, Rafael Argôlo Coelho, secretário do Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora em quatro vias de igual teor.

  
Prof. Dr. José Artur D'Aló Frota  
Presidente – PPGPC/UFG

  
Prof. Dra. Eline Maria Moura Pereira Caixeta  
Coorientadora - PPGPC/UFG

  
Prof. Dra. Márcia Metran de Mello  
PPGPC/UFG

  
Prof. Dr. Christine Ramos Mahler  
FAV/UFG

## **DEDICATÓRIA**

Para meus filhos:  
Jordana, Bruno, Tiago e Sofia, razão e amores da minha vida.

Para Denis,  
por sua paciência e sempre presença, compreensão e incentivo.

Para meu mestre Eurico Calixto de Godoi,  
que sua memória nunca seja esquecida.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Lopo Camargo de Oliveira e Vera Lúcia Borges Camargo de Oliveira; à minha tia Maria Abbadia Borges (Lia), a toda a minha família, e aos meus antepassados, que me ensinaram o valor do trabalho, da ética e da memória.

Às minhas amigas de uma vida, Ana Paula de Castro, Edmara Martins e Verônica Cruz de Andrade, porto seguro de fé e perseverança - bálsamo de afeto. Sem elas este trabalho não teria sido possível.

À memória do meu grande amigo e incentivador, arquiteto Miguel Pereira, que sempre acreditou no meu caminho como pesquisadora.

Aos meus orientadores, Prof. Dr. José Artur D'Aló Frota e Profa. Dra. Eline M.M. P. Caixeta, toda minha admiração e agradecimento por acreditarem neste trabalho e se fazerem incansáveis em suas orientações como guia e norte.

À Profa. Dra. Márcia Metran de Mello, uma inspiração constante em minha trajetória, por sua delicadeza, dedicação, competência, e suas palavras de incentivo e apoio durante todos esses anos de arquitetura.

À Profa. Dra. Adriana Mara Vaz de Oliveira, por seu pulso firme e encorajador. À Profa. Dra. Cristine Ramos Mahler, por sua contribuição norteadora no exame de qualificação.

Aos familiares de Eurico Calixto de Godoi, pelo carinho, apoio e amizade nesses anos, em especial Aurélio Moraes Pacheco de Godoi, que cedeu o acervo particular da família; Beth M. P. Godoi, Heloísa M. P. Godoi Rincon e Maurício M. P. de Godoi (*in memoriam*).

À minha amiga Dra. Lana Jubé, por sua força e apoio em todas as horas.

Ao amigo e arquiteto Fernando Simon, por ter me presenteado com a capa deste trabalho.

À minha amiga Arlete Soares de Oliveira, pela amizade e por todas as suas orações.

Ao meu amigo Manuel Balbino, por me ensinar a escutar.

Ao amigo Junior Roriz, amigo da vida inteira.

Ao meu amigo Lucas Jordano, pelas fotos e interlocuções sobre arquitetura.

À querida amiga Maryana de Souza Pinto, por sua ajuda como tradutora.

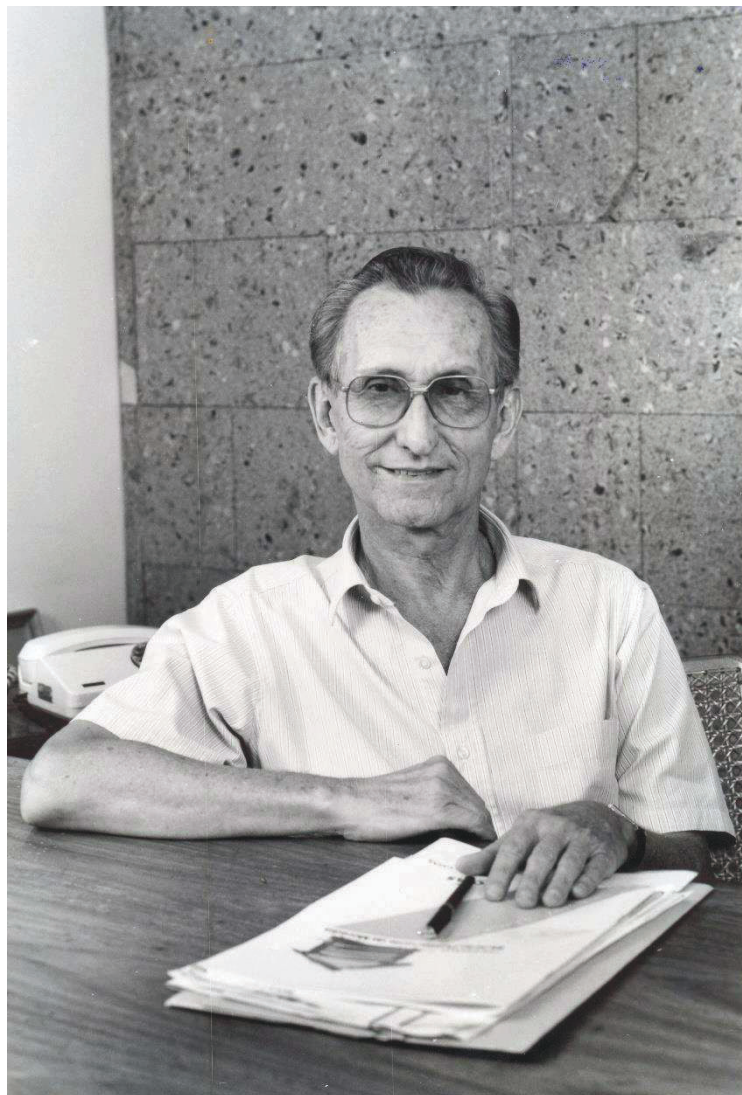
À querida amiga Bethânia Carvalho Ferreira, que não mediu esforços para procurar documentos no Rio de Janeiro.

Aos arquitetos Daniel Almeida e Sebastião Damasceno, por cederam arquivos preciosos para este trabalho. À Laura que, com seriedade e dedicação, não mediu esforços para me ajudar.

Aos professores e colegas do mestrado conquistados nesta jornada.

À CAPES pelo auxílio a bolsa de estudos.

À VIDA, pela oportunidade desta longa caminhada. CONSEGUI !!.



Fonte: reprodução de foto da EMCIDEC, 1990.  
FOTO: Acervo de Simone B. C.de Oliveira.

*“Nunca tive vontade muito grande de voar. Queria viver uma vida decente, honesta. É uma coisa que herdei de meus pais – trabalhar honestamente, e acho que consegui.”*

A handwritten signature in cursive script, which reads "Eurico Calixto de Godoi". The signature is written in dark ink on a light-colored background.

**Eurico Calixto de Godoi**  
(\* 02/02/1925 + 20/04/1993)

## RESUMO

Esta dissertação estuda a presença da obra arquitetônica de Eurico Calixto de Godoi na formação da arquitetura moderna em Goiânia através dos vínculos históricos que a paisagem urbana mantém com o processo formativo da história da arquitetura moderna brasileira. Estende-se à documentação e catalogação do conjunto de sua produção entre os anos de 1950 e 1980 e à análise dos exemplares mais significativos das décadas de 1950 e 1960. Inicialmente, delineia o percurso histórico da modernidade em que se desenvolve a linguagem da arquitetura moderna como resposta às demandas sociais e políticas do período e, nesse percurso, estuda o legado do arquiteto, que se desdobra, por um lado, na exposição de sua biografia desde a infância até as influências que marcaram sua formação através dos conceitos formais contidos nos edifícios: Ministério da Educação e Cultura; Conjunto Residencial Parque Guinle; Conjunto Residencial Pedregulho (Prefeito Mendes de Moraes) e Estação de Hidroaviões. De outro lado, avalia o desdobramento que ocorre em seus projetos a partir da compreensão e da materialização dos elementos formais e do léxico da arquitetura carioca desenvolvidos na Faculdade Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Brasil e nos edifícios pioneiros da arquitetura moderna brasileira, tal como foram elaborados e articulados a partir das parcerias de: Lúcio Costa, Gregori Warchavchik, Le Corbusier, Oscar Niemeyer, Affonso Reidy e Jorge Moreira. Identifica os componentes formais e poéticos da linguagem moderna das edificações nos exemplares significativos da obra do arquiteto e destaca as conexões e os elementos característicos da arquitetura moderna brasileira pertencentes à escola carioca. O trabalho ainda indaga sobre a possibilidade de a identidade das produções do arquiteto Eurico Calixto de Godói se refletir na formação simbólica da paisagem de Goiânia como lugar de memória moderna, principalmente por seu papel preponderante na inserção da cidade no cenário da arquitetura moderna no Brasil. Por fim, e a título de consideração final, a dissertação elabora uma concisa reflexão sobre a arquitetura moderna como possibilidade de uma memória presente e pertinente à preservação.

**Palavras-chave:** Modernidade, Arquitetura Moderna, Goiânia, Eurico Calixto de Godoi, Patrimônio, Biografia de Arquitetos na História da Arquitetura, História da Arquitetura e da Cidade, Cultura Arquitetônica, Preservação Goiânia.

## ABSTRACT

The dissertation presents a study concerning the presence of the architectural work of Eurico Calixto de Godoi in the developing of the modern architecture in Goiania, through the analysis of the possible historical links between the urban landscape and the formation process of the history of modern Brazilian architecture. The study extends through the documentation and cataloguing of his entire production between the years 1950 and 1980, and the analysis of the most significant examples between 1950 and 1960 decades. Initially it outlines the historical path of modernity, in which the language of modern architecture develops as a response to the social and political demands of the period. By taking this route as a background context, the study of the architect's legacy unfolds at one hand by the exposure of his biography from childhood to his formal professional influences in buildings: Ministério da Educação e Cultura; Conjunto Residencial Parque Guinle; Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, Pedregulho e a Estação de Hidroaviões. On the other hand, the split is based on the use of the formal elements of the architecture developed at the Faculdade Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, so called "arquitetura carioca" and also on the pioneer buildings of modern Brazilian architecture, as were prepared and articulated from partnerships between Lúcio Costa, Gregori Warchavchik, Le Corbusier, Oscar Niemeyer, Affonso Reidy and Jorge Moreira. It also identifies the formal and poetic components of the modern language of the buildings, the significant examples of the architect's work and highlights the connections and characteristic features of Modern Brazilian architecture belonging to the school of Rio de Janeiro. The work also formulates the question about the possible identity in the architect's production reflecting the symbolic formation of Goiania's landscape as a place of modern memory, especially for its leading role in the city's inclusion in the scenario of modern architecture in Brazil. Lastly, as a final consideration, there is a brief reflection on modern architecture as a relevant possibility of this memory to its preservation.

**Key-words:** Modernity, Modern Architecture, Goiânia, Eurico Calixto de Godoi, Patrimony, Biography of Architects in History of Architecture , History of Architecture and the City , Architectural Culture, Preservation of Goiânia .

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIN – Agência Brasileira de Inteligência

AGEHAB – Agência Goiana de Habitação do Governo de Goiás

AGEPEL – Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico

AHG – Arquivo Histórico de Goiás

AutoCAD – *Computer Aided Design* – Programa de Desenho

BEG – Banco do Estado de Goiás

BNH – Banco Nacional de Habitação

CEPAIGO – Centro Penitenciário de Atividades Industriais do Estado de Goiás

CIDARQ – Centro de Informação, Documentação e Arquivo da UFG

CMRG – Centro de Memória e Referência de Goiânia

CODEG – Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

COMOB – Companhia de Obras e Habitação

COMURG – Companhia de Urbanização de Goiânia

DEIP – Departamento de Imprensa e Propaganda de Goiás

DERGO – Departamento de Estradas de Rodagem de Goiás

DFOS – Distrito Federal de Obras de Saneamento

DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda

DNOS – Distrito Nacional Obras e Saneamento

DVOP – Departamento de Viação e Obras Públicas

DWG – *Drawing Exchange Format* – Extensão de Arquivos de Desenho

EMCIDEC – Empresa Estadual de Ciência e Tecnologia Desenvolvimento Econômico Social do Estado de Goiás

ENBA – Escola Nacional de Belas Artes

FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

FNA-UB – Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil

GO – Goiás

ICCROM – Centro Internacional de Estudo para a Conservação e Restauro de Bens Culturais

ICOM – Conselho Internacional dos Museus

ICOMOS – "*International Council of Monuments and Sites*"– Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.

IHGG – Instituto Histórico e Geográfico de Goiás

IPASE - Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

INDUR – Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

JK – Juscelino Kubitschek

LBV – Legião da Boa Vontade

MIS – Museu de Imagem e Som

NDD – Núcleo de Documentação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

PDIG – Plano Diretor de Goiânia

PUC-GO – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

SECULT – Secretaria Municipal de Cultura

SEMDUS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável

SEPLAN – Secretaria Municipal de Planejamento

SEPLANH – Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

SERFHAU – Serviço Federal de Habitação e Urbanismo

MESP – Ministério da Educação e Saúde Pública

MUBDG – Mosaico Aerofotogramétrico Digital

RMTC – Rede Metropolitana de Transporte Coletivo de Goiânia

SEPLANH – Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

SEVOP – Secretaria de Viação e Obras Públicas de Goiás

SMC – Secretaria Municipal de Cultura

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SVOP – Serviço de Viação e Obras Públicas

UCG – Universidade Católica de Goiás

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

**RESUMO**

**ABSTRACT**

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>1 CONCEITOS E CONTEXTOS FUNDAMENTAIS</b>	<b>25</b>
1.1 <b>Moderno e Modernismo</b>	<b>25</b>
1.2 <b>Arquitetura Moderna</b>	<b>29</b>
1.3 <b>Arquitetura Moderna Brasileira: Escola Carioca</b>	<b>34</b>
1.4 <b>A Construção de Goiânia entre 1933 e 1946</b>	<b>43</b>
1.4.1 Núcleo Urbanístico	43
1.4.2 Arquitetura e Diversas Modernidades	50
<b>2. EURICO CALIXTO DE GODOI – UMA BIOGRAFIA</b>	<b>57</b>
2.1 <b>Entre os Alicerces da Cidade: Infância e Adolescência 1933</b>	<b>57</b>
2.2 <b>Novos Horizontes 1945 – Formação na FNA-UB</b>	<b>61</b>
2.2.1 Influências da Escola Carioca	66
2.3 <b>O Começo Profissional – Década de 1950 – Goiânia</b>	<b>71</b>
2.3.1 Historiografia – Primeiro Arquiteto Moderno de Goiânia: Primeira casa modernista 1952 – Contribuições para cidade como diretor do Departamento de Viação e Obras Públicas	71
2.3.2 Atividades Acadêmicas	77
2.3.3 Escritório: Entre Parcerias e Projetos – Década de 1950	80
2.4 <b>Década de Ouro: Década de 1960</b>	<b>84</b>
2.5 <b>Trajetória entre as Décadas de 1970 a 1990</b>	<b>93</b>
<b>3. CONJUNTO DA OBRA ARQUITETÔNICA – UMA REFLEXÃO SOBRE OS PRINCIPAIS PROJETOS</b>	<b>98</b>
3.1 <b>O Conjunto da Obra de Arquitetura – Elementos Projetuais</b>	<b>98</b>
3.2 <b>Décadas de Modernidade 1950 a 1960 – Os Principais Projetos</b>	<b>103</b>

3.2.1	Primeira Casa Moderna de Goiânia – Terezinha M.S Barcelar e Dorival Barcelar – 1952	104
3.2.2	Edifício Antiga Sede do IPASE – 1952	110
3.2.3	Residência Julieta Cardoso, Alameda das Rosas – 1953	114
3.2.4	Escola de Farmácia e Odontologia da UFG – 1955	116
3.2.5	Estação Rodoviária de Goiânia – 1956	117
3.2.6	Escola de Engenharia da UFG – 1960	121
3.2.7	Antiga Sede do DERGO – 1960	126
3.2.8	Edifício Hospital Rassi – 1960	129
3.2.9	Hospital São Salvador – 1960	130
3.2.10	Residência Brasilice Caiado Parrode e José Ribeiro Parrode – 1961	132
3.2.11	Residência Alberto Rassi – Década de 1960	137
3.2.12	Residência Alberto Rassi – 1961	138
3.2.13	Residência Eurípedes Ferreira – Waldomiro Bariani Ortêncio – 1962	141
3.2.14	Antiga Sede do Banco do Estado de Goiás S/A – 1961 - 1962	145
3.2.15	CEPAIGO – Centro Penitenciário de Atividades Agroindustriais de Goiás – 1962	150
3.2.16	Antiga Sede das Meninas Nossa Sra. de Lurdes da LBV – 1962	151
3.2.17	Assembleia Legislativa de Goiás – 1963	153
3.2.18	Country Clube de Goiás – 1965	157
3.2.19	Edifício Comercial Rio Vermelho – 1966	159
<b>3.3</b>	<b>Catálogo: Obras Arquitetônicas 1950 a 1980</b>	<b>161</b>
<b>3.4</b>	<b>Catálogo: Obras Urbanas</b>	<b>219</b>
<b>3.5</b>	<b>Catálogo: Atividades Exercidas</b>	<b>230</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>235</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>242</b>
	<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

O tema desta dissertação é a contribuição da obra do engenheiro arquiteto Eurico Calixto de Godoi, elaborada entre as décadas de 1950 a 1980, na formação da arquitetura moderna em Goiânia, relacionada aos vários momentos de modernidade dessa cidade. Realizada a partir de ampla documentação e catalogação, apresenta o resultado de um percurso que teve como objeto revelar a narrativa profissional desse arquiteto até então metaforicamente “invisível”. Revelar aqui toma o sentido da dimensão poética do que estava velado e até então pouco conhecido, ou seja, a história do universo biográfico e representacional de um sujeito ou o “registro de uma vivência”, parafraseando Lúcio Costa (1962). O desvelamento pretende conduzir a passagem do “invisível” para o “visível”, apresentando o arquiteto como protagonista na formação da arquitetura moderna de Goiânia.

O princípio das motivações que levaram ao tema surgiu no momento de uma percepção inquieta: a memória do lugar patrimonial da cidade diante do “apagamento” de sua materialidade e imaterialidade. Ao se caminhar pelas ruas como um “*flâneur*” a observar sua paisagem urbana, percebem-se os vazios que antes eram preenchidos por edifícios, árvores, calçadas e que hoje pertencem à memória. Entende-se que a ausência de conhecimento, reconhecimento e pertencimento patrimonial, entre outras razões, leva ao descaso da memória da cidade que é também um descaso de nós mesmos, seus habitantes.

Assim, o primeiro passo desse entendimento começou em 1988 (e permitam-me a primeira pessoa), quando estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Goiás, ao participar da pesquisa “Arquitetura Moderna em Goiânia” sob a orientação dos professores Gustavo Neiva Coelho e Fernanda Marques Vieira. A mim, revelou-se uma cidade que nunca tinha visto e, nela, suas “várias arquiteturas”. Percorrendo-as, descobri também a obra de Eurico Godoi e, por ela, a vontade de pesquisar.

Antes de me graduar, portanto, nasceu o interesse por sua produção arquitetônica, de que sabia ainda pouco, principalmente do que ela poderia representar para a memória de Goiânia. Para o trabalho final de graduação na disciplina Teoria e História da Arquitetura X, ansiava por um assunto inédito e escolhi Eurico Godoi como tema. Em 1989, procurei-o pessoalmente e pedi autorização para fazer a catalogação e o estudo de sua obra. Foi difícil encontrá-lo, o que só ocorreu

depois de um intenso esforço de sua esposa, Neide Pacheco de Godoi. Na primeira entrevista, tivemos uma conversa cordial, mas rápida: pediu-me para resgatar documentos levados por outro aluno e, caso o conseguisse, daria a autorização para pesquisar em seu acervo particular. Retornei com os documentos. Ele, surpreso com a obstinação, ficou feliz em contribuir com o trabalho. Começaram assim, nessa época, a catalogação e o inventário da sua vida e obra. E desse início partiu a percepção que hoje acolho integralmente: conhecer é fundamento para o entendimento da memória e da preservação. O resultado final foi a monografia de conclusão de curso intitulada *Princípios Básicos da Arquitetura Moderna: A obra de Eurico Calixto de Godoi*. Este trabalho hoje faz parte da bibliografia e da documentação que constituem fontes primárias de pesquisadores, junto com os arquivos cedidos pela própria família Calixto de Godoi e que fundamentam também esta pesquisa.

Em 1990, depois de formada, fui trabalhar junto ao mestre, que se tornou um grande amigo. Trabalhei em seu escritório particular e na Empresa Estadual de Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Goiás, EMCIDEC – de que foi presidente e coordenador da equipe do Programa Mutirão Permanente da Moradia, do Governo Iris Rezende Machado. Em 1993, também tive a oportunidade de fazer parte de sua equipe de projeto urbano, cujo destaque é o loteamento “Conjunto Morada do Morro”, com 1504 lotes, na cidade de Senador Canedo, em Goiás, seu último projeto. Em 20 de Abril de 1993, faleceu em Goiânia. Deixou uma saudade imensa. Em mim, uma vontade enorme de chegar o dia de poder demonstrar sua importância na história da formação e da construção da arquitetura e do urbanismo de Goiânia.

A narrativa pessoal desse percurso se justifica por considerar que o conjunto de seu registro compõe o “modo de ser” de sua “presença”<sup>1</sup>. A questão decisiva que se impõe é: o objeto em si mesmo acolhe, indistintamente ou não, uma gama de marcas sobre ele depositadas. Acolhe também o tempo dessas marcas. Assim como a pedra acolhe, além do gesto do escultor, as marcas de seu meio físico, uma obra arquitetônica é depositária das marcas da cultura e da história. Nela se inscrevem,

---

<sup>1</sup> Presença no sentido heideggeriano. “[...] a presença no seu momento fundamental, ser-no-mundo, não seria nada além de o homem se relacionando com as coisas (instrumentos), com os outros (as demais presenças) e consigo mesmo. Afirma-se isso tendo em vista que, ao ocupar-se, que é o principal e primeiro modo da presença se projetar, ela o faz em relação a estes três “momentos” (coisas, outros, e a si mesmo). [...]” (FERREIRA, 2007, p.5).

pelos homens, as intenções, conscientes ou não, de torná-la depositária de atos de reconhecimento e memória. Reconhecer a obra de Eurico Calixto de Godoi é tornar visíveis os traços de tais atos.

A partir disso, enuncia-se a relevância do tema fundamentado na historiografia da arquitetura moderna de Goiânia, que indica a sua obra como ponto de origem na utilização da linguagem moderna ligada à escola de arquitetura carioca.

É de sua autoria a primeira casa moderna de que se tem notícia e que tem repercussão em Goiânia por se distinguir funcional e esteticamente das demais e por causar impacto sobre a sociedade local – a casa da Rua 10 esquinas com a Rua 91, no Centro [...]. (VAZ; ZÁRATE, 2005, n.p.).

A contar de 1952, o conjunto de sua produção manifesta as principais inflexões ocorridas nessa história. Assim, a abordagem não se limita a apresentar sua contribuição para a construção da paisagem urbana da capital de Goiás, mas, com este aporte, insiste também na novidade que consiste em revelar a sua presença no conjunto dessa realização através dos possíveis vínculos históricos que a paisagem mantém com o processo formativo da história da arquitetura moderna brasileira. Somente através do conhecimento e do re-conhecimento dessa presença pode-se revelar a importância de sua produção como possibilidade de patrimônio e daí, portanto, derivar práticas patrimoniais ajustadas ao seu significado.

O estudo do legado do arquiteto, tal como proposto, está articulado à compreensão que ele teve, pela sua formação na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, dos elementos da arquitetura moderna tal como foram elaborados e articulados no Brasil a partir das parcerias entre Lúcio Costa, Gregori Warchavchik, Le Corbusier, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy e Jorge Machado Moreira. Por conseguinte, esse legado tem, por um lado, papel significativo na inserção da capital goiana no cenário nacional da arquitetura brasileira; por outro, a faz integrar o mesmo movimento histórico de sua consolidação.

As histórias da formação da cidade, assim como a vida e obra de Eurico Calixto de Godoi, estão relacionadas não só como lugares de origem, mas também como lugares de modernidade. Goiânia é uma cidade significativa como objeto de estudo, dada a sua existência recente e por inserir-se em ideais modernos desde sua fundação.

A transferência da capital goiana, ocorrida em 1938, simbolizou o rompimento com o antigo grupo dominante da política regional e o início de uma nova etapa da história do estado, ao mesmo tempo em que o planejamento e a construção de uma nova cidade, para abrigar a sede do poder político, representavam uma nova era de modernidade e de possibilidades. Goiânia, a cidade símbolo do progresso instalado no sertão brasileiro, moderna e inovadora, desempenharia papel importante como carro chefe do modernismo e da modernização que estava sendo encenada no estado. (CHAVES, 2011, p. 31).

Sua paisagem cultural<sup>2</sup> em suas várias temporalidades é elemento importante para a identificação e o reconhecimento de sua memória e de seu patrimônio arquitetônico moderno. Alguns bens já fazem parte do tombamento patrimonial da cidade.

Em Goiânia, dentre os bens tombados destacam-se os componentes do Plano Urbanístico inicial: vias, organização de quadras, edifícios e o núcleo urbano histórico de Campinas. No Núcleo Pioneiro de Goiânia destaca-se a Praça Cívica, elemento integrante do traçado urbano original, onde se encontram edifícios que desde o início integram essa região germinal da cidade, incluindo-se entre os bens do conjunto urbanístico e arquitetônico *Art Déco*. Todavia, antes disso, esse conjunto arquitetônico e urbano já se encontrava protegido por leis estaduais e municipais, além de estar diretamente ligado ao desenvolvimento das atividades públicas destas instâncias. (ARAÚJO, 2007, p. 206-207).

Considerando que a preservação repousa na presença de vínculos que o indivíduo mantém com o “lugar” como expressão de seu entendimento do “mundo”, a identificação e o reconhecimento da memória e do patrimônio certamente podem atuar na construção do diálogo emancipatório do cidadão com seu espaço edificado.

O fato de a capital de Goiás ser fruto da modernidade certamente coloca condicionantes para a formação de uma consciência histórica sensível à compreensão da dinâmica das transformações sofridas na paisagem cultural em seu território, desde o traçado original até os dias atuais. Tais transformações são fenômenos cuja trama e significado, a despeito das idiosincrasias locais, inserem o projeto de

---

<sup>2</sup> “Dentro da perspectiva aberta nas últimas décadas pela ampliação do conceito de patrimônio, algumas novas ideias têm desempenhado um papel decisivo e inovador. Uma delas vai ser a de “paisagem cultural”, que, desenvolvida pela UNESCO desde o início dos anos 1990, combina de forma inextricável os aspectos materiais e imateriais do conceito, muitas vezes pensados separadamente, indicando as interações significativas entre o homem e o meio ambiente natural. Com isso, essa ideia parece oferecer uma rica perspectiva quando aplicada também às noções tradicionais do campo da preservação, podendo servir, por exemplo, para ampliar a perspectiva de visada sobre os próprios centros históricos, permitindo leituras que compreendam justamente as interações entre os aspectos natural e cultural, material e imaterial desses conjuntos, muitas vezes ignoradas. A partir desta compreensão ampliada, parece-nos possível também se propor estratégias integradas de intervenção que, ao combinar esses diversos aspectos, terminam por constituir respostas muito mais completas ao complexo desafio da conservação urbana.” (CASTRIOTA, 2009, p.259).

desenvolvimento de Goiânia dentro do quadro de desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira, assim como dentro do espírito desenvolvimentista da época de sua criação, traços que constituem os rumos da civilização ocidental.

Carlos Antônio Leite Brandão, em seu ensaio crítico sobre a modernidade, afirma: “O moderno se funda ao propor uma ruptura total com toda a tradição. Convertida em hábito, esta ruptura estabelece uma tradição da negação e faz da absoluta novidade o valor maior das obras e propostas” (BRANDÃO, 1999, p. 3).

Segundo Mello:

Goiânia foi criada dentro do espírito desenvolvimentista, e esse espírito tem olhos constantemente voltados para o futuro. O olhar sobre o passado não faz parte de seu roteiro. Eis aí, a essência da contradição que faz com que as obras geradas com grandes doses de sacrifícios sejam destruídas e repostas, sem que haja tempo suficiente para que lhes sejam constatados os valores artísticos ou históricos. O fluxo desenvolvimentista é, nesse sentido, autofágico. (MELLO, 1996, p. 211).

Não é, portanto, ocasional afirmar que a cidade pode oferecer situações cuja abordagem encontra elementos que extrapolam o seu significado local para um nível mais amplo. Por outro lado, conceitos formados a partir de leituras e estudos desenvolvidos sobre a modernidade, e utilizados neste trabalho, despontam como instrumentos valiosos para a compreensão de fenômenos locais da arquitetura moderna.

Desse exposto, formula-se o objetivo desta dissertação, qual seja, o de produzir uma narrativa sobre o conjunto da produção do arquiteto Eurico Calixto de Godoi nas décadas de 1950 a 1980, através da catalogação e análise de sua obra. Ainda que diversos e significativos trabalhos tenham se dedicado à apresentação de exemplares de seus projetos, não houve, até o momento, a catalogação e a análise de seu conjunto em um só estudo. Ambas, por sua vez, tornam possível identificar os componentes formais e poéticos da linguagem moderna das edificações nos exemplares mais relevantes das décadas de 1950 e 1960, destacando as conexões e os elementos característicos da arquitetura moderna brasileira pertencentes à escola carioca. Assim, o estudo irá enunciar a relação desses elementos com a consolidação da arquitetura moderna em Goiânia e as questões da memória e do patrimônio.

A dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo é dedicado às reflexões que constituem o suporte teórico contextual a respeito do moderno e do modernismo, o sentido de modernidade na história, refletindo sobre a existência de

várias modernidades dentro do moderno. Esse suporte indica as ligações possíveis entre o teórico conceitual e o prático material, que se manifestam na arquitetura moderna e na sua vertente brasileira e seu repertório formal. A história da formação da Escola Nacional de Belas Artes entre 1947 a 1951 e a adoção de uma linguagem pós-Le Corbusier têm por base novos paradigmas, uma modernidade carioca. Destarte, o capítulo destaca também as diversas modernidades de Goiânia decorrentes e subordinadas aos processos anteriores. Em um primeiro momento, a implantação urbana proposta pelo plano urbanístico de Attilio Corrêa Lima (1930 a 1940), em contraposição à antiga capital, em que estão presentes os princípios urbanísticos modernos – as avenidas largas, a importância dada à vegetação, a implantação das casas no lote, a monumentalidade da Praça Cívica, assim como as modificações posteriores contidas no plano de Armando de Godoy, em que se destaca a planta do Setor Sul feita a partir das definições de Attilio Corrêa.

O segundo capítulo revela a biografia do arquiteto. Nele se observam: sua trajetória de vida desde a infância; formação no Rio de Janeiro; começo profissional; retorno a Goiânia; construção da carreira e parcerias, como profissional liberal, no serviço público e nas atividades acadêmicas. Revela as influências que marcaram sua formação através dos conceitos formais contidos nos edifícios: Ministério da Educação e Cultura; Conjunto Residencial Parque Guinle; Conjunto Residencial Pedregulho (Prefeito Mendes de Moraes) e Estação de Hidroaviões no Rio de Janeiro. Ligado a esse contexto, o capítulo ainda demonstra o segundo momento de modernidade da cidade de Goiânia: características de horizontalidade entre as décadas de 1950 a 1960 e o momento do início da obra de Eurico Godoi. Descreve também o terceiro momento de modernidade com a verticalização da cidade, além de breves considerações sobre a construção de Brasília (1960) e sua relação com Goiás. Por fim, enuncia a participação de outros arquitetos modernos em Goiânia entre 1950 a 1970 que influenciaram a construção da arquitetura moderna na cidade.

O terceiro capítulo estuda as características do modernismo existentes na materialidade da obra de Godoi, apresenta o levantamento e a catalogação do conjunto de sua produção entre as décadas de 1950 a 1980, e analisa aquelas mais significativas entre as décadas de 1950 e 1960, apontando e relacionando a sua linguagem moderna com os elementos constitutivos dos seus princípios conceituais - parâmetros de análise da obra: relação com a linguagem carioca e a poética projetual da arquitetura moderna como causa. Identifica o planejamento integral do edifício,

sua concepção volumétrica como resultado do rigor e da simplificação da forma como resposta e síntese do programa setorizado, ligado diretamente às funções e às condições do lugar (topografia – lugar da edificação – implantação). Demonstra também o uso, entre outros, de: pilotis; planta livre; fachada livre; jardins internos; estrutura independente; *brise*; cobogó; laje plana; telhado em “asa de borboleta” - importantes elementos na caracterização da modernidade arquitetônica.

As considerações finais do trabalho enunciam uma indagação resultante do estudo dos capítulos anteriores: a possibilidade de a identidade das produções do arquiteto refletir a formação simbólica da paisagem de Goiânia como lugar de memória moderna, principalmente por seu papel preponderante na inserção da cidade no cenário da arquitetura moderna no Brasil. Pretende-se aqui, enunciar este tema, sua presença e contradição.

A metodologia da pesquisa está assentada nos processos de exploração da temática proposta e se utiliza de fontes primárias e secundárias. Realizou a coleta de dados através de: pesquisa documental; pesquisa de campo; pesquisa bibliográfica (livros; monografias; dissertações; teses; revistas científicas; jornais; revistas; artigos e outras publicações); levantamento de projetos; fotos e imagens. Vários documentos encontrados são fontes primárias, pesquisadas e catalogadas no acervo particular do arquiteto, pertencentes à família Calixto de Godoi. Constituem-se de fotos, projetos, textos e memórias do tempo de sua infância, seu tempo de estudante e um expressivo acervo de suas atividades profissionais. Outros documentos foram localizados e coletados ao longo de anos em órgãos públicos e acervos pessoais.

A organização e seleção dos documentos constituíram a segunda etapa do processo. Devido à sua extensão, o material organizou-se em listas e fichamentos bibliográficos em três fases distintas. Primeiro, a organização de documentos, fotos, projetos, publicações, arquivos e livros em três conjuntos: vida pessoal; formação acadêmica; atuação profissional (pública – profissional liberal - acadêmica).

Na segunda fase, reuniram-se todas as informações em uma única listagem (ver Anexo I) que expõe, por ordem cronológica, as informações de sua atuação.

Dessa organização resultou a terceira fase envolvida na elaboração de três listas distintas que classificaram as informações em: projetos arquitetônicos; projetos urbanos; e atividades exercidas (formação acadêmica, prêmios e cargos públicos), cujo objetivo foi sistematizar e localizar a obra em suas décadas, cronologicamente no período de recorte temporal proposto. Vale ressaltar que a maioria dos projetos

encontrados em livros, jornais, revistas ou cópias heliográficas foi digitalizada em arquivos DWG, no programa AutoCAD. Alguns têm como fonte primária o arquivo do arquiteto e outros obedecem a um minucioso trabalho de checagem, executada mediante o cruzamento das informações contidas em fotos e imagens e medidas, para alcançar o máximo de fidelidade ao projeto original.

Essa fase crucial da pesquisa deparou-se com uma grande quantidade de informações e vários caminhos e desdobramentos possíveis. Como o material nunca havia sido encontrado antes, e muito menos reunido, optou-se por realizar três catalogações organizadas segundo a ordem cronológica: os projetos arquitetônicos; os projetos urbanos; e as atividades exercidas (formação acadêmica, prêmios e cargos), com dados dos projetos – proprietários, documentos, imagens – com fotos antigas e atuais do que foi encontrado no levantamento nas etapas anteriores. A catalogação possibilita conhecer o conjunto da obra e, principalmente, esclarecer certos equívocos de datas e parcerias de projetos até então não documentadas.

A terceira etapa seleciona a produção arquitetônica das décadas de 1950 e 1960 - as mais significativas para a formação histórica da arquitetura moderna em Goiânia. Ficaram selecionados, dentro desse recorte, os trabalhos exemplares do conjunto. Partindo desses procedimentos, a investigação ficou configurada.

O referencial teórico utilizado dividiu-se em três momentos de suporte conceitual aos três capítulos. O entendimento de conceitos como moderno; modernismo e arquitetura moderna foi o fio condutor das reflexões e análises ao longo do estudo e utilizou autores como: Carlos Antônio Leite Brandão (1999); Georg Simmel (1973); José Artur D'Aló Frota (1997); Josep Maria Montaner (2001); Kenneth Frampton (2008); Martin Heidegger (1960); Marshall Berman (1997) e Walter Benjamin (1996).

A investigação teórica para a compreensão da arquitetura moderna brasileira e seus desdobramentos relacionados à escola carioca e ligados à formação do arquiteto Eurico Calixto de Godoi teve como ponto de partida autores de diferentes abordagens, como: Eline M.M. Pereira Caixeta (1999); Kenneth Frampton (2008); Lúcio Costa (1962), Márcia Metran de Mello (1996); Hugo Segawa (1997); e Yves Bruand (2008). O seu estudo proporcionou a fundamentação para examinar a arquitetura “[...] não apenas em seus valores intrínsecos e em função de sua estética, bem como considerando sua situação no tempo e suas filiações perceptíveis, a fim de tentar revelar sua evolução e seu significado histórico.” (BRUAND, 1981, p.7).

A arquitetura depende diretamente das condições materiais, e excluir os aspectos históricos e geográficos dentro dos quais ela se desenvolveu implicaria não compreender seu significado e sua própria razão de ser. (BRUAND, 1981, p.11).

Os anos de 1930 a 1945 são tratados dentro do contexto político e econômico brasileiro e dos paradigmas da modernidade que foram a condição de possibilidade para a projeção e construção do edifício do Ministério de Educação e Saúde por um grupo de arquitetos brasileiros em contato com o pensamento de Le Corbusier e que constituem um marco do modernismo brasileiro.

As primeiras manifestações da arquitetura moderna no Brasil tiveram início na década de 1920 e se estabeleceram na década de 1930, sob a tutela do Estado. Nas décadas de 1940 e 1950, as políticas desenvolvimentistas e a industrialização proporcionaram o crescimento das cidades e a difusão dessa arquitetura com variações regionais.

A ideia de modernização do país encontra nos edifícios institucionais uma fórmula de sucesso que se reflete no grande fomento à construção de conjuntos habitacionais, igrejas, escolas, universidades, museus, clubes e centros comerciais. Esta tornou-se paradigma para os arquitetos brasileiros que encontram respostas para os mais diversos programas de grande repercussão social. (CAIXETA, et. al., 2011, n.p.).

As diversas modernidades de Goiânia estão estruturadas em sua historiografia, que as demonstra inscritas nos elementos formais, estéticos, arquitetônicos e urbanos que constituem a cidade. A utilização de autores como Ana Amélia de Paula Moura (2011); Eline M.M. Pereira Caixeta (1986); José Artur D'Aló Frota (2013); Márcia Metran de Mello (1996); Maria Diva A. Coelho Vaz (2005); Maria Heloísa Veloso Zárate (2005), entre outros, fundamenta a argumentação de que a capital de Goiás não só nasce moderna, mas, ao longo do seu tempo histórico, “funda” as diferentes possibilidades de modernidade em sua paisagem cultural edificada.

O acervo de arquitetura moderna em Goiânia é representativo de diferentes momentos inovadores no contexto urbano e arquitetônico brasileiro. Seu plano urbanístico, datado da década de 1930, está inserido num contexto de renovação como “cidade nova” que desbravaria as áreas centrais do país. Assim como ocorreu com Belo Horizonte no século XIX, Goiânia irá surgir das experiências urbanas europeias adaptadas às condições locais, tornando-se um importante ponto de referência para novas gerações de arquitetos e urbanistas (CAIXETA, 2011, sp.).

Na década de 1960, a construção de Brasília influenciaria a produção arquitetônica local, a qual procurou acompanhar o momento de consolidação da arquitetura moderna brasileira, aproveitando as novas circunstâncias econômicas desta região central do país. (CAIXETA, 2011, n.p.).

Em relação à identificação da arquitetura moderna em Goiânia conexas à obra de Eurico Calixto de Godoi, o estudo se respalda nas abordagens contidas primordialmente nos trabalhos de: Adriana Mara Vaz Oliveira (2011); Eline M.M. Pereira Caixeta (2015); José Artur D'Aló Frota (2011); Maria Diva Araújo Coelho Vaz e Maria Heloisa Zárate (2005); Márcia Metran de Mello (1996); Simone Borges Camargo de Oliveira (1989), entre outros.

Como foi dito, Goiânia tem origem bastante recente, embora apresente intensas transformações sofridas em seu tecido urbano e cultural. É esse caráter que faz surgir grande parte das questões referentes ao patrimônio. A breve indagação sobre as questões da memória patrimonial e seus desdobramentos para a preservação, desenvolvida na consideração final, é resultado da leitura de autores como: Gaston Bachelard (1988); Hannah Arendt (2001); Françoise Choay (2001); Jacques Le Goff (2003); Cesare Brandi (2004); e Alois Riegl (2006). A breve indagação apresenta uma concisa reflexão sobre a obra de arquitetura moderna de Eurico Calixto de Godoi como possibilidade de uma memória presente – recente em seu tempo –, mas pertinente à sua preservação. Para tanto, discute os vínculos que estruturam a relação do lugar como lugar de memória e como condição de valoração da obra enquanto paisagem cultural.

# 1. CONCEITOS E CONTEXTOS FUNDAMENTAIS

## 1.1 Moderno e Modernidade

Ser moderno é fazer parte de um universo no qual, como disse Marx, “tudo o que é sólido desmancha no ar”. (BERMAN, 1997, p.9).

A modernidade é o tempo sobre o qual se desenvolve esta pesquisa - não apenas como o fio condutor, mas especialmente como elemento de reflexão sobre a investigação e a abordagem adotadas sobre o tema. Procura dar sentido e ligação entre o teórico conceitual, o prático material e o imaginário poético. A constituição do pensamento se dá partindo da construção de conceitos<sup>3</sup> e do seu entendimento. Assim, pensar a modernidade, seus desdobramentos e linguagem requer o entendimento de conceitos como fundamento das reflexões, interpretações da existência do homem no mundo. Os conceitos representam uma parte do que é em si, no que já é dado pela coisa que é ela mesma.

No conceito, reúne-se nossa experiência do mundo, elabora-se aquilo que se destila desta experiência como sua "essência". Nesse sentido, o conceito não é uma invenção *ex nihilo*<sup>4</sup>, mas uma compreensão daquilo que efetivamente vivemos, uma captura da história de nossa vida pelo espírito e pela linguagem, uma interpretação do passado com vistas a sua articulação no presente, a retomada da tradição precedente para fazê-la fecundar aquela que se funda. (BRANDÃO, 1999, p.2).

A compreensão do conceito de moderno<sup>5</sup> e modernidade se coloca como o plano no qual se desenvolve a reflexão sobre a construção e a expressão da

---

<sup>3</sup> “Conceito deriva do latim *conceptum* e significa tanto pensamento e idéia quanto fruto ou feto. Concipere engloba tanto o significado mais comum de gerar e conceber quanto as ações de reunir, conter, recolher, absorver, fecundar, exprimir ou apreender espiritualmente alguma coisa. Como no grego *logos*, no qual se radica por exemplo "leitura" (*legere*) e "legume", a atividade mental de conceber é metáfora da atividade agrícola de colher algo que é oferecido pelo mundo e apropriado pelo espírito ou pela nossa vida prática. Essa origem etimológica não é apenas uma abordagem erudita mas aponta para a ligação entre a teoria e a práxis, entre a linguagem e o mundo, entre o conceito e a existência cotidiana, entre a atividade abstrata do pensamento e o nosso modo concreto de estar e se relacionar com o mundo.” (BRANDÃO, 1999, p.2).

<sup>4</sup> *ex nihilo* – Termo latino que significa que “nada surge do nada”.

<sup>5</sup> “A palavra *moderno* vem do latim *modus hora*, que significa “o modo de agora”. Este termo pareceria indicar que todos os momentos históricos são modernos, no sentido de que em todos eles os homens agem segundo a maneira própria daquele tempo. Cada tempo possuiria, visto numa perspectiva histórica, uma marca indelével que o distingue de todos os outros, e ao mesmo tempo, visto na perspectiva daquele momento, seria *moderno*, uma vez que sua produção se dá, necessariamente, segundo aquele modo específico. Além disso, a etimologia do termo *moderno* nos leva a supor que este termo é *relativo*, isto é, característico do momento ao qual se refere, e que cada tempo histórico

sociedade moderna. Vários estudiosos abordam as transformações sociais, científicas e filosóficas que desabrocharam no século XV como condição de possibilidade para a construção da razão moderna, que culminou com o Iluminismo e também com as mudanças do modo de produção no século XVIII.

Dentro da vasta historiografia da modernidade, Marshall Berman traça seu percurso do seguinte modo:

Algo tão vasto quanto a história da modernidade, decidi dividi-la em três fases. Na primeira fase, do início do século XVI até o fim do século XVIII, as pessoas estão apenas começando a experimentar a vida moderna; [...] segunda fase começa com a grande onda revolucionária de 1790. Com a Revolução Francesa e suas reverberações, ganha vida, de maneira abrupta e dramática, um grande e moderno público. [...]. Ao mesmo tempo, o público moderno do século XIX ainda se lembra do que é viver, material e espiritualmente, em um mundo que não chega a ser moderno por inteiro. É dessa profunda dicotomia, dessa sensação de viver em dois mundos simultaneamente, que emerge e se desdobra a idéia de modernismo e modernização. No século XX, nossa terceira e última fase, o processo de modernização se expande a ponto de abarcar virtualmente o mundo todo, e a cultura mundial do modernismo em desenvolvimento atinge espetaculares triunfos na arte e no pensamento. (BERMAN, 1997, p.10-11).

Evandro Pontel e Olmaro Paulo Mass, no artigo intitulado “Esclarecimento e Modernidade: Uma leitura a partir da crítica de Adorno e Horkheimer”, apontam uma síntese interessante do ponto de vista do pensamento filosófico.

A modernidade emerge tendo em vista três questões centrais: a emancipação (do sujeito pensante), a superação (da ordem cosmológica estabelecida) e a autonomia (sujeito capaz de se autodeterminar - racionalidade). No entanto, o objetivo é o esclarecimento e a emancipação, destacando o valor da razão, enquanto sinônimo da autonomia do indivíduo. A modernidade em seu desenvolvimento epistemológico se bifurcou em duas correntes de pensamento: o racionalismo (metafísica idealista) e o empirismo (metafísica realista). Nessa perspectiva, as essências objetivas e transcendentais são postas em dúvida, com a virada antropológica cartesiana, o “*eu penso, logo existo*”. A partir do cogito, a realidade é compreendida em três dimensões: a res-cogitans, res-extensa e res-infinita. Assim, a modernidade passou a ser uma disputa da consciência do indivíduo, gerando daí um movimento de síntese do conhecimento como autoprodução humana. (PONTEL, 2013, p. 2-3)

Desse modo, evidencia-se a “transformação” do pensamento do homem como sujeito pensante e seu lugar no mundo da modernidade. O “eu penso” cartesiano dá

---

poderia ser visto como moderno, no sentido de que sua produção exprime seu modo específico, e nenhum outro.” (PAOLI, 2009, p.1).

início a um processo que se aprofunda na razão iluminista, que tem também como guia a “Enciclopédia”<sup>6</sup>, que classifica e organiza o conhecimento.

A modernidade apresenta, em sentido geral, uma mudança dos modos de produção do homem, que muda não somente suas relações de trabalho, mas que também marca a sua negação da tradição, da sua condição de vida e dos seus valores de até então.

Quando Marx empreendeu a análise do modo de produção capitalista, esse modo de produção ainda estava em seus primórdios. [...] Tendo em vista que a superestrutura se modifica mais lentamente que a base econômica, as mudanças ocorridas nas condições de produção precisaram de meio século para refletir-se em todos os setores da cultura [...]. (BENJAMIN, 1996, p. 165).

Considerando a passagem histórica das sociedades tradicionais - de seu momento pré-capitalista ou pré-industrial – para o capitalismo consolidado, “a lógica da existência social” passa a ser mediada pela racionalidade e pela mercantilização da cultura. “Mediada pela racionalidade” significa: toda experiência passa a ser objeto representacional e o mundo é compreendido como representação, objeto ou, como quer Heidegger, “*O mundo compreendido como imagem*” (HEIDEGGER, 1960, p.182-183), uma imagem desconectada da tradição ou representação da representação.

Somente por uma manobra, através de um artifício, de uma maquinação, tornara-se possível, desde Platão, reduzir nossas verdades a uma suposta adequação entre pensamento e pensado. Somente no reino da representação pôde-se contentar-se, por séculos, com um mundo ordenado (criado ou não). Heidegger tem dois textos que traçam a história do representacionismo ocidental: “A doutrina platônica sobre a verdade” e “A época da imagem do mundo”. Aquele explora a grande inversão platônica do pensamento ocidental, de que o mito da caverna constitui, talvez, a fonte mais espetacular. Este, retomando as origens platônico-aristotélicas de nossa cultura, expõe o auge de um processo de redução do saber ao que não é ele mesmo, porque imagem apenas, *Idéia*. (TERNES, 2004. p.6).

Foi Martin Heidegger quem melhor compreendeu este traço essencial de nossa modernidade cultural: tudo que existe encontra seu fundamento apenas enquanto representação e imagem.

---

<sup>6</sup> "Esta palavra significa encadeamento de conhecimentos: “é composta da preposição grega *en*, dos substantivos *kyklos*, círculo e *paideia*, conhecimento” (Diderot). [...] publicado em Paris em 1751. [...]. Trata-se de um empreendimento coletivo intelectual permitindo a passagem dos elementos filosóficos disparatados (deísmo, antropocentrismo, idéias morais do livro exame etc.) para a ideologia de uma época, ideologia esta que preparou a Revolução Francesa.” (JAPIASSU, 2011, p. 61).

Entendida, pois, essencialmente, imagem do mundo não significa uma imagem do mundo, mas o mundo compreendido como imagem (*die Welt als Bild begriffen*). O existente em totalidade é agora tomado de tal modo que primeiro e unicamente é se for colocado pelo homem que representa e elabora. Quando se chega à imagem do mundo realiza-se uma decisão essencial sobre a totalidade do existente. O ser do existente é procurado e encontrado na condição de representado do existente. (HEIDEGGER, 1960, p.82-83).

A questão é a perda, relativa aos fundamentos da modernidade, de um compromisso possível para as orientações mais significativas da vida do homem moderno que esteja vinculado a uma tradição. O sentido de homem expresso em uma obra modernista aponta para um ser cuja emancipação deve passar pela negação da autoridade da tradição e afirmação da técnica que, na modernidade, assume-se como aquilo que torna possível o sujeito agir sobre o mundo. A técnica, segundo Benjamin, enquanto potência de criação do novo, é assumida como fator dessa emancipação, autonomia e liberdade; portanto, a técnica está diretamente vinculada à liberação de uma nova percepção do tempo: o tempo do agora, do instante, do atual.

Os sentidos e significados do lugar do homem no mundo transformam sua experiência em um velamento de suas referências. O que sua visão alcança é uma paisagem, um lugar inserido em sua modernidade meramente representativa, que busca o progresso e a autonomia do indivíduo.

Segundo, Simmel (1973, p.25),

Os problemas mais graves da vida moderna derivam da reivindicação que faz o indivíduo de preservar a autonomia e individualidade de sua existência em face das esmagadoras forças sociais, da herança histórica, da cultura externa e da técnica de vida. [...]. Juntamente com maior liberdade, o século XVIII exigiu a especialização funcional do homem e seu trabalho; [...] Nietzsche vê o pleno desenvolvimento do indivíduo condicionado pela mais impiedosa luta de indivíduos.

A modernidade ‘moderniza’ a cultura e a sociedade, determinando as formas e os lugares de viver, construir, morar e pensar o “habitar”, produzindo outros significados particulares e individuais. Tudo depende do funcionamento, do mecanismo, da novidade em um horizonte que nega as formas da existência anterior. Ao pensar sobre a modernidade, o que se segue é apenas um ponto de partida para os desdobramentos do ser moderno.

Ser moderno é viver uma vida de paradoxo e contradição. É sentir-se fortalecido pelas imensas organizações burocráticas que detêm o poder de

controlar e frequentemente destruir comunidades, valores, vidas; e ainda sentir-se compelido a enfrentar essas forças, a lutar para mudar o *seu* mundo transformando-o em *nosso* mundo. É ser ao mesmo tempo revolucionário e conservador: aberto a novas possibilidades. (BERMAN, 1997, p.7).

O lugar de experiência do homem moderno mediado pela racionalidade técnica coloca a humanidade entre “ambiguidades e contradições”, mas também descortina novas possibilidades. A modernidade coloca princípios de construção e diálogo para o entendimento do lugar do homem e seu reconhecimento como indivíduo. Sua expressão e seu entendimento do “mundo” mediado pelo capital e pela tecnificação da vida social também revelam oportunidades até então veladas para a construção do diálogo emancipatório em seu espaço edificado.

Este diálogo, quem sabe, poderia estar lançado na abundância de possibilidades e expressões poéticas da arte, mas também em seu espaço edificado. O lugar é onde habita o homem e sem ele estamos sem referências para a existência enquanto tal. Segundo Montaner (2001, p.37) “A ideia de lugar diferencia-se da de espaço pela presença da experiência por parte do corpo humano”. As relações espaciais e socioculturais são estabelecidas em um lugar no espaço, se diferenciam por sua singularidade articulada pelas relações humanas, em uma determinada cultura e em um determinado tempo. São as experiências e hábitos humanos que dão pertencimento ao lugar. [...]. Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo obtida através do lugar (SANTOS, 2005, p. 161), que nos remete às questões de pertencimento e memória patrimonial, questões discutidas nas considerações finais desta dissertação.

## 1.2 Arquitetura Moderna

Uma das primeiras tarefas a enfrentar quando se procura escrever uma história da arquitetura moderna é estabelecer o começo do período. Contudo, quanto mais rigorosamente se procura a origem da modernidade, mais atrás ela parece estar. Tende-se a recuá-la, se não à Renascença, pelo menos àquele momento de meados do século XVIII em que uma nova visão da história levou os arquitetos a questionar os cânones clássicos de Vitruvius e a documentar os vestígios do mundo antigo a fim de estabelecer uma base mais objetiva sobre a qual trabalhar. (FRAMPTON, 2008, p. IX).

É na modernidade que se encontra localizado o movimento moderno<sup>7</sup> da arquitetura. Sua linguagem refuta as formas do passado e considera seu repertório formal livre de “ornamentos”. Mais do que uma resposta estética, é um modelo racional que representa uma nova forma de “ser do homem”, “conformado” ao seu espaço edificado. “O contexto econômico, social e político no qual aparece essa ideologia “moderna” na arquitetura e no urbanismo deve ser levado em conta. [...] o pós-guerra de 1914-1918.” (KOPP, 1990, p.16). Sua narrativa está fundamentada no discurso da “ciência”, da mecanização, no “espírito do seu tempo”.

É nesse contexto que aparecem os “funcionalistas”, o “Novembergruppe” na Alemanha; Le Corbusier e o movimento do “*L Esprit Nouveau*”, na França. É a revolução que proporciona aos futuristas russos um campo de ação política e social. (KOPP, 1990, p.17).

Se a modernidade se funda na razão, no sujeito e na técnica sustentada por novos modos de produção, a arquitetura moderna precisa dar uma resposta e romper com a tradição, negando os estilos historicistas em busca de constituir um novo conjunto teórico conceitual capaz de apresentar diferentes respostas às solicitações da sociedade moderna industrial. “Mara De Benedetti evidenciou, na *Antologia dell'Architettura Moderna*, o caráter fundador dos primeiros livros de historiografia do Movimento Moderno” (PAOLI, 2009 p. 4).

A partir do final dos anos vinte, numa fase de aparente consolidação do *Neues Bauen*<sup>8</sup> na Alemanha e da inicial expansão nos outros países da Europa, uma nova

---

<sup>7</sup> “El Movimiento Moderno fue producto de los inmensos cambios de un mundo decimonónico en transformación, explorando en su génesis la ruptura epistemológica originada por la mutación de los procesos del conocimiento —el componente filosófico— y cambios de conducta social —el componente ideológico— provocando nuevas y reales posibilidades de organización estructural según límites y arquetipos propios. Fijando los principios conductores de su propia narración, rompió con la idea de historia como una sucesión continua de hechos, un sistema cronológico y referencial — el universo de lo perenne, y planteó otro, dinámico y operante: el universo de lo discontinuo. [...]”. (FROTA, 1997, p.10).

“[...] Entendemos por Movimento Moderno a corrente de tendência internacional que parte das vanguardas europeias de princípios do século e vai se expandindo ao longo dos anos vinte. Portanto, partiremos do critério de entender as vanguardas compostas pelos autores que propõem inovações transcendentais entre os anos 1919 e 1930 e como Movimento Moderno a extensão, internacionalização e produção destas propostas a partir do final dos anos vinte [...]” (MONTANER, 2001, p. 12)

<sup>8</sup> “A Alemanha do período da República de Weimar é, entre todos os países da Europa Ocidental, aquele onde a arquitetura “moderna” teve a repercussão mais forte sobre a prática arquitetônica e onde essa prática teve os resultados quantitativos mais importantes, fornecendo assim a prova de que essa arquitetura, o “Neues Bauen”, como era chamado na Alemanha, podia apresentar soluções para os novos problemas do ambiente construído, problemas esses em grande parte nascidos da revolução industrial do século XIX.[...]” (KOPP, 1990, p.26).

tarefa se apresenta como necessária e urgente para os arquitetos e críticos empenhados no *front* moderno: construir, em torno dos fragmentos e obras até então realizados, um invólucro ideológico tão amplo e sistemático quanto possível, capaz de acolher e re-significar aqueles fatos isolados, de modo a fazer deles a manifestação auroral de uma totalidade ainda não expressa, mas coerente.

“[...] Uma tarefa prática bem mais que especulativa, impostada e desenvolvida principalmente em duas frentes, certamente diferentes entre si, mas sob este aspecto, de certo modo complementares: a organização dos CIAM por um lado e, por outro, os instrumentos e textos da historiografia, então nascente, da nova arquitetura”. (PAOLI, 2009, p. 5 apud DE BENEDETTI, 1988, p. 705).

O caráter moderno re-significa a arquitetura ao reivindicar para si a categoria do novo, capaz de responder às modificações oriundas da revolução industrial – ou de solucionar as questões de ordem social – no campo do espaço urbano e habitacional, estabelecido por uma visão positivista do homem ideal, igual em suas necessidades, que funciona e se compartimenta como máquina em casa, no trabalho e no lazer. Essa visão estabelece um estatuto ético, moral subjacente ao seu sistema formal.

“[...] o Movimento Moderno deixou claramente estabelecido: uma série de conceitos, atitudes e formas, uma defesa funcionalista do protagonismo do homem, a utilização de um sistema projetual no qual o método e a razão são primordiais, a confiança de que os novos meios tecnológicos estão transformando positivamente o cenário humano e a insistência no valor social da arquitetura e do urbanismo. Em grande parte das obras no Movimento Moderno tentou-se sugerir uma associação – mesmo de forma inconsciente – entre a forma e a política a partir do ponto de vista ético. Assim, a transparência das fachadas conseguidas com a estrutura independente e as paredes de vidro é comparável à honestidade; a planta livre à democracia e à ampla possibilidade de escolha; a ausência de ornamentação à economia e à integridade ética.” (MONTANER, 2001, p. 12).

Le Corbusier, ao propor a “máquina de morar”, apresenta o “invólucro ideológico”, a forma racionalista de pensar o espaço relacionando-o à forma ordenada logicamente em resposta à sua função. No seu conhecido manifesto “Por uma Arquitetura, de Le Corbusier”, apresentam-se os traços e a dimensão revolucionária e utópica que movem o pensamento da arquitetura e da arte do início do século XX (BRANDÃO, 1999, p. 2). Como em uma fábrica, a casa tem sua forma estabelecida por suas funções. Cada lugar transforma-se em peça, sua junção em mecanismo e o produto final é a simplificação do morar, tendo como objetivo fundamental propiciar a construção em série. No modelo paradigmático que representa figurativamente essas

ideias, a “*maison Dom-ino*” (Figura 1) de Corbusier, não se trata apenas de uma casa, mas de um princípio estrutural – não de uma estrutura portante - mas de um princípio de ‘construir’ e ‘habitar’ na cidade moderna.

A casa *Dom-ino* foi concebida por Le Corbusier, sob a impressão das devastações causadas pela guerra na região de Flandres. Este esqueleto em concreto armado deveria permitir uma reconstrução rápida enquanto que os apartamentos seriam instalados pelos habitantes segundo suas necessidades. (VAN MOSS, 1968, sp. apud PAOLI, 2009, p. 17).

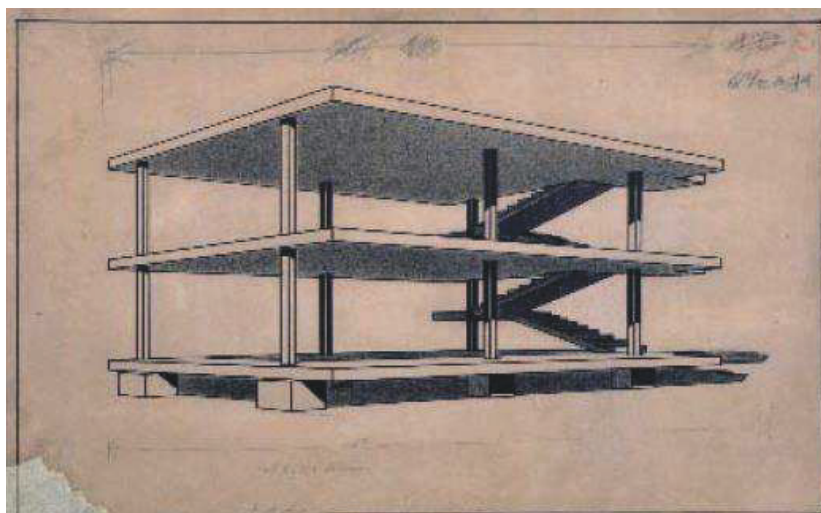


Figura 1 - *Maison Dom-ino*  
Fonte: <http://www.ruf.rice.edu/> Acesso em: 25 set 2015.

A “*maison*” – tradicionalmente objeto de reflexão da teoria da arquitetura – é, na verdade, uma alegoria, uma imagem de referência importante para a cultura arquitetônica moderna que se implantava naquele momento. É, portanto, de notável influência para a construção ideológica do “habitar moderno”. Assim, a habitação passa a ter um modelo que nega qualquer tradição classicizante. Propõe novas regras de apropriação e uso fundadas no funcionamento racionalista, tanto no que se refere ao contexto interno - a casa - como também no habitar externo, a cidade urbanizada e setorizada, com seu traçado regulador: uma resposta racional às necessidades sociais. “[...] Os arquitetos e os urbanistas, os críticos, os sociólogos, os economistas [...] são aqueles para quem a arquitetura “moderna” não era apenas formas depuradas e técnicas contemporâneas, mas também e sobretudo a tentativa de participar, ao nível da construção do ambiente, na transformação da sociedade” (KOPP, 1990, p. 14).

“[...] a arquitetura tem um objetivo primordial: resolver as necessidades que em cada período formula o usuário. A visão que se tem do homem como usuário da arquitetura varia radicalmente entre os anos do Movimento Moderno e os anos posteriores à Segunda Guerra Mundial. O movimento Moderno, impulsionado por uma visão positiva e psicológica ao mesmo tempo, pensa a arquitetura em função de um homem ideal, puro, perfeito, genético, total. Um homem ético e moralmente completo, de costumes puritanos, de uma funcionalidade espartana, capaz de viver em espaços totalmente racionalizados perfeitos, transparentes, configurados segundo formas simples. O “*modulor*” de Le Corbusier (1942) constituiria uma explicitação tardia deste usuário idealizado. Segundo Le Corbusier, todos os homens têm o mesmo organismo, as mesmas funções e necessidades.” (MONTANER, 2001, p. 18).

Contudo, esse pensamento racionalista foi constituído no Renascimento, que, por sua vez, remonta à Antiguidade Clássica quanto à sua ordenação e apresenta reverberação na arquitetura moderna funcionalista e nos fundamentos de Le Corbusier: técnica-forma-função. Mesmo considerando suas diferenças, refletem de alguma maneira a harmonia e a proporção contidas na tríade vitruviana – solidez, utilidade e beleza (*firmitas, utilitas e venustas*) –, que são princípios de ordenação encontrados tanto na “*maison dom-ino*”, quanto nos cinco pontos da arquitetura moderna<sup>9</sup>, ou no “modulor”<sup>10</sup>. Ou seja, a proposta de um sistema de proporções que, de certo modo, remete à teoria da arquitetura clássica, a exemplo da “proporção áurea”. Aplica a proporção áurea e os princípios de geometria das formas planas como “critérios de racionalização para facilitar a construção em série”.

Le Corbusier foi, portanto, capaz de compreender a arquitetura grega e de evitar uma imitação não grega dela, precisamente porque percebeu intuitivamente o que ela pretendia ser e porque reconheceu que a intenção não era a de abrigar seres humanos, e sim instigá-los ao reconhecimento dos

---

<sup>9</sup> "Os Cinco Pontos da Nova Arquitetura são: planta livre (através de uma estrutura independente permite a livre locação das paredes, já que estas não mais precisam exercer a função estrutural); fachada livre (resulta igualmente da independência da estrutura. Assim, a fachada pode ser projetada sem impedimentos); pilotis (sistema de pilares que elevam o prédio do chão, permitindo o trânsito por debaixo do construído); terraço, jardim (transformando as coberturas em terraços habitáveis, em contraposição aos telhados inclinados das construções tradicionais); e janelas em fita, ou *fenêtre en longueur* (também consequência da independência entre estrutura e vedações. Trata-se de aberturas longilíneas que cortam toda a extensão do edifício, permitindo iluminação mais uniforme e vistas panorâmicas do exterior). Foram publicados em 1926, na revista francesa *L'Esprit Nouveau*, porém implícitos no esquema Dom-ino de 1914, no qual se separava funcionalmente o suporte da vedação." (POLIZZO, 2010, p.92).

<sup>10</sup> “[...] o Modulor é um aparato de medida fundamentado na estatura humana e na matemática. Um homem com o braço levantado dá os pontos determinantes de ocupação do espaço: o pé, o plexo solar, a cabeça e a ponta dos dedos com o braço levantado – três intervalos que definem uma série de secções áureas de Fibonacci: e ainda, por outra parte, a matemática, que oferece a variação mais imediata e significativa de um valor: o simples, o dobro e as duas secções áureas.” (CORBUSIER, 1953, p. 52, apud MAIA, 2005, p. 56).

fatos em relação aos quais eles próprios deviam agir. (SCULLY, 1961, p.89, apud MAIA, 2005, p. 65).

Segundo Carvalho, Le Corbusier completa sua formação em Paris no ano de 1917, com estudos e pesquisas em várias viagens pela Europa,

[...] e classifica locais visitados em três conjuntos: “culture”, “industrie” e “folklore”. [...] O ápice da viagem é Atenas. Em uma permanência de cerca de duas semanas na acrópole, o jovem deixa-se impregnar pelas ruínas, fixando-as, sob todos os ângulos, em desenhos, fotografias e pinturas. *Le Prière sur l'acropole*, em que Ernest Renan explora a perfeição dos templos. Desde então, o Paternon representará, para Le Corbusier, o ideal de arquitetura definido como “pura criação do espírito, [...]”. (CARVALHO, 2002, p. 30).

A partir dessas considerações, pode-se inferir que Le Corbusier tem, em sua formação, o ideário da tradição clássica que norteia sua leitura e ideias sobre estética e, ao propor os cinco pontos da nova arquitetura, os delinea dentro deste quadro conceitual dos princípios de racionalidade crítica moderna: “[...] inaugura um caminho próprio, em “direção à ordem, à organização, a uma criação de arquitetura pura” (LE CORBUSIER-SAUGNIER, 1922, p.1915, apud CARVALHO, 2002, p. 32).

Corbusier será importante referência de modernidade especialmente para a escola carioca.

### **1.3 Arquitetura Moderna Brasileira: Escola Carioca**

A nova historiografia brasileira apresenta dados importantes para o entendimento da formação das ideias liberais do pensamento moderno, que remontam ao século XVIII com desdobramentos nos séculos XIX e XX no Brasil.

As idéias liberais são, no Brasil, uma tradição que remonta aos fins do século XVIII, quando as tensões criadas pela crise do sistema deram origem a uma série de movimentos revolucionários e conspirações contra a Coroa: Inconfidência Mineira (1789), Conjura do Rio de Janeiro (1794), Conjura Baiana (1797), Conspiração do Suassuna (1801), e finalmente Revolução Pernambucana de 1817, o mais importante de todos os movimentos. (COSTA, 1982, p.16).

As raízes ideológicas modernas que influenciam os movimentos revolucionários brasileiros são inspiradas pela independência das colônias inglesas

na América, pelos ideais europeus, pela Revolução Francesa e a leitura de filósofos iluministas<sup>11</sup>.

A chegada da corte portuguesa ao Brasil em 1808 integra o processo de formação da modernidade brasileira. D. João VI define um conjunto de medidas que muda fundamentalmente a economia e a sociedade. Entre elas, a abertura dos portos para o comércio exterior.

A abertura dos portos às nações amigas, [...] significava a garantia de um mercado ultramarino para a Inglaterra. Dessa forma, trazia-se a penetração da Revolução Industrial inglesa no Brasil, importando-se toda sorte de produtos ingleses, via porto do Rio de Janeiro. (MELLO, 1996, p. 23).

Essa medida cria condições favoráveis para novas relações comerciais internacionais, ligadas, principalmente, à nova burguesia mercantil brasileira, alinhada com o pensamento liberal e nacionalista<sup>12</sup> europeu.

Segundo Mello (1996, p. 23), “[...] D. João VI tinha urgência em transformar o Rio de Janeiro em sede digna do Império Português [...]”, em uma corte acostumada a hábitos e convivência social até então desconhecidos pela sociedade carioca. Era preciso urbanizar a cidade, “educar” a população em moldes “modernos”, promovendo uma nova vida social. Para tanto, D. João VI cria, no Rio de Janeiro, entre outros: a Biblioteca Real; o Museu Nacional; a Academia Real Militar e vários cursos superiores.

Em 1816, traz a Missão Francesa<sup>13</sup>, composta por artistas que, em 1826, iriam integrar a Academia Imperial de Belas Artes, responsável por instalar o ensino de

---

<sup>11</sup> “Os autores da França tiveram influência decisiva nos eventos que culminam com a Revolução de 1789 [...]. A *Enciclopédia — Encyclopédie* ou *Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, dirigida por d'Alembert e Diderot —, como outras obras dos seus principais autores (Montesquieu, Rousseau, Voltaire, Diderot e outros), tem raiz em idéias políticas bem formuladas pelo inglês John Locke, no qual tanto beberam os franceses, sobretudo Montesquieu e Voltaire. Poder-se-ia lembrar ainda ser a *Enciclopédia* decorrência da prédica do racionalismo, que vem do Renascimento. No campo das idéias é difícil estabelecer um marco, fixar um nome ou uma data, provocando embaraços sobretudo aos historiadores: eles sofrem da obsessão das origens, como assinalou com justeza Marc Bloch em *Apologie pour L'Histoire ou métier d'historien*, editado em 1952, falando na “*hantise des origines*”. ” (IGLÉSIAS, 1989, p. 8)

<sup>12</sup> “Liberalismo e nacionalismo expressavam na Europa as aspirações da burguesia interessada em organizar a sociedade em bases novas, empenhada em rever os valores tradicionais, em atacar os privilégios da nobreza e do clero, o poder absoluto dos reis e organizar o Estado de forma a ter o seu controle direto. ” (COSTA, 1982, p.16)

<sup>13</sup> “Com a *Missão Artística Francesa*, que veio ao Brasil em 1816 a convite de D. João VI, vieram artistas e arquitetos, que, como os engenheiros estrangeiros aqui estabelecidos, trariam concepções de arquitetura e construção, dentre as quais a introdução, no Rio de Janeiro, das tendências neoclassicistas que seriam adotadas na Escola Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro. ” (SANTIAGO, 2011, p.1)

desenho técnico de pintura, música, arquitetura e escultura. O seu mais importante expoente será o arquiteto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny<sup>14</sup>, responsável por introduzir o estilo neoclássico no Rio de Janeiro.

A influência francesa neste período do século XIX foi relevante não só na concepção dos edifícios, mas também nos processos de “modernização” das cidades, a exemplo das obras de Haussmann em Paris, propiciando esta nova feição com aberturas de grandes avenidas. (SANTIAGO, 2011, p.4).

No Brasil, o século XIX caracterizou-se por uma abertura à cultura europeia e à francesa em particular, o que é facilmente explicável, uma vez que, no Rio de Janeiro, a população de cultura mediana sabia falar a língua francesa e convivia no cotidiano com a cultura francesa, tanto através do teatro como da literatura. Neste período, a elite brasileira, de um modo geral, aspira aos valores culturais europeus e às noções vigentes de modernidade e de civilização, manifestadas nos costumes, nas artes, na moda, com destaque para a arquitetura. (SANTIAGO, 2011, p.6).

Além de ser considerada valor cultural de modernidade, a arquitetura se fortalece no país através do ensino técnico da Academia Imperial de Belas Artes, que, em 1890, passaria a ser denominada Escola Nacional de Belas Artes.

A partir da constituição de 1824, que assegura a liberdade econômica e individual além do direito de propriedade e educação, e com o advento do Brasil República (“República Velha”), de 1889 a 1930, importantes eventos impulsionarão o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, sendo um momento importante rumo à modernização do Brasil e das cidades brasileiras.

[...] na construção de identidade nacional brasileira no período republicano ao lado do processo de modernização das cidades, destacamos [...] os profissionais da medicina, engenharia e educação como “articuladores do processo de modernização da sociedade brasileira” – “missionários do progresso”, enfatizando, de modo específico, a sociedade carioca neste período, cujas palavras de ordem foram bandeiras de um “novo tempo”, constituindo-se como “valores fundamentais e instituintes desta época”, em que pretendiam formular uma visão geral e um modelo para o país na crença de “um projeto nacional” [...]. (SANTIAGO, 2011, p.2).

As novas necessidades do mercado interno e externo alavancam o “projeto nacional”, que cria novos meios para o desenvolvimento como consequência do

---

<sup>14</sup> “[...] arquiteto Grandjean de Montigny, que chegou ao Brasil com a referida missão francesa, sendo, posteriormente, o primeiro titular da cadeira de Arquitetura na Escola Imperial de Belas Artes. Neste período, a maioria dos profissionais que trabalhavam na concepção dos edifícios eram engenheiros ou arquitetos estrangeiros de formação classicista.” (SANTIAGO, 2011, p.1).

pensamento positivista, que tem grande influência no Brasil, e funda seu argumento em “prol da sociedade brasileira”, com o respaldo do discurso técnico dos profissionais “missionários do progresso”, principalmente os engenheiros, que modernizam as cidades brasileiras no final do século XIX e começo do século XX.

Este fato exemplifica bem a condição e imagem do engenheiro, enquanto profissional do agir, do empreender, onde a ação fundamental transformadora é o “domínio da natureza, submetendo-a às necessidades do desenvolvimento material da sociedade”, com a possibilidade do “controle do homem sobre os acontecimentos e a capacidade transformadora do intelectual cientista” [...]. Numa visão positivista do mundo, que é também uma condição de ordenamento, os profissionais da engenharia consideravam, ao reivindicarem para si o papel de “agentes por excelência do novo”, o processo de desenvolvimento da sociedade [...]. (SANTIAGO, 2011, p.2).

Esses fatos influenciam a cultura brasileira e conduzem o florescimento da modernidade no Rio de Janeiro, símbolo de progresso do país, isto é, por vários meios políticos, técnicos e artísticos, e motivados também pela Escola Nacional de Belas Artes, colocam a cidade como polo irradiador de modernidade.

Esse pensamento moderno se manifesta com mais vigor no Brasil nos anos 20, liderado por São Paulo através da divulgação dos ideais das vanguardas da arte, cujos princípios de modernidade revolucionária brasileira apareceriam em manifestos, periódicos e revistas, em que se destacam a *Revista Antropofágica* e a *Revista Klaxon*, ambas paulistas. “[...] Entre os historiadores, [...] o marco inicial do movimento moderno no Brasil aconteceu em São Paulo, em dezembro de 1917: a exposição de Anita Malfatti. [...]” (SEGAWA, 1998, p. 42). As ideias nacionalistas impulsionam vários artistas e escritores, culminando na Semana de Arte Moderna de 1922, importante para a construção de novos paradigmas da identidade nacional.

Em 1925, em São Paulo, o arquiteto russo Gregori Warchavchik<sup>15</sup> publica o manifesto “Acerca da Arquitetura Moderna” no jornal *Il Piccolo*, em 14 de julho de 1925, com conotação racionalista. Em 1927, constrói a primeira casa moderna, como tentativa formal da nova arquitetura, embora Segawa (1998, p. 42) periodize como primeiro momento modernista os anos de 1917-1924.

---

<sup>15</sup> “Warchavchik é claramente influenciado pelo caráter didático e ordenador dos conceitos e imagens que Le Corbusier utilizou em *Vers une Architecture*: — a estética do engenheiro, a máquina de morar, o automóvel, o avião, a standardização e o espírito de época [...]” (CAIXETA, 1999, p. 85).

A conexão entre tais acontecimentos e a “Revolução de 1930”, que rompe com o Estado oligárquico, alavancam o país através da implantação da nova política modernizadora e nacionalista de Getúlio Vargas, rumo ao desenvolvimento industrial, político e econômico. Essa visão tem seu fundamento no pensamento positivista, segundo o qual a razão e a técnica são capazes de resolver as questões sociais do país, levando ao progresso.

A intensa modificação no cenário do país reflete-se em seu ambiente cultural, conduzindo a renovação e a alteração das estruturas do setor cultural ligadas diretamente ao projeto de emancipação e nacionalização. “[...]. Sob um clima de novidades e expectativas foram criados: o Ministério da Educação e Saúde, [...] implantou-se a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário, foi introduzido o ensino profissionalizante para as camadas menos favorecidas” (SANTOS, 1998, p. 21). O modelo racional do pensamento europeu, vislumbrado pela nova elite brasileira, encontra na nova arquitetura o lugar de conexão com o progresso e a modernidade, capaz de propagar sua imagem pelo mundo.

A procura de uma nova representação estética, em um primeiro momento, tem sua representatividade na modernidade espelhada nas vanguardas europeias. No “[...] âmbito da arquitetura, o conceito de moderno era veiculado como uma variação do ecletismo, o neocolonial” (SEGAWA, 1998, p.43), estilo até então considerado de caráter puramente nacional como resposta à necessidade do novo, ligado às questões culturais do país: a forma de negação do passado e ruptura com a tradição historicista.

Pode-se dizer, portanto, que o ecletismo nasce como uma cultura arquitetônica própria de uma classe burguesa que dava grande importância ao conforto, amava os progressos técnicos e buscava através de suas construções uma afirmação individual diante da sociedade. (MOURA, 2011, p.46).

Esse é o caminho que coloca a possibilidade de existência de várias modernidades dentro da modernidade da arquitetura brasileira - um reflexo da sociedade que procura se opor ao passado em suas manifestações estéticas, mesmo

que seu “novo estilo”, ao refletir o ecletismo<sup>16</sup> do neocolonial<sup>17</sup>, possa parecer um paradoxo. Segundo Lúcio Costa, neocolonial é o “revivescimento formal do nosso próprio passado, donde resultou mais um pseudo-estilo [...]” (1962, p. 185), posição que vai justificar sua orientação como diretor da ENBA.

Fato importante para a consolidação do caminho para a expressão da arquitetura moderna brasileira acontece em 1931, no Rio de Janeiro, quando Lúcio Costa é chamado, pelo Ministro Francisco Campos, a dirigir a ENBA.

Fiz ver a dificuldade de aceitar o honroso convite, por várias razões, e também a inutilidade de ser mudado o diretor sem se mudar radicalmente não só a organização, mas a própria orientação do ensino, tanto no curso de Arquitetura como nos de Pintura e Escultura. Declarou-nos então o Dr. Rodrigo Mello Franco ser essa justamente a intenção do Governo [...]. (COSTA, 1962, p. 41).

Sua nomeação foi inicialmente aceita pelo corpo docente por imaginar que as diretrizes curriculares repetiriam o ecletismo e o neocolonial<sup>18</sup>, a orientação estética profissional até então. Entretanto, em 1930, envolvido com os conceitos do modernismo, monta um novo corpo docente com arquitetos alinhados à orientação moderna racionalista, como Gregori Warchavchik, Afonso E. Reidy, Alexander Buddeus, entre outros. Propõe desvincular o ensino de Arquitetura e das Belas Artes para que a formação do arquiteto seja abrangente, capaz de produzir diferentes respostas às novas demandas sociais, urbanas e técnicas. “A reorganização da ENBA

---

<sup>16</sup> “Devemos entender Ecletismo como sendo toda a somatória de produções arquitetônicas aparecidas a partir do final do primeiro cartel do século passado, que veio juntar-se ao Neoclássico histórico surgido por sua vez como reação ao Barroco [...]. Depois do Neogótico, vieram outros néos formando a grande corrente historicista e, a partir desse quadro, chegou a licença poética.” (LEMOS, 1987, p.70)

“O ecletismo propriamente dito manifestava-se em dois partidos principais. Os chamados *ecletismo tipológico* – ou Historicismo Tipológico, na terminologia de Luciano Patetta – e *ecletismo sintético*. O primeiro correspondia à eleição entre os vários estilos da melhor solução para cada tipologia de edifício. E o segundo combinava elementos de vários estilos em um único edifício, visando o aperfeiçoamento destes mesmos estilos. [...]. Universalmente aceito como fruto da profunda movimentação na pirâmide social após a revolução industrial – cuja emergente classe dominante, renegando os valores estéticos da aristocracia, apropria-se de repertórios formais e simbólicos de épocas passadas [...].” (ALENCAR, 2010, p. 17-18).

<sup>17</sup> “O Neocolonial seria mais do que um resgate de formas do período colonial, seria a busca de identidades, maneira de revisar a cultura e de criticar o modelo europeu. Considerando o modelo europeu vigente na época como sendo o Ecletismo, podemos ver o Neocolonial como forma de ir além desses mesmos modelos [...].” (CARVALHO, 2002, p. 29).

<sup>18</sup> “O movimento neocolonial teve seu apogeu na década de 1920; praticado popularmente nas décadas seguintes, a força instaurada contida em seus postulados foi fenecendo em imitações inconsistentes e destituídas da carga ideológica formulada pelos seus idealizadores.” (SEGAWA, 1998, p. 38).

prontamente gerou reações dos tradicionalistas [...]”. (SEGAWA, 1998, p. 78). Vários artigos são publicados na imprensa. Professores contrários à reforma reagem de forma agressiva para defender a integridade do que acreditam ser o símbolo da identidade nacional – o neocolonial e a condução do ensino tradicional. Segundo José Mariano Filho<sup>19</sup>, em seu artigo emblemático de 1943, a proposta de ensino é uma “orientação perniciosa”.

Tais fatores levam ao desligamento de Lúcio Costa de seu cargo. “Embora tenha durado pouco mais de sete meses e nada tenha restado da reestruturação após a saída de Lúcio Costa, esse período foi marcante o suficiente para que uma geração de futuros arquitetos tivesse consciência das transformações em curso na arquitetura mundial [...].” (SEGAWA, 1998, p. 79).

A renovação do ensino da arquitetura proposto por Lúcio Costa na ENBA se concretizará somente em 1946, com a fundação da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, atual UFRJ.

Em 1934, Lúcio Costa escreve “Razões da Nova Arquitetura<sup>20</sup>” e, em 1938, “Documentação Necessária”, documentos importantes para a conceituação e a consolidação do pensamento da arquitetura moderna brasileira e a ruptura com o passado historicista, apontando a nova técnica como o caminho para sua realização.

A nova técnica reclama a revisão dos valores plásticos tradicionais. O que caracteriza e, de certo modo, comanda a transformação radical de todos os antigos processos de construção – é a ossatura **independente**.

Em tôdas as arquiteturas passadas, as paredes [...] desempenharam função capital: formavam a própria estrutura, [...]. A revolução, imposta pela nova técnica, conferiu outra hierarquia aos elementos da construção, destituindo as paredes do pesado encargo que lhes fôra sempre atribuído [...]. A nova função que lhes foi confiada – de simples vedação [...]. É este o segredo de tôda nova arquitetura. Bem compreendido o que significa essa independência – temos a chave que permite alcançar, em tôdas as suas particularidades, as intenções do arquiteto moderno; porquanto foi ela o trampolim que, de raciocínio em raciocínio, o trouxe às soluções atuais - não apenas no que se relaciona à liberdade de planta, mas, ainda, no que respeita à fachada, já agora denominada “livre”: pretendendo-se significar com essa expressão a nenhuma dependência ou relação dela com a estrutura. [...] deixando assim às fachadas (simples vedação) absoluta liberdade de tratamento: do fechamento total ao pano de vidro; [...] os cantos aparentes do prédio não têm

---

<sup>19</sup> “ José Mariano, médico e mecenas de velha família pernambucana, foi autor de vários artigos de 1920 a 1940. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Belas Artes, membro fundador do Instituto de Arquitetos e da Sociedade Central de Arquitetos Dissidentes. Para Mariano, a arquitetura tradicional era aquela *trazida pelo colonizador português*. [...] em 1924, [...] é nomeado diretor da Escola Nacional de Belas Artes. “ (COMAS, 2002, p.51-53).

<sup>20</sup> “1930. Razões da Nova Arquitetura. Trabalho publicado na *Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal*, número I, volume III, janeiro de 1936. ” (COSTA, 1962, p. 17).

mais responsabilidades de amarração [...] – os vãos, livres de qualquer impedimento, podem vir morrer de encontro ao tampo dessas paredes protetoras [...] relações entre as partes e o todo – se concentra nisto que constitui propriamente a expressão do edifício: o jogo dos cheios e vazios. [...]. De que depende, em grande parte a vida da composição, [...]. (COSTA, 1962, p. 27, 28 e 29).

Esses acontecimentos e transformações influenciados pelo pensamento liberal e inerentes à vanguarda carioca propulsionam as diretrizes culturais do Estado Novo e a arquitetura moderna brasileira. Em 1935, o ministro da educação Gustavo Capanema lança concurso para o projeto e a construção do Ministério de Educação e Saúde como marco da construção do país moderno via arquitetura. A equipe de arquitetos formada por Carlos Leão, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Carlos Leão, Ernani Vasconcelos e Oscar Niemeyer, liderados por Lúcio Costa, recebem a consultoria de Le Corbusier, que vem ao Brasil para nortear o andamento dos trabalhos. “Com a assessoria de Le Corbusier, realizou[aram] o monumento que sintetizaria toda uma complexa estrutura de pensamento contida na idéia de modernidade nacional.” (CAIXETA, 1999, p. 10).

Le Corbusier parece ter endossado a solução de um edifício de dezesseis andares que se afastava dramaticamente de seus esboços iniciais. Mas a versão final, erguida sobre um peristilo de *pilotis*, deu ensejo à primeira aplicação monumental de muito dos elementos corbusianos característicos, inclusive o *toit-jardin*, *brise-soleil* e o *pan-verre*. [...]. Os jovens seguidores brasileiros de Le Corbusier transformaram imediatamente esses componentes puristas numa expressão nativa extremamente sensual que fazia eco, em sua exuberância plástica, ao Barroco brasileiro do século XVIII. O expoente mais brilhante dessa maneira retórica foi Oscar Niemeyer, que havia trabalhado com Costa, Affonso E. Reidy, Jorge Moreira e outros no projeto para o Ministério da Educação. [...] Niemeyer levou o conceito corbusiano da planta livre a um novo nível de fluidez e interpenetração.” (FRAMPTON, 2008, p. 310).

O concurso e a materialização do MES constituem um dos episódios fundamentais para a formulação da linguagem da arquitetura moderna no Brasil, considerando a interpretação poética da racionalidade e dos cinco pontos de Le Corbusier estabelecidos pelos arquitetos brasileiros.

A arquitetura moderna brasileira se distinguirá da europeia por uma vontade mais decidida da caracterização de cada edifício, pela expressão dos traços distintivos de cada programa mediante o uso imaginativo do repertório moderno e pela relação com a paisagem. (MONTANER, 2001, p. 25).

De maneira que vários arquitetos com formação na escola carioca se destacariam pelo Brasil nas décadas de 1930, 1940 e 1950, com a projeção e construção de edifícios icônicos capazes de irradiar a nova linguagem estética formal e funcional. A historiografia consagrou arquitetos e obras, dentre elas: A. B. I. (Associação Brasileira de Imprensa), Rio de Janeiro, 1935, de Marcelo e Milton Roberto, que, mesmo não participando do período da vinda de Le Corbusier, utilizaram os princípios racionalistas; em 1937, a Estação de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont e, em 1944, o edifício do I.R.B. (Instituto de Resseguros do Brasileiro), ambos no Rio de Janeiro, projeto dos “irmãos Roberto” (Marcelo, Maurício e Milton Roberto); a Estação de Hidroaviões do Aeroporto Santos Dumont, Rio de Janeiro, em 1937, do arquiteto Attilio Correa Lima; a “Obra do Berço”, 1937, de Oscar Niemeyer; o Pavilhão Brasileiro da Exposição Internacional de Nova York, 1939, de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa; Conjunto da Pampulha, 1942, de Oscar Niemeyer, em Belo Horizonte; Cidade Universitária, em 1945, no Rio de Janeiro, de Jorge Machado Moreira; Conjunto Residencial de Pedregulho, 1947, Affonso E. Reidy; Parque Eduardo Guinle, de Lúcio Costa, 1948, no Rio de Janeiro; e Instituto de Puericultura da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, 1953, de Jorge Machado Moreira.

O progresso do Brasil passa a ser conhecido e reconhecido por meio da ampla publicação da arquitetura moderna nacional representada por essas obras. “Resultado disto é a exposição sobre arquitetura brasileira exibida no Museu de Arte Moderna de N. York em 1942 e a publicação do livro de Philip Goodwin, *“Brasil Builds: Architecture New and Old, 1652-1942”*, em 1943 (CAIXETA, 1999, p.11).

Uma série de outros dispositivos são acionados no sentido de apresentar o Brasil a si mesmo e ao mundo como um país moderno: grandes eventos arquitetônicos são construídos e importantes museus são criados para expor a arte e a arquitetura modernas. Juntam-se ao Ministério da Educação e Saúde (1936-1944) e ao Pavilhão do Brasil na Feira de N. York (1939) as construções do complexo residencial da Pampulha na cidade de Belo Horizonte (1942-43), do conjunto habitacional do Pedregulho no Rio de Janeiro (1949-52), do Parque de Exposições do Ibirapuera em São Paulo (1951-54) e, finalmente, da cidade de Brasília (1956-60), marcos desta idéia específica de modernidade. (CAIXETA, 1999, p. 13).

A modernidade, tanto no Brasil quanto na Europa, possui várias vertentes estéticas, que representam a propagação da ideologia e do poder do Estado, respondendo cada uma a manifestações sociais e políticas distintas. Importante

ressaltar, no contexto das décadas de 1920, 1930 e 1940, a coexistência de vários estilos e modernidades. Entre eles se localiza o *art déco*, considerado “no Brasil mais como manifestação essencialmente decorativa que propriamente construtiva – embora em certas situações as fronteiras entre decoração e tectônica sejam tênues.” (SEGAWA, 1998, p. 60). Entre 1930 e 1940, diversas obras públicas são edificadas acompanhando essa diretriz estética. “Goiânia, a nova capital do Estado de Goiás, criada em 1933, [...] tem importantes monumentos *Déco* [...].” (SEGAWA, 1998, p.62). Símbolo de modernidade do Estado Novo, atinge abrangência nacional até a década de 1940, quando cede lugar à arquitetura moderna.

## **1.4 A Construção de Goiânia entre 1933 a 1946**

### **1.4.1 Núcleo Urbanístico**

A construção da cidade de Goiânia está intrinsecamente ligada à implantação do Estado Novo. A Era Vargas entre 1930 e 1945 marca o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo no Brasil, impulsionada por reformas e programas de desenvolvimentos econômicos e sociais, aliados a diretrizes educacionais que valorizam o ensino técnico. Essa inclinação já existia,

No Brasil, durante os anos 20, [quando] teve início uma longa discussão sobre a cidade brasileira e sua transformação em uma metrópole moderna. Nesta década, emergiu uma geração de engenheiros especializados em urbanismo que incluía figuras como Ulhôa Cintra, Prestes Maia, Anhaia Mello, Armando de Godoy, e José Estelita. Esta geração trazia novas idéias e novos instrumentos de urbanismo, atualizados em relação aos últimos desenvolvimentos na Europa e nos Estados Unidos. Estes novos profissionais passaram a pressionar por leis de zoneamentos, códigos de construção, levantamentos e a introduzir novos temas, como custos financeiros, áreas verdes, e habitação na discussão. Eles procuraram inculcar na sociedade a necessidade de planos urbanos feitos com base técnica e científica. (MOREIRA, 2005, p.4).

Considerados “missionários do progresso”, os engenheiros modernizam o país através da reformulação e da construção de cidades brasileiras. É nesse contexto que nasce o projeto de transferência da antiga capital do Estado de Goiás, cidade de Goiás, para Goiânia: como concretização dos ideais políticos de conotação desenvolvimentista de Getúlio Vargas de modernização, interiorização e nacionalização do país.

O principal artífice da mudança da capital foi Pedro Ludovico Teixeira, goiano, médico, representante político do grupo econômico ascendente e interventor

de Getúlio Vargas depois da revolução de 1930. A situação estratégica de Ludovico selava a coincidência dos interesses regionais e federais em torno da construção da nova capital, já que uma das políticas do presidente Vargas era a Marcha para o Oeste, que tinha como meta de crescimento a tomada de território rumo ao Amazonas. Goiânia era um ponto estratégico desse roteiro. (MELLO, 2006, p. 34).

Para a realização do plano urbanístico da nova capital, o interventor Pedro Ludovico Teixeira primeiramente convidou Alfred Agache<sup>21</sup>, por seu reconhecido trabalho sobre urbanismo na França e no Brasil e por elaborar a reformulação da cidade do Rio de Janeiro em 1927.

Segundo Underwood, o plano de Agache para o Rio de Janeiro possuía duas facetas distintas: a bela *cidade monumental* composta pelos jardins e pelo centro político administrativo; e a eficiente *cidade funcional*, composta pelo complexo industrial da zona norte, pelas melhorias na circulação, transporte e infra-estrutura do porto e pela reestruturação de seu distrito central de negócios. (CAIXETA, 1999, p.100-101).

A solução de zoneamento proposta para organizar a cidade bem como a abertura de grandes vias de circulação e praças “embelezadas” por jardins apresentam ao Brasil a urbanização moderna já praticada na Europa. Com diretriz racionalista - cada função da cidade é organizada e hierarquizada em local pré-estabelecido –, o urbanismo moderno é respaldado pela técnica como suporte para o progresso e a reforma social. Essa proposição passa a ser um importante referencial para o urbanismo como modelo de modernização que influenciará a concepção da cidade de Goiânia.

Mas Agache não realiza o plano da nova capital de Goiás. Em 1933, o arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima<sup>22</sup> é contratado para a concepção do projeto da cidade. Segundo Anamaria Diniz (2007, p.113), sua contratação se deu por sua formação moderna e também por trabalhar com Agache no planejamento do Rio de Janeiro. As

---

<sup>21</sup> “O arquiteto Alfred Agache (1875-1959) esteve envolvido com o nascimento do urbanismo moderno na França e teve importante papel na sua disseminação. A ele foi creditada a criação do termo “urbanismo” em 1912, mesma época em que fundou, com um grupo de colegas, a primeira organização moderna de profissionais urbanistas da França, a Société Française d’Urbanistes. Em 1914, ofereceu o primeiro curso formal de urbanismo ocorrido na França e, em 1915, publicou uma declaração teórica completa sobre o urbanismo da S.F.U. (“Comment reconstruire nos cités détruites” - escrito com J.M. Auburtin e E. Redont). Em 1927, [...] o prefeito do Rio de Janeiro, Antonio Prado Junior, o convida para realizar um plano urbanístico para a cidade [...].” (UNDERWOOD, 1991, p.133 e 141 apud CAIXETA, 1999, p. 93).

<sup>22</sup> “Attilio Corrêa Lima nasceu em Roma em 1901 [...]. Aos 18 anos matricula-se como aluno livre da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e, em 1920, iniciava o curso de arquitetura, diplomando-se cinco anos depois com o título de engenheiro-arquiteto.” (DINIZ, 2007, p.46).

diretrizes norteadoras da proposição para Goiânia refletem a formação técnica ligada ao urbanismo moderno racional. O traçado utiliza o princípio de zoneamento (*zoning*) com grandes vias de circulação e prevê parques lineares e áreas verdes como reservas ambientais.

Em Goiânia, o jovem urbanista aplicou seus conhecimentos na concepção do Plano da cidade. Como Agache e Prost, Attilio C. Lima utilizou-se dos preceitos da escola francesa de urbanismo, estabelecendo um Centro Cívico, Administrativo, espaço simbólico do poder centralizador: a Praça Cívica. Para zoneamento, estabeleceu os setores por atividades, as vias foram planejadas de acordo com sua importância hierárquica: avenidas monumentais, vias arteriais de conexão, ruas e praças rotatórias locais, sub-centros, sistemas de áreas verdes, como parques lineares. Os projetos de Attilio C. Lima para Goiânia refletem uma dialética entre um urbanismo clássico e uma arquitetura numa vertente moderna. [...]. Pode-se afirmar que Attilio C. Lima nas suas contradições, quando criticava Agache nos planos do Rio, projetava da mesma maneira, porém a arquitetura associada ao urbanismo demonstra a sua superação no que tange às questões técnicas e na aplicação das modernas soluções do concreto armado. (DINIZ, 2015, p.333).

Ao ressaltar o centro administrativo e a convergência das suas vias para a praça central, utiliza o recurso da perspectiva e demarca o núcleo da cidade como espaço símbolo de poder, mas também como lugar de encontro da vida coletiva na cidade. Essa proposição segue o viés da urbanística moderna de ordenação da nova relação social entre a cidade e seus usuários. (Figuras 2 e 3).



Figura 2 – Plano Original Attilio - “Esboço do Zoneamento de Goiânia, 1932”.  
Fonte: Acervo Corrêa Lima - DINIZ, 2007.

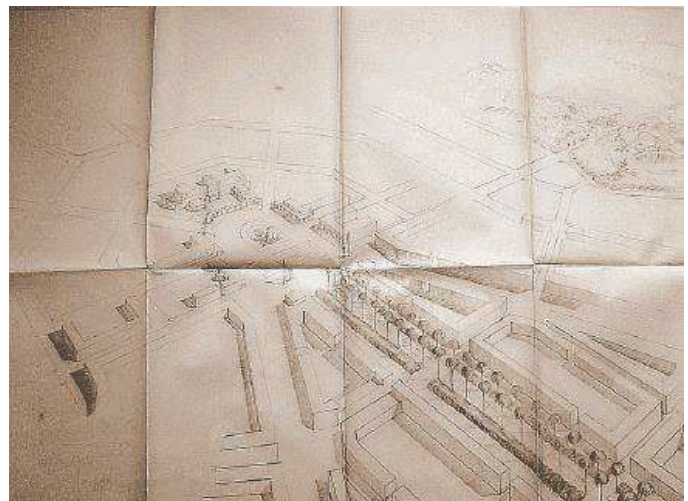


Figura 3 – “Estudo para quadras das zonas comerciais”.  
Fonte: Acervo Corrêa Lima, DINIZ, 2007.

Posteriormente, o projeto original de Attilio sofreria as modificações realizadas pela empresa Coimbra Bueno sob a consultoria do engenheiro Armando Augusto de Godoy.<sup>23</sup> “Em dezembro de 1934, a firma Coimbra Bueno, [...] com sede no Rio de Janeiro, foi contratada como encarregada da construção de Goiânia.” A orientação urbana de Godoy sob o plano da cidade modifica o traçado das zonas comerciais, redefine o uso das áreas verdes e promove a expansão da região sul, já contemplada por Attilio. (Figuras 4 e 5).

[...] a maior intervenção dos Coimbra Bueno no plano original de Attilio C. Lima foi a implantação do bairro-jardim no Setor Sul, com a consultoria de Armando de Godoy. A título de estarem sintonizados com o que acontecia na Europa e nos Estados Unidos, [...] alteraram toda a região sul destinada ao Setor Residencial. Um novo desenho foi incorporado à cidade, sobre o traçado inicial [...]. (DINIZ, 2007, p. 199).

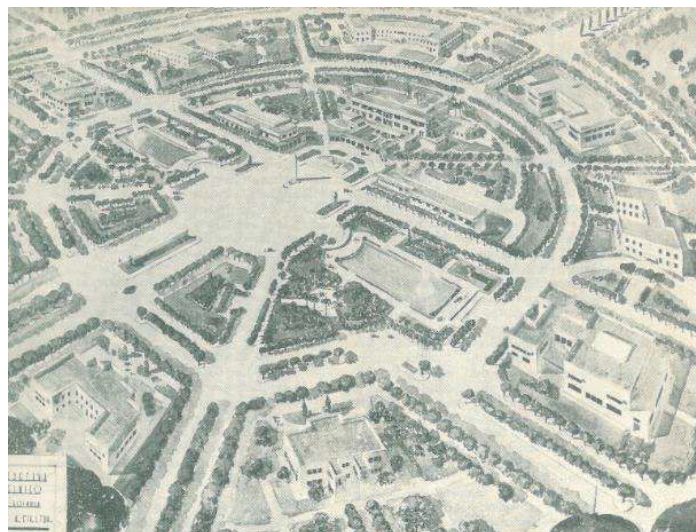
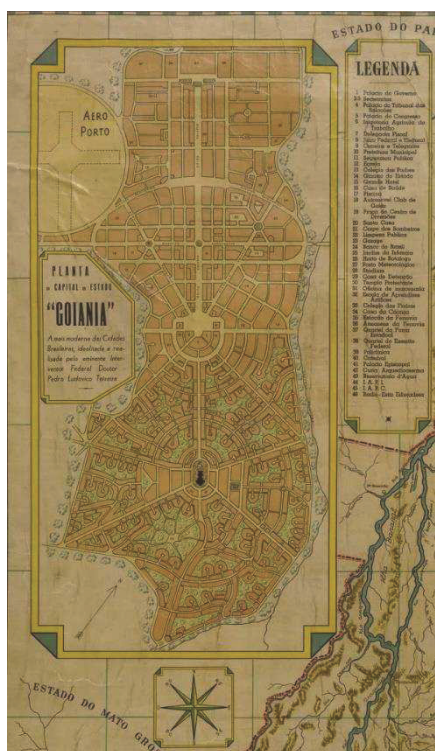


Figura 4 – Plano Proposto por Armando A. de Godoy.

Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart451497/cart451497.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart451497/cart451497.jpg)

Acesso em: 17 jul. 2016

Figura 5 - Projeto de Armando A. de Godoy - Praça Cívica.

Fonte: Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico. In GRAEFF, 1985.

<sup>23</sup> [...] desempenhava cargos técnicos, em repartições federais e na prefeitura do Rio de Janeiro, onde teve a oportunidade de trabalhar com Alfred Agache. (MELLO, 1996, p. 51)

A imagem da nova capital no centro do país se irradia como exemplo de e resposta à modernidade. A concepção do plano urbanístico de Goiânia e de sua paisagem cultural pode ser entendida, nesse sentido, como uma representação simbólica da modernização de cunho político do Estado nacional: “A nova capital iria concretizar, no nível do espaço, a atuação de um governo “revolucionário”. (MEDEIROS, 2010, p. 53).

Para o entendimento da paisagem cultural inserida na modernidade, o ponto de partida é a apresentação de seus conceitos. A paisagem, em sua generalidade, segundo Santos, é:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 1988, p.61).

Para Cosgrove (1984 apud Cosgrove, 2004, p.13), a “paisagem não é meramente o mundo que nós vemos, ela é uma construção, uma composição deste mundo. A paisagem é um modo de ver o mundo”, a relação do homem com o mundo, seu lugar de pertencimento.

A paisagem, em termos de lugar construído pelo homem, é o reflexo de suas relações no tempo de cultura e memória. Sua existência só se revela pelo seu olhar em movimento e pelos vínculos estabelecidos em seu espaço. Aponta para um olhar orientado a outras manifestações culturais, normalmente associadas a narrativas e fazeres localizados de uma comunidade que muda a cada momento.

A paisagem é diferente do espaço. A primeira é a materialização de um instante da sociedade. Seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados como numa fotografia. O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem. Um esforço analítico impõe que os separemos como categorias diferentes, se não queremos correr o risco de não reconhecer o movimento da sociedade. (SANTOS, 1998, p. 72).

Desse modo, evidencia-se a correlação do homem em transformações contínuas com o espaço habitado e seu meio urbano, mediado por suas relações sociais.

[...] o meio urbano é cada vez mais um meio artificial, fabricado com restos da natureza primitiva crescentemente encobertos pelas obras dos homens. A paisagem cultural substitui a paisagem natural e os artefatos tomaram, sobre a superfície da terra, um lugar cada vez mais amplo. (SANTOS, 1998, p. 42).

A paisagem cultural<sup>24</sup> urbana do núcleo pioneiro de Goiânia é constituída não só pelo plano diretivo moderno e seu traçado urbano, mas pela modernidade estética e sua ordem espacial, estabelecida pelo zoneamento e implantação das edificações no terreno, o que constitui fundamentalmente a imagem da paisagem. Esses aspectos e suas relações simbólico-culturais fundam a primeira paisagem cultural da cidade. (Figura 6)



Figura 6 - Vista da Avenida Goiás, Praça Cívica e residências.  
Fonte: Acervo do MIS | GO.

Os primeiros edifícios construídos na cidade pela empresa de engenharia Coimbra Bueno, destinados a abrigar repartições da administração pública e estabelecimentos comerciais, seguem a mesma corrente estética *art déco*, utilizada em quase todo território brasileiro entre 1930 e 1940. “Dessa maneira, o discurso modernizador ecoava na paisagem da novíssima capital: uma mensagem a ser

---

<sup>24</sup> “[...] A terminologia conceptual de *Paisagem Cultural* terá surgido em meados do século XIX [...] tendo posteriormente “surgido” como conceito já durante o século XX, introduzido por Carl Sauer em 1925 no seu ensaio sobre Morfologia da Paisagem [...].” (LEITE, 2013, p.3).

captada pelo olho, “escrita” por uma infinidade de códigos visuais agenciados no cenário urbano. ” (MELLO, 2006, p.81).

As edificações possuem, de modo geral, uma volumetria simples com elementos e detalhes estéticos *déco*. Podem ser citados nesse sentido os edifícios localizados no Centro Cívico, como: o Palácio das Esmeraldas, no centro da praça; a Secretaria Geral da Fazenda; o Fórum; o Tribunal de Justiça e o Departamento de Informação, hoje Museu Zoroastro Artiaga. Outra edificação importante, mas fora do Centro Cívico, é o Grande Hotel, na Avenida Goiás, do final da década de 1930. O *déco* é também utilizado nos equipamentos urbanos, como: coreto; guarda-corpo do Lago das Rosas; bancos; fontes; o passeio central da Avenida Goiás; obeliscos com luminárias; e a torre do relógio, entre outros.

A paisagem do Núcleo Pioneiro é caracterizada pela predominância de edifícios comerciais e administrativos e se constitui em área de confluência de fluxos de transporte coletivo. [...] Goiânia se insere no contexto das cidades consideradas Patrimônio Cultural do Brasil, pela ação do tombamento de seu Centro Histórico. Com a portaria federal n. 507 de 18 de novembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União em 24 de novembro do mesmo ano, alguns bens e elementos que o compõem foram tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e elevados à categoria de patrimônio da nação, passando a ser submetidos à sua legislação específica. (ARAÚJO, 2007, p. 206).

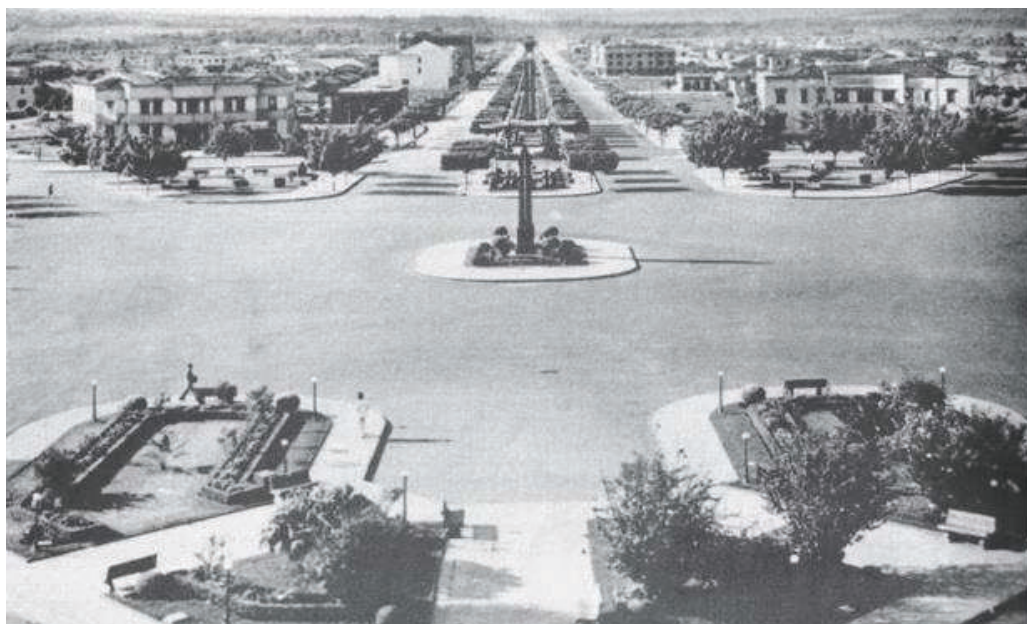


Figura 7 - Vista da Praça Cívica e Edifícios Públicos.  
Fonte: Acervo do MIS | GO.

A paisagem urbana (Figura 7) tem em seu conjunto aspectos culturais e históricos que representam a memória da cidade e de seus cidadãos, sendo, por isso, reconhecida como lugar patrimonial.

#### 1.4.2 Arquitetura e Diversas Modernidades

Goiânia possui várias modernidades<sup>25</sup> desde sua fundação, sejam elas inerentes ao plano diretor e suas várias modificações, sejam nas configurações formais e estéticas da arquitetura pública e das residências pioneiras das décadas de 1930 e 1940, estendendo-se aos edifícios comerciais, públicos e residenciais que conformam o seu tecido urbano ao longo das décadas subsequentes. As superposições decorrentes desse movimento na história social da cidade constroem continuamente sua paisagem cultural.

A primeira modernidade da arquitetura residencial de Goiânia pertence ao seu plano diretor, que não só apresentava as dimensões do terreno padronizado, mas as normas de implantação da edificação, prevendo o recuo frontal e lateral no limite do lote, o que propiciou, entre outras questões, iluminação e ventilação natural. Outro aspecto importante é o seu conteúdo programático nas casas térreas ou em dois pavimentos: alpendre, sala, quartos, cozinha e banheiro - sua quantidade dependendo da classe social a que se destinava o imóvel.

Geralmente os projetos eram compostos por planta, implantação com telhado (em escala menor), cortes (1 longitudinal e 1 transversal) e a fachada principal. Os recuos eram estabelecidos em lei [...] 5,00 m em relação ao limite frontal do terreno e 1,5 e 2,5m sobre as divisas do lote; a intenção do governo era de que houvesse um intervalo de cerca de 4,00 m entre todas as moradias. As dependências geralmente eram edificadas junto aos fundos dos terrenos, ou nas laterais, com todas as aberturas voltadas para dentro do lote. (MOURA, 2011, p. 77).

Uma das diferenças fundamentais na constituição física, além dos novos materiais e do padrão construtivo da casa, era a localização da cozinha e do banheiro, que passaram a fazer parte integrante do bloco da edificação, seguindo as

---

<sup>25</sup> “As várias modernidades da cidade de Goiânia estão assentadas nas temporalidades inerentes ao planejamento urbano, divididas em quatro momentos: 1933 a 1950 – a criação do lugar; 1950 a 1964 – a ampliação do espaço; 1964 a 1975 – a concentração de lugares no espaço; 1975 a 1992 - a expansão urbana.” (MORAES, 1991, p. 32-34).

recomendações higiênicas da modernidade, muito diferentes das casas da antiga capital. (Figuras 8 e 9)

Os serviços ainda continuavam sendo realizados em uma edícula no fundo do lote, tradição do habitar goiano da época colonial e que ainda persiste em muitas residências goianienses do século XXI. É importante ressaltar que essa nova composição formal era decorrente do conteúdo programático e de seus desdobramentos, mas também denotava uma importante mudança de paradigma nas relações sociais e familiares, apesar de a família goiana ainda ser patriarcal.

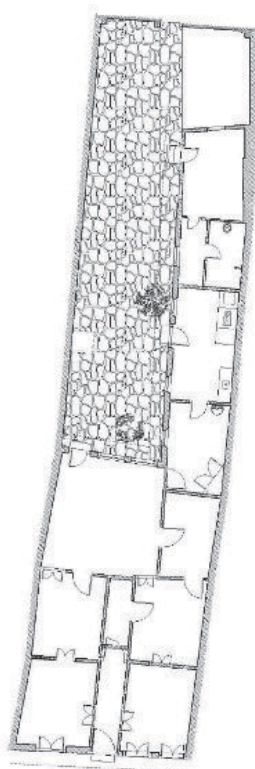


Figura 8 - Moradia típica da arquitetura tradicional goiana. Cidade de Goiás.  
Fonte: MOURA, 2011, p. 27.

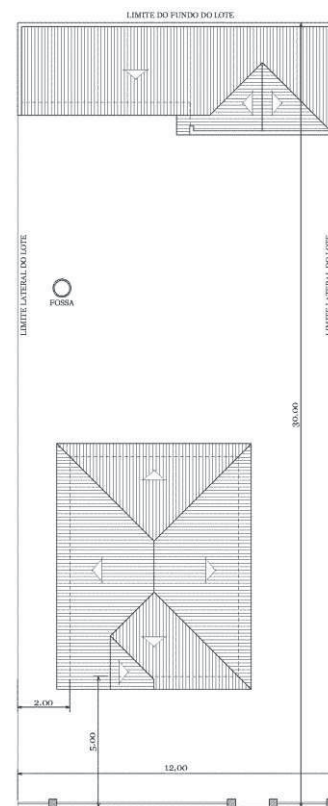


Figura 9 - Esquema típico de agenciamento entre moradia e dependência.  
Fonte: MOURA, 2011, p. 78.

As residências construídas nos primeiros anos representariam o desejo de modernização tão presente nos discursos políticos. A ruptura em relação às moradias tradicionais se concretizaria pelas opções estilísticas e também pelos materiais e técnicas construtivas empregadas. Revelar a feição que tal modernidade assumiu na construção das primeiras casas goianienses, construindo um contraponto com a casa goiana tradicional [...]. (MOURA, 2011, p.25).

Várias residências edificadas entre 1930 e 1940 possuíam determinadas tendências ecléticas estéticas, como o neocolonial, o normando, o *bungalow* e o *art déco*. (Figura 10).

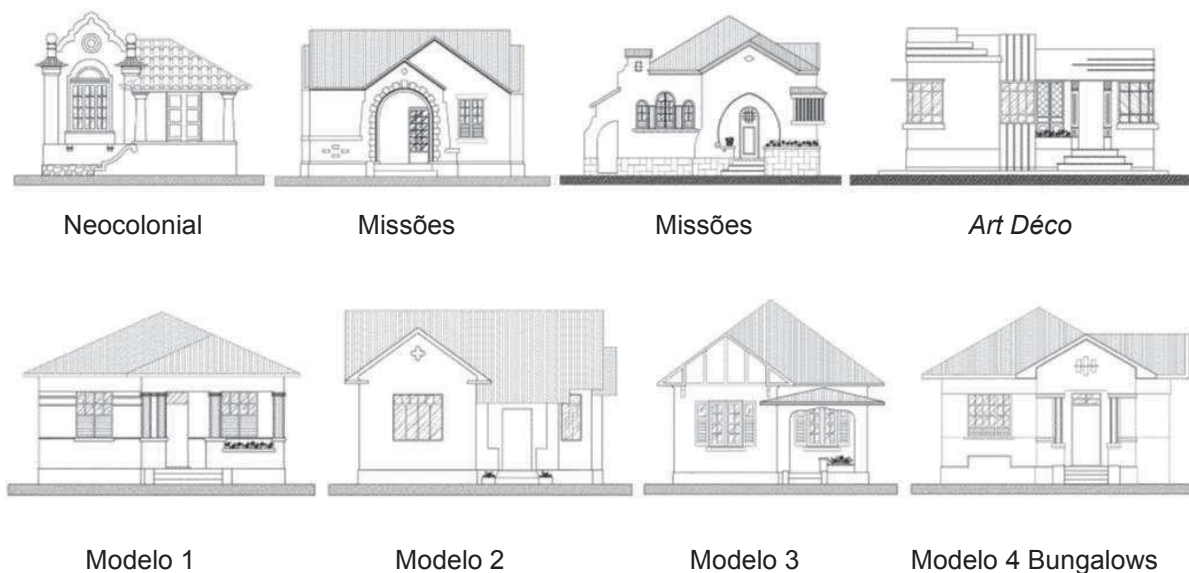


Figura 10 – Modelos e fachadas residenciais.  
Fonte: MOURA, 2011, p. 86,87 e 88.

[...] É importante ressaltar que os construtores da capital, os Coimbra Bueno, e vários personagens importantes que atuaram no processo de formação de Goiânia, chegavam de cidades como Rio de Janeiro e Belo Horizonte, trazendo, sem dúvida alguma, a referência de tais padrões e, desse modo, foram adaptando-os ao gosto e possibilidades técnicas locais. (MOURA, 2011, p.60).

No início da construção da cidade, existiam três tipos diferentes de moradias: as “Casas Modelo”, as “Casas Populares” e as “Casas para Funcionários” (MOURA, 2011, p.39). As “casas modelo tipo” possuíam um ou dois pavimentos e eram destinadas aos altos funcionários do governo. “[...]. Nos aspectos formais e estilísticos, podemos dizer que tais moradias aproximavam-se dos *bungalows* americanos, pela presença marcante dos alpendres e volumetria compacta. [...]” (MOURA, 2011, p.63). As casas populares e de funcionários eram de um pavimento, com elementos estéticos singelos. (Figuras 11, 12 e 13).



Figura 11 - Casas para Funcionários.  
Fonte: Acervo do MIS | GO.



Figura 12 - Casas-Tipo Especiais.  
Fonte: Acervo do MIS | GO.



Figura 13 - Casa operária, Bairro Popular.  
Fonte: MOURA, 2011, p. 68.

Para as residências da classe média e alta em Goiânia, o estilo escolhido era o eclético com elementos neocoloniais. (Figura 14).

[...] a arquitetura da elite, que mesmo sendo simplificada se comparada aos exemplares cariocas ou paulistas, destacava-se do conjunto de edificações goianienses, seja por suas dimensões, como é o caso dos grandes sobrados neocoloniais, seja pelo aspecto marcante dos telhados altamente inclinados dos modelos normandos. (MOURA, 2011, p.74).



Figura 14 - Casa Neocolonial da década de 1940.  
Fonte: SILVA, 1993, p.12.

Inspirada em modelos encontrados em cidades como Belo Horizonte, Rio e São Paulo, a fase do neocolonial em Goiânia se estendeu da década de 1930 até a década de 1950 (MELLO, 2006, p. 108). Nessa época, várias publicações de arquitetura e engenharia apresentavam casas que eram modelos de inspiração eclética para construtores e proprietários, como o neocolonial. A revista *Acrópole*, por exemplo,

além de fornecer farta literatura sobre arquitetura, engenharia e materiais de construção, colocava à disposição projetos e especificações em vários estilos.

Verifica-se no espaço edificado, no primeiro momento da sua construção, a adoção da arquitetura presente em outras regiões do país. Prevalece nos primeiros tempos o ecletismo como linguagem arquitetônica das casas construídas para ou pela classe média e média-alta. São erigidos edifícios assobradados neocoloniais, chalés suíços ou normandos, casas térreas de estilo denominadas missões ou construções populares, convencionais de alvenaria com ornamentações variadas em massa ou pedra sobre as paredes e relevos e desenhos decorativos sobrepostos às portas e/ou presentes nas vidraças. (VAZ; ZÁRATE, 2005, n.p.).

Já devidamente implantada urbanisticamente, Goiânia é inaugurada em 1942, ainda durante o Estado Novo. O Batismo Cultural de Goiânia será marcado por grandes festividades políticas e culturais e, para sediar o grande evento, é edificado o Cine Teatro Goiânia (Figura 15), edifício, segundo Mello, em estilo *art déco*.

No desenho do Cine-Teatro Goiânia percebe-se uma forte inspiração nos “Odeons” britânicos, os cinemas que marcaram um estilo a partir dos anos 30, dando-lhes um semblante especial que se espalhou pelo mundo [...] Se julgarmos [...] sob o ponto de vista da estética Déco, podemos considerá-lo uma obra prima do estilo. (MELLO, 1996, p.72).



Figura15 - Teatro Goiânia.

Fonte: MUNDIM, Naldo. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/naldomundim/8229791308>  
Acesso em: 25 set. 2015.

A edificação apresenta grande impacto na paisagem urbana da época, bastante diferenciada das demais principalmente pela sua qualidade estética e volumetria simétrica e compacta, implantada na confluência de dois eixos principais da cidade. Entretanto, somente na década de 1950, Goiânia teria um novo impulso desenvolvimentista, produto da chegada da estrada de ferro e da construção de Brasília: “[...] o processo de modernização só pôde ser esboçado com a aceleração da economia e a quebra de isolamento da região. Como marco referencial consolida-se a chegada da estrada de ferro, na segunda metade do século XX [...]”. (MELLO, 2006, p.34). Para abrigar a chegada da estrada de ferro, realizou-se o último edifício público. (Figuras 16 e 17) em estilo *art déco tardio* na cidade, segundo MELLO.



Figura 16 - Estação Ferroviária de Goiânia, 1950.  
Foto: Hélio de Oliveira.  
Fonte: Hélio de Oliveira, 1990.



Figura 17 - Estação Ferroviária de Goiânia no final da década de 1950, com a construção do Monumento ao trabalhador à sua frente.  
Foto: Hélio de Oliveira, 1950.  
Fonte: Hélio de Oliveira, 1990.

Outro importante aspecto dos dois edifícios mais representativos dos anos 1940 e 1950 é que seriam verdadeiros portais de modernidade para a cidade. O Cine Teatro Goiânia, nessa época, era o portal para onde chegavam as imagens de modernidade difundidas pelo cinema, normalmente as grandes produções americanas; e a Estação Ferroviária representava o portal que recebia os viajantes, pré-configurando uma imagem de cidade moderna.

O percurso apresentado até aqui representa o primeiro momento de modernidade das várias configurações da paisagem cultural de Goiânia revelado por suas narrativas edificadas pela construção de sua cultura. Assim:

Partindo de uma visão analítica, Goiânia possuiu [...] diferentes momentos de modernidade. O primeiro está associado ao contexto de sua implantação urbanística, adotado em consonância com os ideais do urbanismo científico francês, uma corrente modernizante, ainda que não estivesse alinhada às vanguardas modernas mais radicais da época. [...]. Neste período, a cidade contaria com profissionais ligados ao escritório técnico local, na sua maioria engenheiros, responsáveis por alguns poucos edifícios e espaços públicos que se destacam, a exemplo da Praça Cívica, do Cine Teatro Goiânia, da Escola Técnica e da Estação Ferroviária. Na sua maior parte, a arquitetura da cidade nasce de um racionalismo limitado arquitetonicamente, obra de projetistas anônimos ou pouco conhecidos, e que recentemente tem sido denominada de “arquitetura Déco”. (CAIXETA, 2013, p.5).

Esse cenário, em seu conjunto de manifestações e elementos simbólicos, representa a paisagem cultural moderna da cidade nas décadas de 1930 e 1940. E é nesse contexto que estão localizadas a infância e a adolescência de Eurico Calixto de Godoi. Já nos primeiros anos da década de 1950, começa sua trajetória profissional. (Figura 18).



Figura 18 – Vista aérea de Goiânia na década de 1950.  
Fonte: Acervo da SEPLANH.

## **2. EURICO CALIXTO DE GODOI – UMA BIOGRAFIA**

Escrever a biografia de Eurico de Godoi é uma grata surpresa. Durante todo o percurso do seu trabalho, sua vida e obra se descortinam em novas informações de dados e documentos até então não encontrados, reunidos e revelados. Uma vasta produção, em várias áreas distintas, demonstra a história e a memória de suas realizações na construção da arquitetura moderna e do urbanismo da cidade de Goiânia; e mostra que participou da vivência da cidade, desde sua vinda para a nova capital quando criança, também quando adolescente e na produção de sua obra nas décadas de 1950 a 1980.

Muitos documentos encontrados são utilizados nesta dissertação por serem pertinentes ao tema estudado e a maioria deles está catalogada em listas e apresentada também neste trabalho. Outros, a serem posteriormente revelados, serão estudados em trabalhos futuros. No entanto, é importante ressaltar que, a cada dia, tem-se nova descoberta de projetos relevantes, em uma catalogação que não finda, mas leva ao sentimento de profunda admiração pela sua capacidade de realização como “engenheiro arquiteto”, urbanista, e como pessoa.

### **2.1 Entre os Alicerces da Cidade: Infância e Adolescência/1933**

O arquiteto nasce em 02 de fevereiro de 1925 na cidade de Vianópolis, mas é registrado em Anápolis, terra de origem da família Godoi no Estado de Goiás. Seu pai, João Mariano de Oliveira Godoi, carpinteiro, viaja Goiás adentro construindo e vendendo suas casas. A mãe, Olívia Calixto Godoi, o acompanha enquanto cuida da família e da casa. Ambos, embora com pouca instrução e com recursos modestos, empenham seus esforços e a firme vontade em fazer de seu primogênito de seis filhos, Eurico, um “doutor”.<sup>26</sup>

Em 1933, a família Calixto Godoi passa a morar em Anicuns, mas João Mariano, atento às mudanças da década de 30, busca novas oportunidades ao ouvir as notícias da construção da nova capital de Goiás e resolve mudar para onde seria

---

<sup>26</sup> Dados e informações fornecidos por Aurélio Moraes Pacheco de Godoi (filho de Eurico Calixto de Godoi), em documento de sua autoria de 03 de novembro de 2015.

Goiânia. Ao chegarem à cidade, nada encontram construído no local e se instalam em Campininha das Flores, atual bairro Campinas (Figura 19).

Chegamos a Goiânia, procedentes de Anicuns, em dezembro de 1933, isto é, dois meses após o lançamento da pedra fundamental da cidade, numa viagem em que gastamos dois dias a cavalo, eu, meu pai e minha mãe. Pernoitamos em Goiabeira (atual Inhumas). No primeiro dia de nossa chegada, meu pai fez um cômodo com parede e cobertura de tábuas (não existia telha na região); à noite choveu e, como não podia deixar, amanhecemos molhados como um pinto.

Dias após nossa chegada, fomos fazer uma visita à única obra iniciada na cidade, os alicerces do Palácio do Governo. Eu, ainda muito menino, fiquei muito assustado ao ver o tamanho dos buracos destinados às fundações que iriam suportar o grande edifício. Nunca tinha visto uma construção com mais de dois pavimentos. Até hoje penso que os buracos eram realmente enormes, calculo um metro de largura por um metro de altura; era o que hoje chamamos de alicerce corrido da pedra marruada. [...] a parte pitoresca da visita e que ainda guardo muito bem na memória. Era numa tardinha de domingo, quando eu e meu pai resolvemos entrar no buraco para percorrê-lo, quando deparamos com um enorme tatu que, ao ver-nos, disparou a correr e nós atrás, tentando pegá-lo. Não deu outra: pegamos, aliás, meu pai pegou, porque eu ainda tinha medo do bicho. [...]. (GOIÂNIA, 1985, p. 231).



Figura 19 - Alicerces do Palácio do Governo - Praça Cívica, 1934.  
Fonte: Acervo da SEPLANH.

Passa sua infância e juventude vendo florescer a edificação do espaço da cidade. Ainda na infância, entre as brincadeiras com amigos nos caminhos e ruas de terra, constrói casas e cidades dentro de seu imaginário de criança, além de suas responsabilidades de estudo primário, que fazia no bairro de Campinas.

Como não existia escola em Goiânia, fui aprender as primeiras letras em Campininha (hoje bairro Campinas). Passava lá a semana inteira, só voltava para casa sábado à tarde e retornava na segunda-feira cedo. Numa destas vindas a Goiânia, o Palácio do Governo já estava em fase de acabamento e fiquei encantado com um enorme letreiro [...] na parte mais alta do prédio [...]. (GOIÂNIA p, 231, 1985).

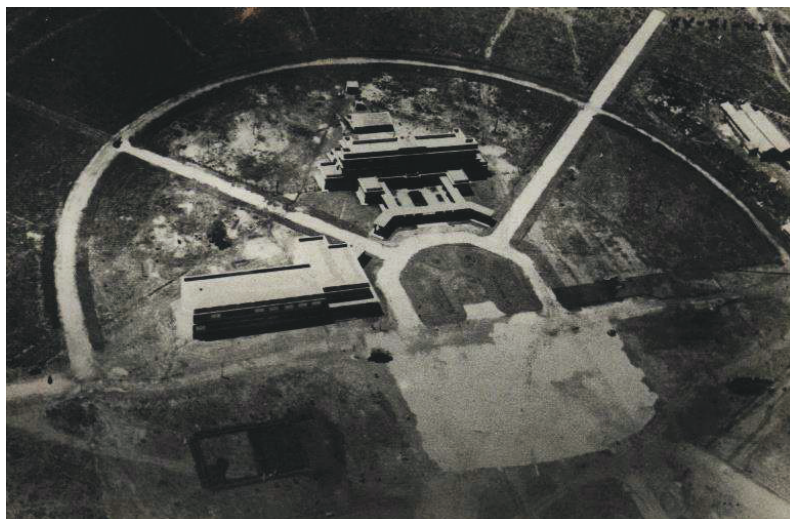


Figura 20 - Praça Cívica - Palácio do Governo, 1937.  
Autor: O Popular - jornal  
Fonte: Acervo da SEPLANH.



Figura 21 - Praça Cívica 1936. Carro de boi utilizado nas construções de Goiânia. Ao fundo o Palácio das Esmeraldas.  
Foto: Alois Feichtenberger  
Fonte: Acervo da SEPLANH.

Lá pelos anos 40, o nosso grande divertimento era tomar banho atrás do Palácio, num grande buraco onde foi tirado muito saibro para construção de Goiânia. Lá corria uma água muito cristalina e, como as paredes do buraco eram de um saibro claro, então tínhamos uma verdadeira piscina, onde se via todo o fundo. Nossos companheiros de molecagem eram: Paulo Borges Teixeira, Balbino Toledo Pizza (Baby), Cairo Paranhos, Frederico Guilherme (Alemão), o melhor atleta que Goiás já teve [...]. (GOIÂNIA, 1985, p, 231) – (Figuras 20 e 21).

Entres as décadas de 1930 e 1940, são edificados os prédios públicos, administrativos e comerciais, seguindo as tendências *art déco*, e as residências com os vários estilos da época. Eurico Godoi sente-se fascinado por essas obras tão diferentes do seu universo de conhecimento; acha intrigante a mistura de tipos, cores e a modificação da paisagem. Observa com atenção o andamento das construções; guarda dentro de seu pensamento os detalhes das edificações, das pessoas e o modo de seus habitantes (Figuras 22, 23 e 24).

Em 1934, somente dois grandes prédios estavam sendo erguidos neste descampado: o Palácio do Governo e o Grande Hotel. O mestre de obras dessas construções vestia-se como um cowboy americano e chamava-se Serrano. Fazia, durante várias vezes ao dia, o percurso Palácio – Grande Hotel montado num belo cavalo arriado com toda pompa a que tinha direito. (GOIÂNIA, 1985, p. 231).



Figura 22 - Vista Aérea do Grande Hotel, 1937.  
Fonte: Acervo da SEPLANH.



Figura 23 - Grande Hotel, 1950.  
Fonte: Acervo do MIS | GO.



Figura 24 - Vista Aérea da Rua 20. Casas Tipo especiais, centro de Goiânia, 1935.  
Fonte: Acervo da SEPLANH.

Atraído pela arquitetura desde sua infância e fortemente influenciado pela implantação da nova capital de Goiás, funda neste lugar, entre o aprendizado e o divertimento nos alicerces da cidade, sua vontade de construir e realizar. A curiosidade em ver a cidade ser edificada o acompanha desde a juventude até o fim de sua vida. Fascinado por construção, encanta-se com o fato de como um desenho pode se tornar realidade material, seja ele de uma casa ou cidade.

Entre os anos de 1936 e 1939, trabalha como contínuo da Superintendência Geral das Obras de Goiânia. Ali, tem a oportunidade de conhecer os projetos da cidade além de vivenciar seu crescimento de perto. Pelos caminhos do seu trabalho entre ruas e corredores conhece pessoalmente Attilio Corrêa Lima, quem o inspirou decisivamente a estudar para ser engenheiro arquiteto<sup>27</sup>.

## **2.2 Novos Horizontes/1945 - Formação na FNA-UB**

Os anos passam e, com eles, aumenta a exigência do pai, João Mariano, em relação aos estudos de Eurico Calixto de Godoi. Mesmo com muitas dificuldades financeiras, não se detém em sua obstinação de formar seu primogênito. Seguindo esse caminho para alcançar uma boa formação, ele cursa o ginásio no Colégio Lyceu de Goiânia, a mais importante instituição de ensino da época e onde se formaram pessoas ilustres da sociedade goiana e brasileira.

Ao concluir o curso ginásio, chegara o momento de deixar Goiás. Aqui já não dispunha de recursos educacionais compatíveis com o sonho de João Mariano para Eurico. Com a cara e com a coragem, e levando consigo um dinheirinho no bolso [...], costurado com carinho pela mãe [...], Eurico, exímio datilógrafo e dono de letra bonita, empregou-se em um frigorífico inglês - "Frigorífico Anglo do Brasil". [...]. Estudando e trabalhando com afinco, obteve aprovação no vestibular de arquitetura da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na verdade, Eurico compôs a última turma de engenheiros-arquitetos da UFRJ. <sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> Em muitas de suas histórias, contadas a mim em conversas sobre arquitetura entre os anos de 1989 e 1993, tinha a maior satisfação de ter conhecido pessoalmente Attilio Corrêa Lima.

<sup>28</sup> Dados e informações fornecidos por Aurélio Moraes Pacheco de Godoi (filho de Eurico Calixto de Godoi), em documento de sua autoria, de 03 de novembro de 2015.



Figura 25 - Detalhe do Jornal Diário de Notícias com o anúncio do resultado do concurso da Faculdade Nacional de Arquitetura em 21 de fevereiro de 1946.

Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional. *Diário de Notícias*, p. 08, Rio de Janeiro.  
[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718\\_02&PagFis=26803](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&PagFis=26803)  
Acesso em: 25 set. 2015.

Muda-se para o Rio de Janeiro e inicia seus estudos em 1946, na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil (Figura 25), que, neste momento, já conta com as reformulações de ensino propostas por Lúcio Costa. Em 1947, Eurico Godoi faz parte da primeira turma da disciplina de Arquitetura no Brasil, ministrada pelo professor historiador, arquiteto e urbanista Paulo Santos<sup>29</sup>. Tem a oportunidade

<sup>29</sup> “Graduado engenheiro-arquiteto, em 1926, pela Escola Nacional de Belas Artes - ENBA, sob os moldes tradicionais da Academia Francesa, concluiu o curso premiado com a Pequena Medalha de Ouro no concurso final de grau máximo. Somente a partir de 1945 foi sendo “conquistado, dia a dia, pela lógica funcional e estrutural, pela plástica impecável e imensa poesia do Ministério de Educação” (Santos: 1954), quando adotaria, paulatinamente, em seus projetos arquitetônicos, os cânones da arquitetura moderna. [...]” (SANCHES, 2010, p. 3-4).

“Em 1931, a convite de Archimedes Memória, então Diretor da ENBA, Paulo Santos integrou a Comissão Especial<sup>1</sup> que substituiria o Conselho Técnico Administrativo e a Congregação do Curso de Arquitetura da Escola, com o objetivo de implementar as alterações regulamentadas pela Reforma Francisco Campos. Como desdobramento dos trabalhos relativos à Reforma, o Curso de Arquitetura se desvinculou da ENBA, ganhou autonomia e se estabeleceu, em 1945, como Faculdade Nacional de Arquitetura. A percepção arguta das especificidades do processo cultural brasileiro e das características próprias da arquitetura nativista estimulou Paulo Santos a aceitar, em 1946, outro convite do professor Memória, desta vez para implementar a cadeira Arquitetura no Brasil 2 na recém-criada FNA, cuja história se confunde com a de Paulo Santos como historiador da arquitetura e do urbanismo.” (SANCHES, 2010, p. 7-8).

de conhecer a história da arquitetura brasileira pelo viés inovador da “perspectiva formalista” moderna, matéria muito significativa em sua formação. (Figuras 26 e 27).

As inovações introduzidas por Paulo Santos na cadeira Arquitetura no Brasil transformaram, radicalmente, o ensino de história da arquitetura, restrito até aquele momento aos grandes movimentos no âmbito internacional, valorizando, sobremaneira, o aprofundamento do conhecimento da arquitetura no Brasil, então superficialmente estudada. (SANCHES, 2010, p. 8).



Figura 26 - Aula de Desenho da FNAUB – Rio de Janeiro, 1948.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 27 – Detalhe da foto a cima.

Ávido por novos horizontes e possibilidades de aprendizado, encontra na companhia dos colegas e amigos a oportunidade de apreciar o estudo, o lazer, a cultura e as viagens de estudo. (Figuras 28 e 29).



Figura 28 – Viagem de estudo a São Paulo, 1948.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 29 – Da esquerda para direita: (não identificado), Eurico Godoi, Ricardo Aratanha e Jonhann Hirth - Viagem de estudo a São Paulo, 1948.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Frequenta exposições e concertos de música clássica, gosto que adquire junto com a grande amiga Belkiss Spencièrre Carneiro de Mendonça<sup>30</sup>, na época estudante de música também no Rio de Janeiro.

---

<sup>30</sup> “Nascida na cidade de Goiás, Belkiss Spencièrre Carneiro de Mendonça iniciou seus estudos com sua avó, Maria Angélica da Costa Brandão, Nhã Nhã do Couto, grande incentivadora da música no

Mas Eurico Godoi, em todo seu tempo de vida, trabalha incessantemente. Ainda estudante universitário no Rio de Janeiro, empenha-se no sustento da família e, por isso, se ocupa com vários empregos diferentes muitas vezes concomitantes. Trabalha como desenhista em escritórios de engenharia e arquitetura. O mais importante deles acontece em 1949, quando consegue estágio no escritório de Oscar Niemeyer. Apesar de um curto período de tempo, pôde aprender o processo de projeção e criação de Niemeyer, a beleza e o encanto formal das estruturas independentes dos edifícios, seus elementos de composição e neles se inspirar. Entre as curvas da Pampulha e a inovação e a racionalidade do MES, ou entre a sensualidade sinuosa e a sobriedade retilínea, suas obras acolheram as segundas soluções.

[...] fui estagiário do Oscar Niemeyer por um pouco tempo, mas eu ficava ali observando sua maneira de trabalhar. A maneira de fazer um projeto: às vezes já estava passando nanquim ele rasgava, pois achava que estava ruim e fazia tudo de novo. Muitos arquitetos tinham que ter coragem de fazer isso. (OLIVEIRA, 1990, p. 1 – Entrevista 01).

Em 1949, é contratado como desenhista do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro, onde permanece até o início de 1952. Tem, pela primeira vez, a oportunidade de participar como arquiteto, no final de 1951, do projeto do Instituto de Óleos do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas – Ministério Público da Agricultura. [Não foram encontradas evidências deste projeto além de sua citação no Curriculum de Eurico Godoi]. (Ver Anexo III).

Em 1950, ainda como estudante, funda seu primeiro escritório no Rio de Janeiro junto com Sérgio Rodrigues, Jayme de Miranda, Ricardo Aratanha e Jonhann Hirth (Figura 30). Formam um time de grandes amigos. Uma curiosidade: Eurico Godoi tinha gosto pela arte e pelo mobiliário brasileiros. Tinha vários exemplares destes em sua casa, em sua maioria assinados por Sérgio Rodrigues.

---

Estado de Goiás. Concluiu com brilhantismo seu curso de professora de piano na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil [...] Co-fundadora do Conservatório de Música, hoje Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás\*, onde foi professora titular de piano. Aí exerceu cargo de diretora desde a sua fundação, em 1956, até 1977. [...]. Apresentou-se como solista de várias orquestras brasileiras, além de manter uma intensa atividade camerística. A convite do Ministério das Relações Exteriores do Governo Brasileiro realizou diversas turnês de concertos. ” (GOIÂNIA, 1985, p. 213).

\*O Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, atual EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.



Figura 30 – “[...] em foto tirada por Sérgio, sócios do primeiro escritório: da esquerda para a direita: Jaime de Miranda, Eurico Godoi, Ricardo Aratana, Jonhann Hirth e Bernadete.”  
 Fonte: Sergio Rodrigues, In: CALS, 2000, p. 219.

Em 1951, trabalha também como desenhista da empresa CREAC Engenharia Ltda., no Rio de Janeiro. (Figuras 31 e 32).

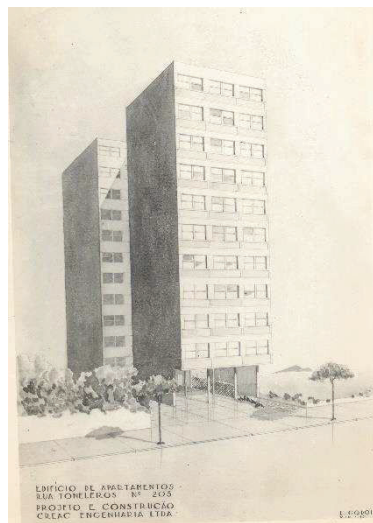


Figura 31- Desenho de Eurico Godoi.  
 Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 32 - Anúncio da Empresa de Engenharia CREAC – 21.  
 Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional – *Correio da Manhã* - Rio de Janeiro.  
[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842\\_07&PagFis=9247](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&PagFis=9247)  
 Acesso em: 25 set. 2015.

### 2.2.1 Influências da Escola Carioca

A formação de Eurico Godoi na FNA-UB ocorre em um momento muito significativo: a implantação do projeto nacional de políticas desenvolvimentistas que trouxeram as renovações nos setores da economia, educação e saúde. A repercussão desse momento na arquitetura brasileira influencia sua formação, principalmente com as mudanças realizadas no ensino de arquitetura na EBA, no Rio de Janeiro, quando

Lúcio Costa assume sua direção, trazendo o pensamento racionalista de Le Corbusier e o projeto e construção do MES, marco do modernismo brasileiro, entre 1936 e 1945.

Os arquitetos Lúcio Costa, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira e Oscar Niemeyer e seus projetos tiveram um significado simbólico e poético no ideário que orientava a construção da identidade formal dos projetos de Eurico Godoi. Ele busca a consonância com os princípios da arquitetura moderna carioca; percebe através deles os novos rumos da arquitetura brasileira e daí, então, descortina seu fascínio pela arquitetura moderna. Segundo Eurico Godoi, quando chega ao Rio de Janeiro, visita o MES, fica impressionado com sua monumentalidade, os panos de vidro, o vão livre do pilotis, que integram a edificação e o entorno, e, principalmente, o *brise soleil*. (Figuras 33 e 34).

Quando estava estudando me marcou muito o Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro. Eu e os que estudavam comigo tínhamos o Ministério como um espelho, mesmo porque ali estava o que tinha de melhor em Arquitetura Moderna Brasileira. Como Lúcio Costa, que para mim foi em primeiro lugar um mestre, um grande teórico e apesar de ter produzido poucas obras, elas eram verdadeiras obras-primas.

No Ministério, o que me chamou mais atenção foi a aplicação do *brise soleil*, que foi o melhor *brise* feito até hoje, pois dava um bom controle de luz e até hoje sou impressionado com este aspecto. Fiquei impressionado também com aquele painel de vidro na parte sul do edifício muito bem aplicado, não pegava sol e com transparência do edifício que era uma lâmina. Além do uso do concreto armado, do uso do painel de Portinari na parte térrea. Ou seja, todo o edifício em seu conjunto marcado pela mão do grupo que o projetou, Lúcio Costa, Carlos Leão, Affonso E. Reidy, Oscar Niemeyer e outros. Pois acredito que não há mão de Le Corbusier no projeto, pois acredito que ele deu sua contribuição em termos de princípio de Arquitetura Moderna no método de trabalho de aplicação de novos materiais (concreto, vidro), uso de vãos livres e na transparência do edifício. Isso indiscutivelmente Le Corbusier era mestre, um grande teórico. Mas foram os Arquitetos Brasileiros que deram a saída para o projeto, ou seja, o seu partido. (OLIVEIRA, 1990, p. 4 – Entrevista 01)

Outras três obras marcaram intensamente sua percepção projetual: a Estação de Hidroaviões, de Attilio Corrêa Lima (1937), por sua delicadeza, pureza plástica e beleza da escada, situada no salão principal; o Conjunto do Parque Guinle (1948), de Lúcio Costa; e o Residencial de Pedregulho (1947), de Affonso Eduardo Reidy, principalmente por seus princípios de implantação, planta livre e tratamento de fachadas, com elementos vazados e *brise-soleil*, elementos formais posteriormente utilizados em suas obras em Goiânia. (Figuras 35 e 36).

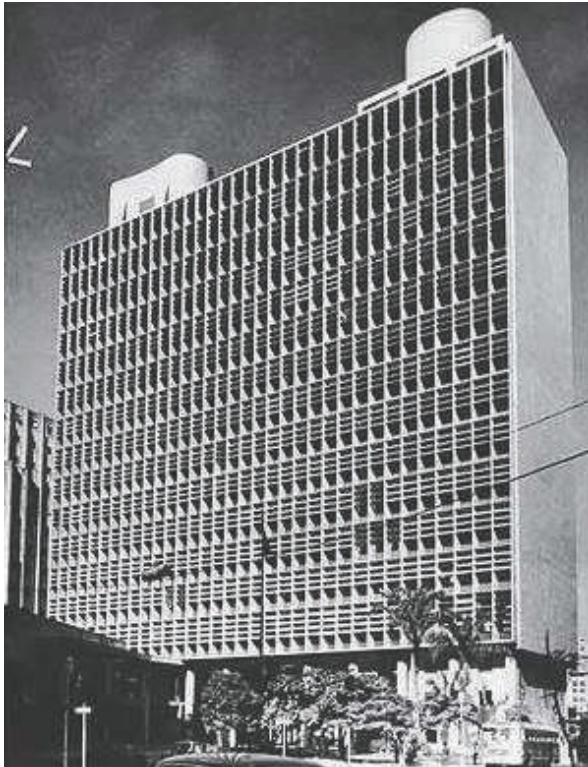


Figura 33 - Ministério da Educação e Saúde Pública, Rio de Janeiro.

Fonte:

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.005/967> - Instituto Moreira e Salles. Acesso em: 25 set. 2015



Figura 34 - Ministério da Educação e Saúde Pública, Rio de Janeiro

Fonte:

<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=594#prettyPhoto>  
Acesso em: 25 set. 2015

Existem duas obras que me tocaram muito: o Conjunto do Parque Guinle no Rio, projeto de Lúcio Costa, verdadeira obra-prima. O que mais me impressionou nessa edificação foi o tratamento da fachada que parecia toda rendada (elemento vazado) combinando com as janelas quebradas e com os *brises soleil* fixos ficando uma verdadeira maravilha, me influenciando muito. Adocicando a Arquitetura, me trazendo uma impressão muito boa. Tanto que toda pessoa que vinha me visitar no Rio eu levava para conhecer a edificação. Além disso, os prédios foram implantados de maneira que respeitaram a topografia do terreno formando uma composição mais bonita. Outra obra que me influenciou e me impressionou foi o Conjunto Residencial de Pedregulho feito por Affonso E. Reidy, por causa da forma arquitetônica acompanhando o morro, sua plasticidade conseguida através dos contrastes, usando um grande Pilotis.

Outra obra que impressionou foi a obra de Atílio Correa Lima, a Estação de Hidroaviões do Aeroporto de Santos Dumont. Eu que era apaixonado por ela, pela sua delicadeza, pela sua pureza plástica, principalmente pela escada [...]. (OLIVEIRA, 1990, p. 3 – Entrevista 01).



Figura 35: Visita ao Conjunto Habitacional Pedregulho, 1948.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 36: Conjunto Habitacional Pedregulho, 1951.  
Fonte: [http://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy/12832\\_12880](http://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy/12832_12880) . Acessado em: 25 set. 2015

Eurico Calixto de Godoi era uma pessoa educada, simpática e dedicada, o que lhe favoreceu conhecer muitas pessoas. Teve muitos colegas e fez grandes amigos em sua estada no Rio de Janeiro. Junto com seus colegas, compartilhou a vontade de realizar projetos e de mudar o mundo com o exercício da arquitetura. Sua geração considerava a arquitetura moderna como um estilo e uma causa. Esse aspecto norteará sua atuação profissional por toda a vida. Sempre com a preocupação de realizar projetos não apenas para a arquitetura privada, mas, sobretudo, para a arquitetura de cunho público, urbano e social.

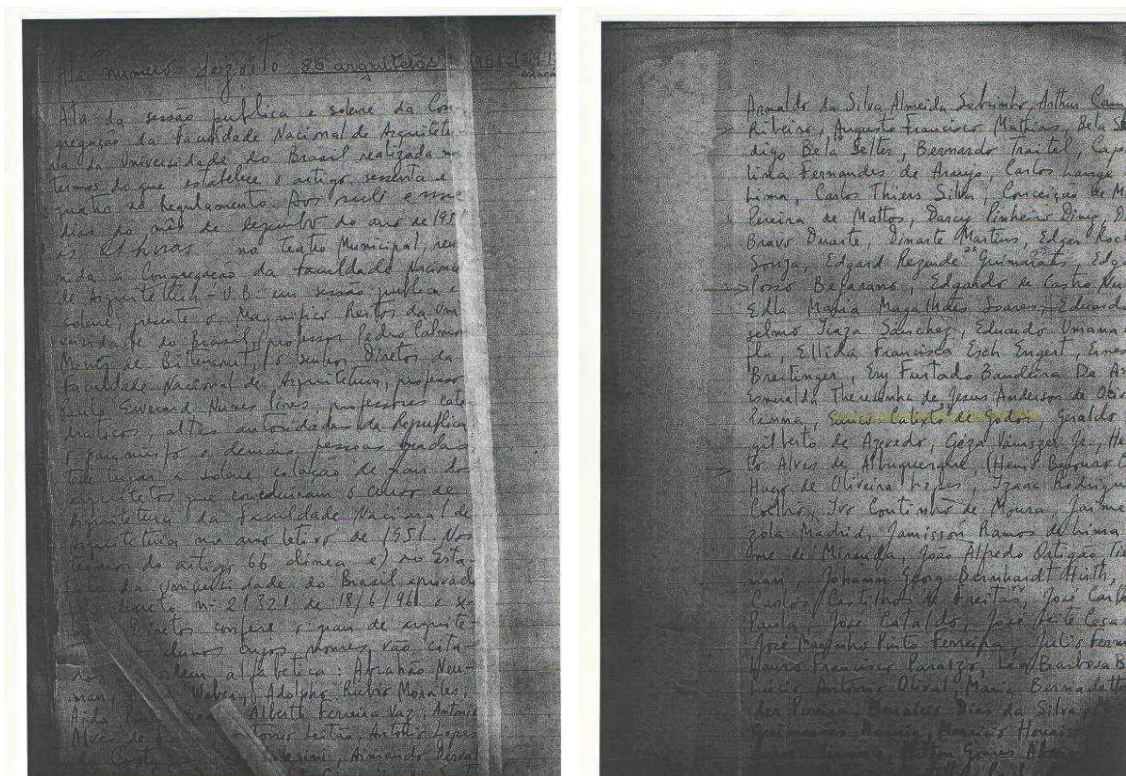


Figura 37 – Formatura em dezembro 1951 – Teatro Municipal do Rio de Janeiro.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Em 1951, diploma-se como “engenheiro arquiteto” na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. (Figuras 37, 38 e 39).

O goiano Eurico Godói se forma na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. Ele estagia, no Rio de Janeiro, com Oscar Niemeyer e tem uma influência declarada de Lúcio Costa, Afonso Reidy e Atílio Correia Lima. Ele demonstra uma sensibilidade aguçada na leitura das soluções estéticas adotadas por esses arquitetos e ao mesmo tempo apresenta uma atitude apaixonada em relação à arquitetura. (VAZ; ZÁRATE, 2005, n.p.).

A formação de “engenheiro arquiteto” o diferencia quanto às qualidades técnicas para realizar o seu processo de projeção e conduzir suas obras. Busca, incessantemente, aplicar os cinco pontos de Le Corbusier e os princípios da arquitetura moderna brasileira, aprendidos na escola carioca.



Figuras 38 e 39 - Ata de Formatura – dezembro de 1951 – Teatro Municipal do Rio de Janeiro.  
 Fonte: Arquivo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

Várias obrigações o fazem retornar à cidade de Goiânia, mas, em sua bagagem, traz marcantes experiências, tanto no que diz respeito à sua formação acadêmica quanto à sua vivência no Rio de Janeiro. Com vontade de colocar em prática a poética da modernidade arquitetônica carioca, volta à capital de Goiás. “Quando eu me formei e vim para Goiânia, senti que a Arquitetura Moderna Brasileira já tinha vencido sua etapa inicial de transformação [...].” (OLIVEIRA, 1990, p. 1 – Entrevista 01).

## 2.3 O Começo Profissional – Década de 1950 - Goiânia

### 2.3.1 Historiografia do Primeiro Arquiteto Moderno de Goiânia: Primeira casa modernista/1952 e Contribuições para a cidade como diretor da D.V.O.P.

Quando Eurico Calixto de Godoi volta à cidade no final de 1951, encontra um lugar diferente: a paisagem da cidade já era outra, impulsionada pelo “progresso” com a chegada da estrada de ferro. Para estimular o seu crescimento, a capital precisava de profissionais técnicos em arquitetura e engenharia, assim como profissionais de outras áreas. Com a perspectiva de um campo amplo e aberto de trabalho, começa a projetar imediatamente, no serviço público e em seu escritório particular, como

“engenheiro arquiteto” ávido por colocar em prática os ensinamentos da escola carioca.

Quando eu cheguei, não existia nenhum arquiteto fazendo esse tipo de arquitetura, arquitetura moderna. Existia aqueles que eu já mencionei: o Colombino que era construtor, o Felix de Souza que era excelente calculista e o Neddemeyer que era arquiteto, que desenhava muito bem, mas era neoclássico, ou algo parecido. (OLIVEIRA, 1990, p. 3 – Entrevista 01).

Mas Eurico Godoi nunca afirmou ser sua a primeira casa nos moldes da arquitetura moderna edificada em Goiânia.

Tenho alguma dúvida em relação a isso, pois não me lembro se existia algum arquiteto que fora fazendo Arquitetura Moderna em Goiânia. [...]. Isso para eu responder é difícil, pois não gostaria de cometer injustiça com ninguém e nem de ser acusado de apropriar de um título que não me pertence. Para responder essa pergunta eu teria que fazer uma investigação. (OLIVEIRA, 1990, p. 3 – Entrevista 01).

A historiografia identifica o marco referencial da primeira casa moderna de Goiânia como sendo de autoria de Eurico Godoi. Foi projetada no início de 1952 e construída em 1953 (Figuras 40 e 41). Foi deliberadamente demolida em 1990.

É de sua autoria a primeira casa moderna de que se tem notícia e que tem repercussão em Goiânia por se distinguir funcional e esteticamente das demais e por causar impacto sobre a sociedade local – a casa da Rua 10 esquina com a Rua 91, no Centro, de Dorival e Tereza Barcelar [...]. Essa casa apresenta uma concepção espacial distinta das casas goianienses de então, na medida em que está presente a setorização das atividades e, mais do que isso, a inversão na sua distribuição. O arquiteto traz o setor social e de serviços para a parte anterior (frontal) do edifício e situa o setor íntimo na parte posterior.

Outra novidade é o jardim interno que comparece como elemento importante da organização espacial, ao “reduzir” a dimensão do corredor, imprimindo a sensação de ampliação do espaço, e ao proporcionar maior iluminação e ventilação aos ambientes. A configuração da residência rompe com o padrão estético dominante nos bairros Central e Norte ao adotar uma geometria mais pura, volume prismático, linhas retas e planos inclinados. O telhado de pequena inclinação é encoberto pela platibanda, que lateralmente converge no centro da fachada, forma popularmente conhecida como “telhado borboleta”. Completando as inovações, o edifício é elevado do solo, com embasamento recuado e a laje de piso projeta-se em pequeno balanço. (VAZ; ZÁRATE, 2005, n.p.).

A importância de Eurico de Godoi não deve-se apenas ao fato dele ter sido o primeiro arquiteto modernista a atuar em Goiânia. Godoi era um arquiteto de talento. [...]. Projetou inúmeros edifícios em Goiânia, públicos e privados nos anos 50 e 60. (MELLO, 1996, p.166-167).



Figura 40 - Primeira Casa Moderna de Goiânia, 1952 – Residência demolida.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.

É significativo ressaltar que todos os projetos foram realizados por ele, inclusive a obra. Nela, o arquiteto procura utilizar os princípios da planta livre e funcional na articulação de suas partes, princípios da arquitetura moderna. O projeto é inspirado formalmente por algumas residências de Oscar Niemeyer, principalmente em seu telhado do tipo “asa borboleta” ou “telhado borboleta” e o jardim interno.

Aquela casa eu acho que fui muito feliz em sua concepção e por muitas razões: primeiro porque projetei e tive que construir, pois envolvia certa modificação na tecnologia da construção, porque estava aplicando ali coisas que não tinham em Goiás, uma arquitetura aberta com jardim interno, uma planta mais livre, definido as partes social, íntimo. Apliquei muito concreto, painel de vidro devidamente protegido por uma varanda, pois era uma fachada norte, considerando a orientação solar. Tirei partido do terreno, liberando parcialmente a casa do chão, utilizando uma rampa para a entrada principal. Introduzi o uso da guariroba dentro do jardim interno. Todo esse processo foi ainda muito artesanal e difícil. Nesta edificação eu aboli o uso do beiral, pois estava muito influenciado pelo espírito da época vindo do Rio de Janeiro e pelo próprio Niemeyer: ele não fazia beiral. (OLIVEIRA, 1990, p. 3 – Entrevista 01).

Essa residência teve grande representatividade na paisagem urbana da cidade na época, não só por suas qualidades formais e projetuais enquanto arquitetura moderna, mas também por sua implantação em um lote de esquina de uma importante via do núcleo urbano inicial, a Avenida Universitária, que se liga diretamente ao Centro

Cívico da cidade. Ao longo do seu percurso, havia poucas edificações, todas realizadas nos estilos em voga na época, em sua maioria casas tipo. Seu diferencial estético provocou inicialmente certa reserva, mas também muita curiosidade, pois várias pessoas passeavam na rua para conhecê-la.

[...] a primeira casa moderna de que se tem notícia e que tem repercussão em Goiânia por se distinguir funcional e esteticamente das demais e por causar impacto sobre a sociedade local [...]. (VAZ; ZÁRATE, 2005, n.p.).

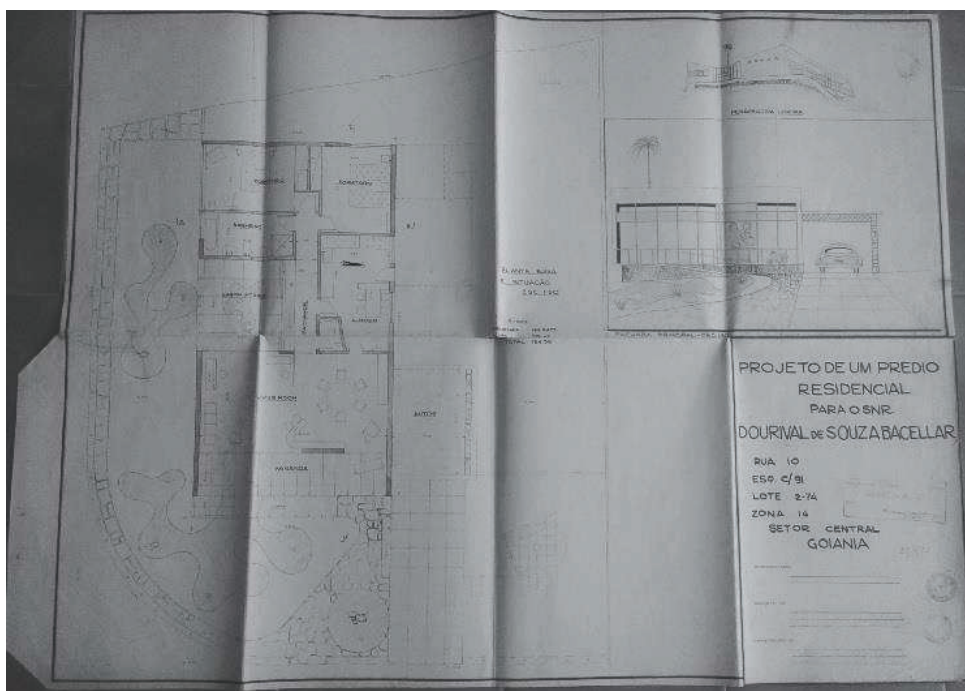


Figura 41 – Foto do projeto original da Primeira Casa Moderna de Goiânia, 1952.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Segundo Eurico Godoi, a casa fez muito sucesso, sendo a sua oportunidade de mostrar seu trabalho às pessoas da cidade.

A comunidade recebeu muito bem essa casa, sem polêmicas, inclusive por que a casa era de um funcionário do Banco do Brasil muito bem relacionado e casado com uma moça da sociedade. A inauguração da casa foi o casamento, onde fui assim apresentado para a sociedade Goianiense. Mas essa casa não foi criticada, às vezes recebida com uma certa reserva, mas para mim foi bem aceita. (OLIVEIRA, 1990, p. 3 – Entrevista 01).

Considerando o exposto, a nova linguagem arquitetônica chega a Goiânia a partir de 1952 pelas mãos do arquiteto que inaugura o segundo momento de modernidade do solo goianiense.

O segundo momento de modernidade decorre da ruptura com este padrão racionalista – decorrente de sua adequação como linguagem e como resposta (técnico construtiva) pragmática às aspirações e condições locais e não do acolhimento a determinada doutrina estética–, se dará a partir dos anos 1950, quando do anúncio da construção da nova capital do Brasil, que passa a alimentar o processo de modernização da sociedade goiana [...]. (CAIXETA, et al, 2011, p.5).

Curiosamente, nesse mesmo ano, estava sendo edificado o último edifício público de Goiânia no estilo *art déco* tardio, a Estação Ferroviária de Goiânia, demonstrando a coexistência de várias modernidades na paisagem cultural da cidade.

O ano de 1952 foi intenso na vida e na carreira de Eurico Godoi, mas é também quando se casa, em Goiânia, com Neide Maria Morais Pacheco, filha de família tradicional da cidade (Figura 42). Logo depois, começa a trabalhar como Diretor do DVOP (Departamento de Viação e Obras Públicas do Estado).



Figura 42 – Cerimônia religiosa do casamento de Eurico Calixto de Godoi e Neide de Moura Pacheco de Godoi, 1952.

Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Quando diretor do DVOP, tem a satisfação de conhecer Pedro Ludovico Teixeira (já o conhecia, mas quando menino) e de ter sido escolhido por ele para a direção do Departamento, pois o admirava como o grande idealizador da nova capital. (Figuras 43 e 44).

Logo depois que me formei em Arquitetura, em 1952, aconteceu um fato interessante, quando da minha escolha para Diretor do D.V.O.P (Departamento de Viação e Obras Públicas do Estado), que era o órgão mais importante do Estado, pois abrangia os serviços de água e esgoto, telefone, cemitério, arborização, limpeza pública, aprovação dos prédios e loteamentos, construções e reformas de prédios públicos, asfaltamento, etc.

Era uma Super-Prefeitura (a cidade ainda estava entregue ao Estado). Então, fui chamado a comparecer ao Palácio, que o Governador Pedro Ludovico queria falar comigo. [...] Cumprimentei o Governador, sentei-me à sua frente e ele então, sem rodeio, me disse: “O senhor vai assumir amanhã a direção do D.V.O.P.; tenho boas referências do senhor, [...]. Dificilmente me engano com as pessoas e o senhor tem cara de ser pessoa enérgica. Detesto pessoa mole e sem iniciativa. Mãos à obra e felicidades. Boa tarde”. [...]. Servi ao Dr. Pedro durante toda sua gestão de Governador [...]. (GOIÂNIA, 1985, p. 232).



Figura 43 - Eurico Calixto de Godoi, Diretor do DVOP, e Governador Pedro Ludovico Teixeira e membras da equipe - 1952.  
Fonte: Memória cultural: ensaios da história de um povo, Goiânia, 1985.



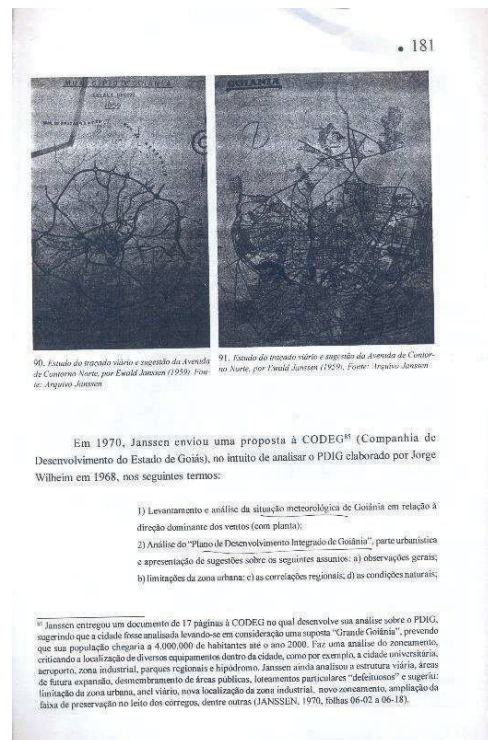
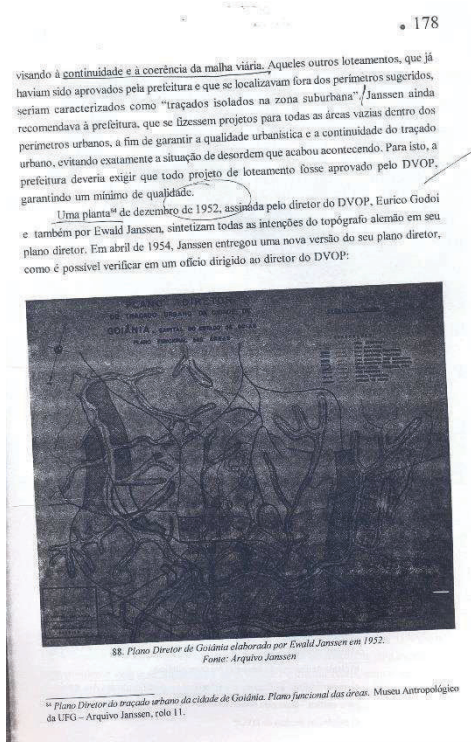
Figura 44 - Pedro Ludovico Teixeira, Eurico Viana e Eurico Calixto de Godoi em Goiânia, 1952.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Como diretor da D.V.O.P, realiza inúmeras obras de benfeitoria na capital e trabalha junto com Ewald Janssen no plano diretor da cidade. Existe uma vasta historiografia sobre esse assunto, mas também muitas controvérsias de datas e autoria de planos, considerando que, entre 1952 e 1970, são produzidos quatro planos

diretores distintos. Mas tanto os planos realizados por Luis Saia e sua equipe quanto os realizados por Ewald Janssen têm a participação efetiva de Eurico Godoi. (Figuras 45 e 46).

[...] plano, praticamente desconhecido, foi realizado em 1952 e reavaliado em 1954 por Edward Janssen. [...].

A respeito do *Plano Diretor de Goiânia*, Janssen deixou dois documentos datilografados em português e rascunhados em alemão. O primeiro, datado de 12 de fevereiro de 1952, intitula-se *Exposições sobre a urbanização da cidade de Goiânia*. O segundo, de maio de 1952, denomina-se *Delimitação dos perímetros urbanos e das cidades satélites da cidade de Goiânia de Goiás*. Acompanham estes textos alguns desenhos trabalhados sobre cópias heliográficas da planta Geral de Goiânia, nos quais Janssen desenvolveu e aplicou suas concepções em torno da cidade. (GONÇALVES, 2002, p.174).



Figuras 45 e 46 - Plano Diretor de Goiânia - Godoi e Janssen (1952/1954).  
Fonte: GONÇALVES, 2002, p.178-181.

### 2.3.2 Atividades Acadêmicas

Os avanços da sociedade brasileira na década de 1950, em função da industrialização e das mudanças socioeconômicas decorrentes, refletem-se no território do Estado de Goiás. Aparece a necessidade de um plano educacional geral e de ensino para formar técnicos no interior do país, capazes de alavancar o

desenvolvimento e concretizar a modernidade. Desde o Estado Novo, o sentimento nacionalista ecoa na reformulação e construção das cidades pelas mãos dos “missionários do progresso”, os engenheiros. Esse é o sentido e a importância de se criar uma Escola de Engenharia em Goiânia, cidade planejada, símbolo de progresso e arrojo técnico. A finalidade da Escola se cumpre para que, mesmo com poucos recursos, suas ruas e edifícios sejam, em seu primeiro e segundo momento de modernidade, construídos por técnicos especializados, pelo menos as edificações que atendem à classe de comando ou à elite. Eurico Godoi, entre 1946 a 1951, no Rio de Janeiro, vivera toda a efervescência da FNA-UB e da aplicação dos princípios norteadores da técnica racional, tanto no ensino quanto nas obras de arquitetura moderna da cidade. Sua formação de “engenheiro arquiteto” é fundamental para seu entendimento do momento nacional e para a construção da cidade de Goiânia.

Em 1952, integra o grupo que organiza a fundação da Escola de Engenharia do Brasil Central<sup>31</sup> (Figura 47). Além disso, leciona no cursinho preparatório para o vestibular de engenharia. Naquela época, não existia estrutura preparatória e decide, junto com os fundadores, organizar esse trabalho. Anos mais tarde, em 1960, será convidado a projetar a Escola de Engenharia do Brasil Central. Convoca sua equipe a participar como coautora.

Assim, no dia 13 de setembro de 1952, foi lavrada a primeira Ata da Assembleia Geral Extraordinária da criação da Fundação Escola de Engenharia do Brasil Central, realizada na sede do Jôquei Clube de Goiás, em Goiânia. A ideia de se criar uma Fundação foi a estratégia adotada pelos Engenheiros devido à necessidade de ter uma entidade mantenedora da Escola de Engenharia do Brasil Central, em atendimento ao Decreto-Lei no. 421, de 11 de maio de 1938. (CASTRO, 2014, p. 25).

O artigo vigésimo terceiro da Ata de Fundação Escola de Engenharia do Brasil Central nomeia os professores para as disciplinas do Curso de Engenharia Civil conforme o Quadro 1 (CASTRO, 2014, p. 26).

---

<sup>31</sup> “No dia 11 de dezembro de 1950, os Engenheiros de Goiânia se reuniram na sede do Jôquei Clube de Goiânia para comemorar o Dia do Engenheiro, e se mobilizaram em torno da ideia de criação do Clube de Engenharia de Goiás nos moldes do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. [...]. No ano seguinte, quando da comemoração do Dia do Engenheiro, os membros do Clube de Engenharia resolveram mobilizar esforços para fundar nesta capital uma Escola de Engenharia. [...]” (CASTRO, 2014, p. 25).

“A partir de 11 de dezembro de 1951 até 13 de setembro de 1952, trabalharam em prol da criação de uma Escola de Engenharia em Goiás. [...] Assim, no dia 13 de setembro de 1952, foi lavrada a primeira Ata da Assembleia Geral Extraordinária da criação da Fundação Escola de Engenharia do Brasil Central, realizada na sede do Jôquei Clube de Goiás, em Goiânia.” (CASTRO, 2014, p. 25).

Quadro 1. Primeiro currículo e professores.

Nº	DISCIPLINA	PROFESSOR NOMEADO
01	Cálculo Infinitesimal	Saleh Jorge Daher
02	Geometria Analítica e Projetiva	Clay Mendes
03	Geometria Descritiva	Eurico Godoi
04	Física I	Oton Nascimento
05	Química Tecnológica e Analítica	Wilson Natal e Silva
06	Desenho I	Geraldo Nogueira de Abreu
07	Mecânica Racional	Manoel Demóstenes B. de Siqueira
08	Física II	Irineu Borges do Nascimento
09	Geologia e Mineralogia	Antônio Manoel de Oliveira Lisboa
10	Desenho II	José Urbano Portugal Filho
11	Topografia	Werner Sonneberg
12	Resistência dos Materiais e Grafoestática	Bento Romeiro Viana
13	Geodésia e Aerofotogrametria	Janusz Genulewicz
14	Mecânica aplicada	Orlando de Moraes
15	Hidráulica	Nestor Veiga Pereira
16	Desenho III	Colombino Augusto
17	Arquitetura e Urbanismo	Jaime de Miranda
18	Construção Civil	Joaquim Guedes de Amorim Coelho
19	Materiais de Construção	Tristão Pereira da Fonseca Neto
20	Eletrotécnica	João Rolim Cabral
21	Termodinâmica	Moisés Fux
22	Estradas	Raphael Leal Fleury da Rocha
23	Concreto Armado	Evandro Soares de Menezes
24	Estática e Hiperestática	Geraldo Duarte Passos
25	Desenho IV	Joffre Galileu Brom Dutra
26	Pontes e Grandes Estruturas	Hans Fargash
27	Portos, Rios e Canais	Julio Machado Sales
28	Economia e Finança	Geraldo Rodrigues dos Santos
29	Organização do Trabalho	Geraldo Rodrigues dos Santos
30	Direito Administrativo	Alcenor Cupertino de Barros
31	Higiene e Saneamento	Abel de Carvalho
32	Centrais Elétricas	Joffre Mozart Parada

Fonte: Ata da Assembleia Geral Extraordinária da criação da Fundação Escola de Engenharia do Brasil Central.

Figura 47 - Ata da Assembleia Geral Extraordinária da criação da Fundação Escola de Engenharia do Brasil Central – Quadro 1, 1952.  
Fonte: CASTRO, 2014, p. 27.

Assim, em 1954, Godoi inicia sua atividade de docência na Faculdade de Engenharia. Acredita que um engenheiro ou arquiteto, para saber projetar, deve estudar para colocar em prática, na obra, o que aprende nos livros. Essa convicção tem a forte influência do mestre Lúcio Costa. No período de 1954 a 1962, é professor catedrático da cadeira de Geometria Descritiva.

Vale ressaltar que a Escola de Engenharia do Brasil Central, em 1960, no governo JK, passa a fazer parte integrante da UFG e se torna a Escola de Engenharia da UFG. [...], governo de Juscelino Kubitschek, com a criação da Universidade Federal de Goiás (UFG) em 14 de dezembro de 1960 pela Lei no. 3.844C, a Escola de Engenharia do Brasil Central foi incorporada pela UFG e tornou-se a Escola de Engenharia da UFG. Entre o surgimento da ideia de se ter uma Faculdade de Engenharia em Goiás, gestada em 1948, até a efetivação de seu reconhecimento pelo Ministério da Educação e Saúde em 1958, passaram-se 10 anos. O Quadro 2 apresenta as datas importantes no processo histórico de criação de um curso de Engenharia Civil no Estado de Goiás. (CASTRO, 2014, p. 32).

Entre 1964 e 1967, Eurico Godoi leciona Arquitetura e Urbanismo; Desenho Geométrico; Desenho Projetivo e Desenho a Mão Livre, na UFG. Utiliza em suas aulas a metodologia de ensino que aprendera na FNA-UB e também os ensinamentos de Paulo Santos. Estão guardados nos arquivos da família Calixto de Godoi as apostilas preparadas para suas aulas (Figuras 48 e 49). Também na mesma época, é professor de Desenho Técnico do Instituto de Física e Matemática e Diretor da Escola de

Engenharia da UFG. Permanece ligado à Universidade Federal de Goiás e ao Curso de Engenharia até os anos 80.

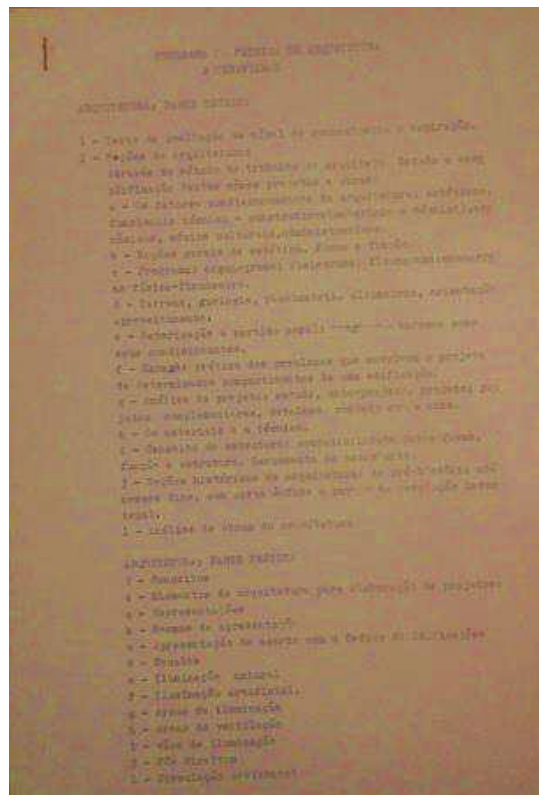
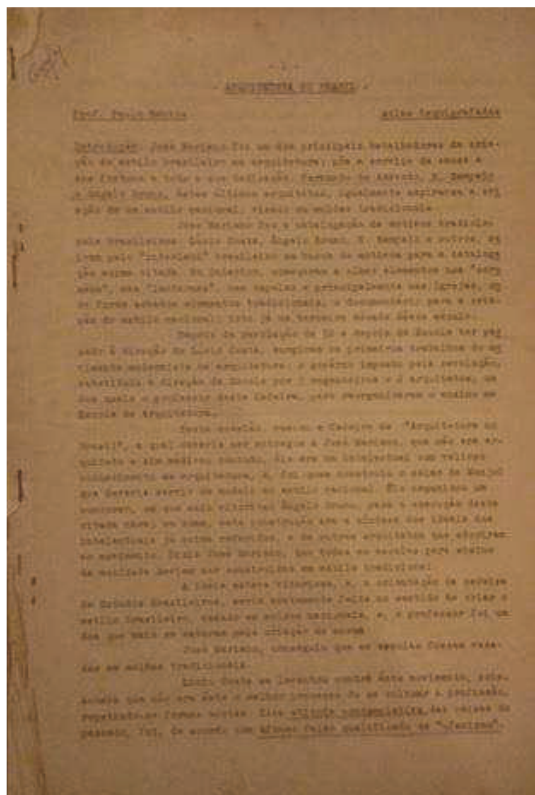


Figura 48 e 49 - Apostila de Paulo Santos, 1947  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Figura 49 – Apostila de Eurico Calixto de Godoi, 1964.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

### 2.3.3 Escritório: Entre Parcerias e Projetos - Década de 1950

A década de 1950 marca definitivamente a vida de Eurico Godoi. Em 1952, vence sozinho seu primeiro concurso para o Edifício Sede do IPASE (Instituto de Previdência e Assistência Social do Estado). Logo em 1952, além de suas atividades como servidor público, professor e pai de família, funda seu primeiro escritório em Goiânia, o SICAL, Sociedade Indústria Comércio e Arquitetura Ltda. (Figura 50), com seu amigo “engenheiro arquiteto” Jayme de Miranda<sup>32</sup>. No escritório, realiza vários projetos sozinho e atende à demanda de amigos da sociedade goianiense, uma característica de sua maneira de trabalhar desde o período de estudante. Mas

<sup>32</sup> Jayme de Miranda era “engenheiro arquiteto”, formado pela FNA-NB, em 1951, na mesma turma que se formaram Eurico Calixto de Godoi e Sérgio Rodrigues, como comprova a ata de formatura. Fez parte também do escritório do Rio de Janeiro, quando estudante. Várias investigações foram feitas, mas, até o fim da realização deste trabalho, não foram encontradas outras informações.

também realiza projetos com Jayme de Miranda. O importante é o seu desejo de montar uma equipe de trabalho.



Figura 50 - Primeiro escritório de Eurico Godoi - 27 de abril de 1952.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Em 1953, projeta, junto com Jayme de Miranda, a Residência de Julieta Cardoso, na Alameda das Rosas. O projeto possui características marcantes entre a relação da forma e da estrutura que definem a volumetria. A implantação do edifício é realçada pela elegância formal e sutileza do balanço frontal assinalando a pureza das linhas retas e a interseção de seus volumes. É uma casa que apresenta elementos marcantes da arquitetura moderna racionalista. Infelizmente, também já foi demolida em função da expansão urbana do setor Oeste da cidade Goiânia. (Figuras 51 e 52).

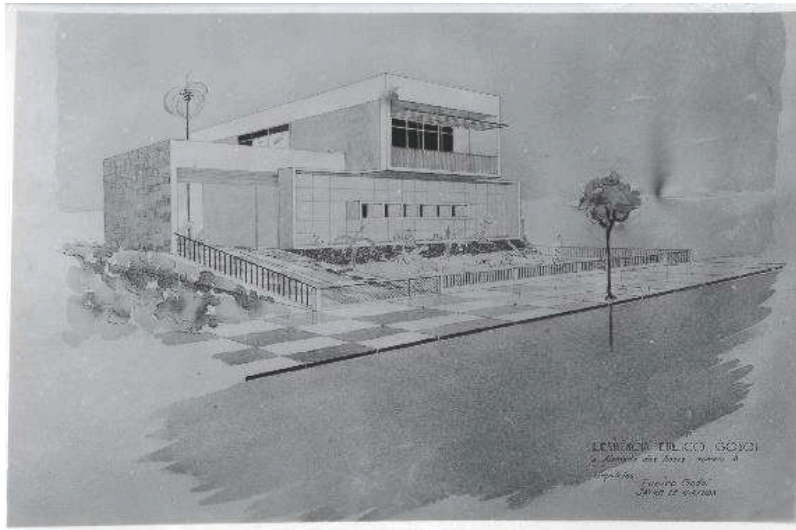


Figura 51 – Perspectiva da Residência Julieta Cardoso, 1953.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

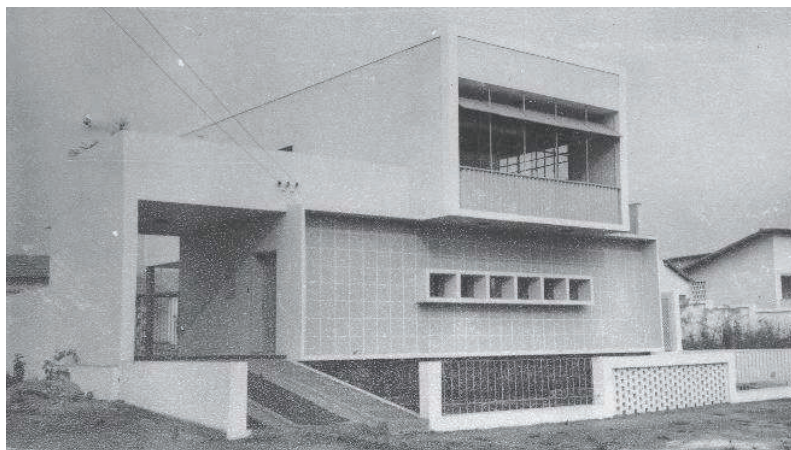


Figura 52 – Residência Julieta Cardoso, 1953.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990

Pelo sucesso obtido com o primeiro lugar no concurso do IPASE, em 1955 é convidado a projetar o edifício da Escola de Farmácia e Odontologia<sup>33</sup>, atual Museu Antropológico da UFG. Chama Jayme de Miranda para elaborar o projeto como coautor. (Figura 53).

---

<sup>33</sup> Existe uma controvérsia de autoria deste edifício. Nos documentos e projetos pesquisados não existe menção a coautoria do arquiteto Elder Rocha Lima. Mas a historiografia sobre a arquitetura da cidade o apresenta como autor do projeto, além de uma entrevista concedida a Ana Domitila de Almeida Mendonça, em 2004. “Conforme a entrevista com o Prof. Elder Rocha Lima [...], antes de a UFG ser criada as faculdades de Engenharia e a de Farmácia e Odontologia que já pertenciam ao Estado, foram projetadas por ele, Eurico Godoy e Jaime Miranda, [...]” (MENDONÇA, 2004 p. 30).

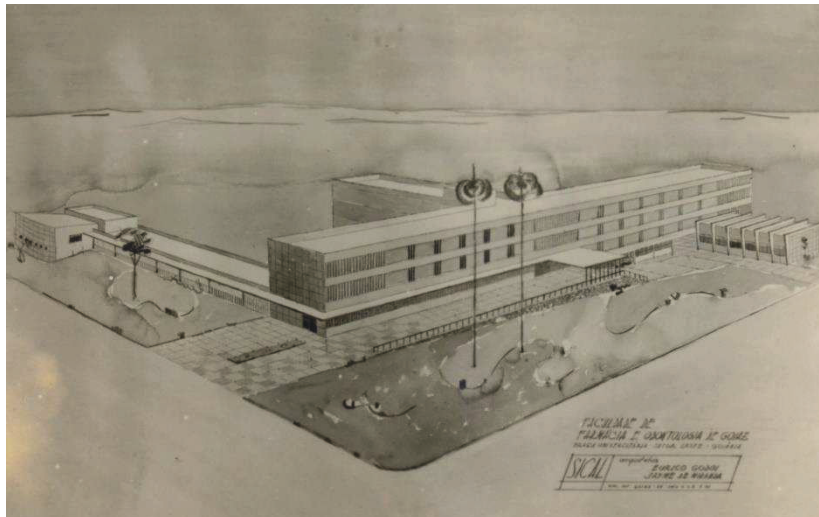


Figura 53 - Edifício Escola de Farmácia e Odontologia, 1955.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Em 1956, projeta, nos moldes modernos, a Estação Rodoviária de Goiânia, equipamento público de grande importância para cidade (Figura 54). Utiliza uma solução construtiva com grande balanço para abrigar os ônibus. No edifício, o arquiteto associa a materialidade da projeção à licença poética, com a utilização da forma ligeiramente curva da cobertura, marcada por uma estrutura de concreto armado modulada, que resulta na unidade do conjunto e em sua linguagem singular.



Figura 54 – Estação Rodoviária de Goiânia - 1956.  
Foto: Hélio de Oliveira, 1956.  
Fonte: Hélio de Oliveira, 2009.

É também de sua autoria o primeiro edifício residencial construído na nova capital, o Edifício Façal, de 1956, e a famosa churrascaria Kabanás (1956), na Avenida Goiás esquina com a Rua 05, no Setor Central, palco de encontro da

sociedade goianiense, de políticos, intelectuais e artistas que protagonizavam a cultura do final da década de 1950.

Eurico Calixto de Godoi não tem dificuldade, na sua primeira década de trabalho em Goiânia, de utilizar em seus projetos os princípios da arquitetura moderna brasileira na sua vertente carioca.

Não tive dificuldade, pois Goiânia foi a primeira cidade no Brasil a ser projetada, utilizando princípios modernos de traçado, zoneamento e regras de construção estabelecidas por Attilio Correa Lima. E como havia uma evolução muito grande da antiga capital para Goiânia em relação à arquitetura e ao urbanismo, ficou fácil de entrar com a Arquitetura Moderna, pois Goiânia era considerada na época a cidade de projeto mais moderno no Brasil. Tudo isso nos facilitou. Haja visto que a minha primeira casa moderna em Goiânia não trouxe polêmica, às vezes as pessoas tinham medo de criticar. (OLIVEIRA, 1990, p. 1 – Entrevista 02)

#### **2.4 Década de Ouro: Década de 1960**

Em 1960, a arquitetura moderna de vertente corbusiana consolidou-se em Goiânia pelo fluxo de crescimento provocado pela construção de Brasília.

Na década de 1960, a construção de Brasília influenciaria a produção arquitetônica local, a qual procurou acompanhar o momento de consolidação da arquitetura moderna brasileira, aproveitando as novas circunstâncias econômicas desta região central do país. (CAIXETA, *et al.* 2011. p.6).

Essa nova configuração modifica a paisagem da cidade, com a construção de vários edifícios modernos concebidos por arquitetos de renome nacional: David Liebeskind; Sergio Bernardes; Paulo Mendes da Rocha; Sigbert Zanettini; e Ruy Othake, entre outros.

Segundo Caixeta (2011), vários profissionais<sup>34</sup> da arquitetura e engenharia contribuíram para modificar a paisagem da cidade nas décadas de 1950 e 1960, caracterizando o período como o terceiro momento de modernidade da cidade de Goiânia.

---

<sup>34</sup> Dentre estes, Eurico Calixto de Godói, Elder Rocha Lima, Domingos Roriz, Ariel Costa Campos, Raul Filó, Luiz Osório Leão, Silas Varizo, Antônio Lúcio Ferrari Pinheiro, Luiz Fernando Cruvinel Teixeira, José Silveira, Arnaldo Mascarenhas, Theodo Emirichi, os Arquitetos Associados SC LTDA (Eduardo Simões Barbosa, Fernando Carlos Rabelo, Elias Daud Neto e Roberto Benedetti), Armando Escartezini, Fernando Galvão, Aimiri Jardim, Antônio Manoel C. P. Fernandes, Caiubi Cardoso Schultz, Moacyr Paulista Cordeiro, Sinval Paiva, Ilza Vitória Rocha, Sônia Nascimento, Jane Faleiro Machado, Neuza Baiocchi, Luigi Pratesi, João Hissassi Yano e Marcos Roriz. (CAIXETA, *et al.* 2011, p. 7).

As obras influenciariam significativamente a produção local e configuraram uma nova paisagem cultural da cidade que simbolizava o desenvolvimento e a modernidade. É nesse período também que “Goiânia cresce para o alto”.

Conforme registros do jornal *Diário do Oeste*, desde 1961, o Governo do Estado estava construindo um edifício de múltiplos pavimentos na Praça Cívica, voltado para o Setor Sul e para a saída sul da cidade [...]. (MEDEIROS, 2010, p. 229).

E também se expande em centenas de novos loteamentos.

Antes de retornar ao Rio de Janeiro, [...] Coimbra Bueno presenciou o maior exercício de autonomia municipal [...] da Prefeitura de Goiânia até então [...]: a assinatura do decreto 176 pelo prefeito Eurico Viana. Esse decreto desencadeou o interesse de inúmeros loteadores, já que a obrigatoriedade de colocação de infraestrutura fora revogada. Então, grande parte do fluxo de migração que estava voltado para o interior passa a focalizar a capital de Goiás. Consequência disso é que, entre 1950 e 1960, Goiânia tornou-se a segunda cidade brasileira com maior taxa de crescimento populacional do país. Quase duas centenas de novos loteamentos foram aprovados pela Prefeitura até 1959, quando o então prefeito Jaime Câmara assinou a Lei nº 1.566 (11/09/1959) para proibir novos loteamentos. (MEDEIROS, 2010, p. 134 a 135).

A junção desses fatos e suas imbricações políticas, sociais e urbanas mudaram radicalmente não só a dimensão territorial da cidade, mas também a sua paisagem urbana. (Figura 55).

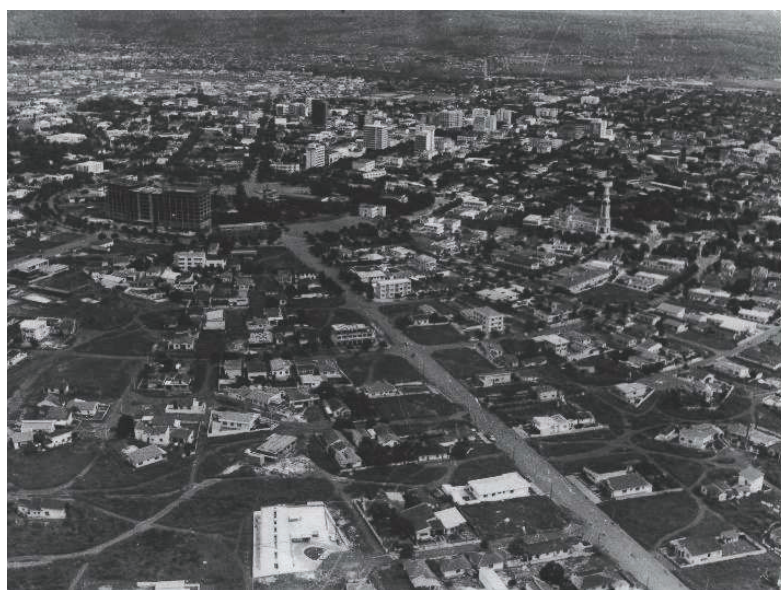


Figura 55 - Vista aérea de Goiânia na década de 1960.  
Fonte Acervo da SEPLANH.

Eurico Godoi, atento às questões relativas ao crescimento urbano da cidade, trabalha, entre 1962 e 1969, como assessor técnico da prefeitura. Organiza e faz parte da equipe de Luís Saia no desenvolvimento do Plano Diretor para a Cidade de Goiânia. A equipe conta com a participação do arquiteto Elder Rocha Lima e do engenheiro Farid Helou. “O [...] Plano Saia foi definitivo, tanto na liberação do gabarito acima de oito pavimentos quanto na indução da reconfiguração da fisionomia da cidade. [...]” (MEDEIROS, 2010, p. 230). Em muitos aspectos, atendeu à especulação imobiliária e a empresários goianos.

É na década de 1960 que o arquiteto Elder Rocha Lima<sup>35</sup> (ver Curriculum Vitae no ANEXO IV) passa a fazer parte do escritório de Eurico Calixto de Godoi e Jayme de Miranda. Em 1960, projetam juntos o edifício da Escola de Engenharia da UFG (Figuras 56 e 57), na Avenida Universitária, Praça Universitária, e o edifício da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (1963).

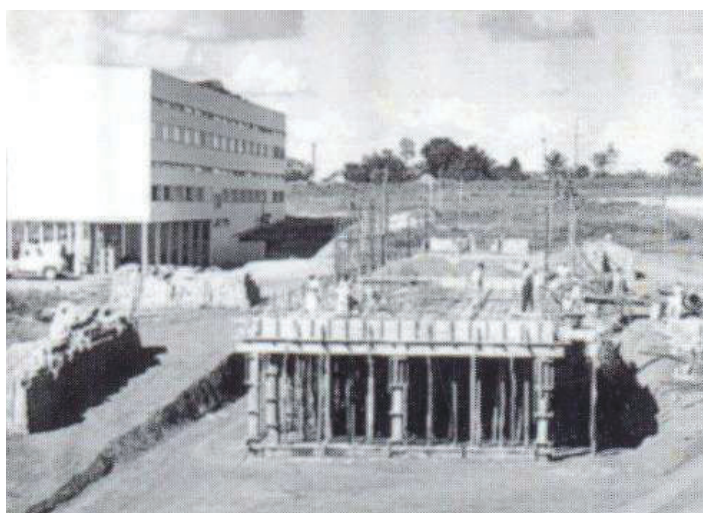


Figura 56 - Escola de Engenharia da Universidade Federal. Construção em 1962.  
Fonte: Acervo CIDARQ/UFG.

---

<sup>35</sup> “Elder Rocha Lima (1928). Pintor, desenhista, aquarelista, arquiteto, crítico de arte, artista gráfico e professor. Forma-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Estuda desenho e pintura com Ubi Bava (1915-1988), Pedro Luiz Correia de Araújo (1874-1955) e Glênio Bianchetti (1928). Paralelamente à atividade de arquiteto, começa a pintar principalmente imagens do cotidiano com figuras humanas e naturezas-mortas. Leciona História da Arte do Brasil no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás - UFG, e Desenho e História da Arte na Universidade Católica de Goiás - UCG, em Goiânia, até 1970. Cria com Frei Nazareno Confaloni (1917-1977) o curso de Arquitetura e Urbanismo da UCG. Funda e dirige a Empresa Terracota Ltda., uma indústria de artigos em cerâmica artística. Monta painéis de azulejos para a TV Anhanguera e para o restaurante do Sesc de Goiânia, além de fazer desenhos de calçadas em mosaico português para a prefeitura da cidade e desenhos de azulejos decorados para produção industrial. Faz capas para livros e publicações variadas. Em 1980, trabalha como crítico de arte no *Jornal de Brasília*. Recebe homenagem da Universidade Federal de Goiás, UFG, em 1991, com uma exposição no MAC de Goiânia. [...]”. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22929/elder-rocha-lima> >. Acesso em: 14 mai. 2016.



Figura 57- Escola de Engenharia da Universidade Federal.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

Elder Rocha Lima nasceu na cidade de Goiás em 1928, Estado de Goiás. Formou-se em arquitetura no Rio de Janeiro em 1955 (Ver Curriculum Vitae no ANEXO IV). Trabalhou em parceria com Eurico Calixto de Godoi nos seguintes projetos, além dos já citados: Edifício Banco do Estado de Goiás - BEG (1961); Vestiários, bar e casa de força do Parque Mutirama (1967/1968); Centro Comercial Shopping Center Sul (1970); Cemitério Jardins das Palmeiras (1970); Banco Bandeirante (1970) - projeto não executado; Arquibancadas Sociais do Hipódromo da Lagoinha em Goiânia (1973); Edifício Arquibancadas Sociais de Brasília (1975).

Existem controvérsias em relação aos currículos de Eurico Godoi e Elder Rocha Lima, dado que apontam algumas obras como de autoria única. No currículo de Godoi (Ver ANEXO III), os projetos do Centro Comercial Shopping Center Sul (1970), Cemitério Jardins das Palmeiras (1970), Arquibancadas Sociais do Hipódromo da Lagoinha em Goiânia (1973) e Arquibancadas Sociais de Brasília (1975) aparecem como de sua autoria isolada. Em contrapartida, no currículo de Rocha Lima (Ver ANEXO IV), a autoria dos mesmos projetos é dada como sua. Ainda não foram encontrados documentos que atestem a autoria dos dois arquitetos nessas obras. Quanto ao Banco Bandeirante, os projetos atestam a autoria de Eurico Godoi e Jayme de Miranda. Essa controvérsia há de ser objeto de pesquisa futura assim como a localização dos documentos da obra de Godoi na década de 1970. Entre os documentos já coletados que apresentam projetos de autoria individual, nota-se a semelhança da linguagem formal característica de Godoi nas residências projetadas

nesse período, quando experimenta com vigor a cobertura curva e o concreto armado aparente.

Para além dessa controvérsia, é importante citar que o Banco do Estado de Goiás (1961) (Figura 58) é o primeiro a ser construído dentro do uso do solo que permite a ocupação total do terreno. Pode ser considerado um marco do início da verticalização da capital de Goiás, além de se destacar na paisagem do centro, com localização privilegiada na esquina do cruzamento das duas avenidas mais importantes do núcleo pioneiro da cidade, a Avenida Anhanguera e a Avenida Goiás, lugar simbólico da capital de Goiás. Não foram encontrados até o momento documentos que comprovem a participação de Jayme de Miranda nesse projeto.



Figura 58 - Banco do Estado de Goiás, 1961.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

O projeto da Assembleia Legislativa (1963) adota uma implantação que tira partido do lugar. O volume do prisma horizontal sobre pilotis favorece a integração com o bosque e confere leveza ao conjunto, além da adequação formal aos elementos construtivos. Eurico Godoi, Jayme de Miranda e Rocha Lima exercitam nesse projeto a inspiração racionalista de Le Corbusier. (Figura 59).

No projeto da Assembleia Legislativa, os então jovens arquitetos colocaram em relevo um vocabulário claramente inspirado no movimento moderno, notadamente aquele de vertente corbusiana purista dos anos 20-30. [...]. Os

postulados modernos estão expressos em uma edificação toda branca, decomposta por partes, onde comparecem pilotis, fachadas envidraçadas e corpos edificados que remetem à imagem dos sólidos geométricos puros. (CAIXETA, 2015, p.110-111).



Figura 59 – Edifício da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, 1963.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

Eurico Godoi projeta vários edifícios na década de 1960, entre os quais se destacam: o primeiro hospital da cidade, o Hospital Rassi, atualmente Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi (HGG) (1959/1960), em parceria com Jayme de Miranda; o Hospital São Salvador (1960); a Sede do DERGO, Departamento de Estradas e Rodagens do Estado de Goiás (1960); a Sede das Meninas Nossa Sra. de Lurdes da LBV - Legião da Boa Vontade (1962); CEPAIGO – Centro Penitenciário de Atividades Agroindustriais de Goiás (1962); Clube Balneário Meia Ponte (1960), do qual foi sócio fundador; o Country Clube de Goiás (1963), do qual também foi sócio fundador; o Edifício Rio Vermelho (1963), primeiro edifício de salas comerciais construído; e o Clube Social de Campinas (1968).

No levantamento de dados foram encontrados alguns edifícios que apresentam características de linguagem da vertente corbusiana. Entre eles, está o CEPAIGO (1962). (Figuras 60 e 61).



Figura 60 - CEPAIGO – Centro Penitenciário de Atividades Agroindustriais de Goiás, 1962.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

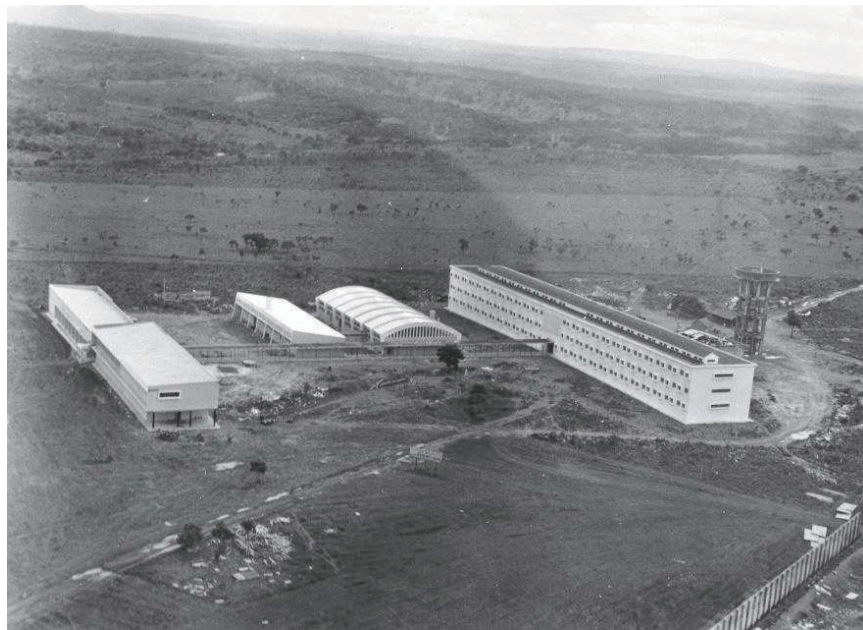


Figura 61 - CEPAIGO – Centro Penitenciário de Atividades Agroindustriais de Goiás, 1962.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Eurico Calixto de Godoi ainda realiza vários projetos urbanos que transformam a paisagem da cidade na década de 1950 e 1960: o planejamento urbanístico do Setor Pedro Ludovico (1954 -1957); Jardim Balneário Meia Ponte (1958); e o planejamento urbanístico do Bairro Feliz (1966-1967) (Figura 62).

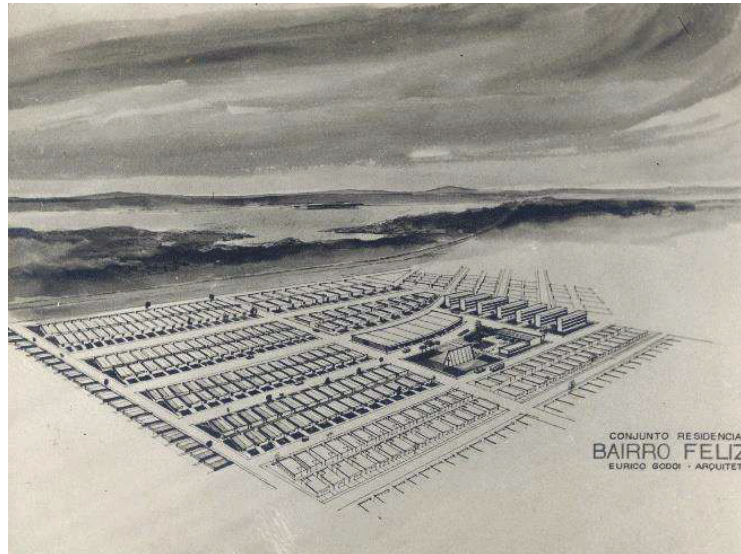


Figura 62 – Bairro Feliz, 1966.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Também a duplicação da Av. Anhanguera; projeto de reformulação da Praça Universitária (1968); projeto Praça do Botafogo (1968), localizada no setor Leste Universitário; Praça Santos Dumont, chamada pela população de Praça do Avião (1967-1968), localizada no setor Aeroporto (Figura 63); Planejamento Urbanístico e Arquitetônico da Pousada do Rio Quente – Caldas Novas – Goiás, década de 1960.



Figura 63 - Praça Santos Dumont - Praça do Avião, 1967.  
Fonte: SEMDUS, Imagem Aérea de 1975.

Percebe-se a diferença de linguagem entre o traçado urbano moderno do Setor Pedro Ludovico (Figura 64), do Jardim Balneário Meia Ponte (Figura 65) e das praças em relação ao projeto urbano e residencial do Bairro Feliz, elaborado no molde a ser aprovado pelo BNH: uma concepção de formas rígidas e setores hierarquizados. (Ver item 3.4 - Catalogação de Obras Urbanas).



Figura 64 – Projeto Jardim Balneário Meia Ponte, 1958.  
Fonte: Acervo família Calixto de Godoi.

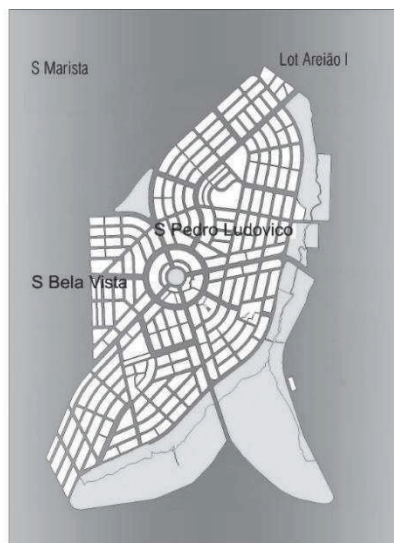


Figura 65 – Setor Pedro Ludovico 1954 -1957.  
Fonte: Desenho Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

Quando assessor técnico da Prefeitura de Goiânia, na Secretaria de Obras Públicas do governo de Iris Rezende Machado, projeta e constrói o primeiro parque de diversões da cidade, o Parque Mutirama (1967) (Figura 66), no final da Avenida Araguaia, local para o qual Attilio Corrêa Lima recomendava, em seu plano, a criação de um parque verde para proteger da devastação a mata situada à margem esquerda do Córrego Botafogo. Foi ao tempo e é ainda hoje um equipamento de grande impacto

na vida social da cidade, por trazer o lazer público à população, na época da sua inauguração, o que havia de mais moderno em termos de diversão para as crianças e a família. Eurico Godoi foi pessoalmente aos EUA para escolher os equipamentos.

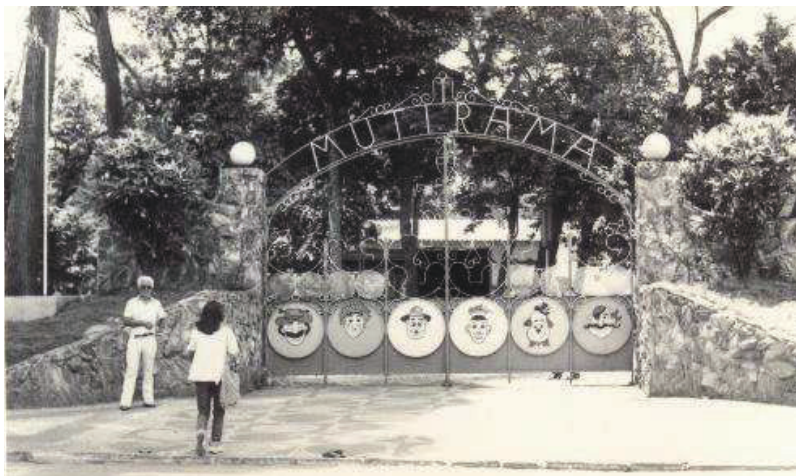


Figura 66 - Parque Mutirama.

Foto: Lúcia Peixoto, et al, 1983.

Fonte: Ficha de Catalogação da Disciplina Teoria e História da Arquitetura VI. Núcleo de Documentação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

## 2.5 Trajetória entre as Décadas de 1970 a 1990

Na década de 1970, sua biografia é marcada por dezenas de projetos e obras arquitetônicas residenciais, comerciais e urbanas. Nesses anos, inclusive, modifica algumas das suas características projetuais, ligadas à maior experimentação do concreto e das curvas (Figura 67). Pertencem a essa fase, os seguintes projetos: INCA S.A – Crédito Imobiliário (1970); Edifício Público, Sede do DNOS 10º DFOS (1971); Clínica de Repouso de Goiânia (1970); Edifício Sede do Banco Bandeirante do Comércio<sup>36</sup>, com a equipe da Engenharia, Indústria e Comércio Ltda. como coautor - Jayme de Miranda e Elder Rocha Lima (1970); Shopping Center Sul (1970), coautoria de Elder Rocha Lima; Cemitério Jardim das Palmeiras (1970), coautoria de Elder Rocha Lima; Arquibancadas Sociais do Jockey Clube, Hipódromo da Lagoinha de Goiânia, coautoria também de Elder Rocha Lima (1973); Laboratório Halex e Istar (1973); Edifício INBRASMETAL (1975); Arquibancadas Sociais do Jockey Clube de Brasília, DF (1975); Edifício Público Banco Real (1975); Edifício Metalúrgica Carpa Ltda. (1975); Edifício Jornal de Brasília (1979), coautoria de Elder Rocha Lima.

<sup>36</sup> O edifício não foi construído devido à falência do banco.

Também são dessa década as controvérsias documentais sobre as autorias dos projetos de Eurico Godoi e Elder Rocha Lima. Por isso optou este trabalho por colocar o nome dos dois arquitetos nas obras que denominaram em seus currículos como de autoria única.



Figura 67 – Shopping Center Sul - 1990 – Experimentação com a curva na cobertura, uma releitura dos edifícios das Super Quadras de Brasília.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Pela necessidade de se aprimorar na docência, decide estudar e cursa, em 1974, *Pedagogia e Didática do Ensino de Engenharia* na Faculdade de Educação na UFG.

Eurico Godoi era uma pessoa atenta às questões sociais e às necessidades de projeção de habitações de cunho social. Com este intuito, na década de 1980, quando presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás - CODEG e, posteriormente, da Empresa Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico-Social - EMCIDEC, dedica-se quase exclusivamente aos projetos de centenas de casas, escolas, centros comunitários, casa para idosos e creches. Em 1983, ao assumir a presidência da CODEG, no Governo de Iris Rezende Machado, planeja e executa o Programa Mutirão da Moradia. São sua autoria, junto com sua equipe, Aimiri Jardim Filho e Jadir Mendonça de Lima, os projetos de arquitetura, urbanismo, cálculo estrutural e implantação do Loteamento Mutirão da Moradia. O maior canteiro de obra de mutirão ergue mil casas em um só dia no Bairro Mutirão em Goiânia. (Figuras 68, 69 e 70).



Figura 68: Mutirão da Moradia 1º. e 2º.etapas, 1983.  
Fonte: Reprodução do acervo da família Calixto de Godoi



Figura 69 - Mutirão de Escolas Moradia, 1983.  
Fonte: Reprodução do acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 70 – Iris Rezende e Godoi –  
Mutirão da Moradia, 1983.  
Fonte: Reprodução do acervo da família  
Calixto de Godoi

O que impulsiona o arquiteto a criar o Programa Mutirão da Moradia são as pessoas carentes que necessitam de lugar para morar. Segundo ele, “se a pessoa tem sua casa, um chão, um teto, pode prosperar, sonhar e ter uma vida presente e um futuro melhor. Os filhos podem estudar e crescer sabendo que têm um teto para se abrigar”. Pode ser que sua lembrança da infância junto aos seus pais, deslocando-se de uma cidade para outra, o remetesse à memória não só de dias difíceis, mas da importância de se ter um lugar para viver.

O mutirão foi idealizado para solucionar esse problema. As questões técnicas partiram do entendimento cultural de Godoi, de sua vivência de mutirão na tradição do goiano. Pensa em todos os detalhes – a escolha do sítio, o quebra-cabeça de como seria a montagem de mil casas em um dia, como seriam entregues as mil chaves, como não se perderiam. Sua capacidade excepcional junto ao seu trabalho minucioso em equipe estuda cada problema e adota, como sistema construtivo, os elementos pré-moldados. Segundo ele, ‘foi o canteiro de obras mais lindo e organizado que já tinha visto em sua vida’. Muito além das especulações políticas e técnicas, ele elabora um sistema para construir mil casas em um dia, com pouca infraestrutura, mas muita obstinação. (Figura 71).

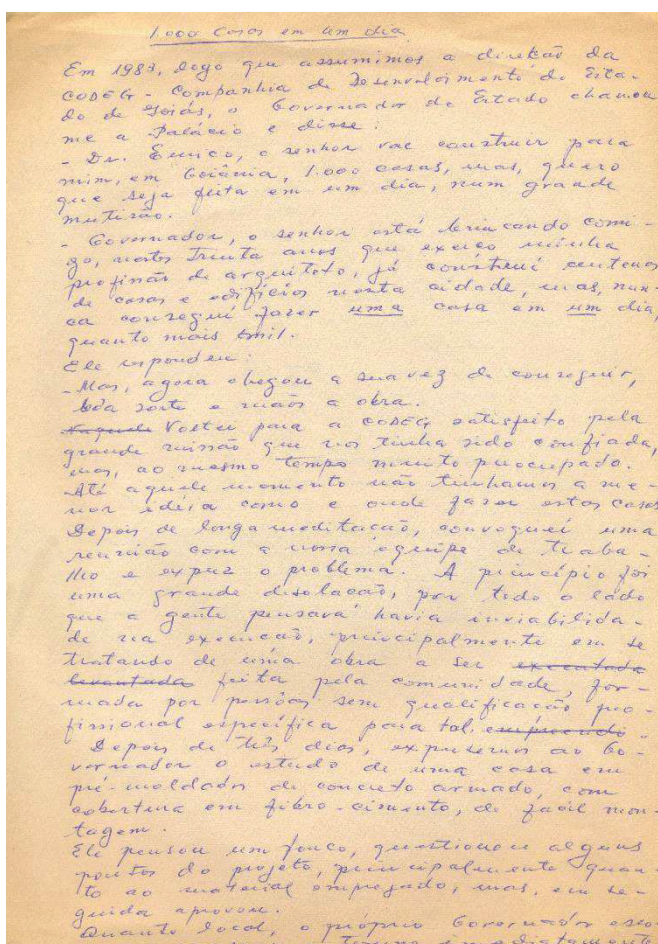


Figura 71- Memória do Mutirão da Moradia, escrita por Eurico Godoi, 1983.  
 Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Em 1984, realiza o Mutirão de 3.031 casas em 68 cidades do estado de Goiás. No início da década de 1990, enquanto presidente da EMCIDEC, propõe o Mutirão Permanente da Moradia: revê e muda todo o processo construtivo, implanta a

realização das moradias mediante a construção de mutirão realizado continuamente e não mais em um dia. Assim, pode utilizar materiais como tijolo e telha de barro. Monta a maior equipe de pesquisa interdisciplinar de Goiânia, com técnicos de Goiás, São Paulo e Curitiba, em busca de novas soluções construtivas e projetuais para a habitação de interesse social.

Seu sonho era conseguir aliar o ideal do arquiteto ao sonho político. Em 1992, fez seu último projeto, o Loteamento Morada do Morro, com 1.504 casas, no município de Senador Canedo, em Goiás. Foi edificado exatamente como o planejado por Godoi e sua equipe. Acompanhou o trabalho desde a escolha do sítio até a entrega das escrituras e das chaves. Em 20 de abril de 1993, Eurico Calixto de Godoi falece em Goiânia, deixando uma saudade imensa.

A biografia do arquiteto revela muitos enganos e mitos. Primeiro, seu nome é Eurico Calixto de Godoi. A historiografia, durante anos, não teve a certeza de sua grafia – vários autores inclusive, utilizaram Eurico Calixto Godoy, Eurico Godoy, entre outros. Nos primeiros tempos da pesquisa, tivemos essa mesma dúvida, mas mediante documentos encontramos a grafia correta. Segundo, ele realizou, sozinho, dezenas de projetos e obras; depois, uma parte de sua contribuição projetual foi realizada junto com o amigo e colega da FNA-UB e primeiro sócio em Goiânia, Jayme de Miranda. Só posteriormente integra a equipe o arquiteto Elder Rocha Lima, que segue o caminho da carreira artística e da docência. Eurico Calixto de Godoi permanece projetando até os últimos dias de sua vida, por acreditar realmente que a arquitetura era uma causa capaz de emancipar o homem e levar ao progresso.

### **3. CONJUNTO DA OBRA ARQUITETÔNICA – UMA REFLEXÃO SOBRE OS PRINCIPAIS PROJETOS**

#### **3.1 O Conjunto da Obra de Arquitetura - Elementos Projetuais**

No exercício da profissão, cada projeto carrega sua própria estória, narrada de forma correta, registrando suas angústias, alegrias e frustrações, comprometendo o texto com teses, hipóteses e pesquisas no processo do trabalho. O edifício, casa, a cidade, fundem-se na procura da materialização do conceito de arquitetura como lugar, uma privilegiada extensão da alma e do corpo. Só vivenciam esse fenômeno aqueles acostumados a sentir falta de alguma coisa ou de alguém, nessa irresistível necessidade de voltar ao abraço dos sítios conhecidos ou de pessoas que os ajudam a complementar a vida. (PEREIRA, 2012, p. 29).

O entendimento do caminho da projeção do objeto arquitetônico apresenta várias motivações para quem o realiza. O conjunto da obra aqui apresentado representa não só o caminho formal e conceitual do “léxico” da arquitetura moderna brasileira, influenciada por sua vertente carioca, mas principalmente o exercício de uma prática profissional que se desdobra na experiência de uma vida e suas diversas proposições, relacionadas à vontade de realizar, de criar e construir o novo em solo goiano. Segundo Edson Mafuz, ao comentar a obra de Hélio Piñón,

Comentar a sua obra de um modo que lhe faça justiça significa ater-se ao que os projetos realmente são, como se armam, de que elementos se constituem e em que consiste a sua materialidade. “É a própria realidade da obra o que constitui matéria e oportunidade de pensamento”. (2007, p.1).

A materialidade da obra de Eurico Godoi está intrinsecamente ligada à sua poética - o embate heideggeriano entre terra e mundo – na concretização do espaço em sua materialidade volumétrica, constituída de matéria e de sonhos. Nesse sentido, pensar a poética da obra, da arquitetura em sua constituição dos edifícios, da casa, além da terra e cal, do concreto, forma e função, pode se revelar como uma clareira, quando o homem se permite a “experiência do lar” (PALLASMAA, 2011, p. 60), que o liberta e emancipa para a vida em sua dimensão poética e revela a simplicidade e o sentido do ‘habitar’ no mundo.

Os olhos das casas pré-selecionam e preveem a paisagem, cumprindo o papel dos olhos humanos. As paisagens e vistas emolduradas e focadas pelas aberturas de uma casa obtêm identidade e significado especiais. O mundo visto através de uma janela é um mundo domado e domesticado.

Uma vista através de uma janela já recebeu uma direcionalidade, escala e significado específicos. Uma porta é, ao mesmo tempo, um sinal para parar um convite para entrar. A porta principal da casa retém nossos corpos por meio de seu próprio peso, transforma a entrada em um ritual e faz com que prevejamos os cômodos e a vida que está por trás dela. A porta silencia, mas ela é ao mesmo tempo um signo das vozes ocultas tanto do interior como do exterior. Abrir uma porta é um encontro físico íntimo entre a casa e nosso corpo; o corpo encontra a massa, a materialidade e a superfície da porta, e a maçaneta, polida até brilhar, pelo uso frequente, oferece-nos um aperto de mãos receptivo e de familiarização. (PALLASMAA, 2013, p. 131).

Com a abertura dessa clareira, a arquitetura seria uma possibilidade, uma metáfora das experiências vividas em memórias e sonhos. Mas o embate de ‘sermos lançados ao mundo’ nos coloca uma necessidade de intermediação, de estabelecermos uma ponte entre a materialidade e os nossos sonhos que configuram diversas moradas. Ou, segundo Heidegger, “os lugares do mundo”.

Gaston Bachelard, cujos escritos fenomenológicos sobre a poética do espaço e a imaginação dos materiais têm inspirado inúmeros estudos sobre a base mitopoética da arquitetura ao longo das últimas décadas, atribui uma função monumental à casa: " ... “[A] casa é um dos maiores poderes de integração para os pensamentos, memórias e sonhos da humanidade" ele afirma. Opondo-se à visão heideggeriana da ansiedade fundamental em nossa experiência humana provocada por sermos lançados ao mundo, Bachelard defende que nascemos no contexto da arquitetura e consequentemente nossa experiência existencial sempre é mediada e estruturada pela arquitetura, desde o início de nossas vidas individuais. [...]. Em outro contexto, ele desenvolve seu argumento: "Todas as imagens grandes e simples revelam um estado psíquico. A casa, ainda mais que a paisagem, é um 'estado psíquico' ..." (PALLASMAA, 2013, p. 119).

Assim, descrever a obra de Eurico Godoi é experienciar uma metáfora das suas experiências vividas em memórias e sonhos, em projeto e em materialidade e, quem sabe, evocá-los como um monumento no sentido de sua materialidade histórica, como o traço da arquitetura moderna na cidade de Goiânia.

Um monumento, em si, tem uma materialidade e uma historicidade de produção possível, portanto, de datação e de classificação. Mas o que interessa a nós quando pensamos o monumento como um traço da cidade é a sua capacidade de evocar sentidos, vivências e valores. (PESAVENTO, 1999, p.16, apud MELLO 2006, p.29).

Sua obra é de significativa importância pela quantidade de projetos realizados e pela qualidade dos edifícios. A sua produção arquitetônica pode ser dividida em grandes grupos: edifícios residenciais, unifamiliares e coletivos, edifícios de administração pública, edifícios institucionais, edifícios de saúde, hospitais e clínicas,

edifícios educacionais, edifícios ligados ao lazer e esporte, clubes, edifícios de serviços, como bancos, e as obras de cunho urbano e habitações de caráter social. Nos projetos das décadas de 1950 e 1960, está expresso o seu percurso, influenciado pela linguagem da escola carioca, ligado aos cinco pontos de Le Corbusier e dos arquitetos Lúcio Costa, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira e Oscar Niemeyer.

Mas pode-se observar que o conjunto da obra de Eurico Godoi apresenta uma posição mais racionalista, ou seja, a imagem racional, para ele, dimensiona sua “modernidade”. Quando afirma “*nunca tive vontade de voar*”, ele está assumindo uma modernidade mais moderada, com limites bem estabelecidos e fundamentados muito mais na influência de Jorge Machado Moreira e Lúcio Costa do que em Oscar Niemeyer.

Os edifícios de sua autoria transformam a paisagem cultural da cidade e contribuem para uma nova cultura de projetar, construir e morar em Goiânia. “A arquitetura modernista mudou a paisagem de Goiânia e passou a ser o principal referencial estético para novas construções ” (MELLO, 2006, p.137).

A concepção dos projetos assume, em sua maioria, a pureza formal de linhas e volumes geométricos, demonstram seus ideais construtivos, como a ossatura estrutural autônoma, pilares de concreto e vigas de concreto independentes das paredes de vedação. No geral, a estrutura formal é compacta, estabelecida por prisma de base retangular, muitas vezes assentada sobre pilotis para integrar a topografia do lugar. O conceito de forma está intimamente ligado à função determinada pelo programa, pela técnica construtiva e pelas condições do sítio. A configuração dos espaços deixa clara a racionalização através das circulações e setorização das funções hierarquizadas. A setorização, tanto das residências quanto dos edifícios, é definida pelas atividades e fluxos hierarquizados pela circulação. Nas residências, observa-se a separação dos setores em: íntimo, social e de serviços; nos edifícios, a circulação horizontal longitudinal distribui as funções, e os núcleos de escadas funcionam como eixos de distribuição verticais que ligam os setores.

A concepção projetual parte dos conceitos da composição moderna: estrutura o projeto de uma vez só. Estudada em cada uma de suas partes, formam um conjunto.

Eu sempre imaginava meus projetos de uma vez só, procurando fazer a planta junto com a parte plástica. Quando eu estava fazendo os primeiros traços eu já estava pensando na plástica.

Pensava sempre no telhado, a forma que teria, como funcionaria no conjunto do projeto. (OLIVEIRA, 1990, p.10 – Entrevista 3).

Há uma preocupação com o formalismo do projeto. Mesmo sendo a forma a síntese da solução dos vários elementos e condicionantes projetuais, procura uma plástica ideal:

Para mim a forma e a função não acontecem separadas; elas em meus projetos sempre caminharam juntas. Muitas vezes até forçando a planta para sair a plástica que eu queria ou a plástica “ditava” a planta. Conciliando, alterando, modificando porque às vezes a forma que eu queria não dava uma boa plástica ou não dava um bom telhado.

Eu sempre fui muito preocupado com a função dos ambientes, com o telhado, com a circulação, a independência dos setores, procurando proporcionar ao usuário o melhor bem-estar. Eu sempre tirei partido do telhado. (OLIVEIRA, 1990, p.11 – Entrevista 3).

O processo de projeção de Eurico Godoi parte do programa, das condições da paisagem e de sua topografia, do lugar. Primeiro escuta o cliente, observa as entrelinhas do discurso dito e muitas vezes não dito, monta o programa. Estuda o lugar e os problemas para obter soluções racionais e coerentes. As soluções adotadas apresentam relação direta com a lógica construtiva moderna.

Partindo do contato inicial com o cliente, eu elaborava o programa de necessidades. O que a pessoa queria. Uma das coisas que eu respeitava desde os primeiros momentos do projeto, que o cliente queria. Só quando o cliente vinha com certas coisas extravagantes eu procurava mostrar que ele não deveria fazer. Eu defendia também as minhas idéias, por exemplo. Quando eu queria fazer uma sala com uma grande porta de vidro, ele dizia que o ladrão ia entrar por aí, então eu procurava argumentar que o ladrão tinha medo do vidro, etc. Nesta época a cidade ainda era calma.

Outro exemplo: às vezes o cliente vinha com tradições do interior que não eram mais pertinentes a vida moderna, queria que o banheiro fosse fora da residência. Isso eu tinha que influenciá-lo e esclarecer que a tecnologia moderna com conexões, instalações hidráulicas, não deixava o mal cheiro ficar no banheiro, era resolvido também com os novos produtos de limpeza.

Outro aspecto importante é que a maioria dos clientes queria uma sala de visita, de jantar, sempre uma sala pequena arrumada que só se abria para as visitas. Então eu explicava que a vida moderna era diferente que em vez de fazer uma sala de visita por que não fazer uma sala de viver (living) com maiores proporções, este aspecto eu sempre convencia o cliente.

Eu procurava fazer o programa da melhor maneira, de forma proporcionar ao usuário um bem-estar, um bom viver. Procurando saber os hábitos do cliente, o local da residência que mais gostava, para fazê-lo de acordo com sua preferência. Procurei “eliminar” também o hábito daquelas cozinhas e copas muito pequenas ou cozinhas muito grandes com fogão a lenha. Sempre dava sugestão para se fazer uma copa-cozinha espaçosa e confortável, mas sem exageros. (OLIVEIRA, 1990, p.9 -10 – Entrevista 3).

Mas de maneira geral eu sempre conseguia. Um esquema que eu nunca deixei o cliente me atrapalhar foi de uma circulação correta, racional, e a setorização da residência, íntima, social e de serviço. Eu atendia muito o cliente, mas neste aspecto eu nunca cedi. A parte íntima, a social e a de serviço não devem se misturar e sim se integrar. Esse princípio como Arquiteto eu nunca deixei escapar. (OLIVEIRA, 1990, p.10 – Entrevista 3).

No início dos anos 1950, ainda nova e encravada no centro do Brasil, Goiânia não tem acesso a algumas técnicas e materiais com os quais a arquitetura modernista desenvolve a vitalidade de seu léxico. A criação arquitetônica de Eurico Godoi integra à sua plástica as soluções adequadas. Por isso, acompanha suas obras de perto como responsável técnico e, muitas vezes, realiza todos os projetos complementares. Ensina a mão-de-obra e as técnicas construtivas necessárias para a edificação.

Logo quando eu cheguei em Goiânia havia algumas dificuldades, principalmente na parte de esquadria, na parte de aplicação dos materiais. A pastilha que a gente usava, poucas pessoas tinham conhecimento, tivemos muitas vezes de ensinar como fazia, como aplicava.

Os materiais que usávamos, na parte de concreto, era feito manualmente, ainda não tinha betoneira, o preparo era feito no local da obra.

A gente no começo não confiava muito no mestre de obras e dávamos o traço da massa, do concreto. E como a gente sempre estava trabalhando com isso tínhamos bom conhecimento de cálculo. Como não tinha ninguém para fazer projeto elétrico e hidráulico nós mesmos tínhamos que fazer. (OLIVEIRA, 1990, p.11 – Entrevista 3).

Durante as décadas de 1930 e 1940, a cidade recebe profissionais de outros estados e com eles são aprendidas várias técnicas: fazer paredes de tijolos no prumo, armar fundações e pilares, assentar mármore, granito e vidro. Segundo Godoi, a construção do palácio do Governo capacitou grande parte da mão-de-obra para esse tipo de trabalho.

Quando foi feito o palácio do Governo, foram utilizados muitos materiais novos, como vitrais, mármore, granito etc. Vieram muitos profissionais de São Paulo, pedreiros e carpinteiros, estucadores, e muitas dessas pessoas ficaram em Goiânia e ensinaram para outras o seu ofício, principalmente na parte de estuque.

Assim, quando fui fazer minhas obras, eu tinha mão-de-obra especializada, que era capaz de aprumar bem as paredes de tijolos, fazer os pilares de concreto, fundações, etc.

Não tivemos muitas dificuldades por Goiânia ser uma cidade nova, apesar de termos tido problemas com serralheiros que não sabiam fazer esquadrias para grandes vãos, nem conheciam o modelo de máximo ar. Tínhamos que detalhar tudo. Pois não tínhamos o perfilado na época, assim combinávamos dois L e fazíamos esquadrias mais substanciais. (OLIVEIRA, 1990, p.12 – Entrevista 3).

Utilizei quando possível, pastilhas na fachada, pois na maioria dos casos os clientes não podiam comprá-las. As pastilhas eram sugeridas por mim para proteger melhor a fachada e não precisar pintá-las

Na fachada também utilizei cerâmica, madeira, metal, pedra. No piso utilizava taco, cerâmica São Caetano nas cores que dispúnhamos, vermelho, amarelo e preto. Na parede dos banheiros e da cozinha utilizávamos azulejo, na cor branca, já que o colorido demorou um pouco a chegar a Goiânia. O revestimento das paredes era reboco pintado, lambris etc. Utilizei também elementos vazados na fachada criados por mim dado a dificuldade de consegui-los de fora. Às vezes eu os fazia na própria obra utilizando um quadrado. Só com o tempo o material foi melhorado pois foram vindos para Goiânia com maior qualidade. (OLIVEIRA, 1990, p.12-13 – Entrevista 3).



Figura 72 – Banco do Estado de Goiás, 1963.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.

### 3.2 Décadas de Modernidade 1950 a 1960 – Os Principais Projetos

As obras escolhidas são as que apresentam, de modo claro, o maior número de características, traços e elementos da escola carioca e que reúnem um conjunto dos aspectos gerais da projeção. São apresentadas as obras mais significativas das décadas de 1950 e 1960.

Os elementos essenciais de sua arquitetura são: os vínculos com o lugar (topografia – lugar da edificação – implantação); introdução da linguagem arquitetônica moderna – elementos formais - *brise*; cobogó; preocupação com a forma do telhado; planta livres, jardins internos, setorização; espaço e agenciamento formal - forma e função em obra – simplificação das formas

Importante ressaltar que todos os projetos apresentados aqui foram redesenhados mediante as plantas originais encontradas de cada edifício.

### 3.2.1 Primeira Casa Moderna de Goiânia - Terezinha M.S Barcelar e Dorival Barcelar - 1952

Em 1952 [...] erguia-se o primeiro edifício modernista da cidade, a residência de Dorival Barcelar, na rua 91 esquina da rua 10. O projeto é de autoria do arquiteto Eurico Calixto Godoi [...] recém formado, [...], trazia fortes influências de Le Corbusier, Niemeyer e Lúcio Costa [...]. Essa influência permeou toda a obra do arquiteto. (MELLO, 1996, p.166).

A primeira casa modernista de Goiânia estava situada na Avenida Universitária esquina com a Rua 91, nº 444, Setor Sul.



SITUAÇÃO



PLANTA DE SITUAÇÃO

Fonte: Mapa digital de Goiânia. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016

Sua configuração formal e espacial rompe com o padrão estético eclético dominante nas casas goianienses ao adotar uma geometria mais pura, volume prismático, linhas retas e planos inclinados, pertencentes ao vocabulário da arquitetura moderna. (VAZ; ZÁRATE, 2005, n.p.).



Figura 73 - Residência Terezinha M.S Barcelar (1952). Residência demolida.  
 Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.

A composição da fachada acolhe a horizontalidade modernista e apresenta uma inovação: a adoção de uma escada externa para o acesso à entrada do edifício, o que resulta numa sutil quebra de seu quadrilátero.

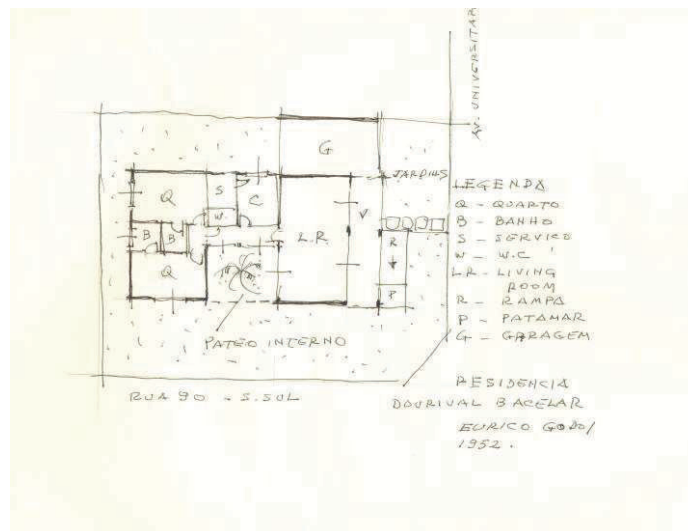
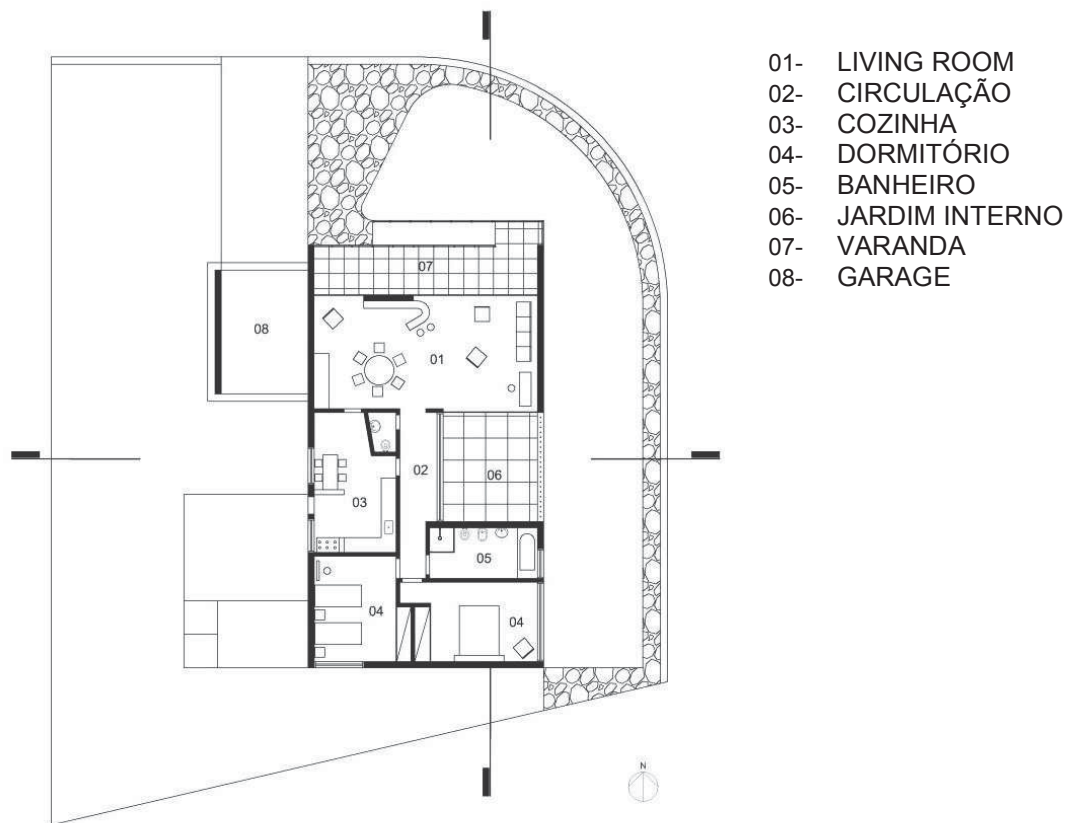


Figura 74 - Croqui realizado por Eurico Calixto de Godoi, 1989.  
 Residência Terezinha M.S Barcelar.  
 Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

O programa é simples, mas apresenta em sua planta a separação das atividades em setores íntimo, social e de serviços. Outra novidade é o jardim interno,

elemento importante da organização espacial, que tem como objetivo integrar os setores e diminuir a dimensão da circulação, imprimindo a sensação de amplidão do espaço e favorecendo maior iluminação e ventilação aos ambientes. (VAZ; ZÁRATE 2005, n.p.)



PLANTA BAIXA

Fonte: Projeto original.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

[...] esse projeto surge, com toda a sua simplicidade, como um marco, algo de extremamente novo no contexto da ainda jovem capital. Algo que veio para marcar e ao mesmo tempo definir novos rumos para a arquitetura aqui produzida. É um projeto de soluções extremamente simples o que pode ser percebido na forma retangular utilizada e na organização espacial, tanto interna quanto externa, apenas que utilizando uma tradição ainda desconhecida da população goianiense, no que diz respeito a essa organização. Sendo assim, transforma o alpendre em uma varanda que ocupa toda a largura do retângulo, abrindo o bloco do edifício com a profundidade provocada por esse elemento, além de criar uma sensação de amplitude, com a utilização de panos de vidro, integrando estar, varanda e o exterior da residência. (COELHO, 1994 p. 4, apud MELLO, 1996, p. 166-167).

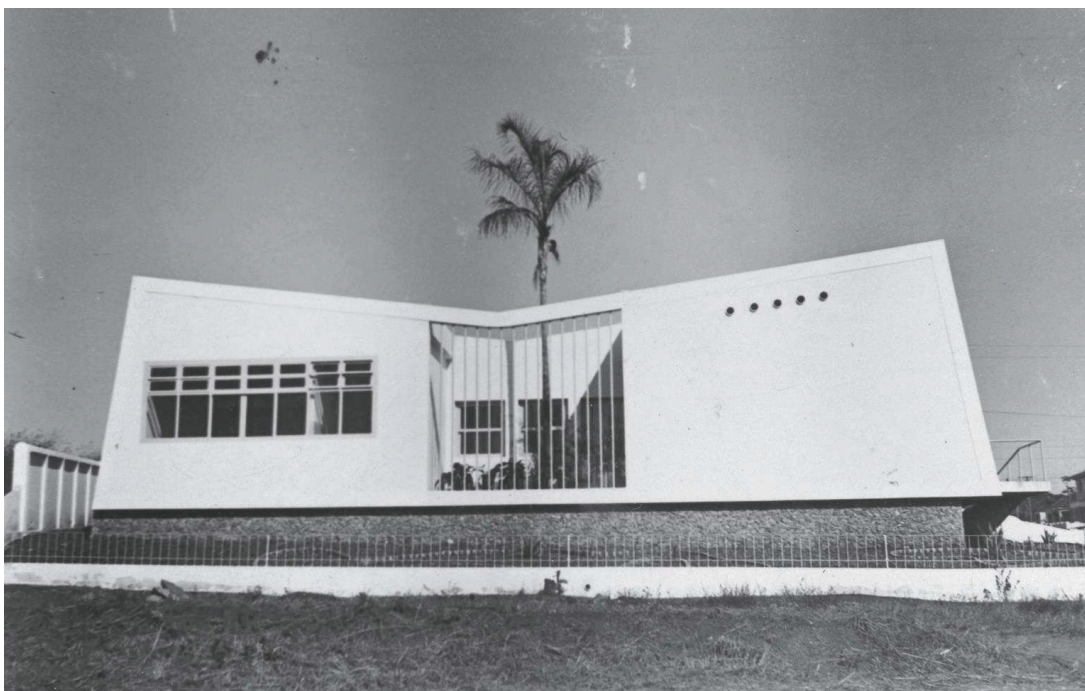


Figura 75 - Residência Terezinha M.S Barcelar, 1952.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.

Possui volumetria retangular equilibrada, que faz destacar o telhado do tipo “asa de borboleta” ou “telhado borboleta” com forma de dois trapézios convergentes em forma de V; o jardim interno; o painel de vidro da fachada principal protegido pela varanda; e a ausência de ornamentação e beiral. “Vale ressaltar que toda estrutura foi executada em concreto armado e cuidadosamente vistoriada por Godoi.” (OLIVEIRA, 1990, p.3).

A solução em utilizar cobertas em duas águas com o deságüe até o centro, simplificando a recolhida da água, repercutindo no valor do espaço interno, começou a ser usado pela primeira vez por Le Corbusier y Pierre Jeanneret, em um projeto não construído para a Casa Errázuriz, Zapallar, no Chile, em 1930. Em 1935, na Ville La Sextant, em La Palmyre-les Mathes, nos arredores de La Rochelle, a casa projetada para finais de semana, empregando materiais vernaculares, também foi projetada com um telhado em duas águas convergindo para o centro.

Posteriormente o telhado em “asa de borboleta”, como é conhecido, foi adotado na arquitetura moderna brasileira, através principalmente das obras de Oscar Niemeyer, nos finais dos anos 1930, como a casa M. Passos (1939), alcançando uma maturidade formal no projeto do Yacht Clube de Pampulha, em 1940-42 e na casa Juscelino Kubitescheck, ambas em Pampulha, Belo Horizonte. (MELO, 2008, p.1).

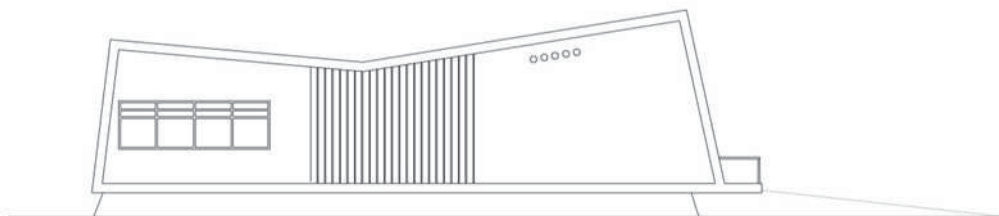
Vários arquitetos brasileiros utilizaram essa solução de cobertura inclinada, segundo Alcília Afonso. A. Melo, (2009, p.10).

Por solucionar os problemas climáticos tropicais, ao substituir os tetos planos por telhados cerâmicos inclinados, sendo encontrados em projetos modernos como os realizados por Reidy (Casa Carmem Portinho, Rio de Janeiro, 1952) e por Sérgio Bernardes (casa Jadir Souza, Rio de Janeiro, 1951).



FACHADA PRINCIPAL

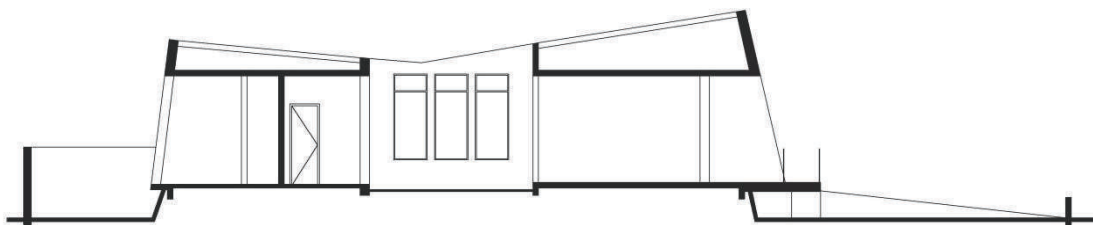
Fonte: Projeto original. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2006.



FACHADA RUA 91

Fonte: Projeto original. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2006.

O “telhado asa de borboleta” de pequena inclinação é encoberto pela platibanda, que, lateralmente, converge para o centro da fachada. Completando as inovações, o edifício é elevado do solo, com embasamento recuado e a laje de piso projetando-se em pequeno balanço.



CORTE LONGITUDINAL

Fonte: Projeto original.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2006.

Duas curiosidades desse edifício: o plantio da guariroba no jardim interno e também o seu material de acabamento. Segundo o primeiro levantamento feito em 1984,

Durante a construção, Dr. Eurico Godoy, procurando satisfazer aos desejos de sua cliente, dirigiu-se a uma fazenda nas proximidades de Goiânia, onde adquiriu um coqueiro tipo guabirola [...] e o transportou até a construção, executando o plantio imediato da mesma (foto 2). Um mês depois (Janeiro de 1953) concluiu-se a obra, já com o jardim de inverno totalmente arboristicamente.

Passados alguns meses, D. Terezinha de Souza casou-se, porém residiu ali por pouco tempo, indo morar com sua mãe e alugando a casa recém construída.

Devido as poucas condições financeiras da proprietária, os materiais empregados na construção foram de segunda, porém as técnicas construtivas foram executadas de acordo com o código de obras da época: paredes externas de uma vez e internas de meia vez. Foram utilizados tijolos maciços rebocados com argamassa e pintados com tinta à óleo lavável; o piso sintecado e o forro de laje. Nos banheiros, foram utilizados azulejos com formato hexagonal no piso e retangulares até a altura de 1.30 m nas paredes, sendo tratada com tinta à óleo o restante da mesma até a altura de 3.00 m, que é o pé direito. As portas, feitas em madeira pintada com tinta à óleo utilizaram-se de maçanetas muito usadas na época (foto 3). Existe ainda uma porta totalmente em treliça, permitindo um fácil acesso da sala à parte de serviços e garagem (foto 4). As esquadrias feitas em madeira e vidro, ficam parcialmente embutidas nas paredes (externas). (PEIXOTO; SALES, Ficha 513, NDD, 1984, p. 1-5).



Figura 76 – Ficha NDD, nº. 513, 1984.  
Fonte: PEIXOTO; SALES. NDD, PUC-GO, 1984.

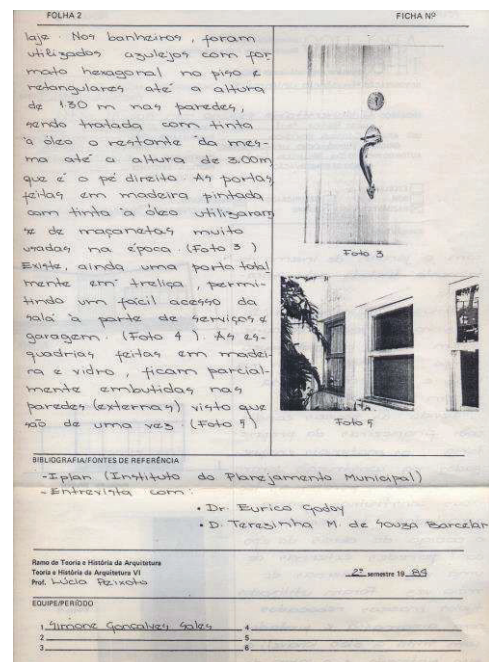
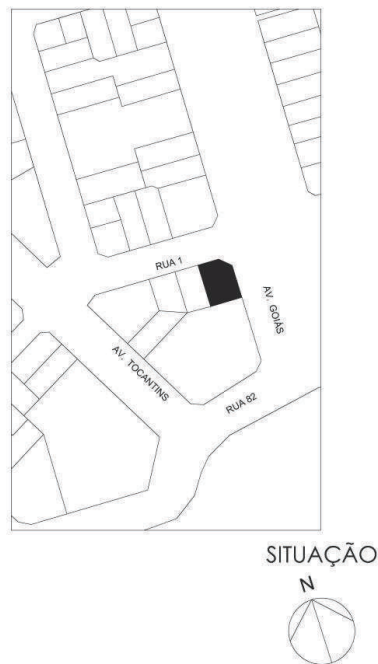


Figura 77 – Ficha NDD, nº. 513, 1984.  
Fonte: PEIXOTO; SALES. NDD, PUC-GO, 1984.

### 3.2.2. Edifício Antiga Sede do IPASE - 1952

O edifício está situado na Av. Goiás, esquina com Rua 1, nº. 51, no Setor Central, um local privilegiado da cidade. Quando de sua edificação, marca significativamente a paisagem do centro. Sua implantação ocupa toda a extensão do terreno. O pilotis da fachada principal tem como objetivo criar uma área de transição que integra os espaços público e privado, soltando o edifício da esquina, recurso utilizado para minimizar a ocupação do terreno.



PLANTA DE SITUAÇÃO

Fonte: Mapa digital de Goiânia.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.



Figura 78 – Perspectiva - Edifício Antiga Sede do IPASE, 1952.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 79 – Vista da Praça Cívica do Edifício Antiga Sede do IPASE, 1965.  
Fonte: MOREIRA, Daniella M., 1999 – Arquivo dos Correios e Telégrafos.

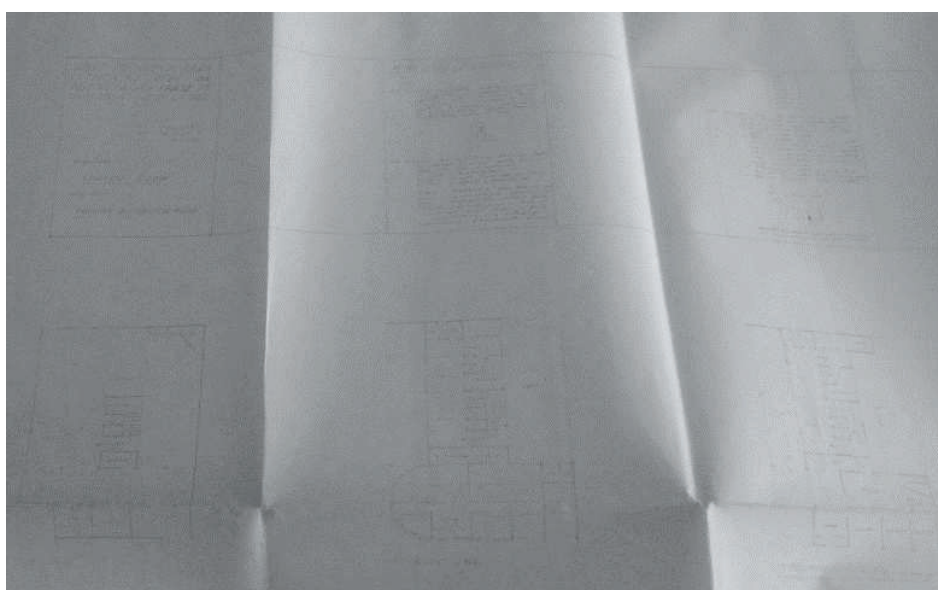


Figura 80 – Foto do projeto original - Edifício Antiga Sede do IPASE, 1952.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

A racionalidade projetual e construtiva é demonstrada pela modulação estrutural de pilares, vigas e lajes de concreto armado distribuídos em malha ortogonal com pilares embutidos nas paredes. No pilotis, os pilares são mais robustos e as vigas mais altas. Segundo o memorial, a edificação é realizada utilizando o processo construtivo do concreto armado.

Na cobertura, o telhado está embutido nas platibandas e a casa de máquinas possui a cobertura sinuosa de concreto autoportante. A iluminação natural é garantida pelo uso das esquadrias de ferro e vidro.

A configuração volumétrica resulta da composição entre o volume prismático e o sutil jogo de planos nas fachadas, que confere à edificação uma linguagem típica do modernismo, assegurada pela presença de *brise*, pilotis e pano de vidro.



Figura 81 – Detalhe - Edifício Antiga Sede do IPASE, 1990.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.



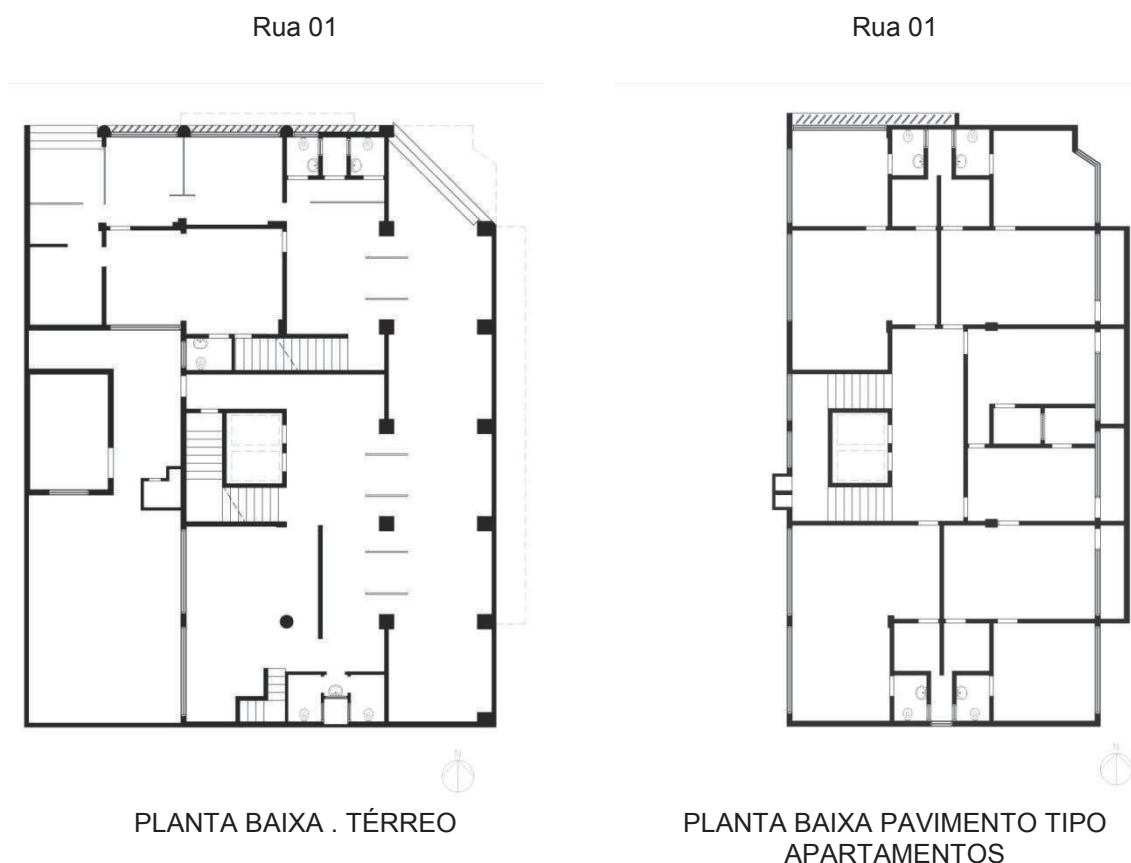
Figura 82 – Detalhe - Edifício Antiga Sede do IPASE, 1990.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

O edifício apresenta a sutileza das linhas horizontais em contraste com *brises* laterais de linhas verticais. O conjunto de marquises cria ritmo, equilíbrio e simetria. Na lateral da rua 01, o plano contínuo da fachada lisa é quebrado pelo jogo de textura dos *brise-soleils* de lâminas verticais. Um destaque é a casa de máquinas na cobertura: possui volume com cobertura curva, realizando o coroamento do conjunto do edifício. Tem como inspiração o detalhe da cobertura do edifício da Viação Férrea do Rio Grande do Sul de 1944, de Affonso Eduardo Reidy.

Segundo o memorial descritivo, escrito por Eurico Godoi na primeira prancha do projeto original, (Figura 80), o partido apresenta: “a forma retangular nos pavimentos [...] reduzindo assim a circulação a um hall e de qualquer apartamento ou escritório sempre teremos visibilidade para a rua. ”

Com um programa de necessidades extenso, o projeto apresenta soluções cuidadosamente estudadas, definidas na implantação e na composição dos seus oito pavimentos e um subsolo, principalmente em relação à distribuição das circulações verticais e horizontais. Seu acesso principal é realizado pelo térreo, marcado por pilotis com pilares de seção quadrangular. O pavimento térreo é composto por recepção, salas de atendimento ao público, wc, vestiário, tesouraria, protocolo e *hall*

de acesso aos elevadores e escadas. O primeiro pavimento é recuado e sem marquise, possui *hall* de elevadores e área administrativa. O terceiro pavimento é destinado aos serviços gerais, ambulatórios e consultórios.



Fonte: MOURA, 1999.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

O quarto e quinto pavimentos o projeto reserva-os para escritórios. O sexto, sétimo e oitavo abrigam os apartamentos com sala, quarto cozinha e banheiro. Os pavimentos se repetem de forma ortogonal, com corredor central e com caixa de escada em forma de “U”, abraçando os elevadores e os sanitários nas extremidades do corredor. A racionalização projetual demonstra a adequação dos espaços ao programa e aos elementos construtivos.

O edifício tem como Autora do projeto de arquitetura Eurico Godoi e de engenharia, o eng. Civil Tristão P. Fonseca Neto, como consta nos projetos originais encontrados pela pesquisa.

### 3.2.3 Residência Julieta Cardoso, Alameda das Rosas - 1953

Projetada por Eurico Godoi e Jayme de Miranda, essa casa se localizava na Alameda das Rosas, nº 67, Setor Oeste, mas foi demolida na década de 1990. Nela os arquitetos colocaram em prática a plástica e a fluidez da linguagem da arquitetura carioca moderna. A organização racional e harmoniosa do partido utiliza-se de elementos geométricos puros, com o predomínio de linhas horizontais. A volumetria é construída por dois prismas perpendiculares que se interceptam um sob o outro, em dois pavimentos sobrepostos: o primeiro avança sobre o térreo em balanço, uma sutileza estética que dá leveza ao conjunto; o segundo tem, em sua lateral esquerda, a garagem integrada ao corpo da casa.

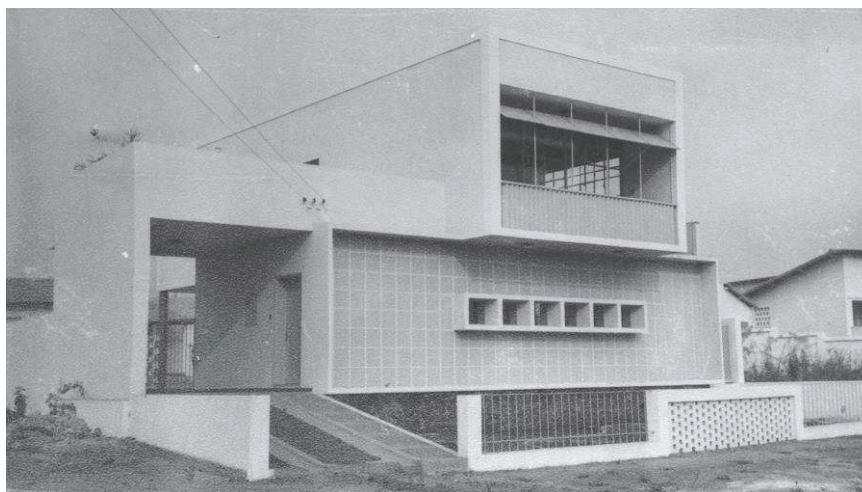


Figura 83 - Residência Julieta Cardoso, Alameda das Rosas, 1953.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.

Em um terreno voltado para o Lago das Rosas, a implantação se dá em um platô com recuo frontal de cinco metros e afastamentos laterais de um metro e meio, de acordo com o código da época. Uma rampa dá acesso à garagem, ao setor social e de serviços, localizados no pavimento térreo. No pavimento superior, localiza-se o setor íntimo. A preocupação com a aeração e a insolação reflete-se na composição das fachadas e aberturas. A poética da casa se revela na beleza formal contida em seu conjunto e na racionalidade da fachada frontal, marcada pelo modo compositivo da volumetria, através de uma grande abertura de vidro protegida por *brise soleil* na varanda do quarto do primeiro pavimento, com vista privilegiada para o Lago das Rosas, e nas pequenas janelas que marcam o ritmo do térreo, emoldurado por um

retângulo sutil, formado por uma viga e pilares, compondo uma linha que arremata a composição.



Figura 84 - Residência Julieta Cardoso, Alameda das Rosas, 1953.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.

Segundo Eurico Godoi, os diversos materiais e elementos construtivos amparam a concepção formal e a estrutura da casa, que foi edificada em concreto. Vai nesse sentido também a ampla cobertura da sala, em vidro, dando para o pátio interno, onde se encontra a piscina.

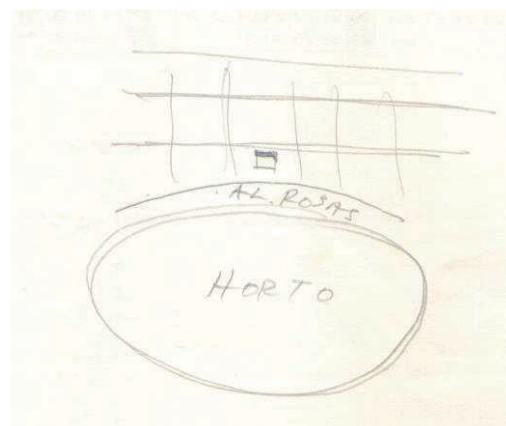


Figura 85 e 86 - Croqui realizado por Eurico Calixto de Godoi, 1989.  
Residência Julieta Cardoso, Alameda das Rosas.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

### 3.2.4 Escola de Farmácia e Odontologia da UFG - 1955

O edifício da Escola de Farmácia e Odontologia está situado na Av. Universitária, n. 1166 - Setor Universitário, Goiânia. É projeto de Eurico Godoi e Jayme de Miranda, quando sócios no escritório SICAL. A forma do edifício é consequência da síntese do programa ligado aos requisitos de adequação do lugar e sua integração com o espaço urbano.

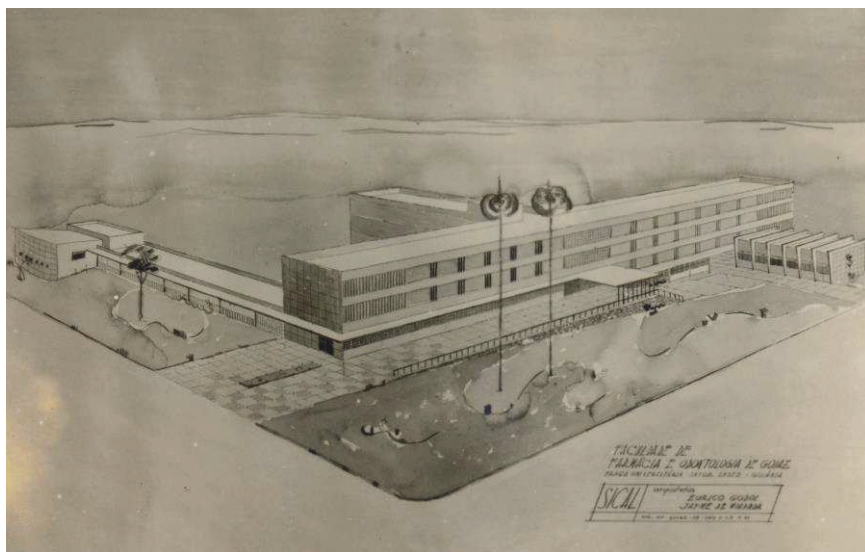


Figura 87 - Escola de Farmácia e Odontologia da UFG, 1955.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

O edifício assemelha-se ao projeto anterior, revelando sua vertente na arquitetura racionalista da Escola Carioca dos anos 30, com volumetria linear, predominantemente horizontal; fachadas limpas, destituídas de ornamento, apresentando como principal recurso estético um elegante jogo de planos e volumes, que estrutura formalmente suas faces. Em sua implantação [...] vale-se da topografia para acomodar um pavimento, abaixo do nível da rua, e para criar, na parte central do volume, uma área de pilotis. O pavimento térreo difere dos outros por possuir amplas salas e uma circulação central. Os pavimentos “tipo” apresentam fluxos externos e possuem uma maior divisão de ambientes. A passagem vertical se dá por uma ampla escada localizada no *hall* de entrada. O acesso ao pavimento térreo, localizado acima do nível da rua, é efetuado por meio de uma rampa e uma escada lateral. A entrada principal é demarcada por uma marquise apoiada em pilares de concreto. O jogo de volumes que compõe a fachada frontal é realizado aproveitando as circulações externas, não ocorrendo o mesmo procedimento na fachada posterior. As aberturas são convencionais, predominando em seu aspecto externo os cheios sobre os vazios. Posteriormente, foi anexado em elevador externo ao edifício, que compõe um volume vertical na parte mediana da fachada frontal. (CAIXETA, 2015, p. 106 -107).

Entre o projeto do edifício proposto e o que foi executado há diferenças: nunca foram executadas as paredes de elementos vazados e os *brises soleils* na fachada

principal, que tem orientação solar para o norte. Também a escada em caracol, inspirada na Estação de Hidroaviões de Attilio C. Lima, que liga o térreo que está no declive do terreno com pilotis, foi demolida e substituída por um elevador. A ausência desses elementos formais modifica expressivamente a intenção projetual e estética dos arquitetos, além de comprometer o uso das salas de aulas, que se submetem a uma forte incidência solar e aos ruídos da rua e da praça em frente ao prédio.

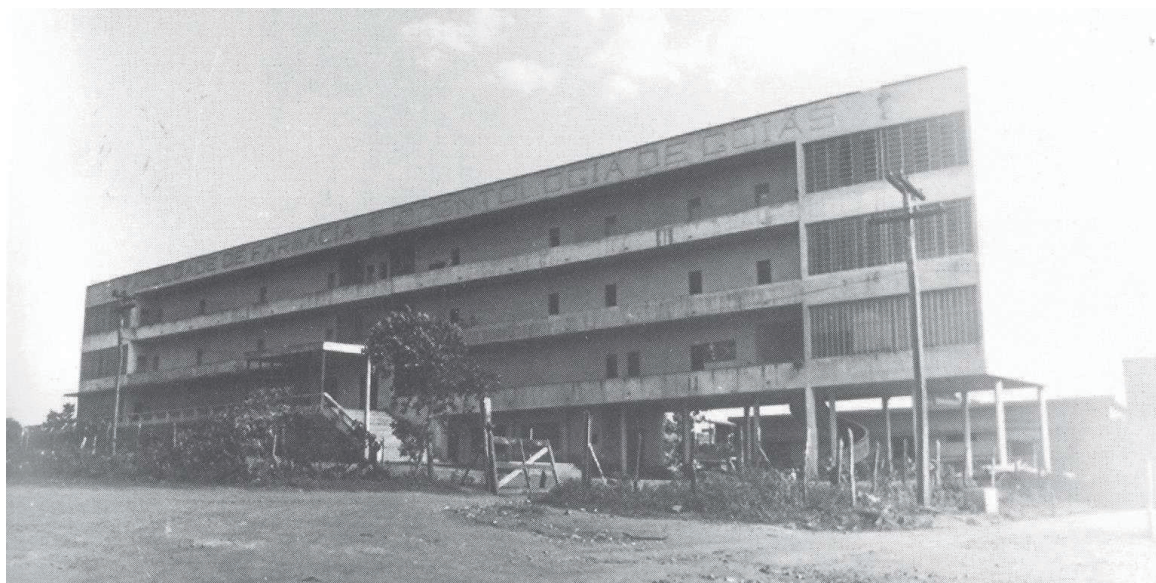


Figura 88 -Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás (em construção) na década de 1960.  
Fonte: Acervo CIDARQ-UFG.

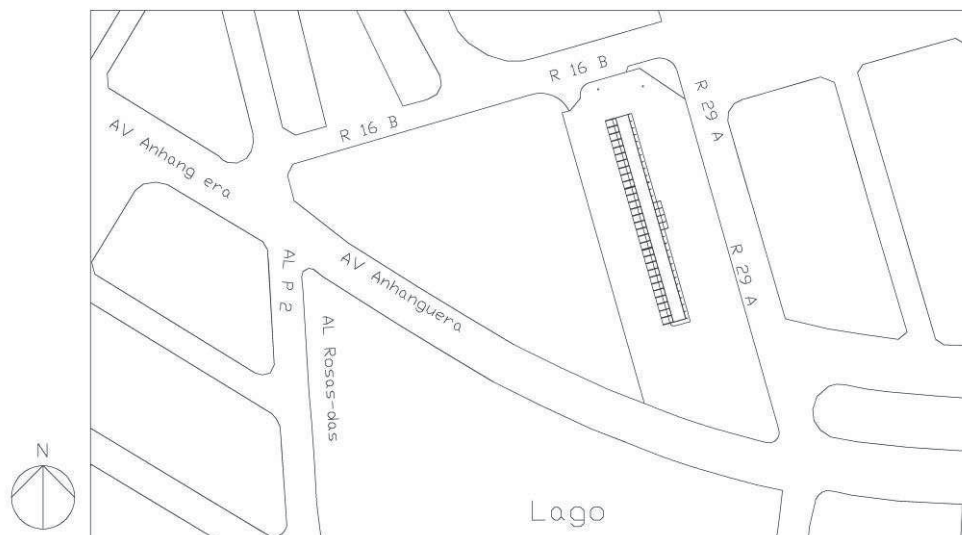


Figura 89 - Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás.  
Fonte: Google Street View. Acesso em: 25 set. 2015.

### 3.2.5 Estação Rodoviária de Goiânia - 1956

Construída para abrigar a Estação Rodoviária de Goiânia, está localizada na Praça General Joaquim Curado, rua 29-A, esquina com a Avenida Anhanguera, Setor

Aeroporto. A implantação do edifício ocupava duas quadras: uma para a Rodoviária no centro e outra para o estacionamento de carros.



#### PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCAÇÃO

Fonte: Mapa digital de Goiânia. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

O perfil dessa edificação deixa visualizar sua forma esbelta, elegante e equilibrada pelas lajes em balanço de um lado e de outro.



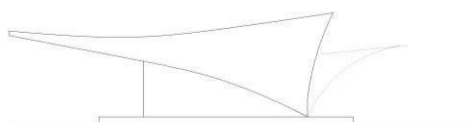
Figura 90 - Estação Rodoviária de Goiânia, 1956.  
Fonte: Acevo pessoal Simone Borges Camargo de Oliveira.

A forma simples e a horizontalidade do volume evidenciam as linhas retas da composição. A ossatura aparente da estrutura de concreto armado tem predominância de linhas verticais e confere ritmo às fachadas principal e posterior. A cobertura e a fachada posterior apresentam uma estrutura curvilínea, conferindo dinâmica e leveza ao conjunto de pilares, vigas e lajes. A estrutura formal do edifício possibilita não só o uso adequado de suas funções como cria espaços livres de circulação para os pedestres transitarem com uma visão do conjunto, sem a interferência de pilares.



#### FACHADA FRONTAL

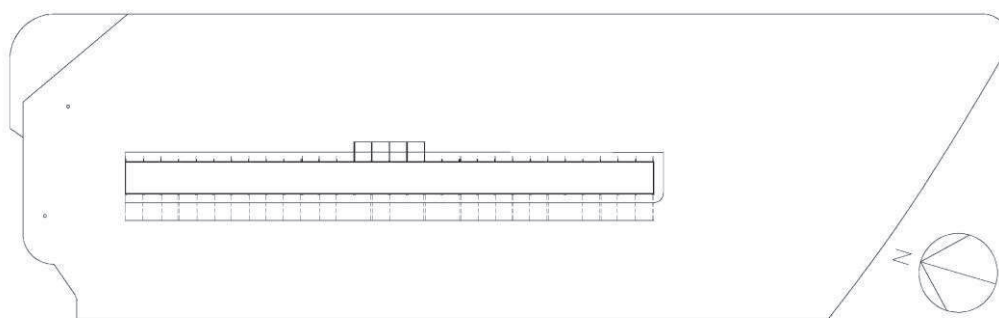
Fonte: Levantamento Arq. Sebastião Damasceno.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.



#### FACHADA LATERAL

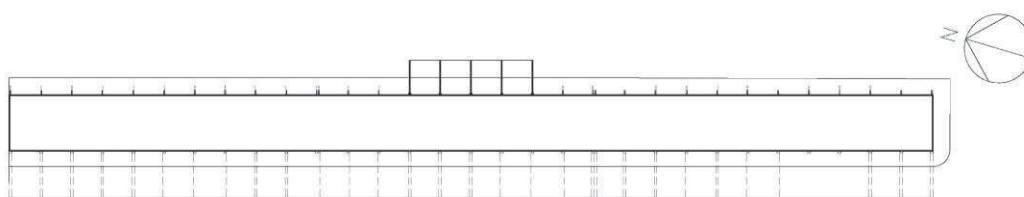
Fonte: Levantamento Arq. Sebastião Damasceno.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

A concepção funcional da planta está ligada às necessidades de uso do agenciamento e disposição entre as salas e os boxes no sentido longitudinal da edificação, que acompanham a cobertura em balanço e se ligam entre as laterais interna e externa, protegendo a circulação dos pedestres.



#### PLANTA BAIXA

Fonte: Levantamento Arq. Sebastião Damasceno.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.



#### PLANTA BAIXA

Fonte: Levantamento Arq. Sebastião Damasceno.

Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

Os ambientes se distribuem de forma ortogonal com áreas iguais. A cobertura é dividida em módulos que se repetem no sentido transversal, funcionando também como estacionamento. A circulação entre as salas ocorre do lado externo, no prolongamento da laje de cobertura.

O processo construtivo utiliza a estrutura de concreto armado em balanço, atirantada por cabos de aço por cima da laje; e a outra parte, com balanço menor, é sustentada por vigas treliçadas. Os pilares de concreto são distribuídos em malha retilínea com espaçamento longitudinal de três em três metros. Vigas em concreto armado estão em balanço e são aparentes, por onde se percebem suas formas esbeltas.



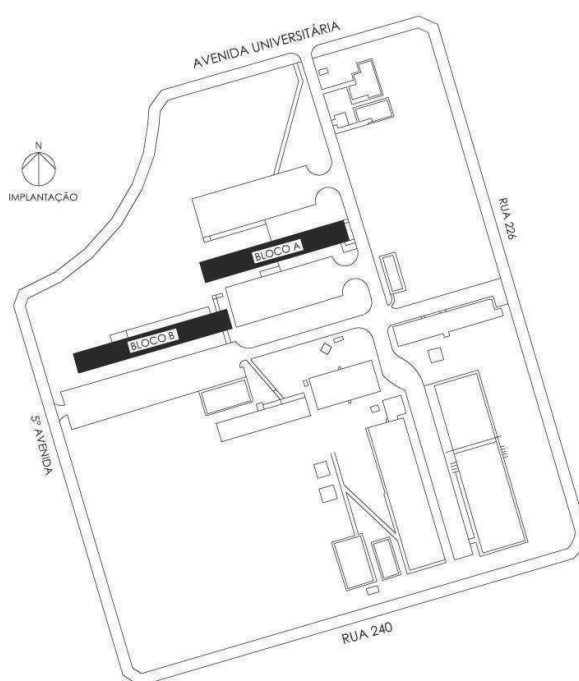
Figura 91 - Estação Rodoviária de Goiânia, 1990.

Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

Inauguração da Estação Rodoviária de Goiânia: Construída com as linhas aerodinâmicas da mais moderna arquitetura brasileira, será inaugurada, amanhã, às 9 horas, a Estação Rodoviária de Goiânia Ltda. O prédio bastante prático e funcional, além de moderno, terá dotações para as várias empresas de transportes goianas e instalações de bares, farmácia, vendas de passagens, telefones, barbearia, etc. (AHG / *O Popular*, 30/12/1959, p. 1, n. 3797, n.136-B, apud OLIVEIRA, 2011, p. 7).

### 3.2.6 Escola de Engenharia da UFG – 1960

A Escola de Engenharia da UFG, tem como Autora do projeto de arquitetura Eurico Godoi e Elder Rocha Lima, coautor. O edifício está situado na Avenida Universitária, Praça Universitária. Possui dois blocos (A e B) implantados em uma quadra que assegura o cumprimento das necessidades do programa no que se refere a uma instituição de ensino. A locação dos dois blocos (A e B) afastados das vias de tráfego proporciona isolamento dos ruídos externos. Uma área verde situada na frente faz a integração entre a rua e os edifícios.



PLANTA DE SITUAÇÃO.

Fonte: Ficha M01 e M02, VAZ, 2011.

Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

A volumetria é composta por dois prismas, com predominância de linhas retas horizontais e verticais, assentados sobre pilotis, tirando partido da topografia do lugar. A modulação estrutural possui elementos verticais que, em contraste com aberturas quadradas no sentido horizontal, intercaladas ao longo da edificação, criam um ritmo de cheios e vazios. O conjunto tem inspiração em elementos formais claramente racionalistas.

Os dois pavilhões atuavam como prismas geométricos compostos, pousando sobre pilotis que procuravam absorver o desnível do terreno. Esses pilotis,

posteriormente fechados por alvenaria, formalizavam a ideia de base vazada, atuando na liberação e na fluidez funcional do pavimento térreo. A solução [...] conjugava nas fachadas longitudinais as deferentes respostas à insolação: parede-cortina na face sul e plano de alvenaria vazado, com pequenas perfurações quadradas, na face norte. As faces leste e oeste eram cegas. (CAIXETA, 2015, p. 105-106)

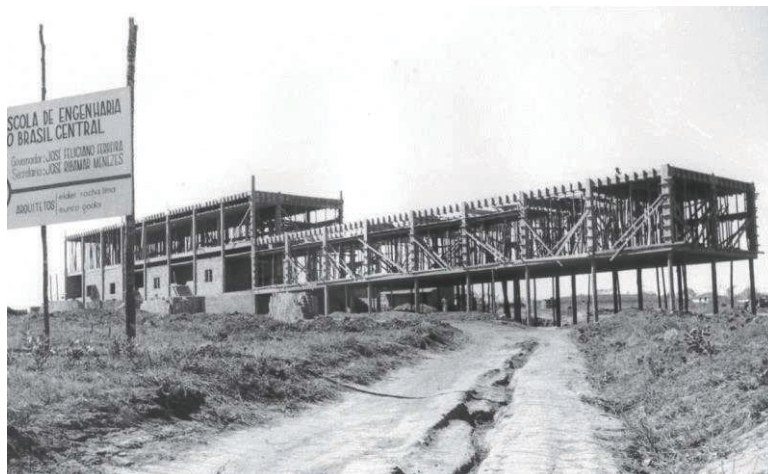


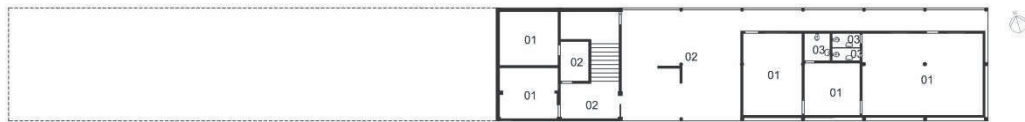
Figura 92 - Escola de Engenharia da UFG, 1960.  
Fonte: Acervo CIDARQ-UFG.



Figura 93 - Escola Superior de Engenharia da UFG. 1967.  
Ao fundo Faculdade de Farmácia UFG.  
Fonte: Coleção MUZA|GO. Acervo MIS|GO.

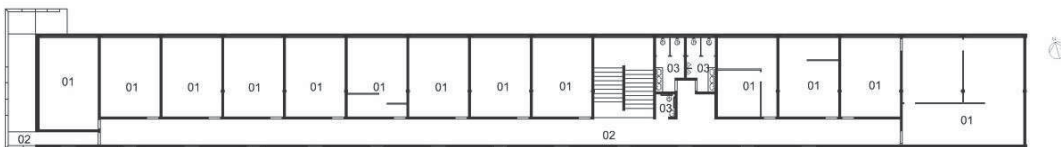
O projeto encontrava alguma inspiração [...] do Instituto de Puericultura e Pediatria da Cidade Universitária e nos edifícios de Lúcio Costa para o Parque Guinle no Rio de Janeiro (1948), pelas soluções da fachada em grelha e de implantação. (CAIXETA, 2015, p. 105-106).

A planta livre deixa bem evidente a modulação estrutural. O bloco A e o Bloco B possuem dois pavimentos. O térreo, pilotis, com áreas para: serviços gerais, atelier, sala de professores. O primeiro e segundo pavimentos destinam-se a salas de aula e administração. A circulação horizontal é realizada pelo corredor longitudinal ao longo das salas; a circulação vertical, feita através da caixa de escada, divide a planta ao meio e distribui as funções e os setores dos edifícios. Os dois blocos são ligados por uma passarela. O projeto original deixa o pilotis livre, mas, posteriormente, ele é ocupado.



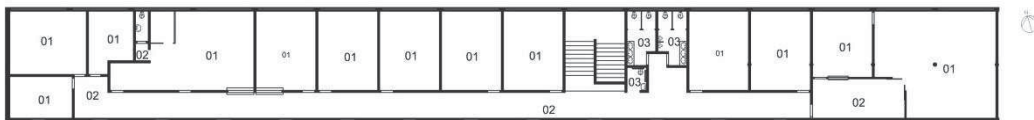
BLOCO A - PAV. TÉRREO – PILOTÍS

- 01- SALA
- 02- CIRCULAÇÃO



BLOCO A - 1º. PAVIMENTO

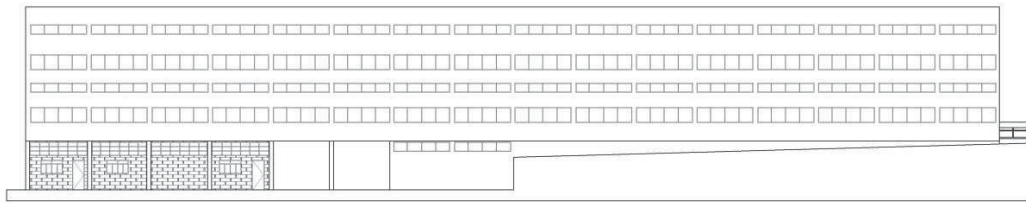
- 01- SALA
- 02- CIRCULAÇÃO
- 03- BANHEIRO



BLOCO A – 2º. PAVIMENTO

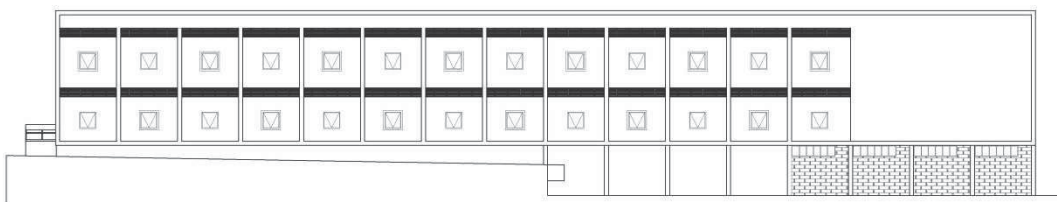
- 01- SALA
- 02- CIRCULAÇÃO
- 03- BANHEIRO

Fonte: Ficha M02 e M02 - VAZ, 2011.  
 Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.



#### BLOCO A - FACHADA SUL

Fonte: Ficha M02 e M02 - VAZ, 2011. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

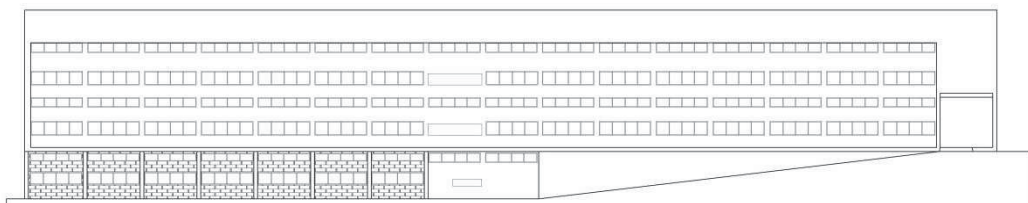


#### BLOCO A - FACHADA NORTE

Fonte: Ficha M02 e M02 - VAZ, 2011. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

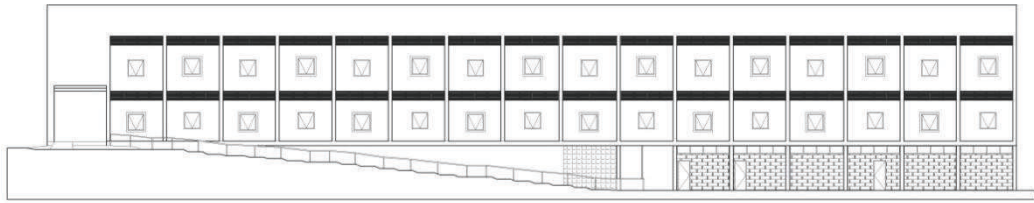
O conforto térmico é assegurado pelos amplos espaços e boa iluminação: as venezianas nas paredes dos corredores juntamente com as janelas das salas proporcionam a ventilação cruzada. Janelas dos corredores do tipo pivotante recebem proteção do lado externo através da caixa de concreto, que ajuda a amenizar a insolação com função análoga à do *brise-soleil*. A ventilação e a claridade na caixa de escada são asseguradas por meio de pequena quantidade de elementos vazados.

Os materiais de acabamento empregados na época de sua construção foram: pilares circulares revestidos com pastilhas, paredes pintadas com tinta na cor branco gelo e esquadrias e portais pintados com esmalte azul.



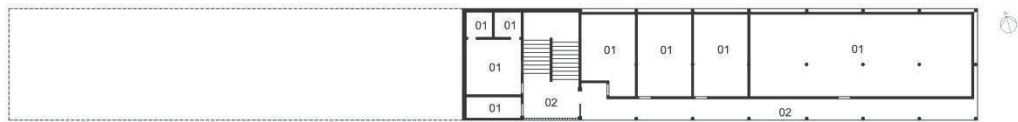
#### BLOCO B - FACHADA SUL

Fonte: Ficha M02 e M02 - VAZ, 2011. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.



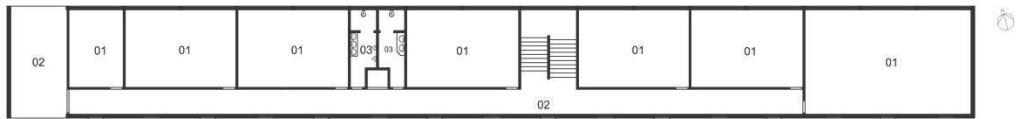
**BLOCO B - FACHADA NORTE**

Fonte: Ficha M02 e M02 - VAZ, 2011. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

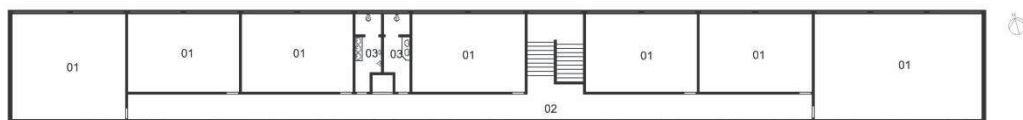


**BLOCO B - PAV. TÉRREO**

01- SALA – CIRCULAÇÃO



**BLOCO B – 1º.PAVIMENTO**



**BLOCO B – 2º. PAVIMENTO**

01- SALA  
 02- CIRCULAÇÃO  
 03- BANHEIRO

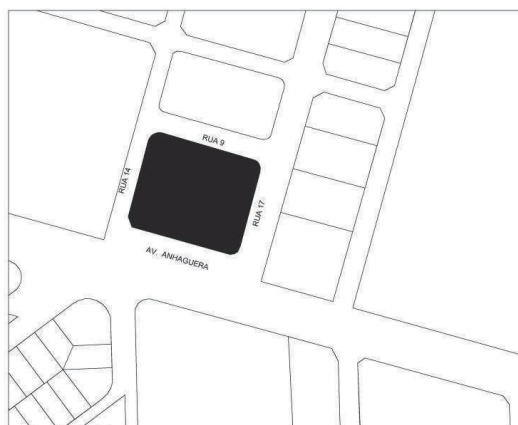
Fonte: Ficha M02 e M02 - VAZ, 2011.  
 Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

### 3.2.7 Antiga Sede do DERGO - 1960

O edifício da antiga sede do DERGO está localizado à Av. Anhanguera esquina com Rua 17, Setor Aeroviário.



Figura 94 - Antiga Sede do DERGO.  
Fonte: Acervo Simone Borges C. de Oliveira, 1990.



SITUAÇÃO



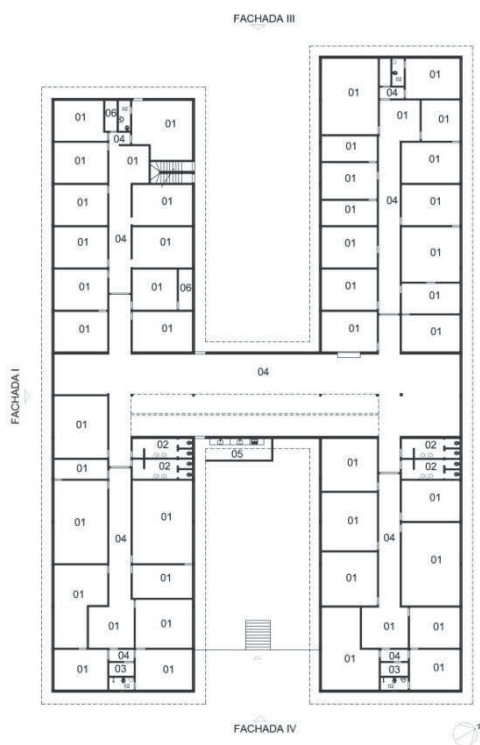
PLANTA DE SITUAÇÃO

Fonte: Mapa digital de Goiânia. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

O edifício do Departamento de Estradas e Rodagens de Goiás, atual Secretaria de Segurança Pública [...], foi projetado por Eurico Godoy no final dos anos 50. O edifício está localizado [...] numa grande área compatível com sua destinação. É formado por dois blocos prismáticos interligados por outro, que se unificam diante dos *brises* horizontais. A utilização dos *brises* em concreto reforça a filiação do Autora do projeto à arquitetura carioca. Seu uso não se limita à proteção solar, colocando-se como um elemento estético no fechamento das superfícies. As saliências dos *brises* acompanha as aberturas, mas se prolongam em todo perímetro do volume. É a leveza das linhas dos *brises* que rompe com o caráter hermético dos volumes. A entrada é assegurada por uma longa marquise curva que se projeta até a avenida e

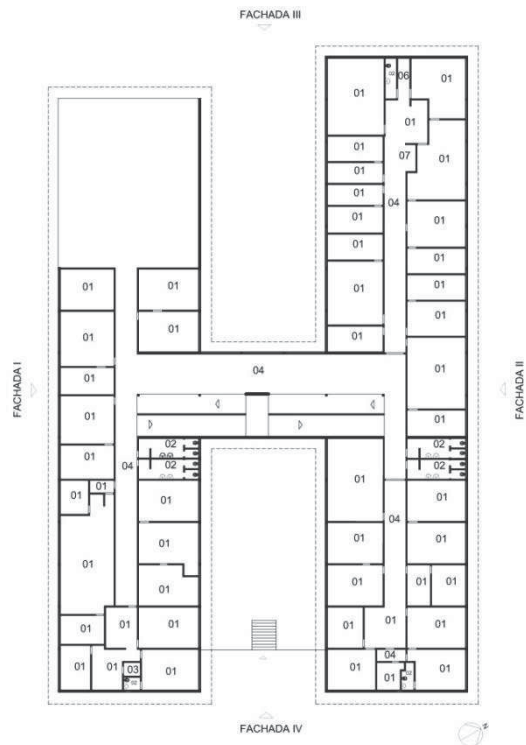
é estruturada por pilares de concreto que se inclinam para concordar com a casca da cobertura, remetendo à cobertura da rodoviária de Londrina, de Vilanova Artigas. Os recursos do concreto são ainda explorados em um dos lados da edificação que se projeta em balanço rumo à rua lateral. Internamente, a organização espacial obedece à centralização das circulações horizontais nos blocos de salas administrativas, em que a circulação vertical concentra-se na ligação das duas partes. (CAIXETA, 2015, p. 108-109).

O prédio de dois pavimentos ocupa quase que inteiramente uma quadra. Há um considerável afastamento dos limites do terreno e os jardins fazem a integração entre o espaço público e o privado. No espaço interno, as salas com formas retangulares ortogonais se distribuem em uma planta em forma “H” e a circulação é centralizada e retilínea. O maior número de salas se encontra no pavimento térreo. O segundo pavimento é destinado principalmente às salas de assessores. Ambas possuem modulação semelhante.



PAVIMENTO TÉRREO

- 01- SALA
- 02- BANHEIRO
- 03- COPA
- 04- CIRCULAÇÃO
- 05- DML

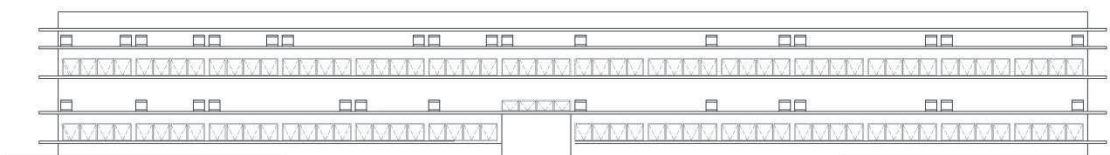


PAVIMENTO SUPERIOR

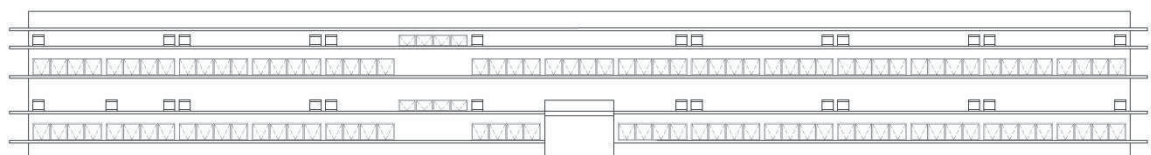
- 01- SALA
- 02- BANHEIRO
- 03- COPA
- 04- CIRCULAÇÃO
- 05- DML
- 06- ESPERA

Fonte: MOURA, 1999. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

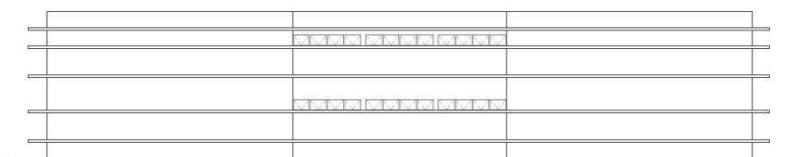
O projeto apresenta planta livre e a estrutura em malha ortogonal oculta pilares nas paredes, com exceção daqueles que acompanham o sentido das rampas de acesso ao segundo piso. A cobertura do acesso principal é moldada em concreto. O pé-direito alto e a orientação da edificação garantem bom conforto térmico.



FACHADA FRONTAL I



FACHADA II



FACHADA LATERAL III



FACHADA LATERAL IV

Fonte: MOURA, 1999.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

Concebido em volumes prismáticos de dois pavimentos sem pilotis, o edifício segue os fundamentos da arquitetura moderna. A fluidez e a continuidade da rampa em dois lances marcam o espaço interno. Nas fachadas, predominam as linhas retas horizontais; o conjunto de pequenas marquises de concreto ao longo de todas as paredes realiza uma composição plástica tipo nervuras, servindo também como *brise*

*soleil*. O acesso principal se deixa acompanhar por uma laje curva, que ganha leveza pelos arcos que a apoiam e seguem sua forma. O resultado é esbelto.

O telhado embutido em platibanda, as esquadrias de vidro intercaladas entre as nervuras, a passarela central quebrando as linhas retas e os outros elementos formais traduzem a linguagem racionalista.

### 3.2.8 Edifício Hospital Rassi – 1959 - 1960

O Hospital Rassi está situado na Av. Anhanguera, n.º 6479, Setor Oeste e foi projetado por Eurico e Jayme de Miranda. Existe uma controvérsia sobre a data de projeto 1959 e 1960, e sua execução: entre 1959 a 1966. Após a sua edificação, foi adquirido pelo Estado e se tornou Hospital Geral de Goiânia, INAMPS; atualmente, é o Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi, do Governo do Estado de Goiás.

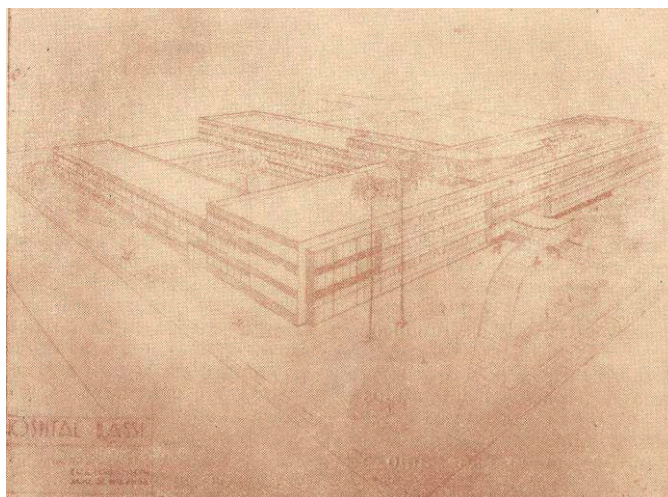


Figura 95 – Perspectiva do Edifício Hospital Rassi.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Nesse projeto de grande complexidade, a solução formal adotada liga-se intimamente à síntese do programa adequado à função e ao lugar, levando a uma simplicidade plástica de composição.

O edifício tem a marca dos projetos de Godoi, com volumetria prismática, predominância de linhas horizontais, marcação de ossatura estrutural de concreto armado e bloco sobre pilotis, que aproveita a declividade do terreno. O acesso ao térreo possui uma rampa cuja sinuosidade caracteriza uma adequada solução funcional e estética, promovendo a integração do edifício com o exterior. A área de jardins no entorno do hospital e a praça criam um lugar de descanso, espera e

estacionamento. A planta livre tem, nas circulações longitudinais e transversais, a distribuição e a setorização dos seus usos, sendo seu principal articulador.



Figura 96 - Edifício Hospital Rassi, década de 1960.  
Fonte: IBGE – go4282.

A sutil combinação dos elementos vazados e o *brise soleil*, que cobrem a fachada principal voltada para o norte, são recursos de proteção contra a incidência solar e favorecem a iluminação e a ventilação. A solução confere fluidez e marca seu plano frontal com elegância. Tem como inspiração o Conjunto Residencial parque Guinle, de Lúcio Costa.

### 3.2.9 Hospital São Salvador - 1960

O Hospital São Salvador está situado na esquina da Av. A, n. 333, no Setor Oeste. Foi projetado logo após o Hospital Rassi, para o Dr. Alberto Rassi e seus irmãos. Na pesquisa, evidenciou-se uma controvérsia<sup>37</sup> de autoria, mas documentos, depoimentos e sua configuração formal comprovam a autoria de Eurico Godoi.

O médico Alberto Rassi conta em suas memórias que Eurico Godoy projetou dois dos hospitais que construiu; o Hospital Rassi, que depois foi adquirido pelo Estado e se tornou Hospital Geral de Goiânia e o Hospital São Salvador. (LIMA, 2008, p. 10, apud MEDEIROS, 2010, p.231).

A edificação de dois pavimentos ocupa toda a extensão longitudinal do terreno, composto por um bloco retangular com volumetria de linhas retas horizontais

---

<sup>37</sup> “Representando um importante período de desenvolvimento da arquitetura moderna em Goiânia, [...] Com projeto desenvolvido pelo escritório do arquiteto paulista Jarbas Karman, o Hospital São Salvador [...]” (MORAES, et. al, 2014, p.15)

marcadas por *brises* longitudinais na fachada principal. O programa consiste em três setores distintos: atendimento e consultas; internação e procedimentos cirúrgicos; administração e serviços.

No projeto, destaca-se o tratamento da planta livre com um corredor como eixo central de distribuição horizontal. A escada é definida como eixo de distribuição vertical e setorização, dividindo o bloco em duas alas distintas em seus dois pavimentos. A porta de acesso está no ponto central do volume. Seu *hall* de entrada está implantado a um nível abaixo do terreno e coberto por um pequeno balanço do pavimento superior. Esse local faz a transição e a ligação da parte com o exterior, que se liga integra à praça, uma característica marcante dos edifícios projetados por Eurico Godoi com destinação de atendimento ao público - estar voltado para uma praça ou uma grande área verde.



Figura 97 - Edifício Hospital São Salvador, 2015.  
Fonte: Google Street View. Acesso em: 25 set. 2015



Figura 98 - Edifício Hospital São Salvador, 2016.  
Foto: Lucas Jordano, 2016.

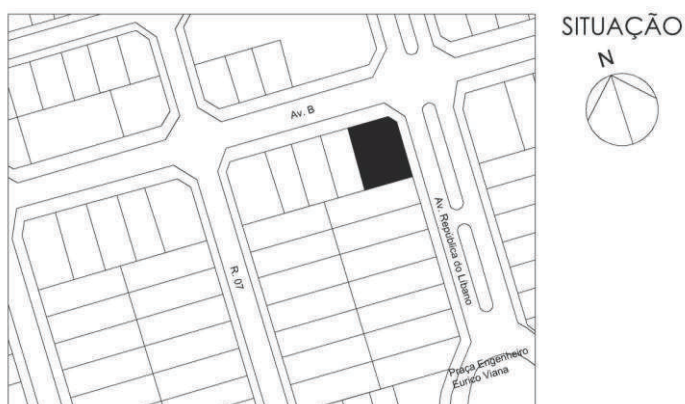
### 3.2.10 Residência Brasilice Caiado Parrode e José Ribeiro Parrode - 1961

A casa denominada Brasilice Caiado Parrode está situada à Av. República do Líbano, esquina com a Av. Prof. Alfredo de Castro, n.1510, Setor Oeste e representa um exemplar da arquitetura moderna racionalista em Goiânia. A sua poética arquitetônica reside na interpretação sutil dessa linguagem inerente à simplicidade dos elementos formais contidos em sua horizontalidade de linhas puras.



Figura 99 - Residência Brasilice Caiado Parrode, 1961.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira

A localização privilegiada de sua implantação, um lote de esquina com generosos recuos, possibilita a criação de jardins externos e internos que emolduram e se integram ao edifício. A vegetação externa resguarda os setores social e íntimo.



PLANTA DE SITUAÇÃO

Fonte: Mapa digital de Goiânia.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

O terreno tem pequena declividade e o arquiteto tira partido dessa inclinação elevando o bloco a um metro de altura do nível da rua. Utiliza esse recurso como um elemento formal estético, que libera a edificação do solo, tornando o volume mais leve, e como elemento funcional que aproveita o declive para abrigar a garagem. A volumetria como um todo é um prisma em U, de um pavimento.



Figura 100 - Residência Brasilice Caiado Parrode, 1961.  
 Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.

A composição formal tem perfeita integração interior-exterior. A solução adequa os espaços aos usos como resposta ao programa e aos elementos construtivos, marcados pelo uso de vigas e pilares de concreto que constituem a sua modulação.

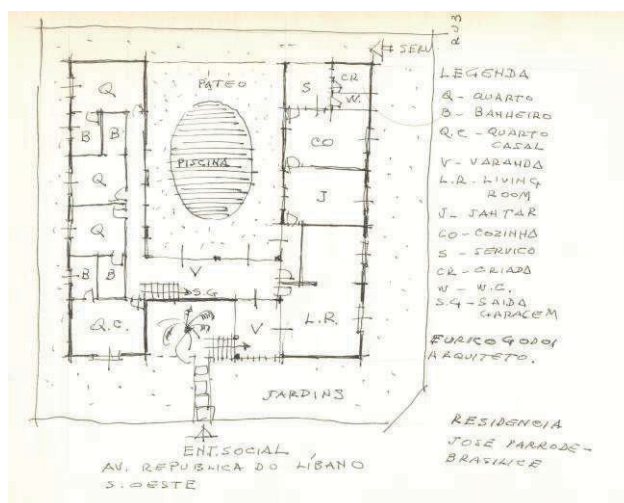
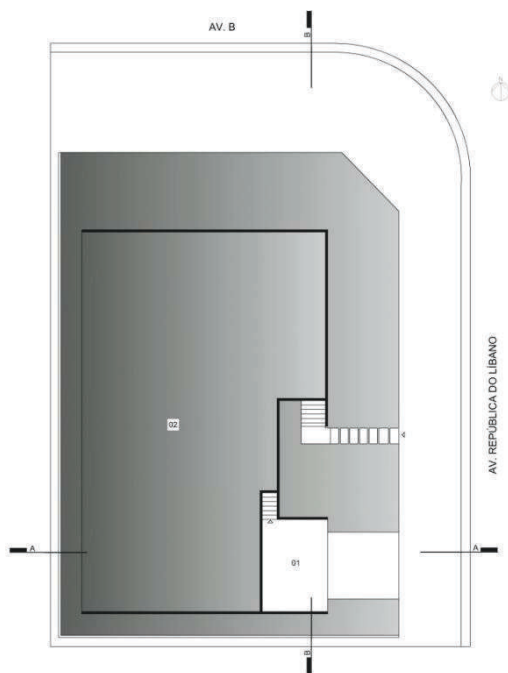
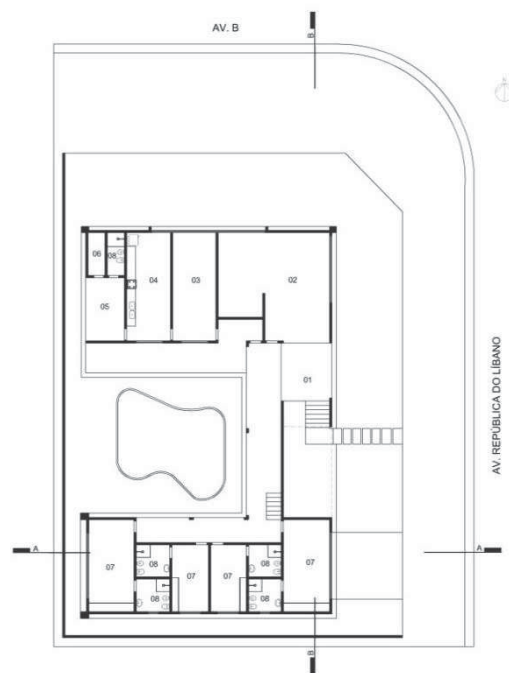


Figura 101 - Croqui realizado por Eurico Calixto de Godoi – 1990.  
 Fonte: Arquivo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

O programa se divide em íntimo, social, de lazer e de serviços, com acessos bem demarcados por suas funções. A planta em U setoriza a área íntima de um lado e a social e de serviço de outro; para essa divisão, o arquiteto considera a orientação solar como fundamento e situa a piscina e o lazer no centro. Para o Norte, o serviço e salas; no Sul, os quartos. Os dois prismas são ligados por bloco retangular longitudinal, que faz a transição entre a área externa e interna. Sua circulação é feita em torno do pátio central.



PLANTA BAIXA



PLANTA PAV. TÉRREO

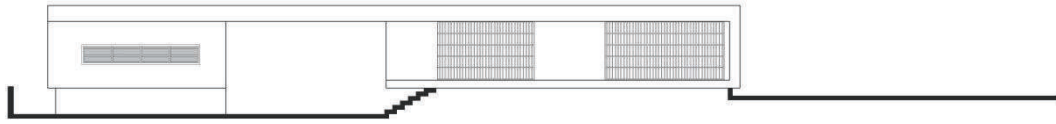
- 01- GARAGEM
- 02- ATERRO

- 01- VESTÍBULO
- 02- ESTAR
- 03- JANTAR
- 04- COZINHA
- 05- ÁREA DE SERVIÇO
- 06- DEPÓSITO
- 07- QUARTO
- 08- BANHEIRO

Fonte: NETO, 2010, p. 85 a 88.  
 Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

Segundo Eurico Godoi, a peculiaridade do projeto pertence à solução espacial: mesmo a planta sendo aberta para a circulação interna, a área social e as salas se comunicam com a rua, mas não interferem no setor íntimo da casa. Essa foi, inclusive,

uma exigência feita pelo programa de necessidades ao considerar a intensa vida social da família.

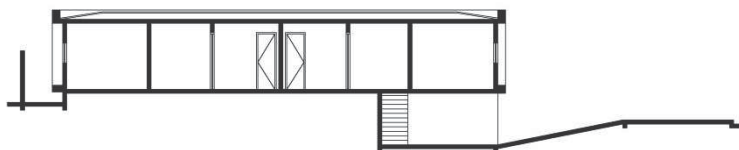


FACHADA AV. REPÚBLICA DO LÍBANO  
Fonte: NETO, 2010, p. 85 a 88.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

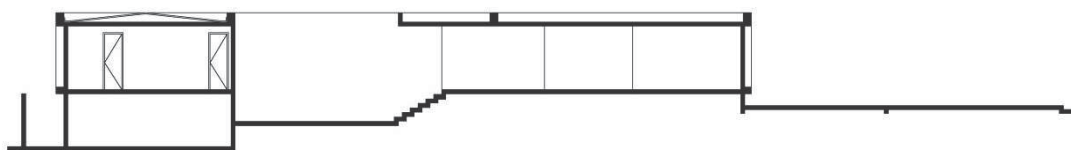


FACHADA NORTE - AV.B  
Fonte: NETO, 2010, p. 85 a 88.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

A fachada norte é marcada pelo enquadramento vertical e horizontal de pilares e platibanda, além de uma pequena abertura de janelas com venezianas envoltas por vigas com a função de *brise soleil*. Esses elementos cumprem o papel estético e funcional. A fachada frontal também apresenta um jardim com elementos vazados, que fazem a transição e a fluidez do *hall* de entrada.



CORTE AA  
Fonte: NETO, 2010, p. 85 a 88.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

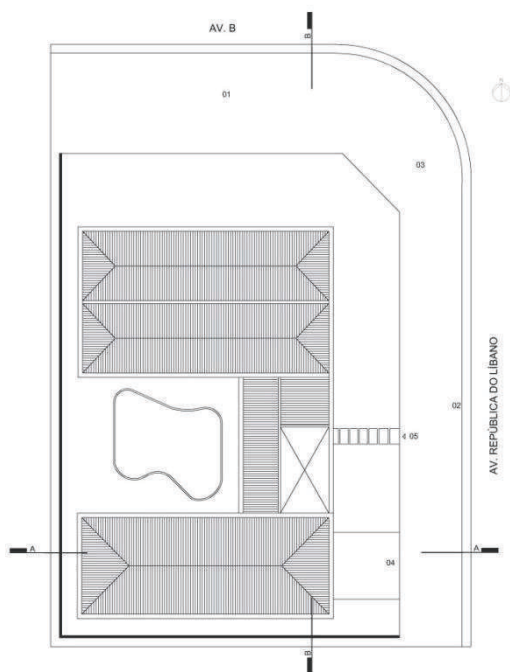


CORTE BB  
Fonte: NETO, 2010, p. 85 a 88.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.



Figura 102 - Vista Interna. - 1990  
 Fonte: VIEIRA S. S.S., 1990, p. 10.

A residência possui três acessos distintos: social e garagem pela avenida E, serviços pela Avenida Prof. Alfredo de Castro.



- 01- AV. B
- 02- AV. REPÚBLICA DO LÍBANO
- 03- PASSEIO PÚBLICO
- 04- ACESSO VEÍCULOS
- 05- ACESSO PEDESTRE

PLANTA DE COBERTURA

Fonte: NETO, 2010, p. 85 a 88.  
 Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

### 3.2.11 Residência Alberto Rassi - Década de 1960

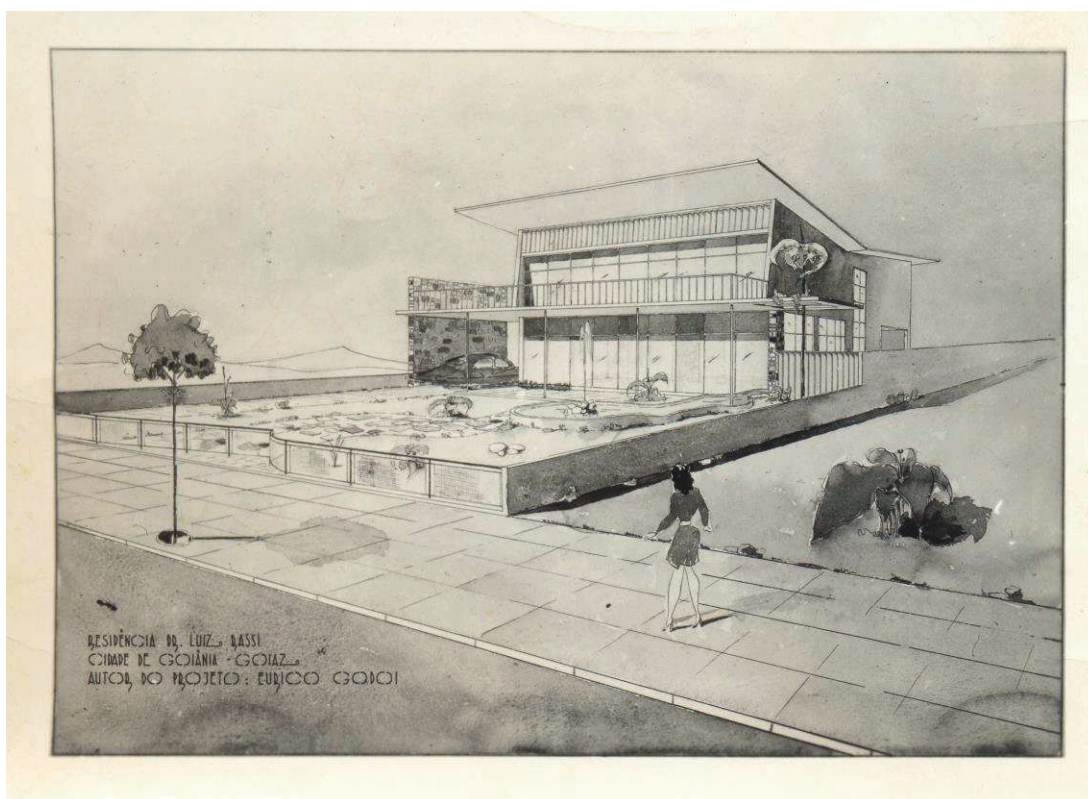


Figura 103 - Residência Alberto Rassi - Década de 1960.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Essa casa é uma das mais interessantes projetadas por Eurico Godoi, mas não foi executada. No projeto, sua volumetria é constituída por um bloco prismático de dois pavimentos, implantada com um grande recuo frontal utilizado como jardim que, em seu conjunto, integra o partido adotado. Possui certo híbrido, que se assemelha, em pureza formal, à primeira casa moderna e à casa do Lago das Rosas.

A estrutura de vigas é apoiada nos pilares das paredes laterais da edificação, o que possibilita a fachada livre com a utilização de grandes panos de vidros e *brises soleils* verticais.

Apresenta a peculiaridade do plano inclinado em V do “telhado asa de borboleta”, que se prolonga como beiral para a fachada frontal e posterior. Essa projeção esbelta da laje do telhado e a laje do primeiro pavimento sombreiam os grandes panos de vidro da fachada principal e suas varandas no térreo e no primeiro pavimento. O conjunto de seus elementos demonstra sua poética e apuro formal.

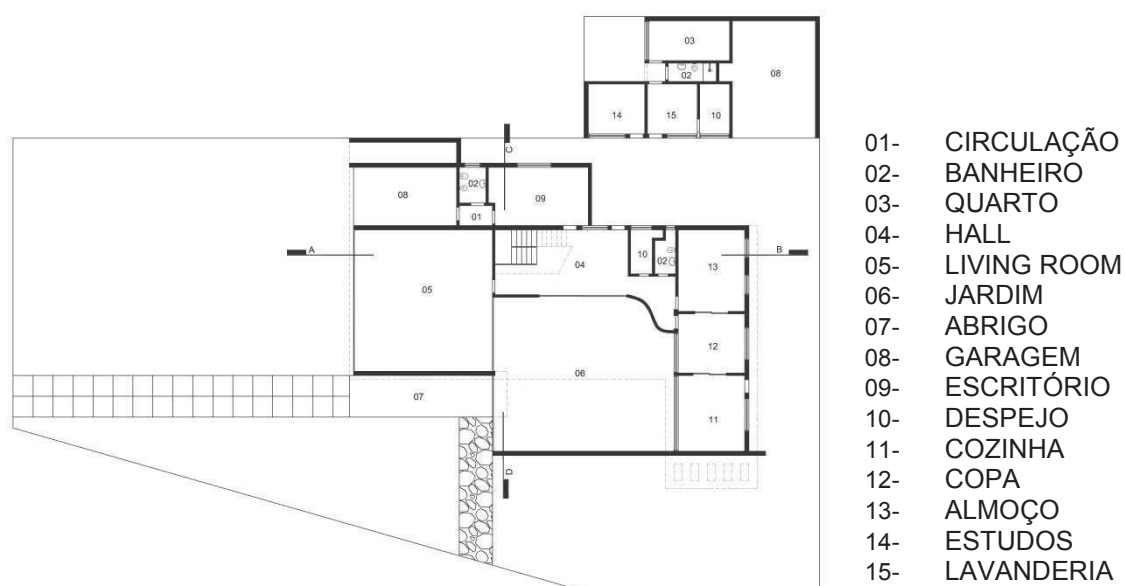
### 3.2.12 Residência Alberto Rassi – 1961

Rassi conta que, após se casar, mandou construir uma casa projetada pelo “conceituado” Eurico Godoy: “uma confortável residência na Avenida República do Líbano, esquina com a Rua 2, no setor Oeste, projetada pelo conceituado arquiteto Eurico de Godoi.” (LIMA, 2008, p. 10, apud MEDEIROS, 2010, p.231).

Essa casa, já demolida, se constituía em um bloco de volume prismático de base retangular com dois pavimentos. No projeto, a distribuição dos ambientes acontece de acordo com a distribuição racional de suas funções. No primeiro, estão localizadas as áreas sociais; os ambientes de serviços distribuídos entre o bloco principal e um volume térreo fora do corpo da casa, ligado a uma varanda que realiza sua integração. No segundo pavimento, estão os ambientes íntimos.

A planta livre do térreo propicia a integração das áreas. O *living* está ligado ao amplo jardim, que conecta a copa e a sala de almoço por grandes esquadrias de vidro. A escada resguarda a entrada para o setor íntimo, com circulação de fácil acesso através da garagem, garantindo a privacidade sem passar pelo setor social.

A qualidade formal do projeto reside na ordenação de suas partes como resposta ao programa de necessidades e na sua estrutura modular independente de concreto armado, que resulta em uma forma limpa, simétrica e horizontal.

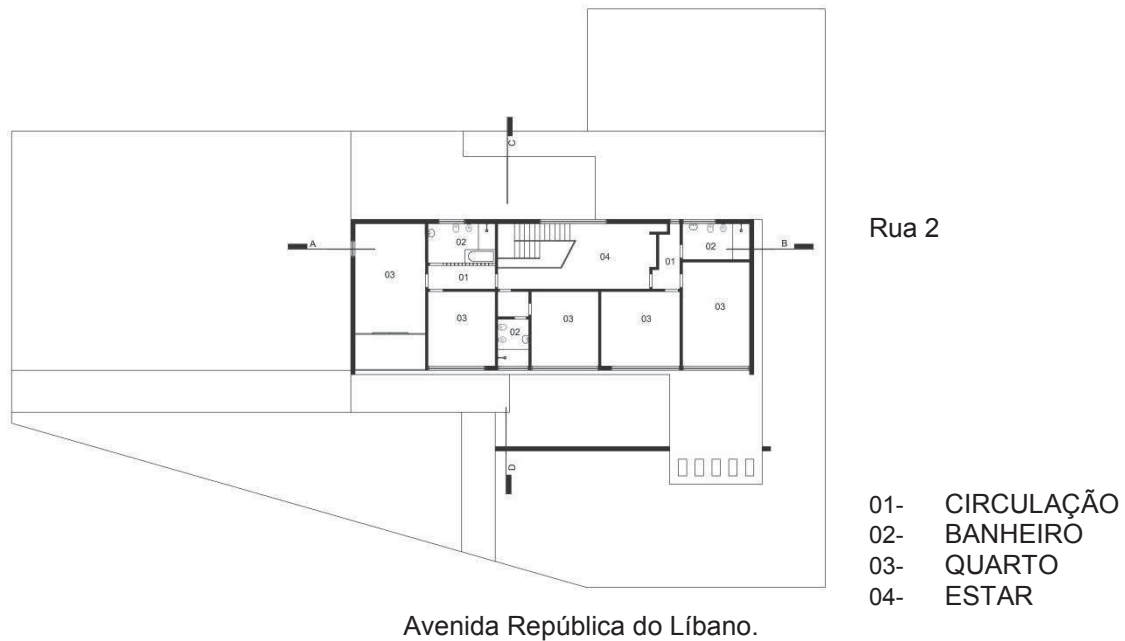


Avenida República do Líbano.

PLANTA PAV.TÉRREO

Fonte: Projeto Original. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

A casa tem por característica a sobriedade, um traço que o arquiteto imprime às suas obras e que nesta se evidencia por meio da ausência de ornamentos e, principalmente, de materiais diversos comumente empregados por outros arquitetos nas fachadas dos edifícios. Ele distribui os ambientes de convívio e de serviço no pavimento inferior em que a varanda externa, agenciada sob a laje do primeiro piso, desempenha papel de articulação entre as alas. O pavimento superior destina-se ao repouso e conforma um prisma que se destaca e projeta-se discretamente em relação ao plano inferior. (VAZ; ZÁRATE, 2005, sp.).



PLANTA PAV.SUPERIOR

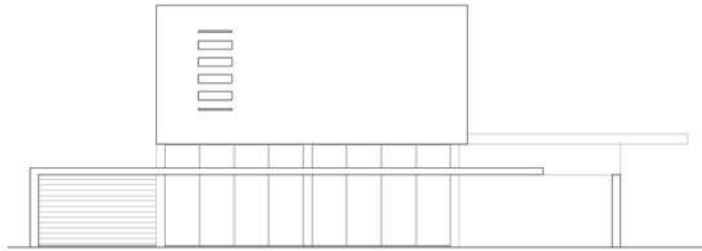
Fonte: Projeto Original. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

A fachada livre, voltada para a Av. República do Líbano, possibilitaria a utilização de panos envidraçados, com a proteção de venezianas ao longo de todo o segundo pavimento. A fachada oposta, de poucas aberturas, e as laterais são grandes empenas cegas de concreto e alvenaria. A linearidade do projeto imprime certa rigidez às fachadas e confere equilíbrio e beleza ao conjunto.



FACHADA - AVENIDA REPÚBLICA DO LÍBANO

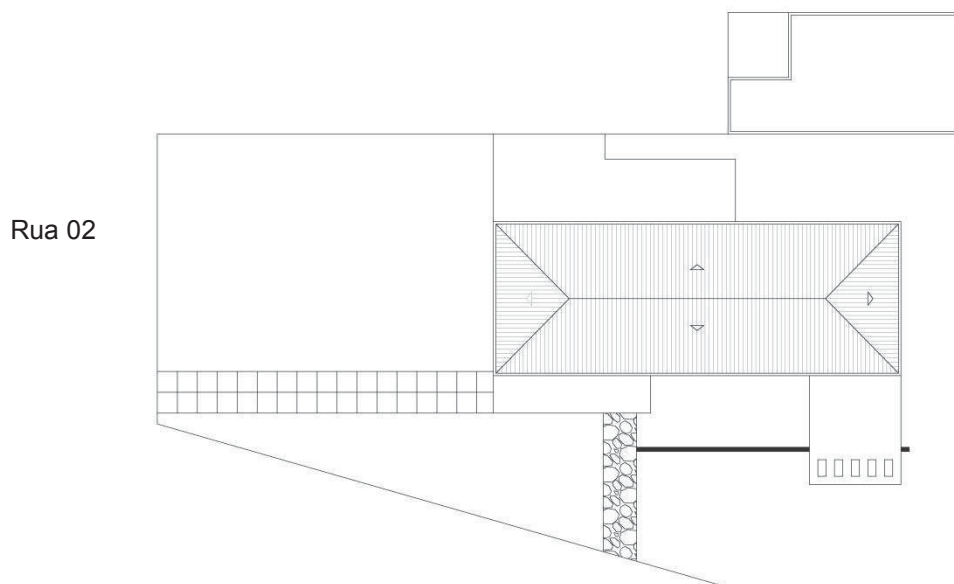
Fonte: Projeto Original. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.



FACHADA - RUA 2

Fonte: Projeto Original.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

É pela Rua 02 que se teria acesso à área social e à garagem da edificação. Sua fachada envidraçada no *living* seria marcada por esbelta laje que comporia a sua forma.

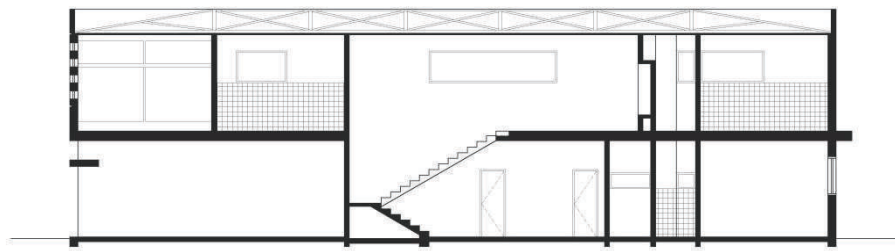


Avenida República do Líbano.

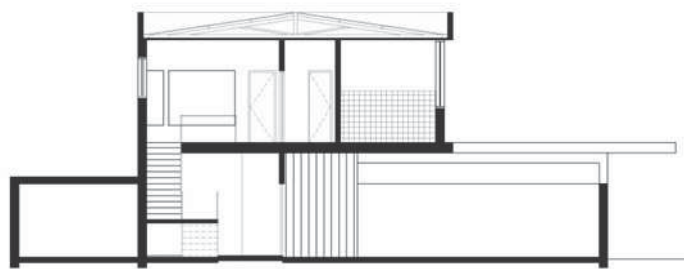
PLANTA COBERTURA

Fonte: Projeto original.  
Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

Ainda pela leitura do projeto, a cobertura tem laje plana e telhado de quatro águas escondido pela platibanda.



CORTE AB



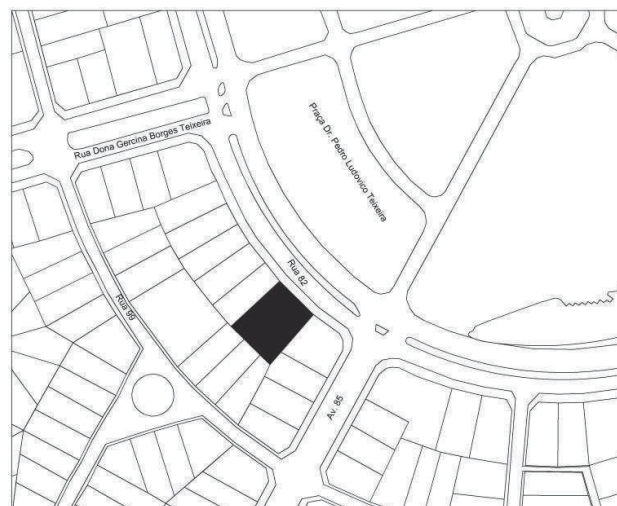
CORTE CD

Fonte: Projeto original.

Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2016.

### 3.2.13 Residência Eurípedes Ferreira – Waldomiro Bariani Ortêncio - 1962

A casa Bariani Ortêncio, como é conhecida, situa-se em localização privilegiada: no anel externo do centro cívico da cidade, Rua 82, Praça Pedro Ludovico Teixeira, n. 565, Setor Central.



SITUAÇÃO



PLANTA DE SITUAÇÃO

Fonte: Mapa digital de Goiânia. Autora: Simone Borges C. Oliveira, 2006.

O projeto também assume a horizontalidade característica da obra de Godoi. Tem sua implantação longitudinal com uma volumetria prismática sobre embasamento em forma de "L", em dois pavimentos.



Figura 104 - Residência Eurípedes Ferreira – Bariani Ortêncio, 1990.  
Fonte: Arquivo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

Da forma em "L" resultam dois volumes bem definidos e obtém-se um efeito de "cheio" e "vazio" pelo contraste da garagem com o volume principal, deixando-o "solto". Um pequeno deslocamento do primeiro pavimento abriga a escada externa, principal acesso ao edifício.

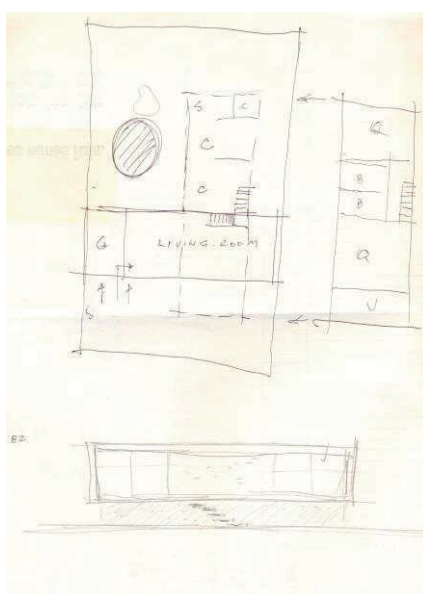
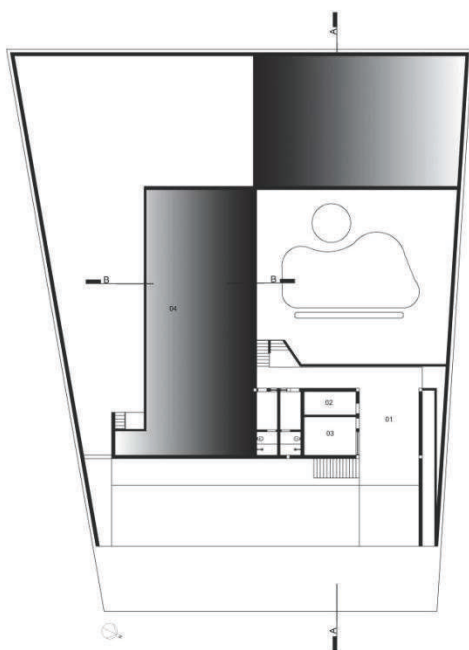


Figura 105 - Croqui realizado por Eurico Calixto de Godoi, 1990  
Fonte: Arquivo pessoal Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

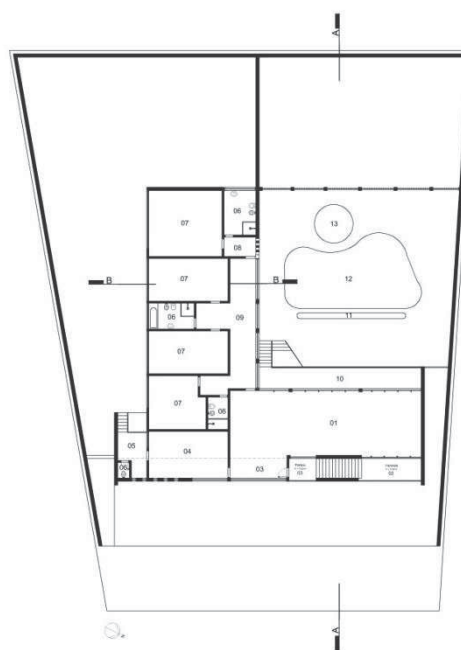


Figura 106 - Residência Eurípedes Ferreira – Bariani Ortêncio, 1990.  
 Fonte: Arquivo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

A setorização é bem definida. No volume longitudinal, estão os ambientes social, varanda e parte de serviços, orientados para a rua e que constituem a fachada principal. O setor íntimo está situado perpendicularmente e voltado para extensa circulação aberta para a área de lazer.



PLANTA PAV. TÉRREO



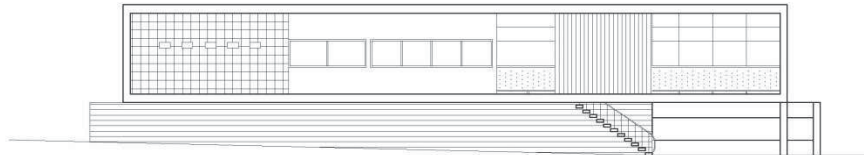
PLANTA PAV. SUPERIOR

- 01- GARAGEM
- 02- BAR
- 03- DEPÓSITO
- 04- ATERRO
- 05- LAVANDERIA
- 06- QUARTO SERVIÇO
- 07- QUARTO COSTURA

- 01- LIVING ROOM
- 02- VARANDA
- 03- PÓRTICO
- 04- COPA/COZINHA
- 05- SERVIÇO
- 06- BANHEIRO
- 07- QUARTO
- 08- SALETA
- 09- CIRCULAÇÃO
- 10- VARANDA
- 11- LAVA-PÉS
- 12- PISCINA
- 13- PRAINHA

Fonte: Projeto original. Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

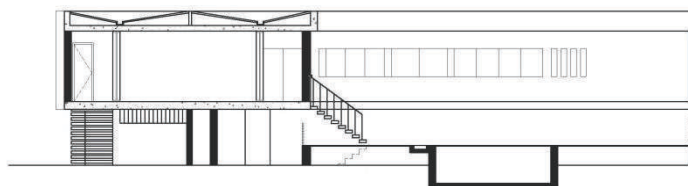
A partir da sala de jantar, tem-se acesso ao setor íntimo e ao setor de serviços. No vão central, está localizada a área de lazer. O isolamento do pátio de serviços, que dá acesso à cozinha através de escada, é feito por painel de elementos vazados. Todos os ambientes estão organizados no primeiro pavimento e o desnível é utilizado como área de lazer e garagem.



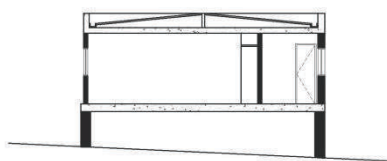
FACHADA - RUA 82

Fonte: Projeto original. Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

A fachada frontal em forma de um retângulo alongado possui esquadrias de alumínio e vidro. Dois planos de superfícies marcam a horizontalidade da fachada. O primeiro se inicia logo após o recuo do lote, possui pequenas esquadrias e depois uma empena longitudinal. O segundo plano é mais recuado da empena da fachada e marca o local da varanda da sala de estar através do guarda-corpo em ferro com esquadria do piso ao teto. A platibanda integra-se ao volume, embutindo o telhado. Como elemento de composição, a vegetação é utilizada para integrar o conjunto.



CORTE AA



CORTE BB

Fonte: Projeto original. Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

### 3.2.14 Antiga Sede do Banco do Estado de Goiás S/A - 1961 - 1962

O edifício do Banco do Estado de Goiás, projetado em 1961 por Eurico Godoi e Elder Rocha Lima, é o primeiro a ser construído dentro do uso de solo que permitia a ocupação total do terreno. O projeto foi implantado em uma posição estratégica da cidade, no cruzamento dos eixos da Avenida Anhangüera e da Avenida Goiás - Praça Atílio Corrêa Lima (Praça do Bandeirante), no Setor Central.



PLANTA DE SITUAÇÃO

Fonte: Mapa digital de Goiânia. Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.



Figura 107 - Praça [Atílio] Corrêa Lima: Monumento ao Bandeirante: vista parcial da cidade: Goiânia, GO - [19--] - Antiga Sede do Banco do Estado de Goiás S/A  
Fonte: IBGE- go 42667

A implantação do edifício ocupa toda a extensão do lote, resultando em uma volumetria compacta, marcada pela composição da fachada tripartite de linhas retas e horizontais, que acentuam a volumetria do edifício, exibindo uma fachada frontal com suaves linhas abauladas. As alternâncias entre *brises* e panos de vidro impõem ritmo e harmonia ao conjunto. O quinto andar, ligeiramente recuado com as colunas à mostra, e os dois últimos andares, recuados do perímetro das fachadas, são elementos dispostos criteriosamente e, juntos, conferem equilíbrio à edificação. Todos os elementos apresentam uma composição, um arranjo estético formal harmonioso, conferindo ao edifício características marcantes da arquitetura moderna, combinando a predominância de linhas horizontais, formas puras e simples e linhas retas e curvas. O edifício marca, na década de 1960, a paisagem urbana e as premissas estéticas dos edifícios de Goiânia.

O programa de necessidades original prevê que o banco ocupe o subsolo e o espaço do térreo até o terceiro pavimento; do quarto ao sétimo, funcionamento de salas comerciais; no oitavo pavimento, a Associação dos Servidores do Banco; e, no nono pavimento, a casa do zelador e a casa de máquinas.

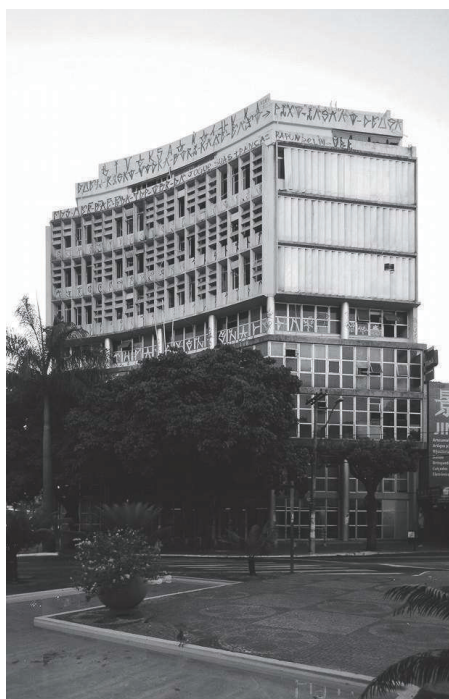


Figura 108 - Antiga Sede do Banco do Estado de Goiás S/A, 2016.  
Fonte: Lucas Jordano, 2016.



Figura 109 - Antiga Sede do Banco do Estado de Goiás S/A, 2016.  
Fonte: Lucas Jordano, 2016.

O partido arquitetônico utilizado [...] por sua vez, necessitava responder à geometria trapezoidal do terreno. Para tal, os arquitetos adotam um partido compacto e vertical, onde o prisma resultante é tratado como um conjunto de partes distintas, em uma sequência de sólidos composta verticalmente. Essa solução formal dialoga com o princípio da fachada tripartite, destacando a tríade clássica de “base, corpo e coroamento”, utilizando componentes da arquitetura moderna: seja no uso do falso pilotis, do pavimento térreo e de parte do corpo intermediário; seja na utilização de grandes panos de esquadrias de vidro; seja no uso de *brise-soleil* de alumínio vertical e horizontal e de grelhas de concreto e panos de pastilha cerâmica. Esses recursos remetem a um vocabulário típico da Escola Carioca, cujo paradigma formal foi o Ministério de Educação e Saúde (1936-1942). (CAIXETA, 2015, p.111-112).

A plástica da edificação reflete o repertório da arquitetura moderna carioca, presente na formação dos dois arquitetos autores do projeto.

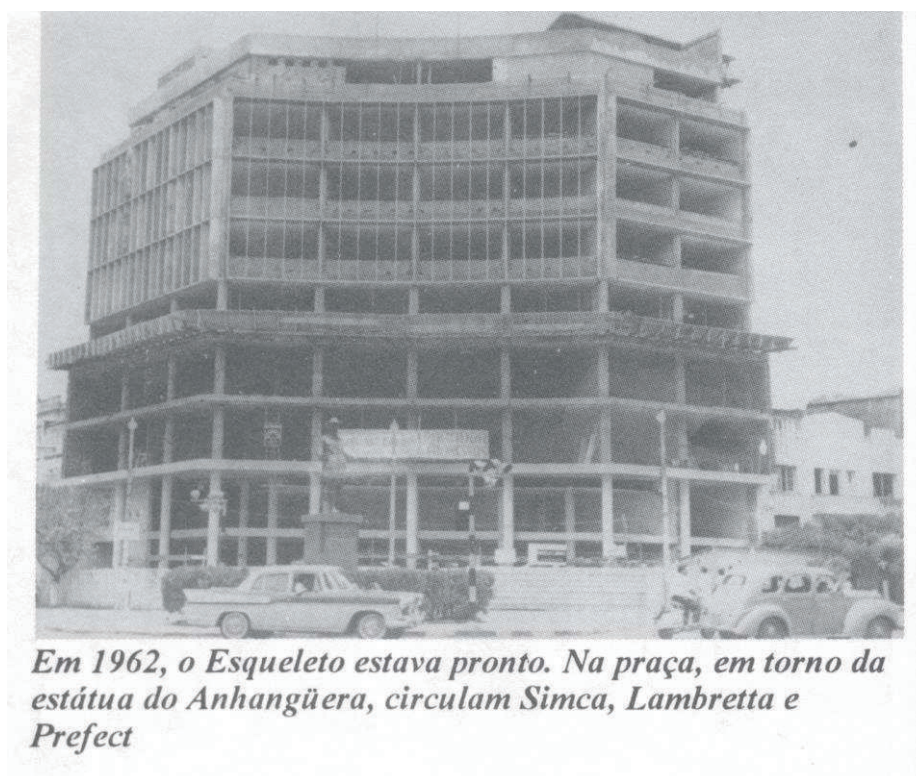
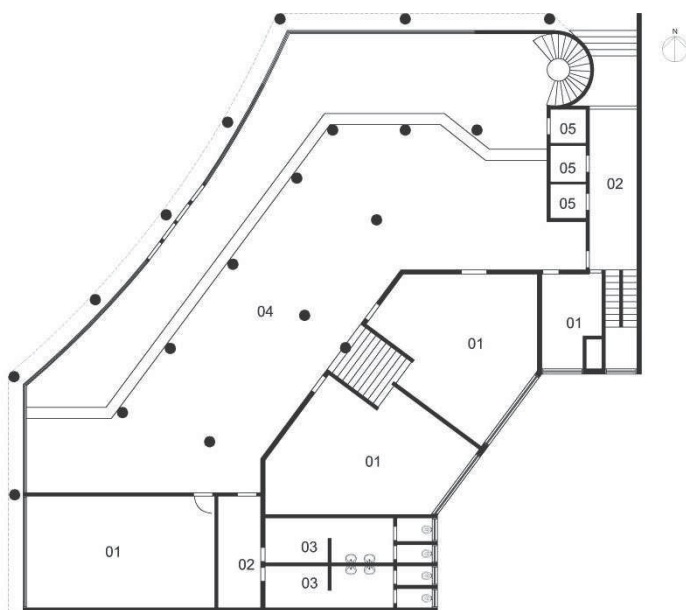


Figura 110 - Antiga Sede do Banco do Estado de Goiás S/A, 1962.  
Fonte: AQUINO, Luiz. 1994.

Construído de acordo com padrões modernos, é estruturado em concreto armado. As colunas, vigas, pilares e as lajes planas configuram a ossatura independente do edifício. Para a proteção contra a insolação nas fachadas são utilizados os *brise-soleils* metálicos. São empregados materiais nobres para o acabamento, como alumínio e vidro, para revestir os pilares internos e externos.



- 01- SALA
- 02- CIRCULAÇÃO
- 03- BANHEIRO
- 04- HALL
- 05- ELEVADOR

PLANTA BAIXA TÉRREO

Fonte: MOURA, 1999. Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

Na setorização interna, o pavimento térreo é destinado ao atendimento do público, e os demais pavimentos, à administração do banco. Há escada circular independente, ligando o térreo ao segundo pavimento, como um mezanino.



- 01- SALA
- 02- CIRCULAÇÃO
- 03- BANHEIRO
- 04- HALL
- 05- ELEVADOR

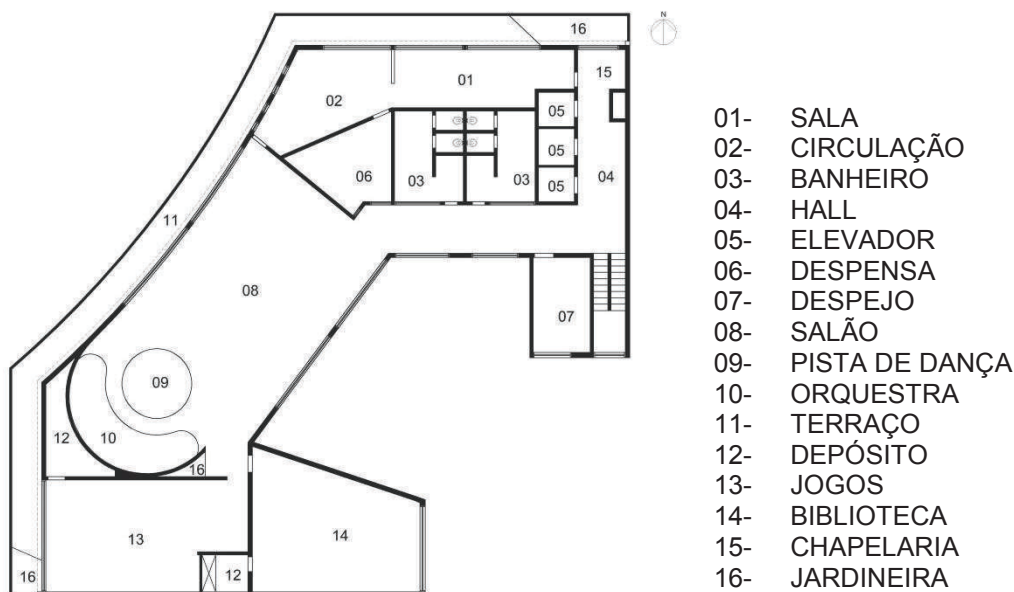
PLNANTA BAIXA - 5°, 6° e 7° PAVIMENTOS

Fonte: MOURA, 1999. Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

A distribuição dos ambientes é realizada de forma ortogonal e os demais, localizados na empena frontal, seguem a curvatura do edifício. Os espaços internos são projetados de forma modular para possibilitar a flexibilização do espaço conforme a necessidade de uso. Em sua maioria, são recortados por divisórias. A circulação vertical é feita por três elevadores e uma caixa de escada com lances retos.

Uma peculiaridade se refere à utilização do oitavo andar, que conta com salão, pista de dança, orquestra, terraço, jogos, biblioteca, chapelaria e serviços. Na edificação, realizavam-se festas e bailes frequentados tanto pelos funcionários do banco quanto pela sociedade goianiense.

A sede da ASBEG tinha um belo e funcional salão de baile, salão de jogos, administração e biblioteca. [...] marcou época o salão do 8º. andar! Muitos colegas começaram ali prosaicos romances: primeiro era o flerte, depois o namoro e muitos casos se consolidaram, viraram noivados [...] (AQUINO, 1994, p. 24).



PLANTA BAIXA - 8º PAVIMENTO

Fonte: Acervo Márcia Metran de Mello.  
 Fonte: MOURA, 1999.  
 Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

### 3.2.15 CEPAIGO – Centro Penitenciário de Atividades Agroindustriais de Goiás

Este conjunto prisional está localizado na Avenida Eixo Viário, Q 19a, s/n, Km 18, Ar 1, na cidade de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás. Possui uma filiação formal à estética corbusiana e às obras de Jorge Moreira, com inspiração de volumetria e fachada no edifício Instituto de Puericultura e Pediatria da UFRJ.



Figura 111 - CEPAIGO – 1962.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 112 - Pavilhão Principal CEPAIGO – 1962.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 113 - Vista Interna do Pavilhão Principal CEPAIGO, 1962.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Destaca-se pela pureza formal e utilização clara do vocabulário plástico moderno; exhibe estrutura independente de sua “ossatura”, atende a um programa de alta complexidade, por se tratar de um centro penitenciário, resolvendo suas necessidades através da implantação como estratégia de composição. A claraboia superior do edifício principal atende aos requisitos de iluminação do corredor central, onde se distribuem as celas.

### 3.2.16 Antiga Sede das Meninas Nossa Sra. de Lurdes - LBV - 1962

O conjunto que compõe a sede da LBV foi projetado por Eurico Godoi e Jayme de Miranda em 1962. Situa-se à rua 25-A, Setor Aeroporto. Nota-se claramente a diferença entre o projeto e a execução da obra, que altera quase todos os seus aspectos formais, muda sua implantação e suprime blocos do complexo proposto.

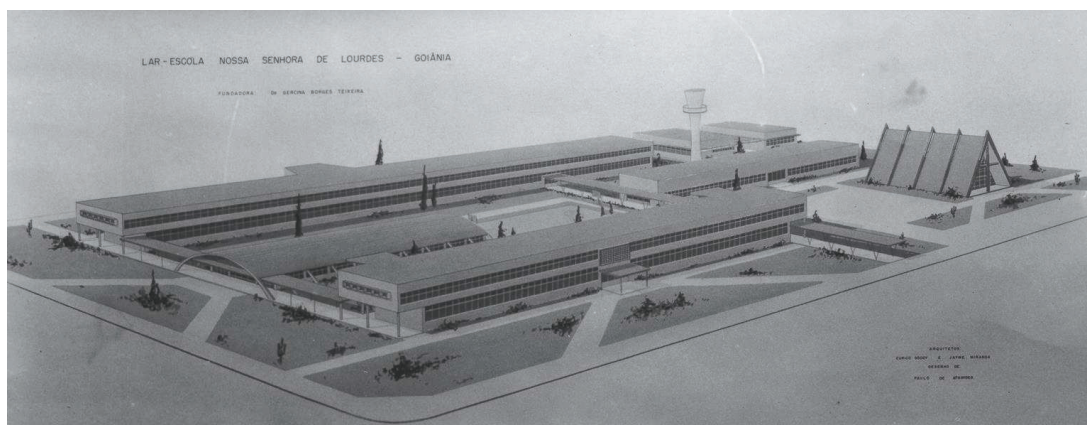
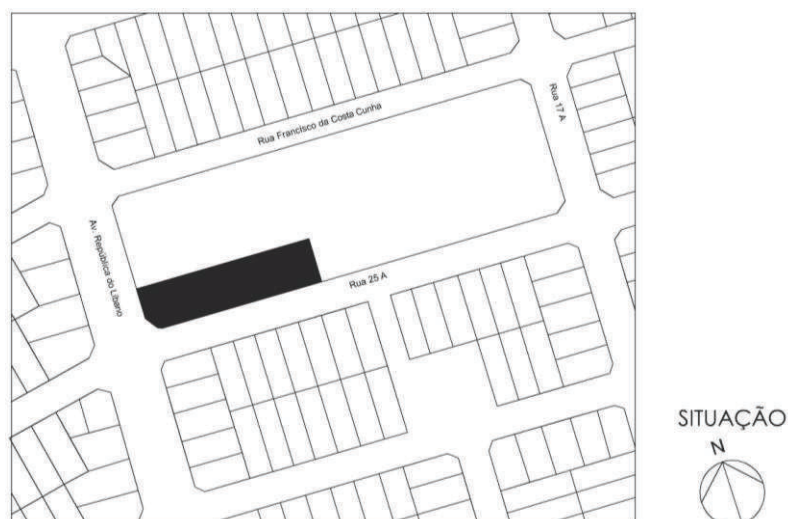


Figura 114 – Perspectiva da Antiga Sede das Meninas Nossa Sra. de Lurdes – LBV – 1962.  
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.



Figura 115 – Antiga Sede das Meninas Nossa Sra. de Lurdes – LBV – 1990.  
Fonte: MOURA 1999, p. 81.

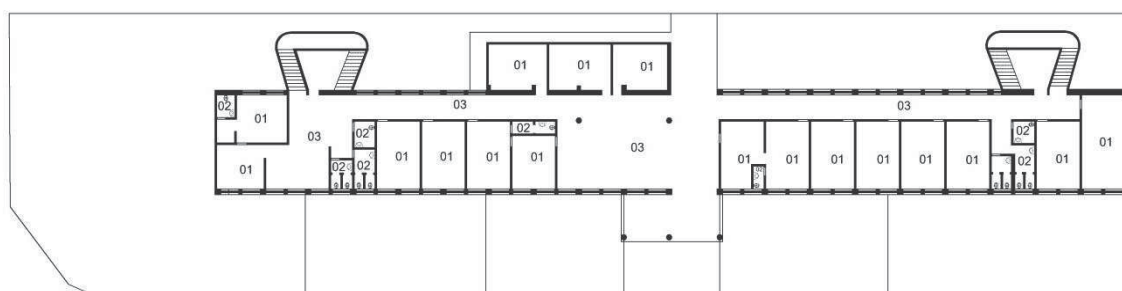
É implantado num único bloco com dois pavimentos, que ocupa metade da quadra. Está situado de forma ortogonal em relação aos limites do lote, obedecendo aos cinco metros de afastamento frontal.



### PLANTA DE SITUAÇÃO

Fonte: Mapa Digital de Goiânia. Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

A posição do volume prismático, de dois pavimentos, é privilegiada em relação à orientação solar, com a fachada principal voltada para o sul. Uma laje sobre pilotis marca a entrada do térreo, tendo ao centro um *hall* com uma recepção; conta ainda com salas administrativas, copa-cozinha e sanitários. A disposição das salas no primeiro pavimento segue a mesma do térreo, mas divididas ao meio por uma bateria de sanitários.



### PLANTA BAIXA TÉRREO

- 01- SALA
- 02- BANHEIRO
- 03- CIRCULAÇÃO

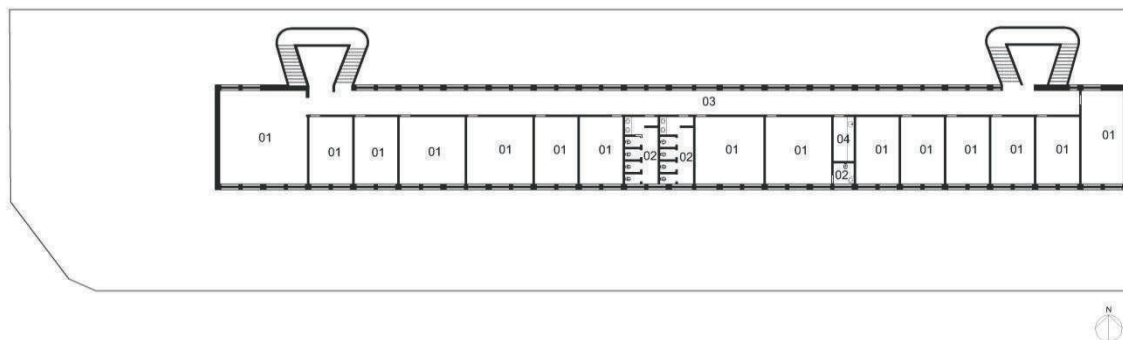
Fonte: MOURA, 1999.

Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

O edifício possui, ao fundo, uma circulação horizontal longitudinal, que é fechada no térreo e aberta no primeiro pavimento. Dois volumes, um em cada

extremidade do bloco, abrigam as caixas de escada de formas arredondadas, o que interrompe a forma linear do bloco em sua parte posterior.

PLANTA BAIXA – 1º. PAVIMENTO



- 01- SALA
- 02- BANHEIRO
- 03- CIRCULAÇÃO
- 04- COPA

Fonte: MOURA, 1999.  
Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

A planta livre apresenta malha estrutural com pilares e vigas independentes, o que proporciona ambientes flexíveis para vários usos e funções. A estrutura é de concreto armado com alvenaria nas paredes de vedações. O telhado é embutido na platibanda.

Prevalece a simplicidade na configuração formal do edifício e o predomínio de linhas retas verticais e horizontais. Os pilares e vigas sobressaem-se na fachada em forma de módulos retangulares, demonstrando a ossatura aparente.

### 3.2.17 Assembleia Legislativa de Goiás - 1963

Goiânia e o Estado de Goiás cresciam em ritmo acelerado na década de 60, tanto em sua vida social como nas questões econômicas e políticas. O Estado via aumentar, crescentemente, o número de representantes do povo junto à Câmara Legislativa. Como marco político de modernidade, em 1963 foi projetado o edifício da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Sua localização estratégica no Bosque dos Buritis, Alameda dos Buritis, n. 231, Setor Central, propiciou uma implantação nos moldes modernos com a tentativa de se integrar com o entorno público. O edifício da Assembleia é projeto de Eurico Godoi e Elder Rocha Lima.

No projeto da Assembleia Legislativa, os então jovens arquitetos colocaram em relevo um vocabulário claramente inspirado no movimento moderno, notadamente aquele de vertente corbusiana purista dos anos 20-30. [...] Os postulados modernos estão expressos em uma edificação toda branca, decomposta por partes, onde aparecem pilotis, fachadas envidraçadas e corpos edificados que remetem à imagem dos sólidos geométricos puros. (CAIXETA, 2015, p.110-111).



Figura 116 - Assembleia Legislativa de Goiás – 1990.  
Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.

A forma volumétrica é definida por três blocos prismáticos dispostos de forma ortogonal e simétrica, que possuem uma pureza geométrica fundamentada no equilíbrio de suas partes com o todo. Dois edifícios possuem pilotis e o terceiro é térreo, disposto longitudinalmente, interceptando os outros dois volumes. É notável a referência à Villa Savoye de Le Corbusier, considerando os elementos da liberação de parte do térreo por meio de pilotis para uso de área como circulação e sua integração com os jardins e com o bosque e janelas horizontais. As fachadas são cegas em alguns pontos e, em outros, possuem aberturas longilíneas com esquadrias de metal.

A estrutura modular do projeto em malha fixa os pilares, escadas, sanitários e os eixos do fluxo principal, liberando as divisões do agenciamento funcional. O pavimento térreo do bloco administrativo possui pé-direito duplo, que amplia o espaço interno. As áreas de trabalhos seguem hierarquia rígida: setores são divididos em bloco para os deputados e bloco administrativo. Ambos desfrutam de certa privacidade, pois as atividades acontecem no primeiro pavimento e os pilotis são destinados mais à circulação ou ao estacionamento.



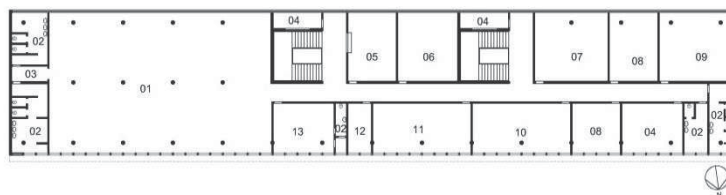
Figura 117 – Foto da planta baixa do 1º. Pavimento – original.  
 Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.



PLANTA BAIXA - 1º. PAVIMENTO

- |                      |                        |  |
|----------------------|------------------------|--|
| 01- HALL JORNALISTAS | 11- SALÃO NOBRE        | 21- HALL PÚBLICO                         |
| 02- BANHEIRO         | 12- SALA DOS DEPUTADOS | 22- PORTARIA                             |
| 03- SALA JORNALISTAS | 13- HALL DOS DEPUTADOS | 23- BARBEIR                              |
| 04- SALA TAQUÍGRAFOS | 14- GARAGEM            | 24- PARLATÓRIO                           |
| 05- SALA             | 15- OFICINA            | 25- CABINE DE AMPLIFICAÇÃO DE ILUMINAÇÃO |
| 06- CIRCULAÇÃO       | 16- CORPO DA GUARDA    | 26- PLENÁRIO                             |
| 07- GABINETÉ MÉDICO  | 17- POÇO               | 27- CASA DE MÁQUINAS                     |
| 08- REPOUSO          | 18- ARQUIVO MOTO       | 28- PÓRTICO                              |
| 09- COPA             | 19- FORÇA, LUZ, BOMBAS |  |
| 10- SALA DO CAFÉ     | 20- LIXO               |  |

Fonte: Projeto original.  
 Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

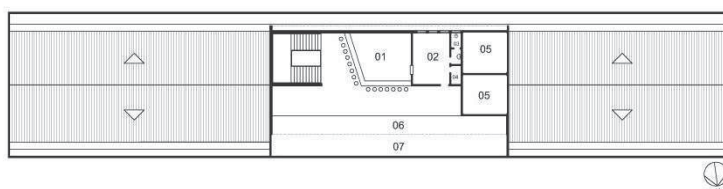


PLANTA BAIXA 2º. PAVIMENTO

- |                   |                          |
|-------------------|--------------------------|
| 01- ADMINISTRAÇÃO | 08- ASSISTÊNCIA JURÍDICA |
| 02- BANHEIRO      | 09- DATILOGRAFIA         |
| 03- CIRCULAÇÃO    | 10- MACANOGRAFIA         |
| 04- SALA          | 11- ALMOXARIFADO         |
| 05- PROTOCOLO     | 12- CENTRAL TELEFÔNICA   |
| 06- DOCUMENTAÇÃO  | 13- DIRETOR GERAL        |
| 07- CONTABILIDADE |                          |

Fonte: Projeto original.  
 Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

As plantas do edifício foram concebidas de maneira livre e funcional e contêm: pilotis, térreo, primeiro e segundo pavimentos, que abrigavam as funções definidas no programa de necessidades da época. No bloco dos deputados, as divisões são feitas através de divisórias com vidro. O conforto térmico é assegurado pelo clima ameno do bosque, com os ambientes voltados quase sempre para jardins. Panos de vidro garantem a transparência e a integração entre espaços internos e externos.



PLANTA COBERTURA

- |                           |
|---------------------------|
| 01- CAFÉ DOS FUNCIONÁRIOS |
| 02- COPA                  |
| 03- BANHEIRO              |
| 04- DEPÓSITO              |
| 05- CAIXA D'ÁGUA          |
| 06- VARANDA               |
| 07- TERRAÇO               |

Fonte: Projeto original.  
 Autora: Simone Borges C. de Oliveira, 2016.

Em alguns lugares, a cobertura ocorre por meio de lajes impermeabilizadas; o restante com telhados é de cimento-amianto embutido nas platibandas.

Em 1979, um novo pavilhão foi anexado ao edifício, mudando suas características. E tem sido descaracterizado continuamente até os dias de hoje.

### 3.2.18 Country Clube de Goiás - 1965

A ideia de construir um clube campestre, o Country Clube, é de 1960. Em 1965, Eurico Godoi e Ailton Lelis realizam o projeto em uma área que ocupa 380.000 metros quadrados banhados pelo córrego Santo Antônio, localizado na BR 153, Km 13, Chácara São Pedro, na cidade de Aparecida de Goiânia.

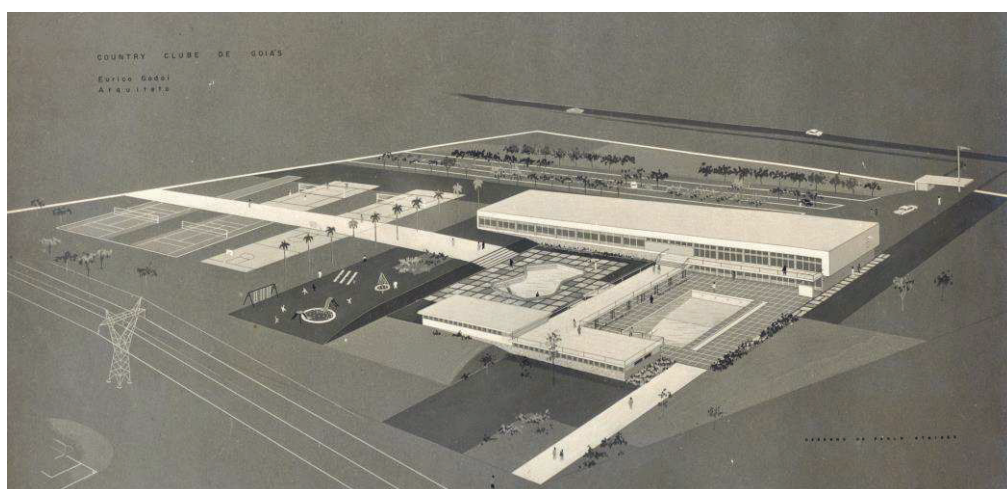


Figura 118 – Perspectiva do Country Clube de Goiás, 1965.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

O programa de necessidades do clube contém quadras de tênis, quadras poliesportivas, piscinas para adultos, piscina para crianças, restaurante, *playground*, salão de festas e lanchonetes.

A estrutura formal do volume prismático com predominância de linhas horizontais do edifício assemelha-se ao edifício do Hospital São Salvador. Godoi sempre utiliza como marca de suas obras o brise longitudinal de concreto para proteger a fachada de orientação norte.

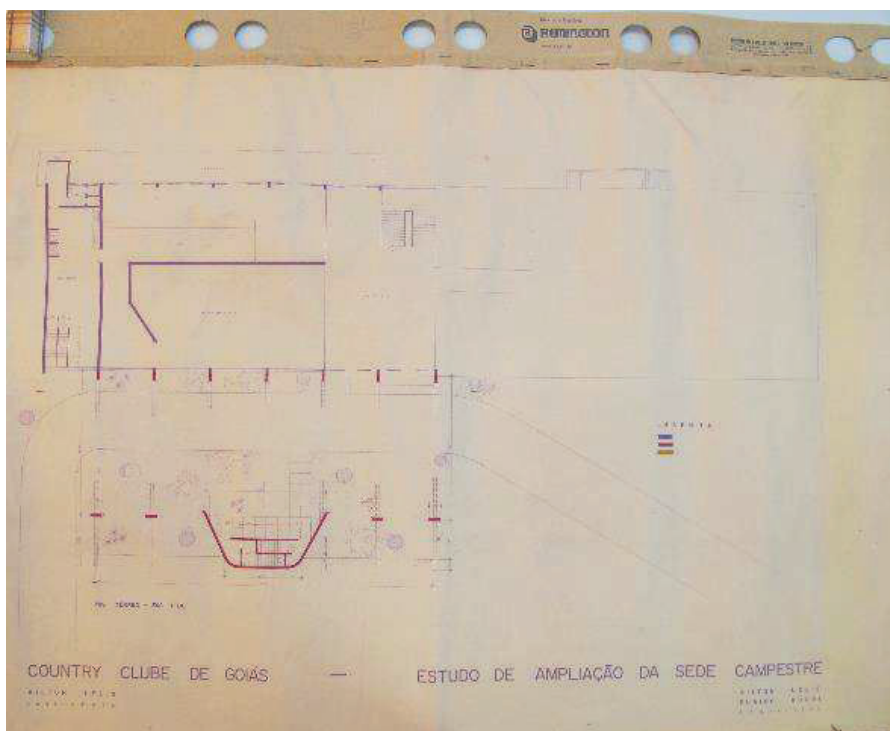


Figura 119 – Foto da planta original - Country Clube de Goiás, 1965.  
 Fonte: Arquivo do Country Clube de Goiás.

A organização da planta do edifício principal é livre e a volumetria se adapta ao terreno através da utilização de pilotis. Os ambientes se distribuem de forma linear, tendo a escada como divisão central do volume. O destaque da fachada principal se dá pela sua entrada protegida por uma esbelta marquise.

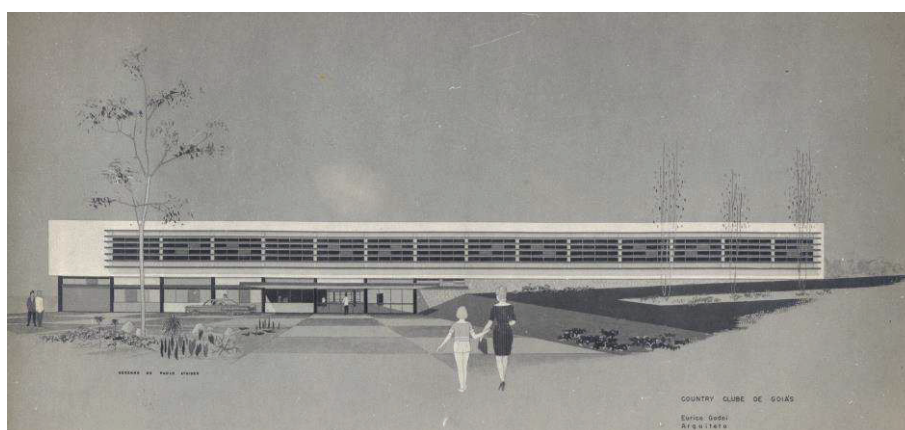


Figura 120 – Perspectiva Country Clube de Goiás, 1965.  
 Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Figura 121 – Country Clube de Goiás, 1965.  
 Fonte: Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

### 3.2.19 Edifício Comercial Rio Vermelho - 1966



Figura 122 – Edifício Comercial Rio Vermelho, 1966.  
 Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

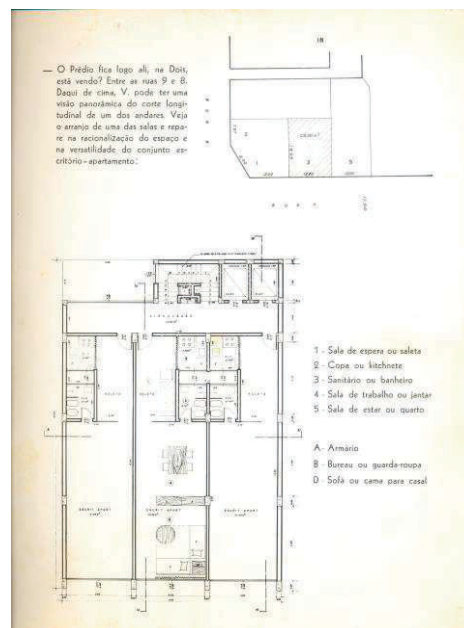


Figura 123 – Planta Baixa - Edifício Comercial Rio Vermelho, 1966.  
 Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Esse edifício, situado na Rua 2, Quadra.18, Lote 3, Setor Central, Goiânia-GO, é o primeiro a ser projetado para abrigar escritórios. O princípio da planta livre e da estrutura independente possibilita a liberdade no tratamento das fachadas e o agenciamento dos ambientes para múltiplos usos. A estrutura é de concreto armado,

com marcação na fachada frontal de sua verticalidade, que revela linhas que geram superfícies planas num volume plástico bem acabado. O pano de vidro da fachada frontal possibilita a interação do interior com o exterior. O bloco apresenta a harmonia do conjunto.


### 3.3 Catalogação: Obras Arquitetônicas 1950 a 1980

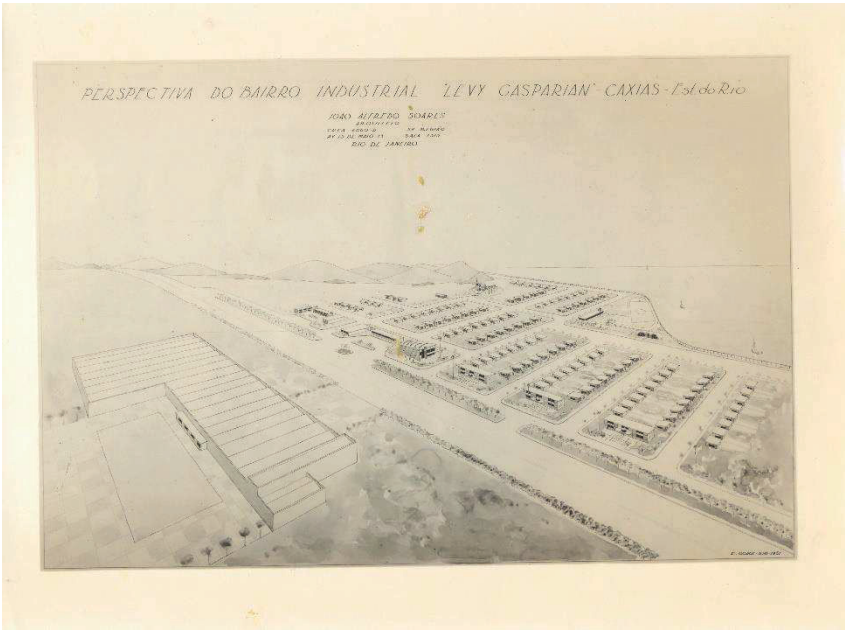
<b>OBRA ARQUITETÔNICA DE EURICO CALIXTO DE GODOI</b>
<b>OBRAS DA DÉCADA DE 1950 – O COMEÇO PROFISSIONAL</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>

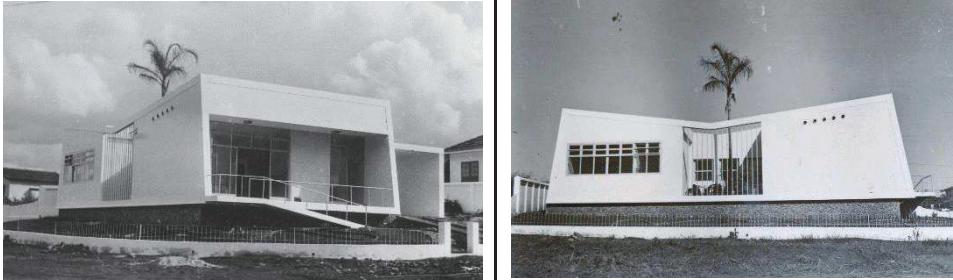
Nº	DATA	DENOMINAÇÃO DA OBRA	ENDEREÇO
01	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>	Km. 47 da Rodovia Rio Janeiro - São Paulo.
	1951	Instituto de Óleos, do Setor Central Nacional, de Ensino e Pesquisas Agronômicas – Ministério Público da Agricultura.	
		<b>Uso Atual:</b>	<b>PROPRIETÁRIO:</b>
		Não encontrado.	Governo Federal
	<b>Autor:</b>	Eurico Calixto de Godoi	<b>Coautor:</b> Não encontrado.

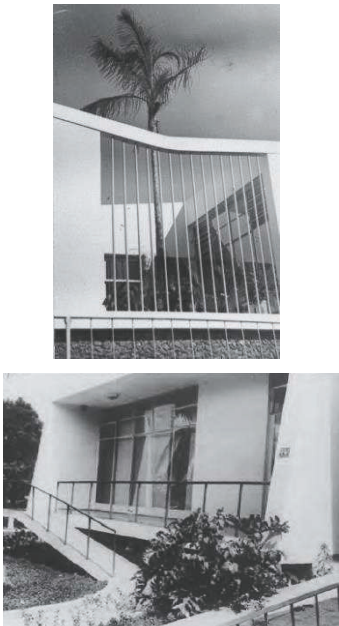
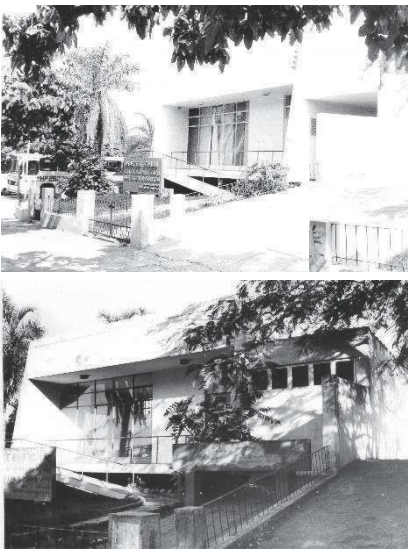
Nº	DATA	DENOMINAÇÃO: DESENHISTA	ENDEREÇO:
02	<b>Desenho:</b>		
	1951	DESENHISTA da CREAC Engenharia Ltda. RJ	
	<b>Obra:</b>		<b>PROPRIETÁRIO</b>
			CREAC Engenharia Ltda. no Rio de Janeiro-RJ.
	<b>Imagem</b>	 <p style="font-size: small;">EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS RUA SENADOR VERGUEIRO - 224 PROJETO E CONSTRUÇÃO CREAC ENGENHARIA LTDA.</p>	 <p style="font-size: x-small;">EDIFÍCIO QUINTANILHA RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA - 270 PROJETO E CONSTRUÇÃO CREAC ENGENHARIA LTDA. INCORPORADORES: JULIA DE QUINTANILHA FERNANDO DE QUINTANILHA</p>
		<p>1951 – Edifício de Apartamentos – Projeto e Construção CREAC Engenharia Ltda.</p> <p>Endereço: Rua Senador Vergueiro, Bairro do Flamengo, Rio de Janeiro-RJ.</p> <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>	<p>1951 – Edifício Quintanilha – Projeto e Construção CREAC Engenharia Ltda.</p> <p>Incorporadores: Julia de Quintanilha e Fernando de Quintanilha.</p> <p>Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 270 - Botafogo, Rio de Janeiro-RJ.</p> <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>

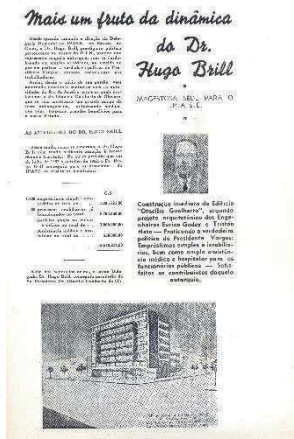

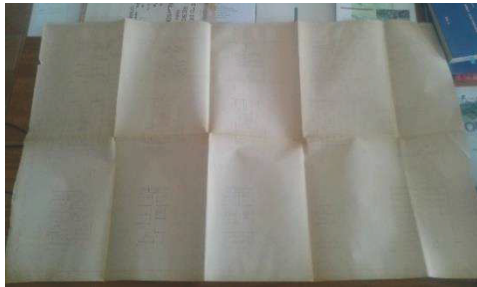

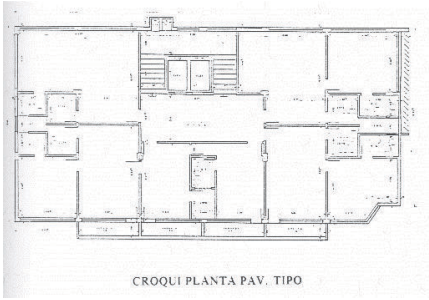
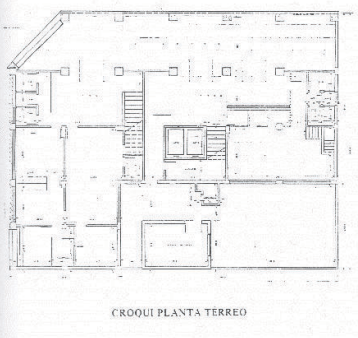
02	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO:</b> DESENHISTA	<b>ENDEREÇO:</b>
	<b>Desenho:</b> 1951	DESENHISTA da CREAC Engenharia Ltda. RJ.	Endereço: Rua dos Toneleros nº 203, Copacabana-Rio de Janeiro, RJ.
	<b>Obra:</b>		<b>PROPRIETÁRIO</b> CREAC Engenharia Ltda. no Rio de Janeiro-RJ.
		 <p>EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS RUA TONELEROS Nº 203 PROJETO E CONSTRUÇÃO CREAC ENGENHARIA LTDA.</p>	
<p>Edifícios de Apartamentos - Projeto e Construção CREAC Engenharia Ltda. - 1951. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			

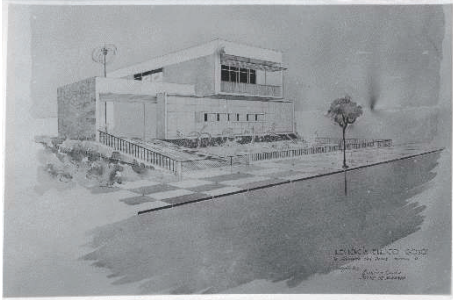
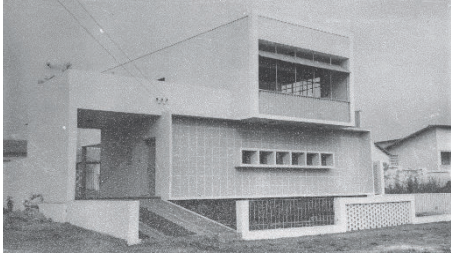
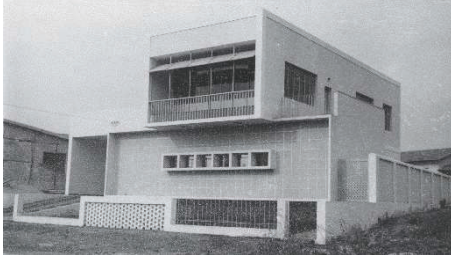
03	<b>DATA</b>		<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1951	DESENHISTA do arquiteto João Alfredo Soares.	Condomínio do Edifício Vira Morro, R. Sá Ferreira, 91 - Copacabana, Rio de Janeiro-RJ.
	<b>Obra:</b>	Projeto do Arquiteto João Alfredo Soares.	<b>PROPRIETÁRIO</b> Não encontrado.
	<b>Imagem</b>	 <p>EDIFÍCIO VIRA MORRO RUA SÁ FERREIRA 91 COPACABANA</p>	
<p>Desenho do Edifício Vira Morro. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			

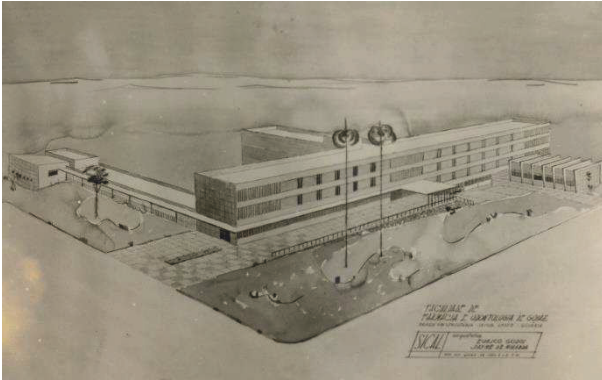
04	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> DESENHISTA	<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Desenho</b>		
	1951	DESENHISTA do arquiteto João Alfredo Soares.	Caxias – Rio de Janeiro. Não foi encontrado o endereço.
	<b>Obra:</b>		<b>PROPRIETÁRIO</b>
		Projeto do Arquiteto João Alfredo Soares.	Não encontrado.
<b>Imagem</b>	 <p>PERSPECTIVA DO BAIRRO INDUSTRIAL 'LEVY GASPARIAN' CAXIAS - Rio de Janeiro</p> <p>JOÃO ALFREDO SOARES ARQUITETO CAXIAS - RIO DE JANEIRO 1951</p>		
	1951 – Desenho do Bairro Industrial Levy Gasparian – Caxias, Rio de Janeiro. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.		


05	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar	<b>ENDEREÇO</b>											
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>												
	Fevereiro 1952	Residência Unifamiliar.	Avenida Universitária esquina com a Rua 91, nº 444, Setor Sul, Goiânia-GO.											
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>	<b>PROPRIETÁRIO</b>											
	07/1952 01/1953	Demolida	Terezinha M.S Barcelar – Dorival Barcelar.											
	<b>Autor</b>	Erico Calixto de Godoi	<b>Coautor:</b> Não tem.											
	<b>Projetos</b>	<table border="1"> <tr> <td>Arquitetura</td> <td>X</td> <td>Hidrossanitário</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Estrutural</td> <td>X</td> <td>RT de Obra</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Elétrico</td> <td>X</td> <td>Outros:</td> <td>X</td> </tr> </table>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	X	Estrutural	X	RT de Obra	X	Elétrico	X	Outros:	X
Arquitetura	X	Hidrossanitário	X											
Estrutural	X	RT de Obra	X											
Elétrico	X	Outros:	X											
<b>Imagem</b>														
	Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1953.		Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1953.											

		 <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1953.</p>	 <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>
Programa	<p>“Terreno: 458,97m<sup>2</sup> - Ocupada: 176,45m<sup>2</sup> - Ocupação: 38,62 - Construída: 189,17m<sup>2</sup> - Social: Componentes = Vestíbulo, Estar/Jantar e Lavabo. Área: 65,82 m<sup>2</sup>. % de área construída: 34,79. Serviço: Componentes = Cozinha Área de Serviço, Depósito. Área: 28,97 m<sup>2</sup>. % de área construída: 15,31. Íntimo: Componentes = Quartos, Banho. Área: 63,35 m<sup>2</sup>. % de área construída 33,49. Externo: Componentes = Garagem Pátio Interno. Área: 31,03 m<sup>2</sup>. Orientação: Quarto Sudeste, Sala Noroeste.” (NETO, 2010, p. 45)</p>		
Historiografia	<p>ANDRADE, Isabela Menegazzo Santos. <i>A História de um Modo de Habitar. Goiânia, a Residência da Família Félix Louza (Projeto de David Libeskind) em Dois Tempos: 1952 e 2011-2013</i>. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.</p> <p>COELHO, Gustavo Neiva. <i>A arquitetura Moderna em Goiânia: Antecedentes em Goiânia</i>. In <i>Jornal Mutirão Cultural</i>, julho de 1993.</p> <p>_____, O primeiro exemplar da arquitetura moderna em Goiânia. In: <i>Jornal Mutirão Cultural</i>. Goiânia, 1994.</p> <p>MELLO, Márcia Metran de. <i>Moderno e modernismo: a arquitetura dos dois primeiros fluxos desenvolvimentistas de Goiânia (1933 a 1950 e 1950 a 1964)</i>. Dissertação de Mestrado em Arquitetura – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.</p> <p>_____. <i>Goiânia: cidade de pedras e palavras</i>. Goiânia: Ed. da UFG, 2006. MONTEIRO, Orélia Sócrates de Nascimento. <i>Como nasceu Goiânia</i>. São Paulo: Revista dos tribunais, 1938.</p> <p>NETO, Eurípedes Afonso da Silva. <i>Goiânia Casa Moderna 1950. 1960. 1970</i>. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Dra. Sylvia Ficher. Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, departamento de Teoria e história e do Urbanismo. Brasília, pg. 45, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Borges Camargo. <i>Princípios Básicos da Arquitetura Moderna: A obra de Eurico Godói</i>. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura X, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCG. NDD – UCG. Trabalho 935. Goiânia, junho de 1990.</p> <p>PEIXOTO, Lúcia; SALES, Simone Gonçalves. <i>Residência Rua 9, esquina com Avenida Universitária, Setor Sul, Goiânia</i>. Ficha de Catalogação da Disciplina teoria e História da Arquitetura VI. Cópia do Arquivo NDD – Núcleo de Documentação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 1983.</p> <p>VIEIRA, Sulamita Suilank Simão. <i>Arquitetura Moderna em Goiânia nos anos 50</i>. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IX, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCG. NDD – UCG. Trabalho 651. Goiânia, junho de 1990.</p> <p>VAZ, Maria Diva A. Coelho; ZÁRATE, Maria Heloísa Veloso. <i>A Experiência moderna no cerrado goiano</i>. Revista <i>Arquitextos</i>, n.67, dezembro, 2005. Disponível em: &lt; <a href="http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399">http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399</a>&gt;. Acesso em: 17/11/2013.</p>		



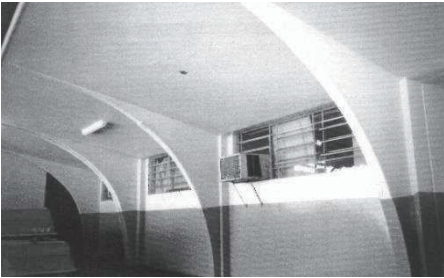

06	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. Goiás esquina com Rua 1, nº. 51, Centro, Goiânia-GO.
	Fevereiro 1952	Edifício Antiga Sede do IPASE.			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
		Agência Itau - Previdência Social.			Governo Federal.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	Engenheiro Civil – Tristão P. Fonseca Neto
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
	<b>Imagem</b>	Primeiro lugar no concurso de projetos do Edifício Sede IPASE   Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.			 Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.
 Projeto Original Completo Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.			 Avenida Goiás. Década de 1960. Fonte: Acervo MIS GO.		
 Fonte: MOURA, 1999, p.72-73.			 Fonte: MOURA, 1999, p.72-73.		
<b>Programa</b>	Edifício de oito pavimentos e um subsolo.				



07	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Julieta Cardoso			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1953	<b>Uso Inicial:</b> Residência Unifamiliar			Alameda das Rosas nº 67, Setor Oeste, Goiânia -GO.
	<b>Obra:</b> Demolida	<b>Uso Atual:</b> Demolida			<b>PROPRIETÁRIO</b> Julieta Cardoso
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Jayme de Miranda
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			  <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.</p>	


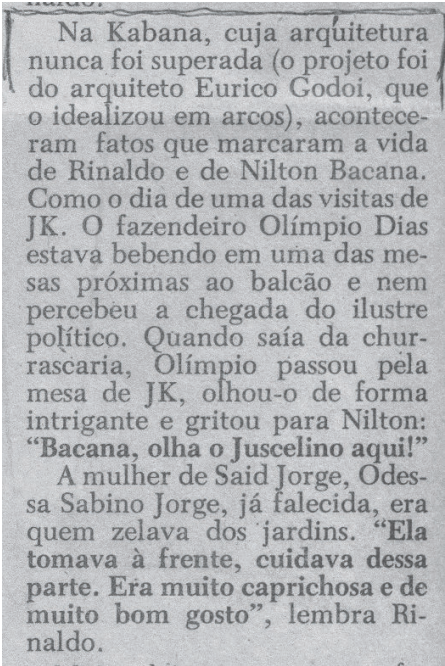
08	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício escolar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1955	<b>Uso Inicial:</b> Escola de Farmácia e Odontologia da UFG			Av. Universitária, nº 1166 - Setor Universitário, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b> Museu Antropológico - UFG			<b>PROPRIETÁRIO</b> Governo Federal
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Jayme de Miranda – escritório SICAL
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				

		 <p>Foto: Acervo CIDARQ/UFG.</p>	 <p>Fonte: Google street view – 2016.</p>
Historiografia	<p>Existe controvérsia na autoria do projeto, os documentos encontrados no acervo de Eurico não mencionam Elder Rocha Lima, como autor do projeto, mas em sua entrevista ele afirma sua autoria. No curriculum de Elder, anexo VI, não menciona a autoria do edifício.</p> <p>“Conforme a entrevista com o Prof. Elder Rocha Lima (em anexo), antes de a UFG ser criada as faculdades de Engenharia e a de Farmácia e Odontologia que já pertenciam ao Estado, foram projetadas por ele, Eurico Godoy e Jaime Miranda, todos arquitetos que trabalhavam na Secretaria de Viação e Obras Públicas e também professores da Escola de Engenharia do Centro Oeste, puderam influenciar para a realização desse projeto, o governador na época era Feliciano de Farias e seu secretário de governo, José Cruciano de Araújo, mais tarde reitor da UFG (1977 – 1982). Os arquitetos, então, projetaram os dois prédios onde até hoje funciona a Escola de Engenharia, o da Faculdade de Farmácia e Odontologia, onde hoje, funciona o Museu Antropológico [...].” (MENDONÇA, 2004 p. 30)</p> <p>CAIXETA, Eline Maria M. P., org. <i>Interlocuções na arquitetura moderna no Brasil: o caso de Goiânia e outras modernidades</i>. Goiânia: Editora UFG, 2015</p> <p>MENDONÇA, Ana Domitila de Almeida. <i>Memória e Espaço: Arquitetura, História e Universidade. A Experiência Ds UFG (1960-1991)</i>. Trabalho Especialização, Brasil: História Local, Regional e Nacional, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2004.</p>		

09	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>	
	<b>Projeto:</b> 1956	<b>Uso Inicial:</b> Estação Rodoviária de Goiânia.			Praça General Joaquim Curado, na Rua 29-A, esquina com a Avenida Anhanguera, no Setor Aeroporto, Goiânia-GO.	
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Corpo de Bombeiros			<b>PROPRIETÁRIO</b> Governo do Estado de Goiás	
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.	
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
		Estrutural		RT de Obra		
		Elétrico		Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.</p>			 <p>Foto: Hélio de Oliveira. Fonte: Hélio de Oliveira (2009).</p>		

		
	Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.	Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.
		
	Fonte: MOURA, 1999, p.85.	Fonte: MOURA, 1999, p.85.

10	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Residencial			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1956	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Faiçal - Residencial			Rua 24, esquina com a Rua 3, Setor Central, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Verdurão Classe A, no térreo e Edifício Residencial nos pavimentos superiores.			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	<b>Coautor:</b> Não tem.
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>					
	Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira, 1990.			Fonte: Google street view – 2016.	

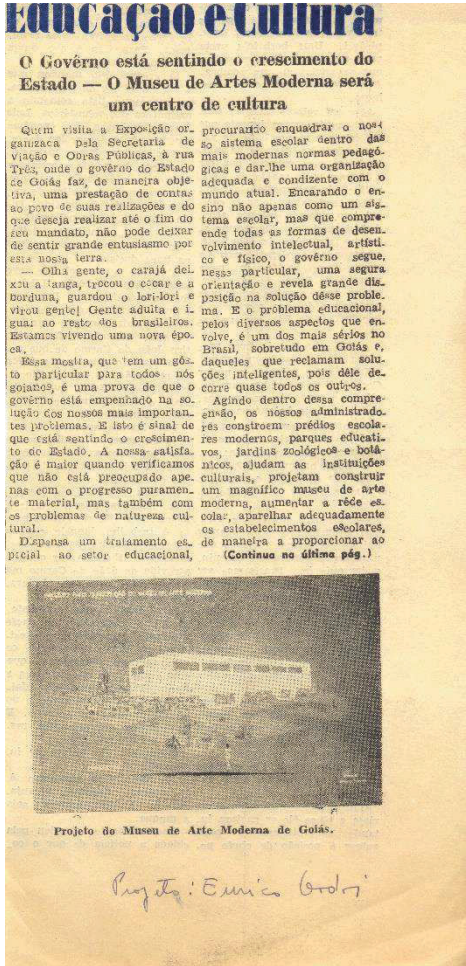

11	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b>			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Avenida Goiás esquina com a Rua 05, nº. 888, Centro, Goiânia-GO.
	1956	Churrascaria Kabana			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Outubro de 1957	Demolida			Rinaldo Ribeiro Marques Silva e Said Jorge
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>1956 - Churrascaria Kabana Fonte: Diário da Manhã – 1989 Acervo Simone Borges Camargo de Oliveira.</p>				
<b>Programa</b>	Possuía painéis assinados pelo artista plástico goiano DJ Oliveira.				

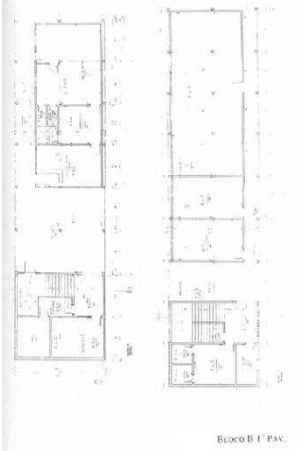
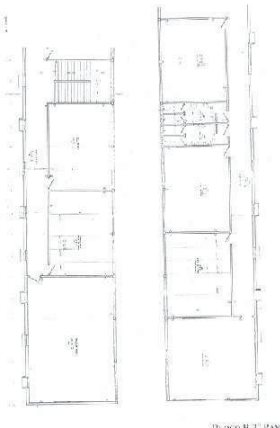

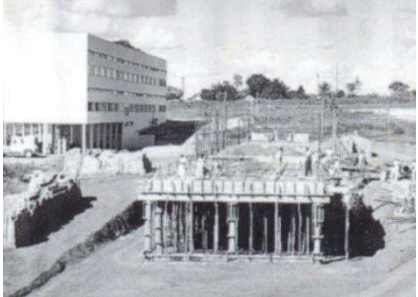

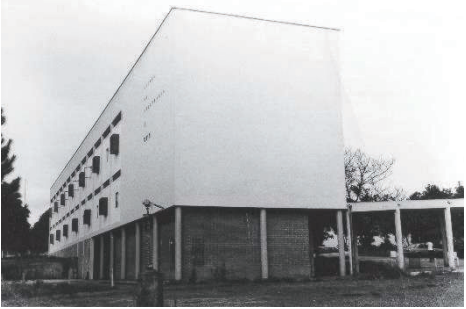
12	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Hotel			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 04, nº. 776, Setor Central, Goiânia-GO
	1957	Grande Hotel Viajantes			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
		Atual Hotel Alvorada			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi - Perspectiva - Grande Hotel Viajantes – Atual Hotel Alvorada.</p>			 <p>Fonte: Google street view – 2016.</p>	





# OBRA ARQUITETÔNICA DE EURICO CALIXTO DE GODOI

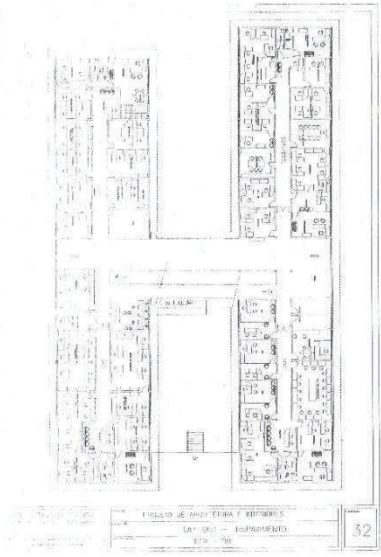
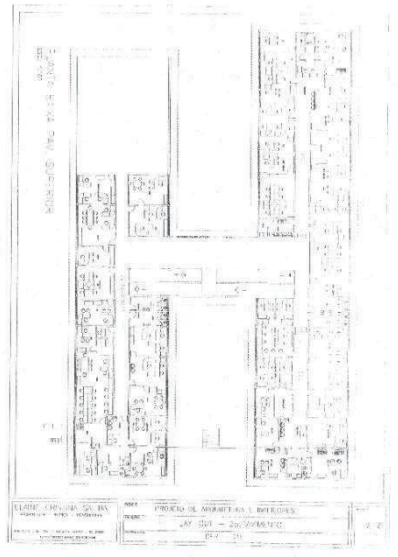

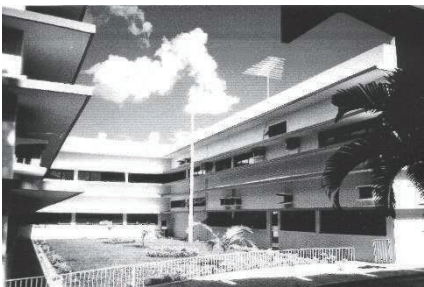

## OBRAS DA DÉCADA DE 1960



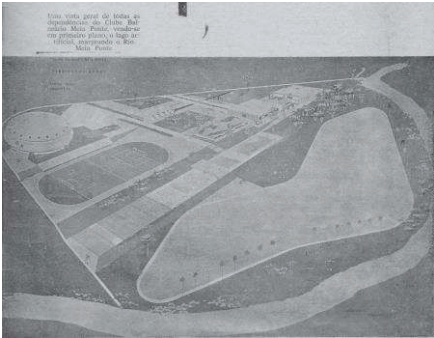
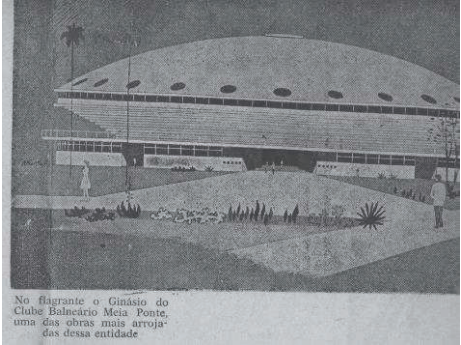
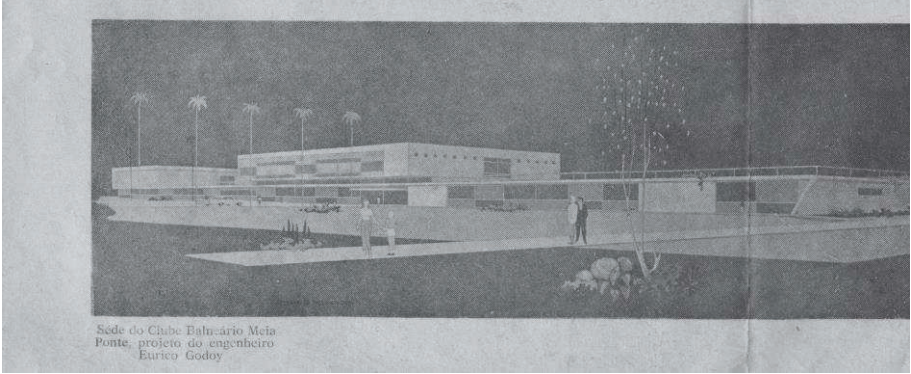
### IDENTIFICAÇÃO

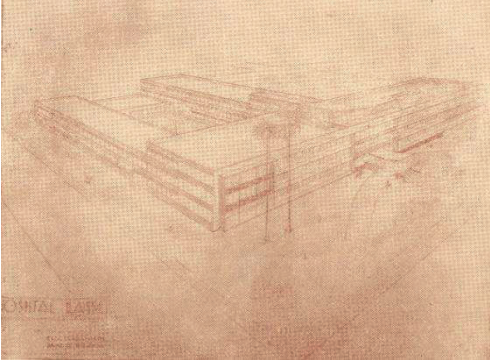




<b>13</b>	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> AGI – Palácio da Cultura – Museu de Arte Moderna de Goiânia			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Não encontrado
	Década de 1950- início 1960	AGI – Palácio da Cultura – Museu de Arte Moderna de Goiânia.			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
		Edifício não construído			Governo do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
<b>Imagem</b>					
	 <p style="text-align: center;">Projeto do Museu de Arte Moderna de Goiás.</p> <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				
	<p style="text-align: center;">Projeto do Museu de Arte Moderna de Goiás.</p> <p style="text-align: center;">Projeto: Eurico Godoi</p> <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				

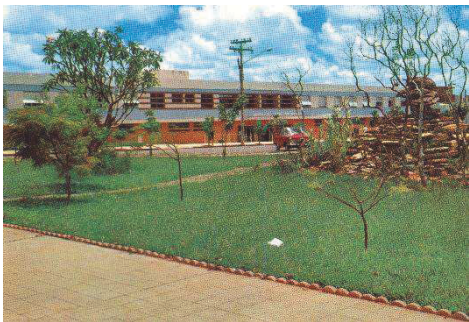


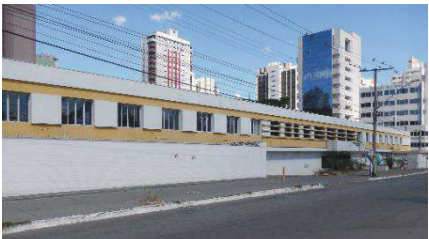
14	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público – Escola				<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1960	<b>Uso Inicial:</b> Escola de Engenharia da U.F.G e Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação – EMC/UFG.				Avenida Universitária – Praça Universitária, Setor Universitário, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> 1962	<b>Uso Atual:</b> Edifício Público – Escola				<b>PROPRIETÁRIO</b> UFG
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi				<b>Coautor:</b> Elder Rocha Lima
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
		Estrutural	X	RT de Obra	X	
		Elétrico		Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>Planta Baixa Térreo – Projeto Original Fonte: MOURA, 1999, p.42.</p>				 <p>Planta Baixa 1º. Pavimento – Projeto Original Fonte: MOURA, 1999, p.44.</p>	
	 <p>Foto: Hélio de Oliveira - 1962.</p>				 <p>Foto: Acervo CIDARQ/UFG - 1962.</p>	
	 <p>Escola Superior de Engenharia da UFG - 1967. Ao fundo Faculdade de Farmácia UFG. Fonte: Coleção MUZA GO. Acervo MIS GO.</p>				 <p>Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>	

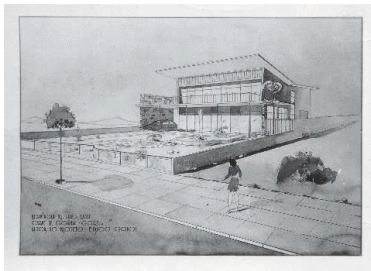
		 <p>Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>	 <p>Fonte: MOURA, 1999, p.45.</p>
		 <p>Fonte: Google street view - 2016.</p>	 <p>Fonte: Google street view - 2016.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">História</p>		<p>“Os edifícios estão localizados em um terreno em declive, implantados na mesma direção do caimento do terreno, ambos possuem três pavimentos, o térreo está em um nível inferior à via que dá acesso aos edifícios, com uma área inferior à projeção dos pavimentos superiores, devido ao aterro. Originalmente o térreo era composto apenas por algumas salas de serviço, pelo bloco de circulação vertical e por uma área de pilotis, e durante reformas, foi construído um anexo em cada edifício que ocupa a área do pilotis. Os elementos mais marcantes dos edifícios são as janelas da fachada norte, que vão intercalando formas, e juntamente com a marcação dos pilares, criam um ritmo na fachada. Na porção sul, as janelas também chamam atenção, pois são duas aberturas por pavimento e ocupam todo o vão entre os pilares, lembrando a janelas em fita da Villa Savoye, que agora dialogam com os condensadores de ar-condicionado.” (OLIVEIRA, 2011, ficha IPHAN, Fichas M302 e M303. Ed. Faculdade Engenharia UFG. Fonte: Grupo História da Arquitetura III.)</p> <p>“Estruturas, Materiais e Acabamentos Originais: estrutura em concreto, vedação em alvenaria, revestimento em argamassa. Ampliação: estrutura em concreto, vedação em alvenaria sem revestimento” (OLIVEIRA, 2011, ficha IPHAN, Fichas M302 e M303. Ed. Faculdade Engenharia UFG. Fonte: Grupo História da Arquitetura III.)</p> <p>“[...] A escola de Engenharia [...] apresentava referências da Escola Carioca, justificadas pela grande repercussão alcançada na época pelas edificações da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1949-1962), [...]” (CAIXETA, 2015, p. 105).</p> <p>“[...] Os dois pavilhões atuavam como prismas geométricos compostos, pousando sobre pilotis que procuravam absorver o desnível do terreno. Esse pilotis, posteriormente fechados por alvenaria, formalizavam a ideia de base vazada, atuando na liberação e na fluidez funcional do pavimento térreo. A solução [...], conjugava nas fachadas longitudinais as deferentes respostas à insolação: parede-cortina na face sul e plano de alvenaria vazada, com pequenas perfurações quadradas, na face norte. As faces leste e oeste eram cegas.” (CAIXETA, 2015, p. 106).</p> <p>CAIXETA, Eline Maria M. P., org. <i>Interlocuções na arquitetura moderna no Brasil: o caso de Goiânia e outras modernidades</i>. Goiânia: Editora UFG, 2015</p> <p>MOURA, Márcia Ribeiro Borges. <i>Arquitetura Moderna em Goiânia Produção Arquitetônica (Eurico Godoy, Elder Rocha Lima)</i>. Trabalho Final da Disciplina Teoria e História da Arquitetura X, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, junho de 1999.</p> <p>Ficha – Ministério Cultural – IPHAN – Modelo 3 – Cadastro Bem Imóvel – Arquitetura M3-02</p> <p>OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz de. <i>Parcerias preservacionistas: os exercícios didáticos e o patrimônio recente</i>. Disponível em &lt; <a href="http://docmomo.org.br/seminario%209%20pdfs/171_M12_RM-ParceriasPreservacionistas-ART_adriana_oliveira.pdf">http://docmomo.org.br/seminario%209%20pdfs/171_M12_RM-ParceriasPreservacionistas-ART_adriana_oliveira.pdf</a> &gt; Acesso 30/08/2015.</p> <p>REIS, Heloisa Esser dos; [et al.]. <i>Universidade Federal de Goiás: imagens e memórias (1960-1964)</i>. Goiânia: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2010.</p>	





15	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1960	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Sede do DERGO			Av. Anhanguera esquina com Rua 17, Setor Aeroviário, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> 1969	<b>Uso Atual:</b> Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás			<b>PROPRIETÁRIO</b> Governo do Estado de Goiás
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
	<b>Imagem</b>	 <p>Planta Baixa Térreo – Projeto Original Fonte: MOURA, 1999, p.94.</p>			 <p>Planta Baixa 1º. Pavimento - – Projeto Original Fonte: MOURA, 1999, p.95.</p>
	 <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>				
	 <p>Fonte: MOURA, 1999, p.98.</p>		 <p>Fonte: MOURA, 1999, p.98.</p>		

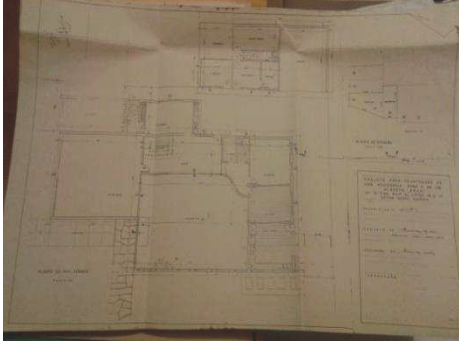
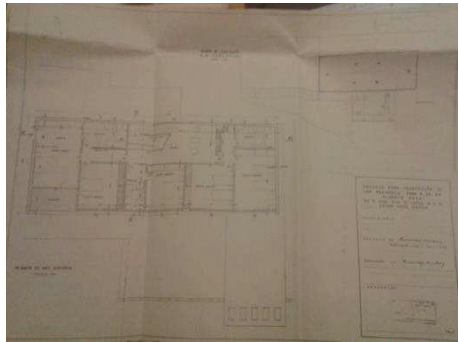
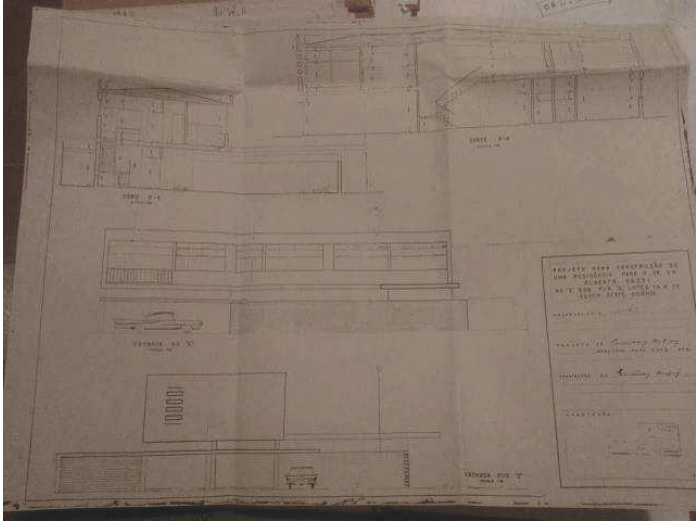
16	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Clube Balneário Meia Ponte				<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1960	<b>Uso Inicial:</b> Clube Balneário Meia Ponte				Avenida Genésio de Lima Brito, Jardim Balneário Meia Ponte, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> 1962	<b>Uso Atual:</b> Demolido				<b>PROPRIETÁRIO</b> Aparecido Costa e Silva; José Sebba; Waldir Sampaio; Antônio Jorge Azzir entre outros associados.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi				<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
		Estrutural		RT de Obra	X	
		Elétrico		Outros:		
<b>Imagem</b>						
	Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.				Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.	
					 <p>No fragmento o Ginásio do Clube Balneário Meia Ponte, uma das obras mais arrojadas dessa entidade</p>	
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.				Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.		
 <p>Sede do Clube Balneário Meia Ponte, projeto do engenheiro Eurico Godoy</p>						
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.						
<b>Programa</b>	Praça de Esportes; ginásio coberto; piscina para adultos e crianças; jardins de infância e sede social. Área: 108.000 m <sup>2</sup> - Lago artificial de 30.000 m <sup>2</sup>					

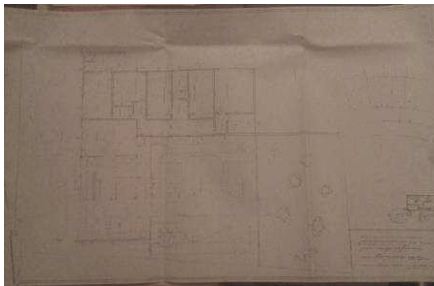
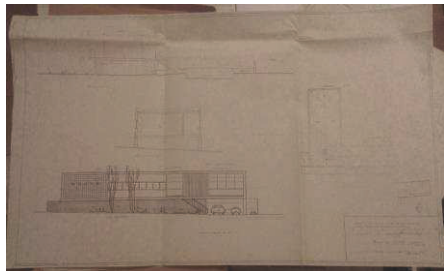
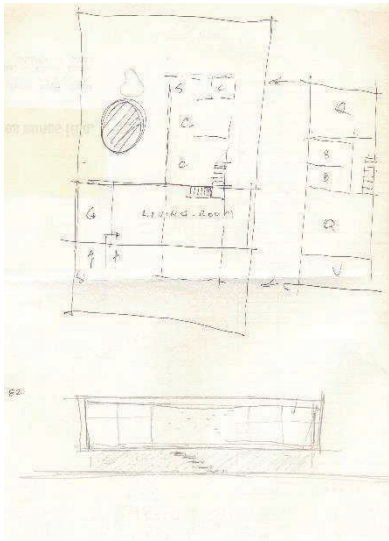
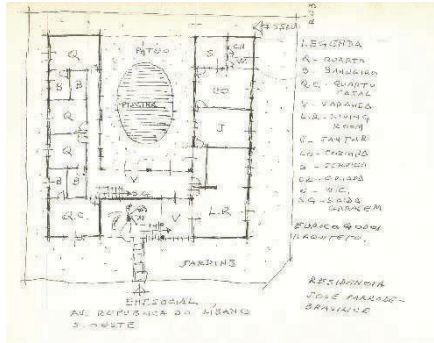
17	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. Anhanguera, nº 6479 - St. Oeste, Goiânia-GO.
	1959 1960	Hospital Rassi – Foi adquirido pelo estado e se tornou Hospital Geral INAMPS			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1959 1966	Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi			Governo do Estado de Goiás
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b>
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	Jayme de Miranda
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi. Fonte: IBGE- go 42635. <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&amp;id=442635">https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&amp;id=442635</a></p>	
	 <p>Fonte: IBGE – go4282.</p>	 <p>Fonte: Google street view.</p>	 <p>Fonte: Google street view.</p>		
<b>Historiografia</b>	<p>“O Hospital Geral de Goiânia Alberto Rassi iniciou suas atividades em 29 de dezembro de 1959 com o nome de Hospital Geral – INAMPS e funcionou por vinte anos como um hospital federal para tratamento eletivo, de urgência e emergência, em várias especialidades. A transferência para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) ocorreu em 1990. Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo reaberto em maio de 1998. Em 2001, o Hospital Geral de Goiânia abriu suas portas a distintas unidades de ensino e estabeleceu Residência Médica em oito especialidades, inicialmente. O Hospital passou a ser gerenciado por uma organização social em março de 2012. O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH) venceu o chamamento público da Secretaria de Estado da Saúde, com a melhor proposta técnica.”</p> <p>Disponível em: &lt; <a href="http://www.hospitalalbertorassi.org.br/principal.asp?edoc=conteudo&amp;secao=Institucional&amp;secao_id=311&amp;lstrod=0">http://www.hospitalalbertorassi.org.br/principal.asp?edoc=conteudo&amp;secao=Institucional&amp;secao_id=311&amp;lstrod=0</a>&gt;. Acesso em: jun. 2015.</p> <p>CONTROVÉRSIA DE DATAS DE PROJETO E OBRA ENTRE OS DOCUMENTOS ENCONTRADOS.</p> <p>GODINHO, Iúri Rincon. <i>Médicos e medicina em Goiás</i>. Do Séc. XVIII aos dias de hoje. Goiânia: Contato, 2004. p. 116, 117.</p>				




18	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Hospital São Salvador			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1960	<b>Uso Inicial:</b> Hospital São Salvador			Avenida A - QD. E, Lote 12/14, 333 - St. Oeste, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> 1961	<b>Uso Atual:</b> CGO – Hospital – sem utilização fechado			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Postal Hospital São Salvador - 2007 F. H. Tormin – Bazar OIÔ – Distribuidora Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			 <p>Fonte: Google street view.</p>	
	  <p>Foto: Lucas Jordano - 2016.</p>				

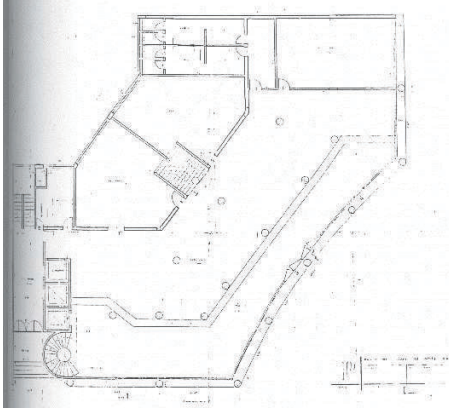
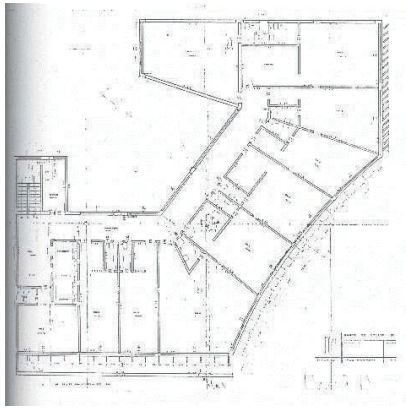
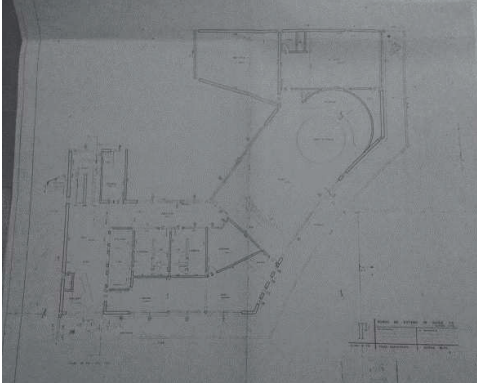



19	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Alberto Rassi			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1960	<b>Uso Inicial:</b> Residência Unifamiliar			Av. República do Líbano, esquina com a Rua 02, Setor Oeste, Goiânia-GO
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b> Não foi construída – o projeto foi substituído por outro.			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				

20	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Brasilice Caiado Parrode				<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>				Av. República do Líbano esquina com a Av. Prof. Alfredo de Castro nº 1510, Setor Oeste, Goiânia-GO.
	1961	Residência Unifamiliar				
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>				<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1961	Residência Unifamiliar				José Ribeiro Parrode e Brasilice Caiado Parrode
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi				<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
		Estrutural		RT de Obra		
		Elétrico		Outros:		
	<b>Imagem</b>					
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.				Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira.		
						
Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.				Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.		
<b>Programa</b>	<p>"Social: Componentes = Vestíbulo, Estar/Jantar. Área: 134,86m<sup>2</sup>. % de área construída: 34,16. Serviço: Componentes = Cozinha, Área de Serviço, Depósito e Banho de Serviço. Área: 48,16m<sup>2</sup> % de área construída: 12,20. Íntimo: Componentes = 4 Quartos e 4 Banhos. Área 113,02m<sup>2</sup> % de área construída 28,63. Externo: Componentes= Garagem, Piscina e Terraço. Área: 98,70m<sup>2</sup> % de área construída: 25,01. Orientação: Quarto Sul, Sala Norte." FONTE: (NETO, 2010, p.74)</p>					
<b>Historiografia</b>	<p>MELLO, Márcia Metran de. <i>Moderno e modernismo: a arquitetura dos dois primeiros fluxos desenvolvimentistas de Goiânia (1933 a 1950 e 1950 a 1964)</i>. Dissertação de Mestrado em Arquitetura – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Borges Camargo. <i>Princípios Básicos da Arquitetura Moderna: A obra de Eurico Godoi</i>. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura X, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCG. NDD – UCG. Trabalho 935. Goiânia, junho de 1990.</p> <p>NETO. Eurípedes Afonso da Silva. <i>Goiânia Casa Moderna 1950. 1960. 1970</i>. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Dra. Sylvia Ficher. Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, departamento de Teoria e história e do Urbanismo. Brasília, pg. 45, 2010.</p> <p>VAZ, Maria Diva A. Coelho; ZÁRATE, Maria Heloisa Veloso. <i>A Experiência moderna no cerrado goiano</i>. Revista <i>Arquitextos</i>, n.67, dezembro, 2005. Disponível em: &lt; <a href="http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399">http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399</a>&gt;. Acesso em: 17/11/2013.</p>					

21	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Alberto Rassi			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1961	<b>Uso Inicial:</b> Residência Unifamiliar			Av. República do Líbano, esquina com a Rua 02, Setor Oeste, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Década de 1990	<b>Uso Atual:</b> Demolida			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Planta Baixa Térreo – Projeto Original Fonte: Acervo de Márcia Metran de Mello.</p>			 <p>Planta Baixa 1º. Pavimento – Projeto Original Fonte: Acervo de Márcia Metran de Mello.</p>	
	 <p>Cortes e Fachadas – Projeto Original Fonte: Acervo de Márcia Metran de Mello.</p>				
<b>Historiografia</b>	<p>“[...] situado na Av. República do Líbano, no S. Oeste, em frente a uma praça e gozando de uma vista privilegiada, o edifício se volta para ela com toda a sua horizontalidade. A casa tem por característica a sobriedade, um traço que o arquiteto imprime às suas obras e que nesta se evidencia por meio da ausência de ornamentos e, principalmente, de materiais diversos comumente empregados por outros arquitetos nas fachadas dos edifícios. Ele distribui os ambientes de convívio e de serviço no pavimento inferior em que a varanda externa, agenciada sob a laje do primeiro piso, desempenha papel de articulação entre as alas. O pavimento superior destina-se ao repouso e conforma um prisma que se destaca e projeta-se discretamente em relação ao plano inferior. [...]” (VAZ, ZÁRATE sp., 2013.)</p> <p>VAZ, Maria Diva A. Coelho; ZÁRATE, Maria Heloísa Veloso. <i>A Experiência moderna no cerrado goiano</i>. Revista <i>Arquitextos</i>, n.67, dezembro, 2005. Disponível em: &lt; <a href="http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399">http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399</a>&gt;. Acesso em: 17/11/2013.</p>				

22	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Bariani Ortêncio			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1961	<b>Uso Inicial:</b> Residência Unifamiliar			Rua 82, Pça Cívica nº 565, Setor Centra, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> 1962	<b>Uso Atual:</b> Residência Unifamiliar			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b> Eurípedes Ferreira – atual Waldomiro Bariani Ortêncio
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	<b>Coautor:</b> Não tem. Construtor: Engenheiro Paulo de Bastos
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Planta Baixa – Projeto Original Fonte: Acervo de Márcia Metran de Mello.</p>			 <p>Cortes e Fachadas – Projeto Original Fonte: Acervo de Márcia Metran de Mello.</p>	
	 <p>Croqui realizado por Eurico Calixto de Godoi Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>			 <p>Figura - Residência Eurípedes Ferreira – Bariani Ortêncio 1962 Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>	

		 <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>	 <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>
	 <p>Fonte: Internet.</p>		
<p>Programa</p>	<p>"Social: Componentes = Bar, 2 Vestiários, Estar, Jantar. Área = 108,99 m<sup>2</sup>, % de área construída 21,15. Serviço: Componentes = Depósito, Lavanderia, Quarto Serviço, Banho Serviço, Quarto Costura, Copa, Cozinha. Área: 108,87m<sup>2</sup>; % de área construída: 31,5. Externo: Componentes: Garagem, Piscina e terraço. % de área construída: 26,23. Orientação: Quartos Sudeste, Sala Nordeste. FONTE: (NETO, 2010, p. 44.)</p>		
<p>Historiografia</p>	<p>" [...]. Para a residência de Eurípedes Ferreira, hoje de Bariani Ortêncio, na Rua 82 no S. Sul, Godói adota também a horizontalidade à qual associa uma inovação – a escada externa que dá acesso ao vestíbulo do edifício. O volume, em forma de " L", se volta para o pátio interno (2), sem, no entanto, fechar-se para o exterior público. [...]" (VAZ, ZÁRATE, sp, 2013)</p> <p>ANDRADE, Isabela Menegazzo Santos. <i>A História de um Modo de Habitar. Goiânia, a Residência da Família Félix Louza (Projeto de David Libeskind) em Dois Tempos: 1952 e 2011-2013</i>. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.</p> <p>DUARTE, Luciana Oliveira. <i>Residências Modernistas nas Décadas de 50 e 60, Leitura da Forma Arquitetônica</i>. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo XVIII, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCG. NDD-UCG, Trabalho 2496. Goiânia, dezembro de 2002.</p> <p>MELLO, Márcia Metran de. <i>Moderno e modernismo: a arquitetura dos dois primeiros fluxos desenvolvimentistas de Goiânia (1933 a 1950 e 1950 a 1964)</i>. Dissertação de Mestrado em Arquitetura – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Borges Camargo. <i>Princípios Básicos da Arquitetura Moderna: A obra de Eurico Godói</i>. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura X, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCG. NDD – UCG. Trabalho 935. Goiânia, junho de 1990.</p> <p>NETO. Eurípedes Afonso da Silva. <i>Goiânia Casa Moderna 1950. 1960. 1970</i>. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Dra. Sylvia Ficher. Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, departamento de Teoria e história e do Urbanismo. Brasília, pg. 45, 2010.</p> <p>PEIXOTO Lúcia; OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz. <i>Residência Rua 82, Praça Cívica, Centro, Goiânia</i>. Ficha de Catalogação da Disciplina teoria e História da Arquitetura VI. Cópia do Arquivo NDD – Núcleo de Documentação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 1983.</p> <p>VAZ, Maria Diva A. Coelho; ZÁRATE, Maria Heloísa Veloso. <i>A Experiência moderna no cerrado goiano</i>. Revista <i>Arquitextos</i>, n.67, dezembro, 2005. Disponível em: &lt; <a href="http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399">http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399</a>&gt;. Acesso em: 17/11/2013.</p>		

23	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público BEG			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1961	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Sede do Banco do Estado de Goiás S/A			Praça Afílio Corrêa Lima (Praça do Bandeirante), Setor Central, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b> Itaú Unibanco S.A			<b>PROPRIETÁRIO</b> Empresa Sociedade Anônima
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Elder Rocha Lima
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
	<b>Imagem</b>	 <p>Plantas Baixa do Térreo e Mezanino – Projeto Original Fonte: MOURA, 1999, p.72-73.</p>			 <p>Planta Baixa 5°, 6° e 7° pavimentos Projeto original. Fonte: MOURA, 1999, p.72-73.</p>
		 <p>Planta Baixa do 8°. Pavimento – Projeto Original. Fonte: Acervo de Márcia Metran de Mello.</p>			 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>
		 <p>Banco do Estado de Goiás - 1963. Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira.</p>			 <p>Fonte: Internet.</p>



Fonte: Banco do Estado de Goiás. Década de 1960. Autor Desconhecido. Goiânia-GO. Coleção MUZA|GO, Acervo MIS|GO.



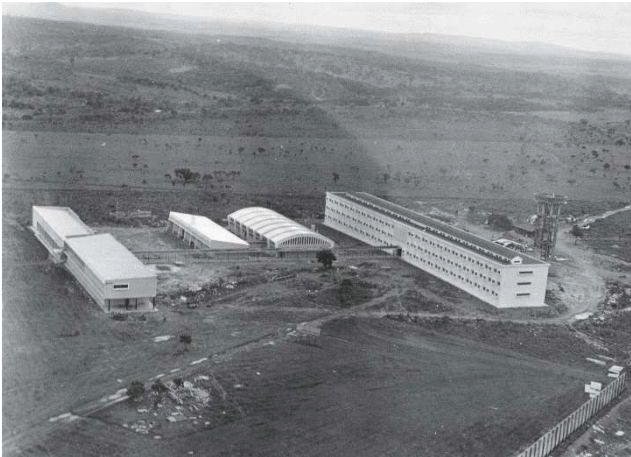




Praça [Atílio] Corrêa Lima: Monumento ao Bandeirante: vista parcial da cidade: Goiânia, GO - [19--] - Antiga Sede do Banco do Estado de Goiás S/A. Fonte: IBGE- go 42667.

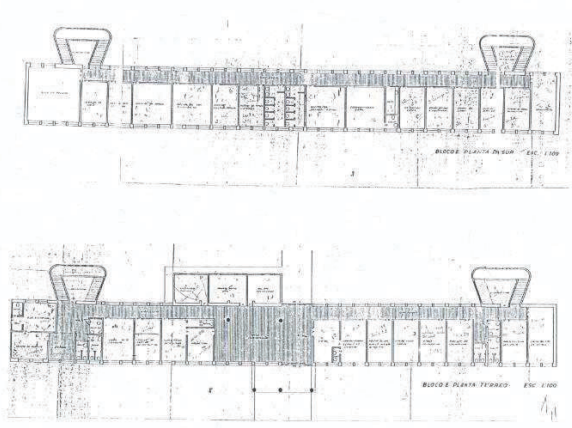
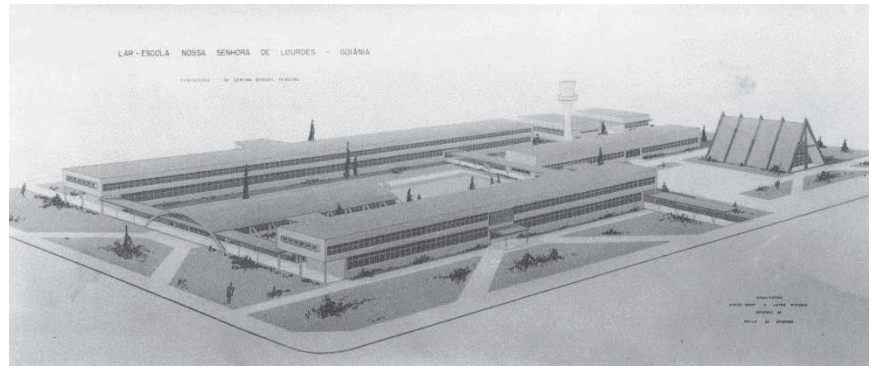





Fonte: IBGE - GO24906.





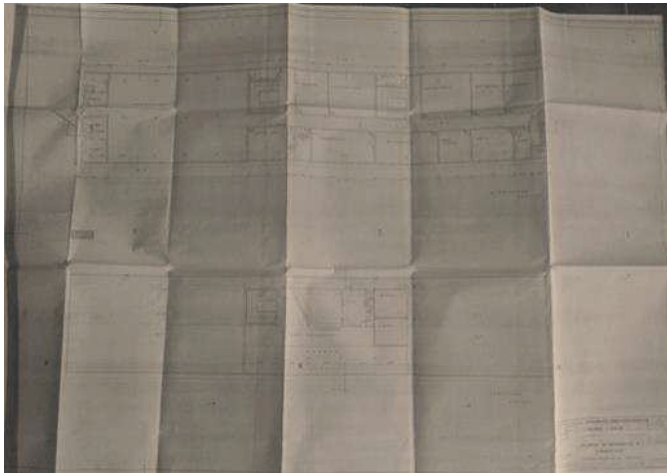
Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.

24	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> CEPAIGO – Centro Penitenciário de Atividades Agro - Industriais de Goiás			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1962	<b>Uso Inicial:</b> Centro Penitenciário de Atividades			Avenida Eixo Viário Q 19a - s/nº, Km 18 Ar 1, Aparecida de Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Centro Penitenciário de Atividades			<b>PROPRIETÁRIO</b> Governo do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não encontrado
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Vista aérea do Conjunto Prisional. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				
	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>		 <p>Bloco de detenção. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>		
	 <p>Passarela de ligação entre blocos. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>		 <p>Ala interna da detenção. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>		

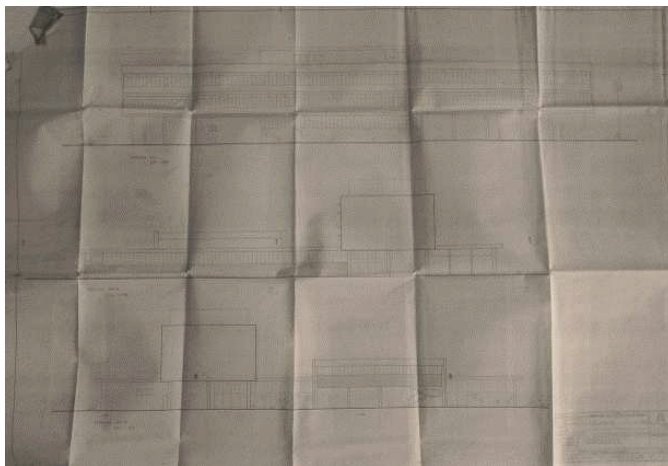
25	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1962	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Lar das Meninas- Nossa Sra. De Lurdes – depois Lurdes Legião da Boa Vontade - LBV			Rua 25-A, Setor Aeroporto, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b> SEMA - Secretaria Municipal de Assistência Social.			<b>PROPRIETÁRIO</b> Governo Federal
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Jayme de Miranda
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Planta Baixa Térreo e 1º. Pavimento – Projeto Original – 1962 Fonte: MOURA, 1999, p. 80.</p>  <p>Perspectiva Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>  <p>LBV - Situação. Fonte: Imagem Aérea do Google - 2016.</p>				

	 <p>Fonte: MOURA, 1999, p. 81</p>	 <p>Fonte: Internet.</p>
--	--	--

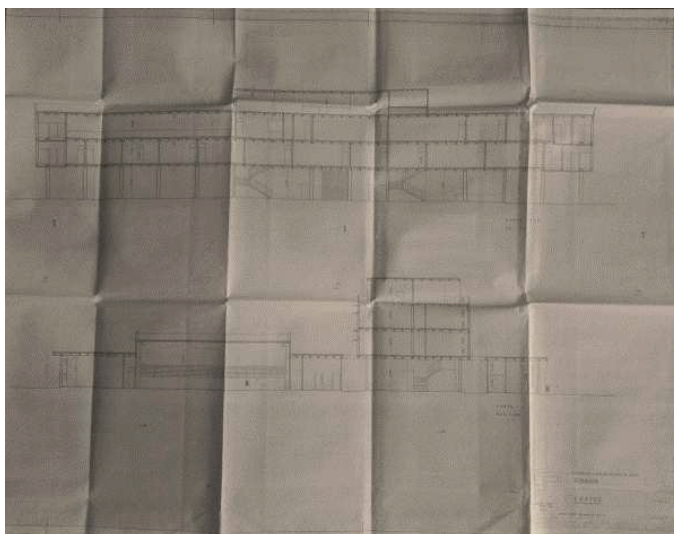
26	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1963	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Sede da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás			Alameda dos Buritis nº 231, Setor Central, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Edifício Sede da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás			<b>PROPRIETÁRIO</b> Governo Estadual
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Jayme de Miranda - Elder Rocha Lima
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Planta Baixa Térreo - Projeto Original. Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>				
	 <p>Projeto Original – Detalhe do nome dos autores do projeto. Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>				



Planta Baixa 1º. e 2º. Pavimentos - Projeto Original.  
Fonte: Acervo pessoal Márcia Metran de Mello.



Fachadas - Projeto Original.  
Fonte: Acervo pessoal Márcia Metran de Mello.



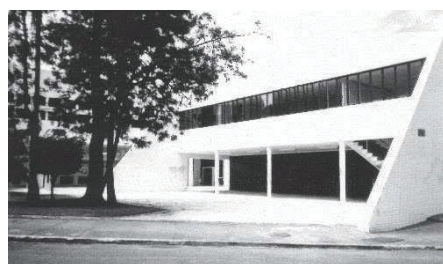
Cortes - Projeto Original.  
Fonte: Acervo pessoal Márcia Metran de Mello.



Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.



Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.



Fonte: MOURA, 1999, p. 65.



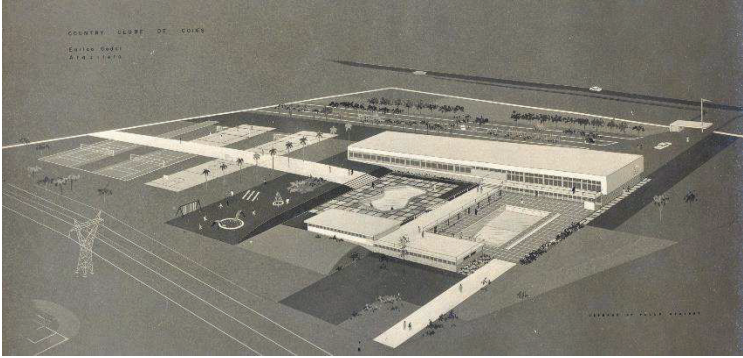
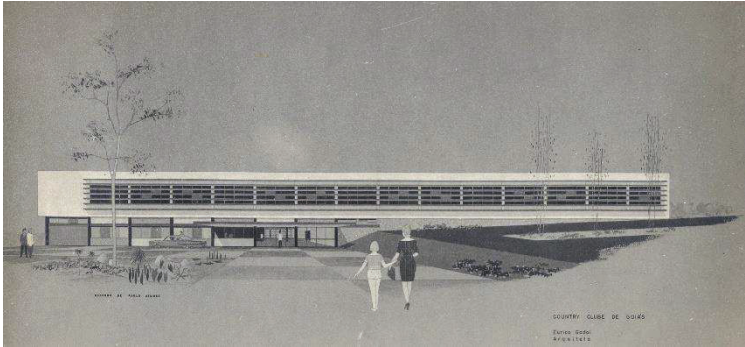


Foto: José Artur D'Aló Frota - 2015.

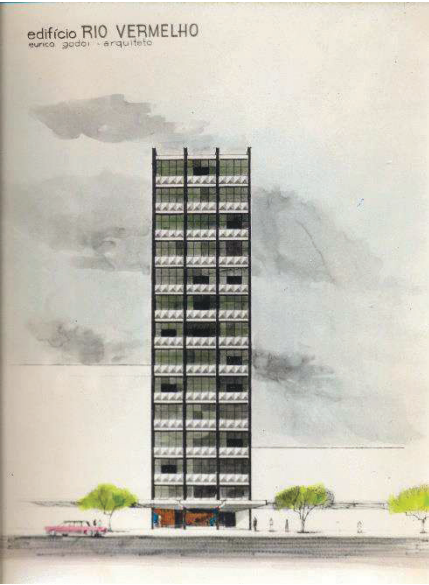
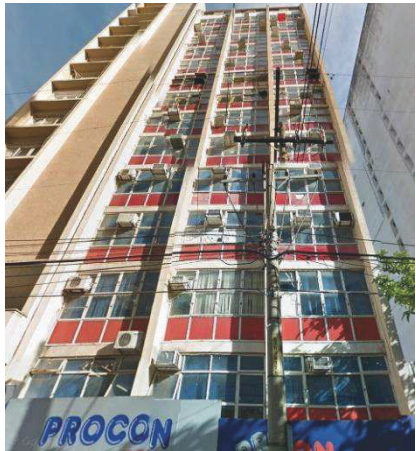

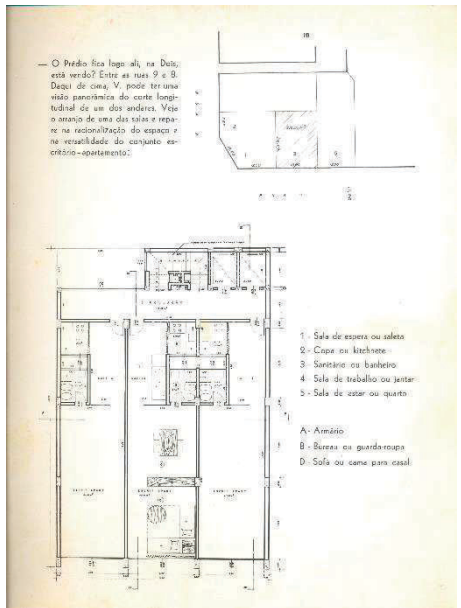


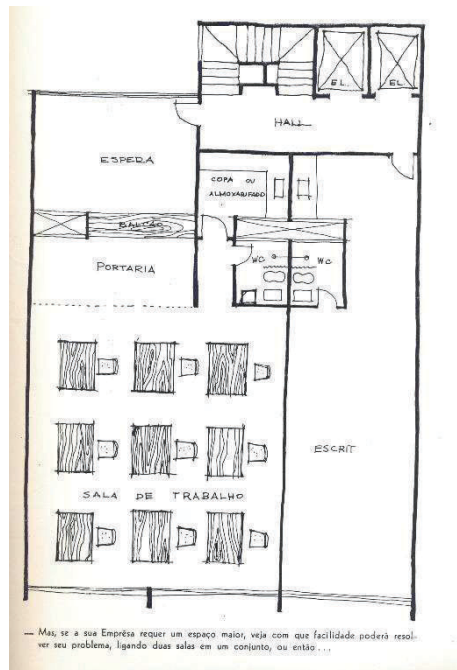
Fonte: <https://blog.euvoupassar.com.br/2015>.



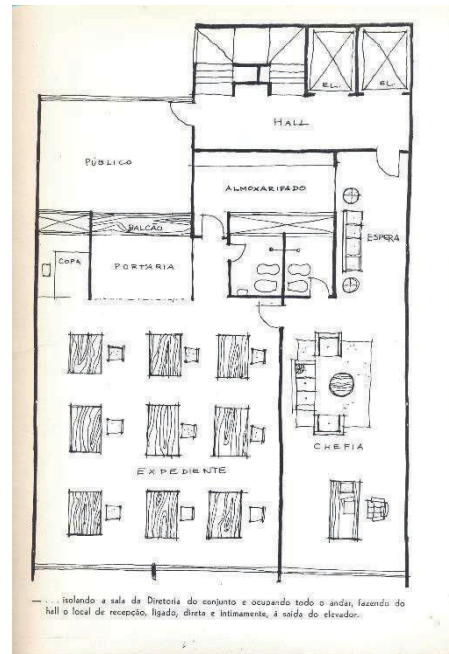
Foto: José Artur D'Aló Frota - 2015.

27	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Country Clube de Goiás				<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1963	<b>Uso Inicial:</b> Country Clube de Goiás				BR 153 Km 13, Chácara São Pedro, Aparecida de Goiânia - GO.
	<b>Obra:</b> 1964	<b>Uso Atual:</b> Country Clube de Goiás				
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi				<b>PROPRIETÁRIO</b> Sócios do clube.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		<b>Coautor:</b> Ailton Lelis
		Estrutural		RT de Obra		
		Elétrico		Outros:		
	<b>Imagem</b>	 <p>Perspectiva do complexo do Country Clube. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				
		 <p>Perspectiva do bloco principal do Country Clube. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				
		 <p>Postal - F. H. Tormin – Bazar OIÔ – Distribuidora. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>		 <p>Postal - F. H. Tormin – Bazar OIÔ – Distribuidora. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>		

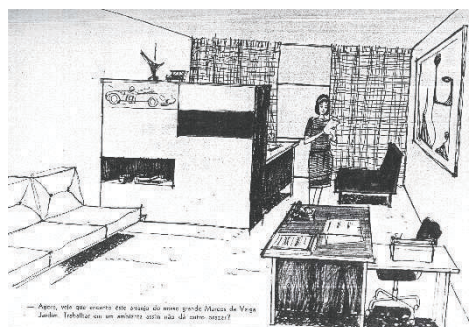
28	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial		<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>		Rua 2, Q.18, Lote 3, Setor Central, Goiânia-GO.
	1966	Edifício Rio Vermelho – salas escritório – Antigo IPASGO		
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>		<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Sede do Procon-GO – edifício de escritório		Vários
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi		<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
	Estrutural		RT de Obra	
	Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Folder promocional do edifício Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			 <p>Fonte: Google street view – 2016.</p>
	 <p>Folder promocional do edifício. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			 <p>Folder promocional do edifício. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>



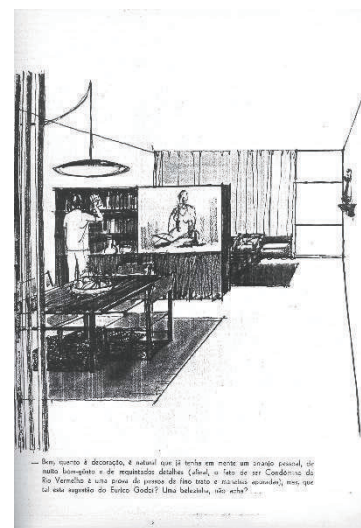
Folder promocional do edifício.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.



Folder promocional do edifício.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.





Folder promocional do edifício.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.





Folder promocional do edifício.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

29	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Residencial			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua Dona Gercina Borges Teixeira (antiga Rua 26), Setor Central, Goiânia-GO.
	1966	Edifício Residencial, Edifício Monte Branco			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Edifício Residencial			Vários proprietários
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural		RT de Obra		
	Elétrico		Outros:		

Imagem		
	Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.	Foto: Google street view.

30	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Publico			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Setor Central, Goiânia-GO.
	1966	Prefeitura Palácio das Campinas			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Demolido			Governo Municipal
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
	<b>Imagem</b>				
	Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.				
					
	Postal - F. H. Tomin – Bazar OIÔ – Distribuidora. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.				

31	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Residencial			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1968	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Residencial			Rua 1 esquina com Rua 7, Setor Central, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Edifício Residencial			<b>PROPRIETÁRIO</b> Vários
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
	<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>			
		 <p>Foto: Google street view – 2016.</p>			
	<b>Programa</b>	Primeiro edifício residencial de luxo de Goiânia.			

32	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Clube			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1968	<b>Uso Inicial:</b> Clube Clube Social de Campinas			Campinas, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b> Demolido			<b>PROPRIETÁRIO</b> Vários
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	

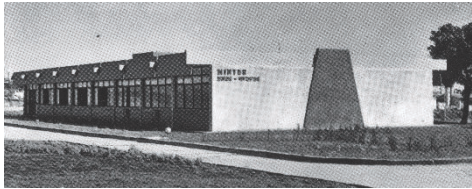

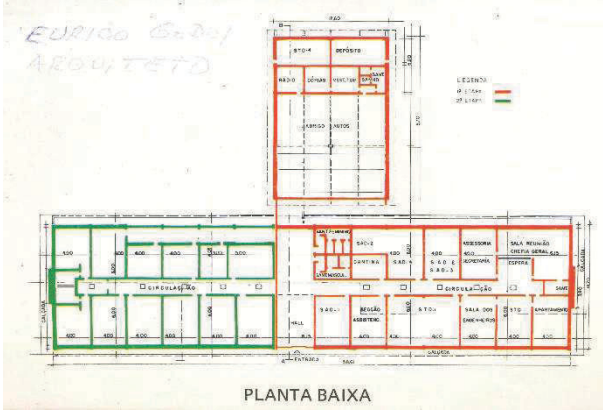
33	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Indústria Gráfica			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1969	<b>Uso Inicial:</b> Indústrias Gráficas de O Popular Brasília			Brasília-DF.
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b> Indústria Gráfica			<b>PROPRIETÁRIO</b> Vários
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	



# OBRA ARQUITETÔNICA DE EURICO CALIXTO DE GODOI

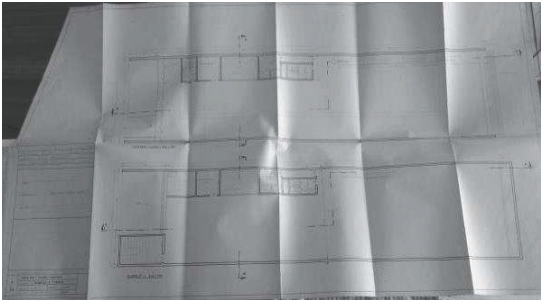
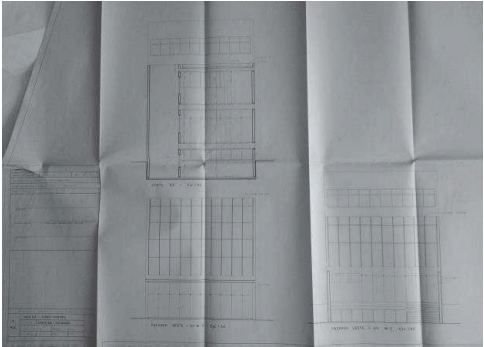
## OBRAS DA DÉCADA 1970 – O COMEÇO PROFISSIONAL





### IDENTIFICAÇÃO


<b>34</b>	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Banco Crédito Imobiliário INCA			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1970	<b>Uso Inicial:</b> Banco Crédito Imobiliário INCA S.A			W-3 Quadra 503, lote 7 e 8, SCR – Sul – Brasília-DF.
	<b>Obra:</b> 1972 1973	<b>Uso Atual:</b>			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b> INCA S.A – Crédito Imobiliário 09 outubro de 1972 – 30 janeiro 1973
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	<b>Coautor:</b> Não tem. Desenho de: A. Alchuffi
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
Área: 1.176, 40 m <sup>2</sup> – Subsolo, térreo, sobreloja, 1º. Pavimento.					

<b>35</b>	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1970	<b>Uso Inicial:</b> DNOS Distrito Nacional Obras e Saneamento – 10° DFOS - Distrito Federal de Obras de Saneamento			Rua 132 n° 666, Setor Sul, Goiânia – GO.
	<b>Obra:</b> 1970 1971	<b>Uso Atual:</b> ABIN – Agência Brasileira de Inteligência			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b> Governo Federal
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	<b>Coautor:</b> Não tem.
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>			 <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>	
	 <p style="text-align: center;"><b>PLANTA BAIXA</b></p> <p style="text-align: center;">Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>				
<b>Programa</b>	Área total: 736,00 m <sup>2</sup>				

36	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Clínica de Repouso			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 99, esquina com a Rua 12, Setor Oeste, Goiânia-GO.
	1970	Clínica de Repouso de Goiânia			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1971				Dr. Hugo Frota
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Google street view – 2016.</p>			 <p>Fonte: Google street view – 2016.</p>	

37	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. Goiás, Setor Central, Goiânia-GO.
	1970	Edifício Sede do Banco Bandeirante do Comércio.			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não foi construído	Não foi construído			Banco Bandeirante do Comércio.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b>
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
	 <p>Planta Baixa Térreo e Pavimento tipo – Projeto Original. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				
	 <p>Fachadas e Corte – Projeto Original. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				
<b>Programa</b>	Subsolo, térreo, mezanino e pavimento tipo. Este edifício não foi construído devido a falência do Banco Bandeirante.				

38	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público – Shopping			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1970	<b>Uso Inicial:</b> Shopping Center Sul			Rua 134, esquina da Rua 155 - Setor Oeste Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Shopping Center Sul			<b>PROPRIETÁRIO</b> Vários
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Elder Rocha Lima
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>				
	 <p>Fonte: Acervo pessoal de Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			
	 <p>Postal - F. H. Tormin – Bazar OIÔ – Distribuidora. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				

39	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Cemitério Parque Jardim das Palmeiras			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua Armogaste José da Silveira, nº 100, Setor Crimeia Oeste - Goiânia - GO
	1970	Cemitério Jardim das Palmeiras			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1974	Cemitério			: Fundação de Assistência aos Menores Aprendizizes — FAMA – e Prefeitura de Goiânia. Primeiro conselho constituído por: Eduardo Gomes Cotta Mendonça; Mário Cupertino; Luiz Gonzaga de Freitas; Getúlio Varanda e João Pierobon.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b>
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	Elder Rocha Lima
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
<b>Imagem</b>					
Programa	"Outras obras emblemáticas começam a povoar a paisagem da cidade, reconstruindo suas instituições em uma escala ainda não vista em Goiânia. [...] O Cemitério Jardim das Palmeiras, de Eurico de Godoy, apresenta uma nova dimensão espacial para a cidade dos mortos que também estendia os limites da cidade para além da linha férrea. [...]". (CAIXETA, 2015, p.121)				

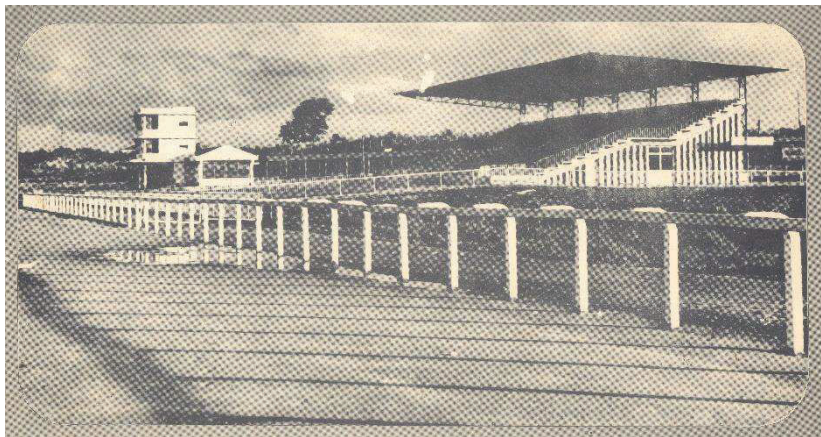
Fonte: Google street view.

40	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial – 01 pavimento			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. Anhanguera, Q. 74, Lote 7-A e 9, Setor Central, Goiânia-GO.
	06/03/1972	Edifício Comercial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
					Leonardo Rassi e outros.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 530,25 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

41	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Comércio - 01 Pavimento			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. Anhanguera, QD. 74 Lote. 7-A E 9 – Centro, Goiânia-GO.
	20/03/1972	Comércio			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Leonardo Rassi e Outros.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 604,75 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

42	<b>Data</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 15/05/1972	<b>Uso Inicial:</b> Residencial			Rua R-11, Q. Lote 6, Lote 03, Setor Oeste, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b> Maria Divina Matteucci
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	X
		Estrutural	X	RT de Obra	X
Elétrico		X	Outros:		
<b>Programa</b>	Área: 76,69 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

43	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar, Rua 2 Setor Oeste, Goiânia			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 03/07/1972	<b>Uso Inicial:</b> Residencial			Rua 2, Q.F-2, Lote 42, Setor Oeste, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b> Eurico Calixto de Godoi
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	X
		Estrutural	X	RT de Obra	X
Elétrico		X	Outros:		
<b>Programa</b>	Área: 210,80 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

44	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Arquibancadas			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1973 - 1975	<b>Uso Inicial:</b> Arquibancadas			Av. Altamiro de Moura Pachêco, nº 677, Área B, Quadra Área, Lote B, Bairro Cidade Jardim Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b> Arquibancadas			<b>PROPRIETÁRIO</b> Vários.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b>
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
Elétrico			Outros:		
					
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.					

45	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 89, Lote 53, Setor Sul, Goiânia-GO
	06/02/1973	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				José Fernando de Barros
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 169,66 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

46	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. D, Q.D-12, Lote 6, Setor Oeste-Marista, Goiânia-GO.
	24/07/1973	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Bento Odilon Moreira
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra	X	
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 363,90 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

47	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar – 02 Pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 135, Lote 17, Setor Sul, Goiânia-GO.
	25/07/1973	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Gileno Sant'ana Alves
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra	X	
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 283,40 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

48	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 30, Q. C-14, Lote 10, Setor Oeste, Goiânia-GO.
	14/08/1973	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Geraldo Resende
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra	X	
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 184,14 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

49	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Comércio			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 08, Q.18, Lote 25, Setor Central, Goiânia-GO.
	15/08/1973	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Ataulpho Pieruccetti Veloso
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 203,10 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

50	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Laboratório Halex e Istar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. José Ludovico de Almeida, Lote 8/9/10, Setor Chácara Retiro, Goiânia-GO.
	15/08/1973	Laboratório			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Laboratório			Halex e Istar LTDA.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 1.195,05 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

51	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 67, Lote 16, Norte Ferroviário, Goiânia-GO.
	14/11/1973	Comercial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Comercial			Ataulpho Pieruccetti Veloso
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra	X	
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 620,05 m². Informações obtidas na ART do CREA.				



52	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua J-35, Qd.66, Lote14/15, Setor Jaó, Goiânia-GO.
	19/11/1973	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Residencial			Marcos Afonso Borges
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 187,95 m². Informações obtidas na ART do CREA.				

53	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 251, Q. 9, Lote 03, V. Coimbra, Goiânia-GO.
	30/11/1973	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Altair Sebba
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 176,76 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

54	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua T-55, Lote1 Setor Pedro Ludovico, Goiânia-GO.
	21/02/1974	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Berenice Barbosa de Oliveira
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	X
Estrutural		X	RT de Obra	X	
Elétrico		X	Outros:		
Programa	Área: 151, 15m2. Informações obtidas na ART do CREA.				

55	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 113-A, Lote 11 Setor Sul, Goiânia-GO.
	13/05/1974	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				João Dominiciano Silva
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 174,24 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

56	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua Mário Bittar nº 181 Q. H-21, Lote 8/9/10, Setor Marista, Goiânia-GO.
	25/05/1974	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Demolida – local onde foi a 19ª Casa Cor Goiás 2015			Dr. Anis Rassi
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		

	<b>Imagem</b>	 <p>Foto: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>
		 <p>Fonte: Google street view - 2014.</p>
	Programa	Área: 658,75 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.

57	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar				<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 31/05/1974	<b>Uso Inicial:</b> Residencial				Av. F Q. J- 16, Lote 15, Setor Pedro Ludovico, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b>				
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi				<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
		Estrutural	X	RT de Obra	X	
		Elétrico		Outros:		
Programa	Área: 181,90 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.					

58	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Laboratório				<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 12/07/1974	<b>Uso Inicial:</b> Laboratório				Av. José Ludovico De Almeida, Lote 8-9-10 – Chácara Do Retiro, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Laboratório				
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi				<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
		Estrutural		RT de Obra		
		Elétrico		Outros:		
Programa	1.296,27 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.					

59	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 15, QD. H-12, Lote 12, Setor Oeste, Goiânia-GO.
	16/10/1974	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Alisson Pieruccetti Veloso
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 202,70 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

60	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Trindade-GO.
	1974	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Residencial			Ataulpho Pieruccetti Velloso
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Informações obtidas na ART do CREA.				

61	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 38, QD. G-19, Lote 10, Setor Pedro Ludovico, Goiânia-GO.
	17/01/1975	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Iris Rezende Machado
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 334,03 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

62	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial – 03 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. D, esquina com a Rua 21, QD. D-11, Lote 89/1, Setor Oeste, Goiânia-GO.
	21/02/1975	Comercial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Ataulpho Pieruccetti Veloso
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 1.152,60 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

63	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 85, QD. 24, Lote 119, Setor Sul, Goiânia-GO.
	19/03/1975	Edifício Comercial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Adalardo Pieruccetti Veloso
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra	X	
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 315,00 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

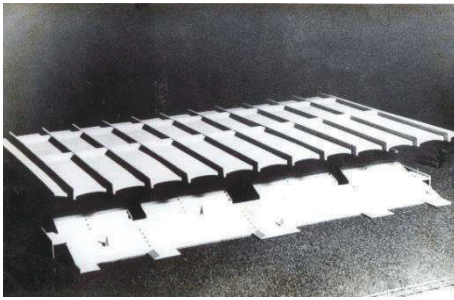
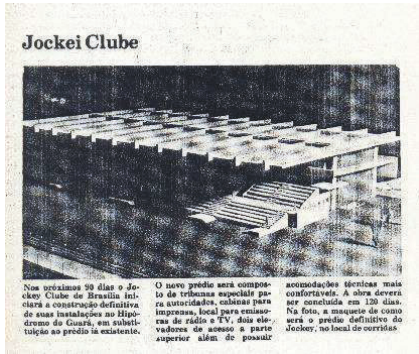
64	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício INBRASMETAL – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			BR-153, Goiânia – Itumbiara, Km 10 – Aparecida de Goiânia-GO.
	25/03/1975	Indústria			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Indústria Brasileira de Metais Ltda.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 4.382,50 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				



65	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua T-6, QD.20, Lote 6, Setor Bueno, Goiânia-GO.
	01/04/1975	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				José Sebba
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 632, m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

66	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 113-A, Lote 11, Setor Sul, Goiânia-GO.
	13/05/1975	Residencial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				João Domiciano Da Silva
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
Estrutural			RT de Obra		
Elétrico			Outros:		
Programa	Área: 246,61 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				



67	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. C-7, QD.79, Lote 6, Setor Macambira, Goiânia-GO.
	27/08/1975	Residência Unifamiliar			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Marly de Lourdes Santana
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural		RT de Obra		
	Elétrico		Outros:		
<b>Programa</b>	Área: 56,89 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

68	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. 85, QD.25, Lote 119, Setor Sul, Goiânia-GO.
	02/09/1975	Comercial			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Adalardo Pieruccetti Veloso
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural		RT de Obra		
	Elétrico		Outros:		
<b>Programa</b>	Área: 315,00 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

69	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Arquibancadas			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Brasília-DF.
	1975	Arquibancadas Sociais do Jockey Clube de Brasília			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Arquibancadas Sociais do Jockey Clube de Brasília			Jockey Clube de Brasília
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural		RT de Obra		
	Elétrico		Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>	

	 <p><b>JUNTA DESMENTE ATENTADO CONTRA VIDA DE SOMOZA</b></p> <p><b>Novo Hipódromo</b></p>	 <p><b>Novo Hipódromo</b></p> <p><b>Jornal Correio Brasiliense.</b> Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>
--	--	--

**Jornal Correio Brasiliense.**  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

70	<b>DATA</b> <b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público-Banco	<b>ENDEREÇO</b>												
	<b>Projeto:</b> 1975 <b>Uso Inicial:</b> Banco Real depois Banco do Brasil	Praça Latif Sebba c/ Av. Castelo Branco (Praça do Ratinho), Setor Sul, Goiânia-GO.												
	<b>Obra:</b> Não encontrado <b>Uso Atual:</b> Banco Santander	<b>PROPRIETÁRIO</b> Banco Santander.												
	<b>Autor</b> Eurico Calixto de Godoi	<b>Coautor:</b> Não tem.												
	<b>Projetos</b> <table border="1" data-bbox="614 1272 877 1361"> <tr> <td>Arquitetura</td> <td>X</td> <td>Hidrossanitário</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Estrutural</td> <td></td> <td>RT de Obra</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Elétrico</td> <td></td> <td>Outros:</td> <td></td> </tr> </table>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		Estrutural		RT de Obra		Elétrico		Outros:		
	Arquitetura	X	Hidrossanitário											
	Estrutural		RT de Obra											
Elétrico		Outros:												
<b>Imagem</b>  <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>													

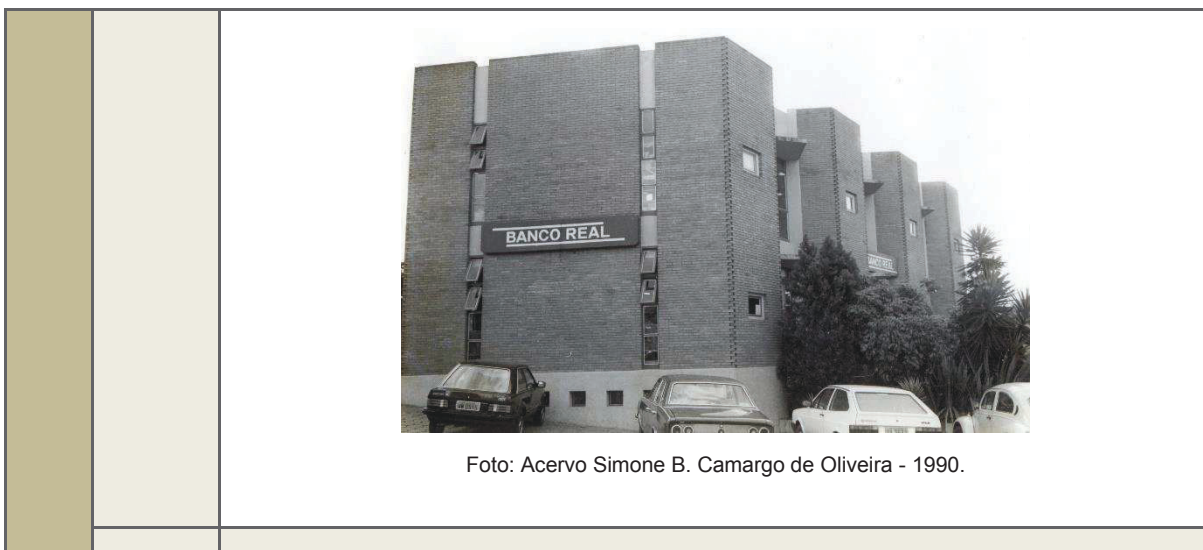


Foto: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.



71	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Metalúrgica Carpa Ltda.			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 03/12/ 1975	<b>Uso Inicial:</b> Indústria e Comércio			Rua 25 e 27, Lote 7/8/ 23 e 24, Vila Jaraguá, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b>			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Programa</b>	Área: 1.277,43 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

72	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Laboratório Halex e Istar – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 13/02/ 1976	<b>Uso Inicial:</b> Indústria Farmacêutica			Conjunto Caiçara - Rod. BR-153 Km 3, Chácara Retiro, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> 1976	<b>Uso Atual:</b> Indústria Farmacêutica			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>					
<b>Programa</b>	Área: 1.962,27 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

73	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 7, QD. 6, Lote 29, Setor Central, Goiânia-GO.
	11/03/1976	Comércio			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Eurico Calixto de Godoi
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural	X	RT de Obra	X	
	Elétrico		Outros:		
<b>Programa</b>	Área: 624,00 m <sup>2</sup> Informações obtidas na ART do CREA.				

74	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. T- 48, esquina com Av. T-27, QD.44, Lote 03, Setor Bela Vista, Goiânia-GO.
	21/07/1976	Residência Unifamiliar			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Não encontrada – demolida.			José Sebba
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural		RT de Obra		
	Elétrico		Outros:		
<b>Programa</b>	Área: 556,00m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

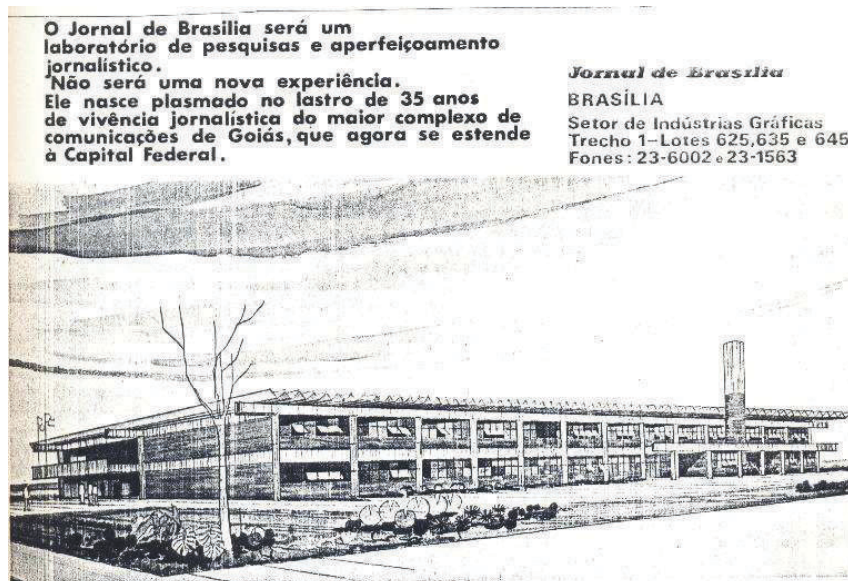
75	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar – 02 pavimentos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Praça Cívica, QD.31, Lote 39, Centro, Goiânia-GO.
	23/08/1976	Residência			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Residência			Odilon Ferreira
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural		RT de Obra	X	
	Elétrico		Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>Foto: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>			 <p>Fonte: Google street view - 2016.</p>	
<b>Programa</b>	Área: 278,60 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

76	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 31/08/ 1977	<b>Uso Inicial:</b> Comercial			Av. C-230, QD.539, Lote 16 a 19, Jardim América, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b>			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Programa</b>	Área: 875,85 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				
77	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial – 01 pavimento			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 08/09/ 1977	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Comercial			Rua 03, esquina Av. Tocantins, QD.21, Lote 27/54, Centro, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b>			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Programa</b>	Área: 808,45 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				
78	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 06/01/ 1978	<b>Uso Inicial:</b> Residência			Rua 128, Lote 10/19/21, Setor Sul, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b>			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Programa</b>	Área: 256,00 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				
79	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 14/08/ 1978	<b>Uso Inicial:</b> Residência Unifamiliar			Rua 1141, QD. 253, Lote 30, Setor Pedro Ludovico, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b>			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Programa</b>	Área: 144, 25 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

80	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua 38, QD G-19, Lote 11, Setor Pedro Ludovico, Goiânia-GO.
	06/02/1979	Residência Unifamiliar			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado				Iris Rezende Machado
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural		RT de Obra		
	Elétrico		Outros:		
<b>Programa</b>	Área: 165,00 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

81	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Jornal			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Setor de Indústrias Gráficas Trecho 01, Brasília-DF.
	1979	Jornal de Brasília			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	Não encontrado	Jornal de Brasília			Dr. Jaime Câmara
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b>
<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário		
	Estrutural		RT de Obra		
	Elétrico		Outros:		

**Imagem**







Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.


# OBRA ARQUITETÔNICA DE EURICO CALIXTO DE GODOI

## OBRAS DA DÉCADA 1980 a 1990

### IDENTIFICAÇÃO

82	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1980	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Sede da COHAB-GO Companhia de Habitação de Goiás			Rua 18-A, nº 541, Setor Aeroporto, Goiânia
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Edifício Sede da AGEHAB - Agência Goiana de Habitação do Governo de Goiás			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b> Governo do Estado de Goiás
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	<b>Coautor:</b> Não tem.
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
	<b>Imagem</b>	 <p>Perspectiva - Edifício Público antiga COHAB. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi - 1980.</p>
	 <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>			 <p>Fonte: Acervo Simone B. Camargo de Oliveira - 1990.</p>	

83	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1980	<b>Uso Inicial:</b> Residência Unifamiliar			Praça Cívica - Rua 82, Setor Central, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b> Casa não encontrada			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	Construtor: engenheiro Civil Aurélio Moraes Pacheco Godoi
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Programa</b>	Esta residência apresenta uma controvérsia pode ser a mesma da catalogação 75 – Necessita de maior verificação.				

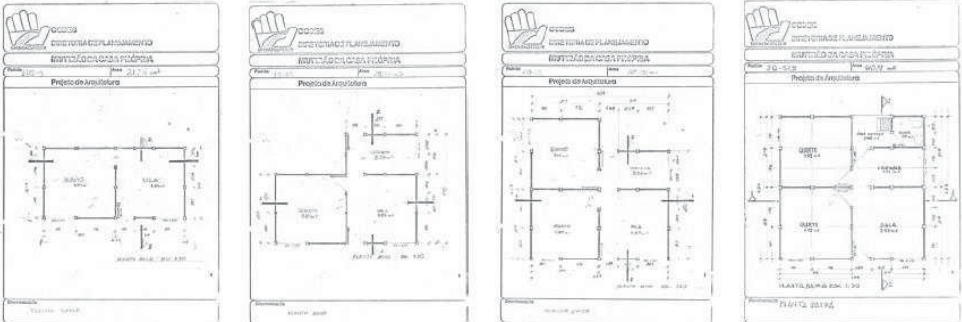




84	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência Unifamiliar (Fazenda)			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1980	<b>Uso Inicial:</b> Casa de fazenda			Jandáia-GO.
	<b>Obra:</b> Não encontrado	<b>Uso Atual:</b>			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
		Elétrico		Outros:	
<b>Imagem</b>					
	Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.				

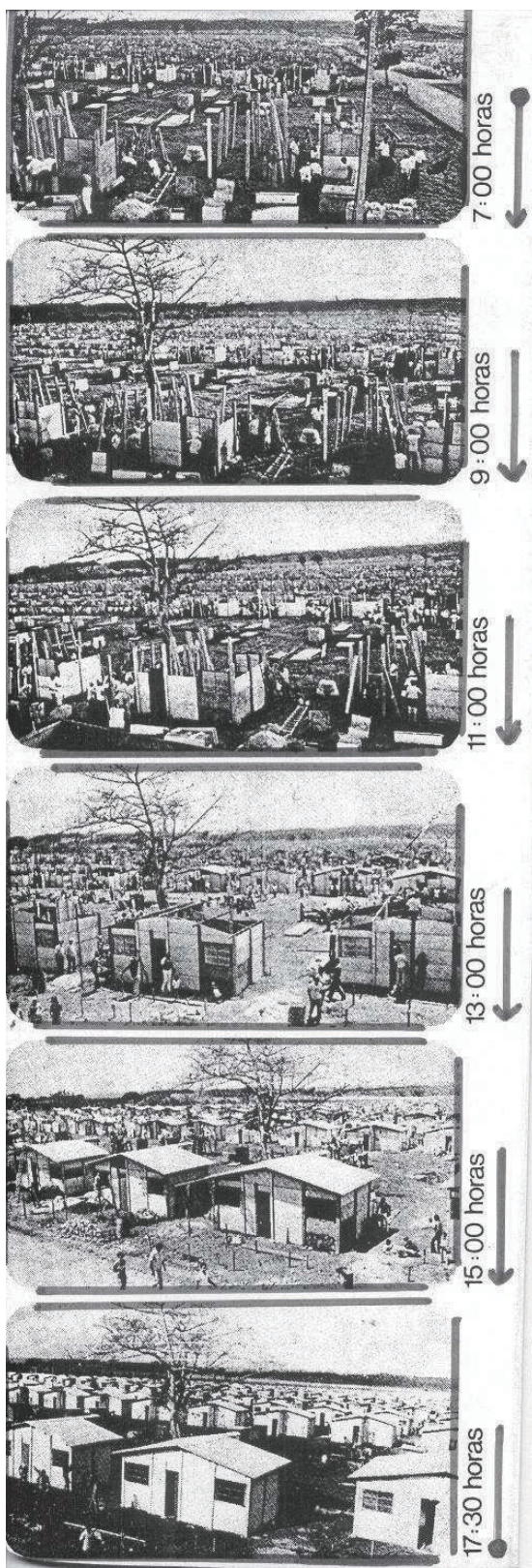
85	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Público - Hospital			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 1980	<b>Uso Inicial:</b> Edifício de Administração- P.S.C.C da E.M. U.F.G Faculdade de medicina da universidade Federal de Goiás.			1° Avenida, Setor Universitário, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> 1988	<b>Uso Atual:</b> Faculdade de medicina da universidade Federal de Goiás Hospital das Clínicas da UFG			
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	
Elétrico			Outros:		

<b>Imagem</b>		
	<p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p> <p>1980 – Edifício Público de Administração da UFG, Pronto Socorro e Centro Cirúrgico da Escola de Medicina da UFG, 1ª.Avenida, Setor Universitário, Goiânia. Inaugurado em 1988.</p>	<p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>
		
	<p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>	

<b>86</b>	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Galpão para depósito				<b>ENDEREÇO</b>	
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>				Rua do Trabalho esquina com Av. João Leite, QD. 68, Lote 26, Stª. Genoveva, Goiânia-GO.	
	12/04/1980	Galpão					
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>				<b>PROPRIETÁRIO</b>	
	Não encontrado					Ataulpho Pieruccetti Veloso	
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi				<b>Coautor:</b> Não tem.	
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário			
	Estrutural		RT de Obra	X			
	Elétrico		Outros:				
Programa	Área: 1.661,60 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.						

<b>87</b>	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Remembramento de Lote				<b>ENDEREÇO</b>	
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>				Av. E, Av. B e Rua 7, Q.E-1, Lote 3/6 e 34 e 36, Setor Oeste, Goiânia-GO.	
	19/01/1981						
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>				<b>PROPRIETÁRIO</b>	
	Não encontrado					Castro – Hotéis e Turismo Ltda.	
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi				<b>Coautor:</b> Não tem.	
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário			
	Estrutural		RT de Obra	X			
	Elétrico		Outros:				
Programa	Área: 3.409,00 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.						

88	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Comercial			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b> 06/10/ 1983	<b>Uso Inicial:</b> Residência Unifamiliar tipo popular			Vila Mutirão, Goiânia-GO.
	<b>Obra:</b> 1983	<b>Uso Atual:</b> Residência Unifamiliar tipo popular			<b>PROPRIETÁRIO</b> CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Jadir Mendonça de Lima
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
		Estrutural		RT de Obra	X
Elétrico			Outros:		
<b>Imagem</b>	 <p>Quatro tipologias de casa embrião. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>				
	 <p>Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>			 <p>Foto: Jadir Mendonça de Lima.</p>	
	 <p>Foto: Roberto Sintra Campos 1983.</p>			 <p>Foto: Roberto Sintra Campos 1983.</p>	





Montagem das 1000 casas em um dia.  
 Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

Programa

Área: 25,93 m<sup>2</sup> – 26.134,44 m<sup>2</sup>  
 Casa padrão em painéis pré-moldados de concreto armado, para o programa Mutirão Permanente da Moradia. Informações obtidas na ART do CREA.

89	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Residência padrão			<b>ENDEREÇO</b>	
	<b>Projeto:</b> 1884	<b>Uso Inicial:</b> Residência Unifamiliar tipo popular			Av. do Povo esquina com a Rua R, QD. 33 – Vila Mutirão, Goiânia-GO	
	<b>Obra:</b> 1984	<b>Uso Atual:</b> Residência Unifamiliar tipo popular				
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b> CODEG - Companhia de Desenvolvimento do estado de Goiás.	
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	Projeto anotado várias vezes no CREA-GO devido a mudança de área e tipo de embrião.	
		Estrutural		RT de Obra		X
		Elétrico		Outros:		
<b>Programa</b>	Área: 26,22 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.					

90	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Comércio – Centro Comercial			<b>ENDEREÇO</b>	
	<b>Projeto:</b> 08/06/1984	<b>Uso Inicial:</b> Prestação de serviços.			Av. do Povo esquina com a Rua 06, QD. 13 Lote 2 a 7 – Vila Mutirão, Goiânia-GO.	
	<b>Obra:</b> 1984	<b>Uso Atual:</b> Comércio – Centro Comercial				
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b> CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.	
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	<b>Coautor:</b> Não tem.	
		Estrutural		RT de Obra		X
		Elétrico		Outros:		
<b>Programa</b>	8 Lojas de 40,80 m <sup>2</sup> e 24 Lojas de 20,00 m <sup>2</sup> - Área: 455,00 m <sup>2</sup> - Informações obtidas na ART do CREA.					

91	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Edifício Escolar de 1º Grau			<b>ENDEREÇO</b>	
	<b>Projeto:</b> 08/06/1984	<b>Uso Inicial:</b> Edifício Escolar			Rua J, Q.15, Vila Mutirão, Goiânia-GO	
	<b>Obra:</b> 1984	<b>Uso Atual:</b> Edifício Escolar				
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b> CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.	
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	<b>Coautor:</b> Equipe CODEG	
		Estrutural		RT de Obra		X
		Elétrico		Outros:		
<b>Imagem</b>						
	Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi, 1984.			Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi, 1984.		
<b>Programa</b>	5 salas de aula, depósito, cantina, cozinha, secretaria, diretoria, sala professores, sanitários, passarela e varandas. Área: 476,00 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.					

92	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Centro Multifuncional			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Rua E, QD. 15, Vila Mutirão, Goiânia-GO
	08/06/1984	Centro Multifuncional			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1984	Centro Multifuncional			CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
	Estrutural		RT de Obra	X	
	Elétrico		Outros:		
Programa	Varandas, gabinete médico, odontológico, sala de espera, vacina, depósito, berçários, salão, cozinha e banheiro. Área: 222,48 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

93	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Casa dos Idosos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Av. do Povo esquina com esquina Rua R, Q. 33, Vila Mutirão, Goiânia-GO.
	08/06/1984	Casa para idosos			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1984	Casa para idosos			CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
	Estrutural		RT de Obra	X	
	Elétrico		Outros:		
Programa	30 unidades residenciais com cozinha, quarto, varanda, banheiros e lavanderia. Área: 640,80 m <sup>2</sup>				

94	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Escola Padrão			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Vários Municípios do Estado de Goiás.
	14/03/1985	Escola Padrão			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1985	Escola Padrão			CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
	Estrutural		RT de Obra	X	
	Elétrico		Outros:		
Programa	8 salas, 4 sanitários professores, 4 sanitários alunos, secretaria, diretoria, cantina, depósito, varandas e pátio coberto. Área: 775,28 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				


95	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Centro de Apoio e Integração Social			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Vários Municípios do Estado de Goiás.
	22/08/1985	Centro de Apoio e Integração Social			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1985	Não encontrado			CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
	Estrutural		RT de Obra		
	Elétrico		Outros:		
Programa	3 salas, pátio coberto, administração, cozinha, depósito e duas alas de banheiros masculino e feminino. Área: 234, 26 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

96	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Arquitetura Padrão do Cais II			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Vários Municípios do Estado de Goiás.
	10/12/1985	Cais II – Centro de Apoio e Integração Social			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1985	Não encontrado			CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
	Estrutural		RT de Obra	X	
	Elétrico		Outros:		
Programa	02 salas, pátio coberto, administração, cozinha, depósito e duas alas de banheiro masculino e feminino. Área: 167,06 m <sup>2</sup> . Informações obtidas na ART do CREA.				

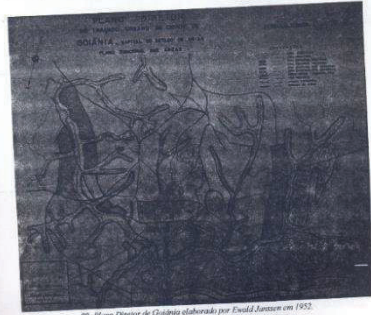

97	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Escola Padrão – 04 salas de aula			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Vários Municípios do Estado de Goiás.
	14/03/1985	Escola padrão			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1985				CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
	Estrutural		RT de Obra	X	
	Elétrico		Outros:		
<b>Imagem</b>					
Programa	4 salas, 2 sanitários professores, 2 sanitários alunos, secretaria, diretoria, cantina, depósito, varandas e pátio coberto. Informações obtidas na ART do CREA.				

Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi - 1985.

98	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Casa dos idosos			<b>ENDEREÇO</b>
	<b>Projeto:</b>	<b>Uso Inicial:</b>			Vários Municípios do Estado de Goiás
	20/08/1985	Casa para idosos			
	<b>Obra:</b>	<b>Uso Atual:</b>			<b>PROPRIETÁRIO</b>
	1985	Casa para idosos			CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>Coautor:</b> Não tem.
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	
	Estrutural		RT de Obra	X	
	Elétrico		Outros:		
Programa	8 residências geminadas, contendo cada uma quarto, cozinha e varanda, área de uso coletivo, banheiro e lavanderia. Informações obtidas na ART do CREA.				

99	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO DA OBRA:</b> Casa padrão			<b>ENDEREÇO</b>	
	<b>Projeto:</b> 1991	<b>Uso Inicial:</b> Residencial			Avenida Goiás, no. 305, Setor Central, Goiânia-GO.	
	<b>Obra:</b> 1991	<b>Uso Atual:</b> Residencial				
	<b>Autor</b>	Eurico Calixto de Godoi			<b>PROPRIETÁRIO</b> CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás	
	<b>Projetos</b>	Arquitetura	X	Hidrossanitário	<b>Coautor:</b> Não tem.	
		Estrutural		RT de Obra		X
		Elétrico		Outros:		
						
	<p>Lançamento do Mutirão Permanente da Moradia em Itapaci – Eurico, equipe e Governador Iris Rezende Machado -1991. Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.</p>					
<b>Programa</b>	Área: 26,22m <sup>2</sup> - Informações obtidas na ART do CREA					

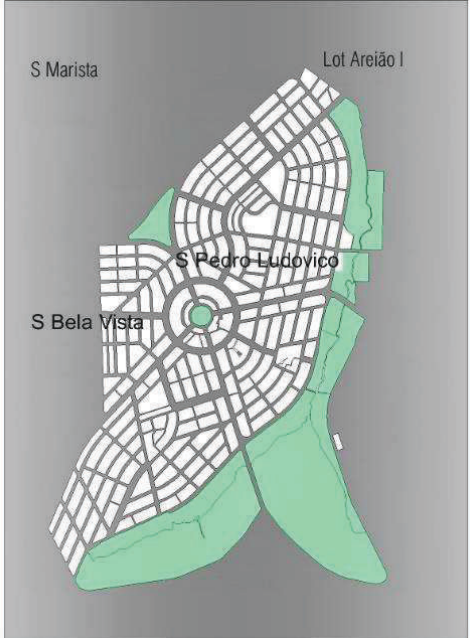
### 3.4 Catalogação: Obras Urbanas

CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS				
OBRAS DA DÉCADA DE 1950				
Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
01	Projeto 1952	Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia. (PDIG)	Foram elaborados de 1952 a 1970 quatro planos para cidade. Segundo a historiografia.	
	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 48%;"> <p>visando à continuidade e à coerência da malha viária. Aquelles outros loteamentos, que já haviam sido aprovados pela prefeitura e que se localizavam fora dos perímetros sugeridos, seriam caracterizados como "traçados isolados na zona suburbana". Janssen ainda recomendava à prefeitura, que se fizessem projetos para todas as áreas vazias dentro dos perímetros urbanos, a fim de garantir a qualidade urbanística e a continuidade do traçado urbano, evitando exatamente a situação de desordem que acabou acontecendo. Para isto, a prefeitura deveria exigir que todo projeto de loteamento fosse aprovado pelo DVOP, garantindo um mínimo de qualidade.</p> <p>Uma planta<sup>88</sup> de dezembro de 1952, assinada pelo diretor do DVOP, Eurico Godói e também por Ewald Janssen, sintetizam todas as intencões do topógrafo alemão em seu plano diretor. Em abril de 1954, Janssen entregou uma nova versão do seu plano diretor, como é possível verificar em um ofício dirigido ao diretor do DVOP.</p>  <p>88. Plano Diretor de Goiânia elaborado por Ewald Janssen em 1952. Fonte: Arquivo Janssen.</p> <p><sup>88</sup> Plano Diretor do traçado urbano decada de Goiânia. Plano funcional das áreas. Museu Antropológico da UFG - Arquivo Janssen, tolo 11.</p> </div> <div style="width: 48%;">  <p>89. Plano Diretor de Goiânia elaborado por Ewald Janssen em 1954. Fonte: Arquivo Janssen.</p> <p>90. Estudo do traçado viário e sugerido de Avenida de Curitiba feita por Ewald Janssen (1954). Fonte: Arquivo Janssen.</p> <p>91. Estudo do traçado viário e sugerido de Avenida de Curitiba feita por Ewald Janssen (1954). Fonte: Arquivo Janssen.</p> <p>Em 1970, Janssen enviou uma proposta à CODEG<sup>89</sup> (Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás), no intuito de ampliar o PDIG elaborado por Jorge Wilhelm em 1968, nos seguintes termos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Levantamento e análise da situação meteorológica de Goiânia em relação à direção dominante dos ventos (com planta);</li> <li>2) Análise do "Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia", para aferência e apreciação de vantagens sobre os seguintes aspectos: a) observações gerais; b) localização da zona urbana; c) as correções regionais; d) as condições sanitárias.</li> </ol> <p><sup>89</sup> Janssen entregou um documento de 17 páginas à CODEG no qual descrevia sua análise sobre o PDIG, sugerindo que a cidade fosse remodelada levando-se em consideração uma nova "Vizinha Goiânia", prevendo que sua população chegaria a 4.000.000 de habitantes até o ano 2000. Foi uma análise de zoneamento, criticando a falta de ligação de diversos equipamentos dentro da cidade, como por exemplo, a cidade universitária, aeroporto, zona industrial, parques recreativos e hospitais. Janssen ainda analisou a situação viária, áreas de futura expansão, desentramamento de áreas públicas, loteamentos particulares "solitários" e regularização de zona urbana, entre outros, numa linguagem de nova urbanidade, numa abordagem multidisciplinar. Livro de planejamento no âmbito dos córregos, dentro do autor (JANSSEN, 1978, folhas 06-02 à 06-18).</p> </div> </div>			
<p>Plano Diretor de Goiânia - Eurico e Janssen – 1952 – 1970- Goiânia          Fonte: Reprodução (GONÇALVES, 2002, p.178 - p. 181)</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>responsabilidade, ou seja, a expansão urbana estava à mercê dos especuladores. Restar a organização espacial consistia-se em um verdadeiro dilema para os administradores.</p> <p>Por essa época, os arquitetos Eurico de Godói e Heider da Rocha Lima, juntamente com o secretário Ribamar de Menezes, convencenram o governador a elaborar um Plano para Goiânia. A ideia surgiu na Secretaria de Viação e Obras Públicas (Sevop), entre o secretário e o arquiteto Eurico Godói, que em entusiasmamento com o arquiteto carioca Sérgio Garcia, cogitaram propor um Plano para Goiânia. No primeiro semestre de 1960, foi assinado o termo de compromisso entre o governo e o arquiteto Luiz Saia (1911-1974) para elaboração do Plano Diretor de Goiânia (PDG), com o objetivo de estudar e reorganizar os problemas da expansão desenfreada da cidade, ocorrida a partir da década de 1950.</p> <p>No início da década de 1960, Goiânia contava com uma população de 303 mil habitantes, instalados em 103 bairros. Segundo o censo de 1960, a cidade tivera um aumento de 100.555 habitantes em apenas 10 anos. Grande parte desse crescimento aconteceu seguramente devido à construção da Capital Federal, inaugurada em 1961. Goiânia apresentava, entre os censos de 1950 e 1960, uma taxa de crescimento de 32,6%, o que indicava uma brava urbanização, com expansão inesperada. Foi isso, certeza-tarço de planejamento.</p> <p>Em 1959, o engenheiro e arquiteto Luiz Saia escreve em Goiânia por indicação do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB de São Paulo - para começar a elaboração do seu Plano. Incidiu-se, aí, uma nova formação atípica dos profissionais arquitetos, iniciada na década de 1960. A partir dessa década, eles se tornaram os gerenciadores da organização do espaço urbano, ou responsáveis pela elaboração de planos para as capitais brasileiras.</p> <p>Fazia parte da equipe de Luiz Saia, para elaboração do PDG, os profissionais: Eurico Godói e Heider da Rocha Lima, o engenheiro sanitário Rodolfo Rocha Carvalho e o estatístico Eugênio Paisani. O Plano foi apresentado à sociedade em 23 de outubro de 1962, ocasião em que foi eleito o Prefeito Municipal, Sr. Hélio Seixas de Brito e o Governador, Sr. Mauro Borges Teixeira, tendo sido entregue à Sevop em 1964. Não</p> </div> <p>Plano Diretor de Goiânia - Eurico e Janssen – 1952 – 1970- Goiânia          Fonte: Reprodução (PIRES, 2016, p.48)</p>				

**CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS**

**OBRAS DA DÉCADA DE 1950**

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
----	------	-------------	----------	---------------

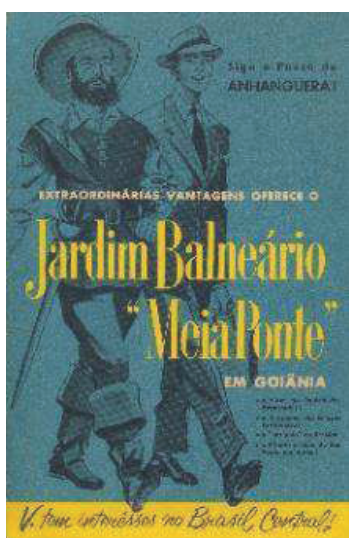
<b>02</b>	Projeto	Planejamento Urbanístico do Setor Pedro Ludovico.		
	1954	Setor Pedro Ludovico, Goiânia-GO.		
	Obra			
	1957			
		 <p>Fonte: Desenho Simone Borges Camargo de Oliveira.</p>		
		<p>Para a construção de Goiânia foram contratados trabalhadores de várias localidades do Brasil. Sem condições financeiras para arcar com moradias, nem mesmo no Bairro Popular, estes instalaram-se às margens do Córrego Botafogo, fundando as primeiras invasões da capital, que correspondem, atualmente, aos Setores Universitário, Vila Nova, Nova Vila, Fama, Pedro Ludovico e Criméia. (MARINHO, 2006, p. 123)</p> <p>De acordo com o PDIG (1992), 52% dos bairros foram fundados na década de cinquenta e tiveram como linha de frente a especulação imobiliária na parte sul. Exemplo disto é o loteamento do Setor Parque Amazônia que foi aprovado em 1954. Depoimentos de antigos moradores desse setor revelam que sua fundação coincide com a de bairros vizinhos como Nova Suíça, Jardim América, Setor Pedro Ludovico, Bueno e outros. (MARINHO, 2006, p. 125)</p> <p>Até 1954, a região era uma invasão e não possuía infraestrutura, como água encanada e energia elétrica. Para ir até a área central da cidade, os primeiros moradores do Pedro Ludovico tinham que embarcar em uma jardineira, um pequeno e antigo ônibus com capô similar ao de um caminhão. [...]. Apenas em 1957 começou de urbanização e assentamento das famílias. Mas o desenvolvimento efetivo do Setor Pedro Ludovico só começou em 1976, com a construção do Terminal Isidória. (Histórico Setor Pedro Ludovico, 2016, p.1)</p> <p>[...] Bairros inicialmente não previstos foram projetados e implantados sobre áreas invadidas regularizando a situação de posse dos seus moradores. É o caso, por exemplo, dos setores Vila Operária (aprovado em 1952), Norte Ferroviário (1953), Universitário (1956) e Pedro Ludovico (1958) [...]. (MOTA, 2004, p. 46)</p>		

CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS

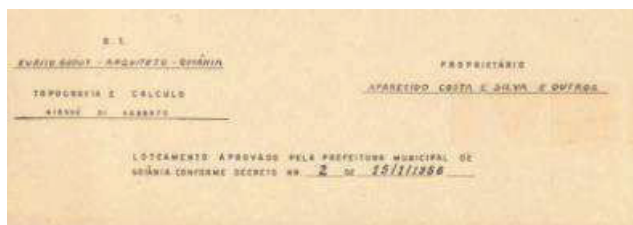
OBRAS DA DÉCADA DE 1950

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
----	------	-------------	----------	---------------

03	Projeto 1958	Planejamento Urbanístico do Jardim Bañeário Meia Ponte. Responsável Técnico pelo loteamento. Topografia e Calculo: Giosué Di Sabbado	Jardim Bañeário -Meia Ponte, Goiânia-GO.	Proprietário – Aparecido Costa e Silva e Outros.  Loteamento aprovado pela Prefeitura Municipal de Goiânia Conforme decreto NR 2 de 15/01/1958  Área – 2.504.216,00m <sup>2</sup> Prefeitura Eurico Viana.
----	-----------------	--	--	---



Fonte: Acervo família Calixto de Godoi.



Fonte: Acervo família Calixto de Godoi.



Fonte: Acervo família Calixto de Godoi.

**CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS**



**OBRAS DA DÉCADA DE 1960**

<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>DADOS e FOTOS</b>
04	Projeto	Planejamento Urbanístico e Arquitetônico da Pousada do Rio Quente.	Caldas Novas - GO	Ver Anexo 03
	Década de 1960			

<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>DADOS e FOTOS</b>
05	Projeto	Assessor Técnico da Prefeitura de Goiânia da Secretaria de Obras Públicas.	Goiânia-GO.	Assessor Técnico da Prefeitura de Goiânia da Secretaria de Obras Públicas – Organização da equipe local do Plano Diretor juntamente com Luís Saia, junto com Elder Rocha Lima e o engenheiro Farid Helou. (O POPULAR 31/10/1962).
	1960			
	Obra			
	1969			
<p>Luís Saia foi contratado para desenvolver o Plano Diretor de Goiânia como profissional autônomo, em maio de 1960, pela Secretaria Estadual de Viação e Obras Públicas. Após os planos originais da cidade, elaborados na década de 30, Saia foi o primeiro arquiteto contratado para desenvolver um Plano Diretor para a capital goiana. (MOTA, 2004, p.2)</p> <p>[...]. Saia se mudou por determinado período para a cidade, compondo a equipe que contava com a participação de alguns profissionais locais: os arquitetos Eurico Calixto de Godoy e Elder Rocha Lima, e o engenheiro Farid Helou, funcionários da Secretaria Estadual de Viação e Obras Públicas destacados para constituírem a equipe local de elaboração do Plano; engenheiro Rodolfo José da Costa e Silva, Diretor do Departamento Estadual de Saneamento. (O Popular, 31/10/1962). Entretanto, segundo Elder Rocha Lima, Saia conduzia o trabalho de “maneira muito pessoal e autoritária”, sem conversar com a equipe sobre sua “filosofia de projeto”, sua “conduta profissional e técnica”. Isso fez com que, cerca de seis meses após o início do trabalho, ele (Elder) se afastasse da equipe, sendo que Farid Helou já havia saído antes pelos mesmos motivos. O único profissional local que continuou acompanhando o trabalho de Saia foi Eurico de Godoy. (MOTA, 2004, p.7)</p> <p>Jorge Wilhelm foi, junto à Serete, um pioneiro na elaboração dos chamados planos integrados feitos por grandes empresas de consultoria. Antes mesmo do chamado planejamento local integrado ser instituído pelo SERFHAU (1966), que favorecia a contratação de equipes multidisciplinares de consultoria, Jorge Wilhelm Arquitetos Associados e Serete Engenharia S/A já haviam se articulado para elaborar um plano nesta linha – o de Curitiba que, segundo o arquiteto, influenciou a própria definição do SERFHAU. [...] (MOTA, 2004, p.7)</p> <p>Em Goiânia, participaram da elaboração do Plano técnicos do quadro permanente e de consultores (consoziados) da Serete. (Wilhelm, 1969a). [...] A equipe trabalhava em São Paulo, dirigindo-se para Goiânia para pesquisas de campo e reuniões. [...] (MOTA, 2004, p.12)</p> <p>A consultoria organizou, em Goiânia, o Grupo Local de Acompanhamento, não institucionalizado, composto por profissionais de diferentes áreas. Este grupo discutia o Plano com os consultores contratados em seminários realizados na própria cidade e em São Paulo. A formação de um grupo local de acompanhamento foi definida por Jorge Wilhelm como uma das táticas do seu método de planejamento, visando fazer do plano o início de um processo de planejamento local, o que considerava o mais importante (Wilhelm, 1969b). [...] Além deste Grupo, acompanhava e avaliava o trabalho Eurico Calixto de Godoy, arquiteto da Assessoria Técnica da Prefeitura, e técnicos do SERFHAU. (Serete, 1969) Jorge Wilhelm trabalhou com profissionais da Prefeitura e outros, alguns ligados à Universidade, que depois acabaram entrando para o planejamento do Estado ou do Município. (MOTA, 2004, p.13).</p>				

CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS

OBRAS DA DÉCADA DE 1960

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
06	Projeto 1966 1967	Planejamento Urbanístico do Bairro Feliz.	Bairro Feliz. Goiânia-GO.	[...] O Bairro Feliz foi formado em 1968 a partir da iniciativa de uma cooperativa de jornalistas que pretendia ali estabelecer uma comunidade. [...]. (DALVA, 2011, p.5).
	Obra 1968	 <p data-bbox="762 1211 1134 1234">Fonte: Acervo família Calixto de Godoi.</p>  <p data-bbox="762 1951 1134 1973">Fonte: Acervo família Calixto de Godoi.</p>		

CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS

OBRAS DA DÉCADA DE 1960

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
----	------	-------------	----------	---------------

07	Projeto	Projeto do Parque Mutirama.	Av. Contorno, Setor Central, Goiânia-GO.	Planejamento e escolha de todo Equipamento nos Estados Unidos da América.
	1967			
	1968			
	Obra			
1969				



Fonte: PEIXOTO, Lúcia. [et al.]. Parque Mutirama.



Fonte: PEIXOTO, Lúcia. [et al.]. Parque Mutirama.

O Mutirama quando foi projetado era dividido em vários setores de diversões, recreação e educação e está situado em uma área de 169,735 metros quadrados. Possuía dois portões de entrada, grande área de estacionamento e duas bilheterias com quatro guichês de venda de ingressos.

[...] Iris foi cassado em 17 de outubro de 1969, às vésperas da inauguração do Mutirama, prevista para 24 de outubro. Esse fato ficou na lembrança das pessoas e não por acaso. O nome Mutirama, outro projeto que passou pelas mãos de Eurico Godói, nasceu da junção das palavras mutirão e autorama. Todos os passos de construção do primeiro parque infantil de Goiânia foram bem divulgados. Iris teve a idéia do parque ao visitar a Disneylândia, a convite do governo norte-americano. Encantou-se e pediu a Eurico Godói para criar algo similar. (CUNHA, 2008, p. 96).




Cartão Postal F. H. Tormin - Bazar Oiô – Distribuidora.  
Fonte: Acervo da família Calixto de Godoi.

**CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS**

**OBRAS DA DÉCADA DE 1960**

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
----	------	-------------	----------	---------------

<b>08</b>	Projeto 1968	Projeto Praça do Botafogo.	Goiânia – GO.	Ver anexo 3.
				

Fonte: SEMDUS, Imagem Aérea - 1975.

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
----	------	-------------	----------	---------------

<b>09</b>	Projeto 1968	Praça Universitária.  Existe controvérsia sobre a autoria do primeiro projeto da Praça Universitária, alguns autores atribuem a outro arquiteto, mediante a análise de projeto com data posterior a 1968.	Setor Leste Universitário, Goiânia-GO	[...] Entre as praças que construiu, Iris se orgulha especialmente da Universitária. Ele diz que encomendou o projeto ao arquiteto Eurico Godói, um de seus importantes auxiliares. Passaram por ele os projetos do Parque Mutirama e das casas do mutirão de moradia, 149 construídas no primeiro governo de Iris [...] (CUNHA, 2008, p. 95).
-----------	-----------------	---	---------------------------------------	--




Fonte: SEMDUS, Imagem Aérea – 1975.

**CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS**

**OBRAS DA DÉCADA DE 1960**

<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>DADOS e FOTOS</b>
<b>10</b>	Projeto 1968	Duplicação da Av. Anhanguera entre a Av. 24 de Outubro e o DERGO.	Goiânia-GO.	[...] A prefeitura abriu outras frentes de obras: urbanização de praças, construção de moradias populares, do Parque Mutirama, a duplicação da <b>Avenida Anhanguera, entre a Avenida 24</b> de Outubro e o Dergo. Entre as praças que construiu, Iris se orgulha especialmente da Universitária. Ele diz que encomendou o projeto ao arquiteto Eurico Godói, um de seus importantes auxiliares. Passaram por ele os projetos do Parque Mutirama e das casas do mutirão de moradia, 149 construídas no primeiro governo de Iris [...] (CUNHA, 2008, p. 95).

<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>DADOS e FOTOS</b>
<b>11</b>	Projeto 1967 - 1968	Praça Santos Dumont - Praça do Avião.	Setor Aeroporto, Goiânia-GO	<p>A decisão de mudar o aeroporto de local foi acelerada por um acidente ocorrido em 1952, em que um avião Bonanza caiu no quintal de uma casa, sendo que passageiros e tripulantes morreram carbonizados. Assim, os anos de 1960 foram de consolidação do bairro, com várias casas construídas e a instalação da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e do Colégio Agostiniano. Uma das pistas do aeroporto tornou-se a Avenida X, guardando na escolha da letra o desenho de seu encontro com a outra. A Praça do Avião, primeiramente, foi um espaço empoeirado, onde se realizavam as feiras. Aos poucos, adquiriu outra condição, vindo a configurar-se no foco do bairro, por reunir os principais comércios, a Igreja e o colégio e seus valores simbólicos. Na década de 1970, já calçada, ganhou ares modernistas com a construção de um espelho d'água, sobre o qual foi disposta a carcaça de um F-8 Gloster, aeronave utilizada nas ligações de Goiânia com outras localidades. Uma pista de aeromodelismo era o passatempo de gente grande e pequena. (OLIVEIRA, 2010, p. 10).</p>
				 <p>Fonte: SEMDUS, Imagem Aérea – 1968.</p>



Fonte: SEMDUS, Imagem Aérea – 1975.

### CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS

#### OBRAS DA DÉCADA DE 1970

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
12	Projeto 1970	Implantação e Consolidação do Plano Diretor da Cidade de Goiânia. (Assessor técnico)	Goiânia-GO.	Assessoria técnica de Eurico Calixto de Godói, participação do arquiteto urbanista Jorge Wilhelm.
		[...] O quarto plano, o terceiro oficial, foi desenvolvido entre 1967 e 1968 e entregue em 1969. Aprovado pelo governo em 1970, tornando-se Lei nº 4523, de 31 de dezembro de 1971, complementada pela Lei municipal nº 4526, da mesma data, que dispõe sobre os loteamentos e os remanejamentos urbanos 29. Foi elaborado por Jorge Wilhelm e arquitetos Associados e assinado pela firma Serete Engenharia S/A, com assessoria técnica do arquiteto e urbanista Eurico de Godói. [...] (GUIMARÃES, 2010, p. 43)		

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
13	Projeto 1970	Alargamento da Rua 67.	Setor Central, Goiânia-GO.	Ver anexo 3

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
14	Projeto 1970	Paisagismo da Avenida República do Líbano com plantação de palmeiras.	Setor Oeste, Goiânia-GO.	

**CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS**

**OBRAS DA DÉCADA DE 1980**

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
15	Projeto 1983	Planejamento e execução do Programa Mutirão da Moradia.	Vila Mutirão, Goiânia-GO.  16 outubro	Mil casas em um dia.
	Obra 1983			
				
<p>Fonte: Acervo família Calixto de Godoi.</p>				

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
16	Projeto 1983	Projeto de Arquitetura, Mutirão da Moradia.  Coautoria: Aimiri Jardim Filho e Jadir Mendonça de Lima.	Vila Mutirão, Goiânia-GO.	Data do projeto: 05/10/1983 Uso original: Conjunto Habitacional Uso atual: Conjunto Habitacional Proprietário: CODEG- Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.  Mil e oito residências. Projeto, Calculo, Implantação e RT Urbanismo –Loteamento 1.024 Lotes, Sendo: 1.008 Lotes residenciais e 16 Lotes Comerciais Área: 418.429,16 m <sup>2</sup>
	Obra 1983			
				
<p>Fonte: Acervo família Calixto de Godoi.</p>				

CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS				
OBRAS DA DÉCADA DE 1980				
Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
18	Projeto	Mutirão de 3031 casas.	68 cidades do Estado de Goiás.	Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás Fonte: Reprodução do acervo família Calixto de Godoi.
	1984			

CATALOGAÇÃO DAS OBRAS URBANAS				
OBRAS DA DÉCADA DE 1990				
Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
19	Projeto	Urbanização e Loteamento Morada do Morro.	Senador Canedo-GO.	Data do projeto: 13/10/1992 Data da obra: Uso original: Loteamento 1504 lotes – área de 1.504 lotes, 116 lotes comerciais, 12 áreas Institucionais, 02 áreas verdes 844.473,48 m2 Uso Atual: O mesmo Proprietário: Empresa Estadual de Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Social – EMCIDEC

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	DADOS e FOTOS
20	Projeto	Avenida Goiás introduz o plantio da Palmeira Guariroba no canteiro central.	Goiânia-GO.	[...] fiz a introdução dessa palmeira na arborização da Capital, plantando-a em toda extensão da Av. Goiás, onde permanece até hoje. Na época, fui muito criticado e a alegação dos meus críticos era a guariroba era para comer e não para ajardinar e arborizar a cidade. O tempo parece que me deu razão, tal a sua disseminação, não só na Capital, como no interior do Estado. (GOIÂNIA, 1985, p. 233)
	Não encontrado a data			

### 3.5 Catalogação: Atividades Exercidas

CATALOGAÇÃO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS				
PÚBLICA, ACADÊMICA E SOCIAL				
Nº	Data	ACONTECIMENTO	LOCAL	DADOS e FOTOS
01	Início 1925	Nascimento: 02.02.1925 Registrado em: Anápolis-GO.	Vianópolis-GO.	Filiação: João Mariano de Godoi e Olivia Calixto de Godoi Ver Anexo 03.
	Início 1936 1939	Contínuo da Superintendência Geral das Obras de Goiânia.	Goiânia-GO.	Governo Pedro Ludovico Teixeira  Ver Anexo 03.
03	Início 1946	Chamada para prova de ingresso a Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil.	Rio de Janeiro-RJ.	
	Início 1946 Término 1952	Ata da concorrência administrativa para Prosseguimento da construção do edifício destinado ao Instituto de Óleos.	Km. 47 da rodovia Rio-São Paulo.	Ver Anexo 02  DOU-1946-02-Secao_1-pdf-19460222_39-A
05	Início 1949 Término 1952	Desenhista do Ministério da Agricultura Rio de Janeiro.	Rio de Janeiro-RJ.	Ver Anexo 03.
	Início 1949	Estagiário do Escritório de Oscar Niemeyer.	Rio de Janeiro-RJ.	
07	Início Final da década de 1940	Diretor Secretário da Associação Goiana.	Rio de Janeiro-RJ.	Ver Anexo 03.
	Início Final da década de 1940	Diretor Gerente da Revista Goiana.	Rio de Janeiro-RJ.	Ver Anexo 03.
09	Início 1951	Desenhista da empresa CREAC Engenharia Ltda.	Rio de Janeiro-RJ.	Ver imagens de projetos.
	Início 1951	Formatura na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil.	Rio de Janeiro-RJ.	Diplomado “Engenheiro Arquiteto”
11	Projeto 1951	Tem escritório no Rio de Janeiro com Sérgio Rodrigues; Jaime Miranda.	Rio de Janeiro-RJ.	Fonte: (CALS, 2000 pg. 219).
	Início 1951 1952	Membro Fundador da Escola de Engenharia da UFG.	Goiânia-GO.	A partir de 11 de dezembro de 1951 até 13 de setembro de 1952 trabalharam em prol da criação de uma Escola de Engenharia em Goiás. Portanto, os mesmos Engenheiros que criaram o Clube de Engenharia estavam mais uma vez dispostos a se comportarem como agentes históricos, responsáveis pela criação de uma Escola de Engenharia em Goiânia. [...]. (CASTRO, p. 25)
13	Início 1951 1952	Professor do Cursinho preparatório para o primeiro Vestibular de Engenharia da UFG.	Goiânia-GO.	Após a criação da Fundação Escola de Engenharia do Brasil Central os Engenheiros fundadores resolveram primeiro preparar os alunos para o vestibular. Segundo Nascimento (2003), [...]. Nós utilizávamos [...] uma sala do Lyceu e uma sala da Escola Técnica Federal [...]. (CASTRO, p. 26)

**ÍNDICE DE ATIVIDADES EXERCIDAS POR EURICO CALIXTO DE GODOI**

**PÚBLICA, ACADÊMICA E SOCIAL**

<b>Nº</b>	<b>Data</b>	<b>ACONTECIMENTO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DADOS e FOTOS</b>
14	Início	Registro no CREA da 4ª. Região 1747/D.	Belo Horizonte-MG.	Ver Anexo 02 "Engenheiro Arquiteto" 03 abril 1952.
	1952			
15	Início	Funda empresa de SICAL - Sociedade de Indústria Comércio e Arquitetura Ltda. EQUIPE Engenharia, Indústria e comércio Ltda.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03  Funda a empresa SICAL de engenharia com o parceiro de trabalho Jayme de Miranda. Depois muda de nome para EQUIPE por integrar um maior número de profissionais.
	1952			
16	Início	Diretor DVOP, Departamento de Viação e Obras Públicas do Estado de Goiás.	Goiânia-GO.	No Governo de Pedro Ludovico Teixeira.  Ver Anexo 02.  DOU-1954-06-Secao_1-pdf-19540628_19
	1952			
	1954-55			
17	Início	1º.lugar no concurso de projetos do Edifício Sede IPASE.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03.
	1952			
18	Início	Professor catedrático da cadeira de Geometria Descritiva da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.	Goiânia-GO.	(CASTRO, p. 25).
	1954			
19	Início	Secretario de Viação e Obras Públicas do Estado de Goiás - SEVOP	Goiânia-GO.	
	1957			
	1959			
20	Início	Presidente da Cooperativa dos Trabalhadores da Secretária de Viação e Obras Públicas do Estado de Goiás.	Goiânia-GO.	
	Década de 1950			
21	Início	Ordem do Mérito Penitenciário.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03.
	1959			
22	Início	Conselheiro do Conselho Deliberativo do Clube Balneário Meia Ponte.	Goiânia-GO.	
	1960			
23	Início	Professor catedrático da cadeira de Geometria Descritiva da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Goiás.	Goiânia – GO.	
	1962			
24	Início	Assessor Técnico de Planejamento da Prefeitura de Goiânia da Secretaria de Obras Públicas.	Goiânia-GO.	Organização da equipe local do Plano Diretor juntamente com Luís Saia. (O POPULAR 31/10/1962).
	1962			
	1969			
25	Início	Sócio Fundador do Country Clube de Goiás.	Goiânia – GO.	Ver Anexo 02.
	1963			
26	Início	Chefe da Acessória de Planejamento da Prefeitura Municipal de Goiânia.	Goiânia – GO.	Ver Anexo 03.
	1968			

**ÍNDICE DE ATIVIDADES EXERCIDAS POR EURICO CALIXTO DE GODOI**

**PÚBLICA, ACADÊMICA E SOCIAL**

<b>Nº</b>	<b>Data</b>	<b>ACONTECIMENTO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DADOS e FOTOS</b>
27	Início	Presidente da Comissão de recepção e Julgamento das Propostas do Plano Local Integrado de Goiânia.	Goiânia-GO.	
	1968			
28	Início	Professor catedrático da cadeira de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.	Goiânia-GO.	
	1967			
29	Início	Professor catedrático da cadeira de Desenho Geométrico, Projetivo e a Mão Livre da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.	Goiânia-GO.	
	1967			
30	Início	Professor catedrático da cadeira de Desenho Técnico do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Goiás.	Goiânia-GO.	Ver ANEXO-02 - DOU-1967-12-Secao_2-pdf-19671219_6
	1967			
31	Início	Diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.	Goiânia-GO.	
	Década de 1960			
32	Início	Vice-Diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.	Goiânia-GO.	
	Década de 1960			
33	Início	Presidente da Comissão Especial de Vestibular da Universidade Federal de Goiás.	Goiânia-GO.	
	Década de 1960			
34	Início	Diretor do Jôquei Clube de Goiás.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03.
	Década de 1960			
35	Início	Superintendente da PAVICAP- Pavimentação e Obras da Capital.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03.
	1968			
36	Início	Arquiteto do Ano – Grémio Líteo Teatral Carlos Gomes.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03.
	1970			
37	Início	Conselheiro Regional Efetivo do CREA-GO.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 02.
	01 nov. 1970			
	31 out. 1973			
38	Início	Diretor - Secretaria de Viação e Obras Públicas.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03.
	1971			

**ÍNDICE DE ATIVIDADES EXERCIDAS POR EURICO CALIXTO DE GODOI**

**PÚBLICA, ACADÊMICA E SOCIAL**

<b>Nº</b>	<b>Data</b>	<b>ACONTECIMENTO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DADOS e FOTOS</b>
39	Início	Cursou Pedagogia e Didática no Ensino de Engenharia na Faculdade de Educação na Universidade Federal de Goiás.	Goiânia-GO	Faculdade de Educação – UFG.
	1974			
40	Início	Aposentou como professor UFG.	Goiânia-GO.	Matricula nº: 1 977 533, no cargo efetivo de Professor Titular, referência 4, do Quadro Permanente da U.F.G, tornando a medida efetiva a partir 09 de julho de 1983.
	1983			
41	Início	Presidente da CODEG, Companhia de Desenvolvimento de Obras Públicas do Estado de Goiás.	Goiânia-GO.	Carteira de Identidade funcional CODEG: N°2000858- 30/11/1983.  Ver ANEXO-02. DOU-1986-12-Secao_1-pdf-19861224_118.. DOU-1983-08-Secao_1-pdf-19830831_42
	1983			
	1986			
42	Início	Conferencista do Seminário Sobre Mutirão, BNH-DIHAB.	Recife-PE.	Ver Anexo 03.
	1984			
43	Início	Conferencista na EN-HAP (Escola Nacional de Habitação de Poupança) sobre o Mutirão de Goiânia.	Rio de Janeiro-RJ.	Ver Anexo 03.
	1984			
44	Início	Diretor Presidente CODEG - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás.	Goiânia-GO.	Função: Consultor técnico - 52 Presidente da CODEG.  Ver Anexo 03.
	1985			
	1986			
45	Início	Prêmio Voto de Aplauso da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, pela Coordenação da Construção das 561 casas em um só dia, no Mutirão da segunda etapa da Vila Mutirão	Goiânia-GO	Ver Anexo 03.
	1985			
46	Início	Conferencista do VI Congresso Universitário da Associação Brasileira de Relações Públicas Sobre o Mutirão do Governo de Goiás – Iris Rezende Machado.	Porto Alegre-RS	Ver Anexo 03.
	1985			
47	Início	Assessor do Ministro Íris Rezende Machado.	Brasília-DF	Ver Anexo 03.
	1987			
48	Início	Sucessor Técnico do Secretário de Assuntos Comunitários de Goiás - SEAC.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03
	1989			

**ÍNDICE DE ATIVIDADES EXERCIDAS POR EURICO CALIXTO DE GODOI****PÚBLICA, ACADÊMICA E SOCIAL**

<b>Nº</b>	<b>Data</b>	<b>ACONTECIMENTO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DADOS e FOTOS</b>
<b>49</b>	Início 1990	Presidente da Empresa Estadual de Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Goiás. RT- Arquiteto e Urbanista responsável pela empresa.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03.
	1993			
<b>50</b>	Início 1990	Coordenador da equipe do Programa Mutirão Permanente da Moradia.	Goiânia-GO.	Ver Anexo 03.
	1993			
<b>51</b>	1993	Faleceu em 20 de abril.	Goiânia-GO.	

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação do lugar ocorre em função da construção dos vínculos que estruturam a relação do homem com o lugar. O desenvolvimento de ações de identificação, promoção e gestão de obras com valor de patrimônio histórico oferece ao cidadão matéria para o entendimento desses vínculos e lhe proporciona ocasião para ampliar o reconhecimento de si mesmo e da cultura em que se encontra inserido. Desse modo, a cidade, por meio de suas obras, consoma algo que lhe é mais próprio e remonta àquilo que a pólis antiga já oferecia aos helenos: ser o lugar por excelência onde o homem se humaniza. E não há humanização possível fora da esfera do reconhecimento.

Na conferência *Memória e identidade social*, Michael Pollak (1992) avalia que a memória constitui-se a partir de acontecimentos, pessoas e lugares, independente se individual ou coletiva, impondo a coerência entre todos. Da mesma forma, na construção da identidade reconhecem-se elementos essenciais que são a unidade física (espacial), a continuidade temporal e o sentido de coerência. Assim, a memória coloca-se como elemento constituinte da identidade porque é um “*fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si*” (POLLAK, 1992, p.5, *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 10).

Nas décadas de 1930 e 1940, as características do núcleo pioneiro de Goiânia traçado por Atílio Corrêa Lima e Armando Augusto de Godoy atendem à nova classe política e econômica em ascensão no Estado de Goiás ao traduzir suas expectativas de construir uma imagem de modernidade e progresso técnico. Esta é a novidade da capital: fazer frente à tradição da antiga sede. Segundo Diniz (2007, p.183), “Atílio Corrêa Lima idealizou uma cidade moderna [...]. Pensou em prédios modernistas, com técnicas construtivas ainda desconhecidas na região, desconsiderou a realidade para realizar seu ideal estético de modernidade. ”

Os primeiros edifícios da cidade construídos pelos irmãos engenheiros Coimbra Bueno apresentam elementos estéticos *art déco*. A adoção desse estilo não é fortuita. Segundo Coelho (2002, p.108), representa adequadamente “[...] o poder autoritário do governo Vargas e de seus representantes estaduais, impostos por uma interventoria ditatorial”. Ambos, traçado e componentes estilísticos, se conjugam, portanto, como elementos representativos do poder, da modernização, do progresso e da integração a se instalar no território goiano. O traçado urbanístico e a presença

do *art déco*, sobretudo nas edificações públicas, ou seja, na arquitetura oficial, evocam e reforçam a necessidade de reconhecimento desse poder associado à modernidade, ao progresso e à técnica.

Além do traçado do núcleo pioneiro da capital, mais de vinte edificações e equipamentos públicos em *art déco* de Goiânia foram tombados neste início de século. Sua legitimação na esfera pública foi realizada pelo IPHAN, através do tombamento<sup>38</sup> de lugares – edifícios, até então considerados mais significativos para a história da cidade. Tal ação tem suscitado alguns questionamentos quanto à sua representatividade. Segundo apontam Adriana M. Vaz de Oliveira (2011, p. 3) e Anamaria Diniz (2007, p. 214):

Em 2003, esse acervo arquitetônico e urbanístico *art déco* foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), apesar de levantar questões sobre a sua real representatividade. Nesse tombamento incluem-se 22 edifícios – muitos isolados –, monumentos públicos e os traçados urbanos originais do centro de Goiânia e do núcleo pioneiro de Campinas. (OLIVEIRA, 2011, p. 3)

O tombamento do núcleo pioneiro de Goiânia e de seu perímetro urbano, caracterizando a cidade como patrimônio *arte déco*, pelo IPHAN [...], além de evidenciar que a leitura estava equivocada, uma vez que o documento de tombamento “o dossiê”, não analisa o processo de construção da cidade, parte-se da estética para ler a história, forjando uma “identidade inexistente” (*sic*). (DINIZ, 2007, p. 214).

---

<sup>38</sup> “As legislações estaduais protegeram **cinquenta e quatro (54) bens imóveis**. Destes, vinte e cinco (25) foram protegidos ao mesmo tempo pelo Despacho n.º 1.096/1982 e Decreto n.º 4.943/1998:

Portaria n.º 507, de 18 de novembro de 2003, Processo 1.500 T/2002 - que determinou com base no Decreto-Lei n.º 25/1937 a proteção de: **dois (2) traçados viários e núcleos pioneiros de Campinas e Goiânia**, mais **vinte e três (23) bens componentes do art déco** - em conjunto e isolados: **Núcleo Pioneiro de Goiânia; Conjunto da Praça Cívica; Coreto da Praça Cívica; [2] Fontes Luminosas; [3] Obeliscos com Luminárias; Fórum e Tribunal de Justiça; Residência de Pedro Ludovico Teixeira; Departamento Estadual de Informação; Palácio das Esmeraldas; Delegacia Fiscal; Chefatura de Polícia; Secretaria Geral; Torre do Relógio; Tribunal Regional Eleitoral. Bens Isolados:** Liceu de Goiânia; Grande Hotel; Teatro Goiânia; Escola Técnica; Estação Ferroviária; Trampolim e Mureta do Lago das Rosas. **Núcleo Pioneiro de Campinas:** Palace Hotel; Subprefeitura e Fórum de Campinas. Dessa forma, foram protegidos **dois (2) traçados viários e núcleos pioneiros de Campinas e Goiânia, mais vinte e três (23) bens componentes do art déco**, tombados em conjunto ou isolados. Nesse sentido, o Núcleo Pioneiro de Goiânia foi representado pelo Conjunto da Praça Cívica (CPC) formado por catorze (14) bens.

Três governos, de 1980 a 2009, promoveram a proteção e/ou tombamento desses bens identificados como: bens culturais, bens imóveis e bens componentes do *art déco*, por meio de Despacho, Decretos, Leis e Portaria. ” (IPHAN, 2009, p. 19-20).

As edificações de estilo *art déco*, ou que ostentam seus elementos, constituem bens culturais, pois é um acervo que expressa o ideário e as representações sociais típicas de um período. Marcam um momento significativo e, portanto, são referências da memória. Entretanto, deve-se indagar: as justificativas que reivindicam a necessidade de tombamento desses bens os situam a partir de qual valor? Esse valor está associado ao lugar de memória que a obra representa ou é estético? Muitas vezes, a condição de se ter um passado muito recente, com a conseqüente ausência de distanciamento histórico, a constante transformação da paisagem urbana e a perda de referências tornam o ato de conferir valor limitado ao reconhecimento daquilo que imediatamente se percebe como ícone ou como “antigo”.<sup>39</sup>

A indagação, portanto, se justifica. O discurso do patrimônio, ao reforçar na edificação apenas o seu valor estético ou icônico, esvazia a obra de sua riqueza simbólica, restando somente a materialidade representativa de estilo de determinada época. Pode ser que esse discurso ainda esteja enraizado no entendimento do monumento como valor histórico do tempo passado, segundo Riegl (2006). Contudo, a patrimonialização dessas edificações pode tornar-se bastante “produtiva”, em especial quando coincidente com os interesses de criação de uma determinada imagem de cidade – “capital do *art déco*”, por exemplo – para atração de

---

<sup>39</sup> O re-conhecimento do valor de uma obra arquitetônica como patrimônio histórico é problemático porque o homem moderno está vinculado ao imperativo temporal do agora. Tal vinculação, que se insinua até mesmo em nosso aparelho perceptivo, e não apenas intelectual ou valorativo, afeta o núcleo da consciência histórica e, uma vez afetada, é a possibilidade de valoração do patrimônio histórico que por sua vez se encontra em crise. Riegl não estava alheio ao dilema e por isso pode-se entrever uma convergência dessas análises que apontam para o valor de atualidade a suplantarem os demais valores que impregnam patrimônio e monumentos. (CHOAY 2006, p. 25).

“Outra diferença fundamental observada por A. Riegl, no começo do século XX: o monumento é uma criação deliberada (*gewollte*) cuja destinação foi pensada *a priori*, de forma imediata, enquanto o monumento histórico não é, desde o princípio, desejado (*ungewollte*) e criado como tal; ele é constituído *a posteriori* pelos olhares convergentes do historiador e do amante da arte, que os selecionam na massa dos edifícios existentes, dentre os quais os monumentos representam apenas uma pequena parte.” (CHOAY 2006, p. 25).

“A preservação do patrimônio deve absorver a complexidade dessas alterações se quiser ater-se ao valor de patrimônio que um objeto adquire. Vê-se que tal problema somente pode ser colocado a partir da morte do valor de eternidade de uma obra, tal como se deixou evidenciar por Riegl já no início do século XX.” (RIEGL, 2006, p. 48).

“Se não existe valor de arte eterno, mas somente valor relativo, moderno, o valor de arte de um monumento não é mais um valor de rememoração, mas um valor atual. A tarefa de conservação do monumento histórico deve ter isso em conta, porque exige mais atenção e se opõe ao valor histórico de rememoração do passado do monumento.” (RIEGL, 2006, p. 48).

investimentos, fortalecendo um mercado para a cultura desvinculado da relação do homem com o lugar. Segue, portanto, a mesma tendência de outros centros urbanos. Goiânia, mesmo com pouca atratividade turística, cria espaços de consumo para o turismo cultural. Essa estratégia discursiva acaba por revelar-se em continuidade com o mesmo *modus operandi* que orientou a construção da capital, mas também contribui para a destruição do lugar de memória da paisagem cultural da cidade.

O desgaste, a obsolescência, a aspiração do novo e o encanto pela moda também acabam por alimentar a ação de outras destruições – as demolições, substituições e descaracterizações de parcelas ou frações do espaço fazem parte do dia-a-dia dos bairros mais centrais de Goiânia. O ritmo das mutações expõe a fragilidade da memória urbana e neste sentido o registro e a divulgação sobre o universo que persiste é urgente, ainda que se tenha consciência de que o documento não substitui o testemunho vivo do objeto. (VAZ; ZÁRATE, 2005, n.p.).

O discurso acerca da patrimonialização parece que ainda não avaliou o acervo moderno de Goiânia, o seu valor de rememoração intencional e valor de contemporaneidade,<sup>40</sup> na medida em que evoca o monumento no seu tempo presente.

---

<sup>40</sup> Para entender essa questão, é importante lançarmos mão de outros conceitos apresentados por Riegl, referentes ao valor dos monumentos criados pelo homem. Podemos citar os valores de rememoração, que se dividem em valor de antiguidade (identificado pelo seu caráter “não moderno”), valor histórico e valor de rememoração intencional. O valor de rememoração intencional se opõe ao valor de antiguidade e valor histórico e se aproxima do valor de contemporaneidade na medida em que evoca o monumento no tempo presente.

“A função do valor de rememoração intencional liga-se ao fato da edificação do monumento: ele impede quase definitivamente que um monumento sucumba no passado e o guarda sempre presente e vivo na consciência das gerações futuras. (...) constitui-se assim a transição para o sentido de valores atuais.” (RIEGL, 2006, p.85).

“O valor de contemporaneidade considera o monumento “igual a uma criação moderna recente” intocada pela ação destrutiva do tempo. Divide-se em valor de uso prático e valor de arte, este por sua vez divide-se em valor de arte relativo e valor de novidade. A utilização efetiva do monumento pelo homem caracteriza o valor de uso em monumentos históricos que permanecem em seu uso original ou adquirem novos usos. Já o valor de arte: segundo as concepções modernas [...], um monumento só apresenta aos nossos olhos valor de arte à medida que satisfaz a aspiração da vontade artística moderna. [...] e a das épocas anteriores da história da arte: toda obra de arte moderna deve, por sua modernidade mesma, apresentar-se sob um aspecto concluído, cujas formas e cores não manifestem nenhum sinal de degradação.” (RIEGL, 2006, p. 75 a 96).

Poderíamos considerar o valor de atualidade da obra como sendo o seu valor de novidade estabelecido pelo monumento novo no tempo presente. Mas este valor caracteriza-se pela dificuldade natural de sua permanência na dinâmica incontestável que a ação “destrutiva” do tempo exerce sob o monumento, anulando seu valor de novidade. O novo, em sua superioridade de novidade, é aniquilado, mas constituído pela sociedade moderna, pela indústria cultural e pelo capital. O valor de novidade se mostra como possibilidade de permanência do monumento novo como mercadoria e valor econômico.

Do mesmo modo, a arquitetura modernista, difundida em Goiânia a partir dos anos 1950, tende a desaparecer sem deixar vestígios, pois há poucos esclarecimentos a respeito do seu significado na constituição da memória do lugar. Para muitos, a demolição de ricos exemplares dessa arquitetura é uma atitude sábia, pois substitui o velho pelo novo. A compreensão da maioria das pessoas ainda é que o antigo, o que deve ser valorizado e preservado, difere-se do velho, compatibilizando com as reflexões de Riegl (2006) do início do século XX. (OLIVEIRA, 2011, p. 3).

Nesse sentido, tanto a modernidade proposta por Atílio Corrêa Lima como as outras modernidades, além do *déco*, estão veladas.

Para que a arquitetura moderna torne-se patrimônio histórico, com ações de preservação e transmissão, é necessário que seja partícipe da memória daqueles que a detêm, para que possam nela se identificar. Nesse sentido, as ações de documentação e preservação só se sustentam com o envolvimento da sociedade que abriga essa arquitetura. (OLIVEIRA, 2011, p. 10).

Expressão do itinerário da arquitetura moderna no Brasil, os edifícios modernos públicos e residenciais da década de 1950 e 1960 projetados por Eurico Godoi também ecoam a nova condição econômica e política de Goiás: o impulso desenvolvimentista, a integração do território e a saída do isolamento. A inserção da obra do arquiteto no ideário moderno e sua tradução do léxico da escola carioca revelam, na paisagem de Goiânia, os componentes mais significativos da sua linguagem: simplificação formal, construtiva, adaptação ao lugar. Ao projetar e construir a primeira casa moderna em Goiânia, a capital já se prontificava ao acolhimento daqueles componentes; sua paisagem vai assumindo os contornos de uma metrópole que transpira um novo modo de vida: a modernidade amadurece.

Ao realizar ampla documentação e catalogação, a dissertação torna visível a obra de Eurico Calixto de Godoi como partícipe da formação da arquitetura moderna em Goiânia em sua segunda (1950) e terceira (1960) modernidades e na constituição de sua paisagem cultural. E essa participação vai muito além da estética formal, porque demonstra o registro dessas modernidades através dos vínculos históricos que o conjunto de sua obra mantém com o processo formativo da história da arquitetura moderna brasileira e seus significados simbólicos. O conhecimento e o reconhecimento dessa presença revelam a importância de sua produção como possibilidade de patrimônio e podem fazer derivar práticas patrimoniais ajustadas ao seu significado. Dentro desse contexto e do contexto apresentado por Choay (2006)

do que é patrimônio<sup>41</sup>, a obra de Eurico Godoi, por estabelecer premissas formais e históricas com o lugar onde atuou, é passível de gerar algum tipo de salvaguarda.

A arquitetura modernista goianiense, para ser entendida como lugar de memória (NORA, 1997), monumento histórico ou patrimônio de uma comunidade precisa de esforço social: para ser eleita e se manter. Para Nora (1997, p. 1431), “o patrimônio não é somente um depósito de história, mas é também uma idéia emergente na história, pois é um projeto datado que possui a sua própria história”, o que conduz a uma reflexão sobre a sua constituição. (OLIVEIRA, 2011, p. 10).

Considerando que a preservação do lugar somente pode ocorrer em função da construção dos vínculos que estruturam a sua relação com o homem, o desenvolvimento de ações de identificação, promoção e gestão de obras como valor de memória dentro da paisagem cultural da cidade<sup>42</sup> torna-se fundamental. As práticas da educação patrimonial são primordiais para fomentar “práticas patrimoniais” que estabeleçam a criação de vínculos do indivíduo com o lugar edificado, que expressem sua cidadania e entendimento do mundo, concomitantemente ao reconhecimento do patrimônio.

O valor da obra de Eurico Calixto de Godoi está associado ao fato de ela expressar o amadurecimento da modernidade presente na fundação de Goiânia e nas transformações que conformaram o seu desenvolvimento nas décadas seguintes.

Enquanto o caráter modernizador que preside sua fundação possui um conteúdo eminentemente técnico, progressista e integrador, o segundo e terceiro

---

<sup>41</sup> “Patrimônio. Esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genérico, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito “nômade”, ela segue hoje uma trajetória diferente e retumbante.

Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos. Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiquidade de seu presente, “patrimônio histórico” tornou-se uma das palavras-chave da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade. [...]” (CHOAY, 2006, p. 11).

<sup>42</sup> “Segundo a Profa. Adriana Mara Vaz de Oliveira, em 2009 o IPHAN-GO, junto com instituições de ensino de Goiânia, começa a inventariar a arquitetura moderna de Goiás. São levantados por professores e alunos 122 edifícios: “a busca desse tipo de informação reforça a necessidade de desvendar os vínculos dos edifícios com as pessoas, o que significa referenciar os lugares de memória que seriam passíveis de preservação” (OLIVEIRA, 2011, p. 7).

“Assim, foi formado o grupo de trabalho *Arquitetura modernista em Goiás*, composto de técnicos do IPHAN-GO, professores e alunos das universidades locais: UFG, UEG e PUG-GO.” (CAIXETA et al, 2011, p.1).

momentos já expressam a modernidade como um modo de vida assente numa complexidade urbana, com cidadãos experimentando os ares de um cosmopolitismo vindouro e as contradições típicas das sociedades contemporâneas.

O itinerário da modernidade, no Brasil e em Goiás, demonstra que o problema do patrimônio, do valor e do reconhecimento se encaminha segundo uma dialética que somente o desenvolvimento desse próprio itinerário poderá solucionar, já que encontra o velamento das referências do homem moderno, a redução do sentido histórico de uma edificação ao valor de consumo, o patrimônio orientado à promoção de identidades voláteis. Se tais aspectos convergem para o esvaziamento das possibilidades que uma obra arquitetônica oferece à experiência do homem com o lugar, não é menos verdadeiro que esse itinerário descortina também outro movimento, coextensivo, bastante significativo. Os estudos fomentados pelas universidades locais desde a década de 1980<sup>43</sup> têm respondido pela inflexão para um novo contexto, não restrito às fronteiras goianas, como foi visto no caso de Godoi, no qual as questões sobre patrimônio e preservação extrapolam o âmbito estrito do Estado, alcançando um debate que coloca em questão as políticas, os critérios e valores adotados nos tombamentos. Isso está direcionado inevitavelmente para se atingir o alto nível de uma ação integrada e parceira entre sociedade civil e Estado na condução das práticas e intervenções patrimoniais. Não resta dúvida de que a perda de protagonismo do Estado resulta, dentre outras coisas, na reorientação dessas práticas, seja pelas alianças com os interesses exclusivos do mercado, seja pela aliança com os interesses envolvidos nas práticas sociais de reconhecimento patrimonial.

Mudanças do sentido e do valor de que as obras modernas são depositárias, transformações nas práticas patrimoniais, reconfigurações da paisagem moderna etc. resultam do fazer humano. Goiânia nasce moderna. No entanto, sabemos agora, essa modernidade se desdobra e se consuma na e pelas mãos das pessoas que viveram e vivem nesta cidade. A obra de Eurico Calixto de Godoi revela, por meio da poética de seus volumes, linhas e superfícies, um momento desse desdobramento e consumação de tempos de modernidade.

---

<sup>43</sup> Os primeiros trabalhos nessa direção foram desenvolvidos no Departamento de Artes e Arquitetura da PUG-GO, na década de 1980, com a catalogação das obras de arquitetura e urbanismo de Goiânia, atividade da disciplina de Teoria e História da Arquitetura VI. Posteriormente, adquiriu continuidade na disciplina de Teoria e História da Arquitetura X. A pesquisa intitulada *Arquitetura Moderna em Goiânia* data desse período.

## REFERÊNCIAS

AHG, Arquivo Histórico de Goiás. **O Popular**, 30/12/1959, p. 1, n. 3797, n.136-B. Goiânia, 2011.

ALENCAR, Aurélia Tâmisia; Silvestre de. Archimedes. **Memória - O futuro ancorado no passado**. Dissertação de mestrado, PROARQ, Programa de Pós-graduação em Arquitetura, UFRJ/FAU, Rio de Janeiro, 2010.

AQUINO, Luiz de. **BEG** – Nossa gente, nossa história. Goiânia: BEG, 1994.

ARAÚJO, Márcia de; ALMEIDA, Maria Geralda. A paisagem do núcleo pioneiro de Goiânia: uma interface entre Patrimônio e MetrÓpole Contemporânea. In: **R. RA´E GA**, Revista do Departamento de Geografia, PPGG, UFP, Curitiba, nº. 14, p. 205-215, 2007. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/10150/9104> >. Acesso em: 15 de mai. 2015.

ARCHDAILY, Site. Clássicos da arquitetura. Imagem. **Conjunto residencial Prefeito Mendes de Moraes Pedregulho**. Disponível em: < [http://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy/12832\\_12880](http://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy/12832_12880) >. Acessado em: 25 set. 2015

ARQUIVO DIGITAL, BIBLIOTECA NACIONAL. **Mapa de Goiânia**. Disponível em: < [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart451497/cart451497.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart451497/cart451497.jpg) >. Acesso em: 17 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Diário de Notícias**. p. 8, Rio de Janeiro. Disponível em: < [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718\\_02&PagFis=26803](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&PagFis=26803) >. Acesso em: 25 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Anúncio da empresa de engenharia CREAAC- 21. **Correio da Manhã** - Rio de Janeiro. Disponível em: < [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842\\_07&PagFis=9247](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&PagFis=9247) >. Acesso em: 25 set. 2015.

BENEDETTI, Mara de. **Antologia dell'Architettura moderna**. Bologna: Zanichelli, 1988.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é solido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Disponível em: < <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Berman,%20Marshall/Tudo%20o%20que%20%C3%A9%20s%C3%B3lido%20desmancha%20no%20ar.%20A%20aventura%20da%20modernidade.pdf> >. Acesso em: 28 jun. 2016.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **A formação do homem moderno vista através da arquitetura**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

\_\_\_\_\_. Linguagem e Arquitetura: O Problema do Conceito. In: **Hermenêutica e arquitetura**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. Disponível em: < <http://www.companhiadoscursos.com.br/pdf/aqi024/LINGUAGEM%20E%20ARQUITETURA.pdf> >. Acesso em: 28 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. *A Arquitetura entre o Renascimento do moderno e o luto da modernidade*. In: **3º Seminário DOCOMOMO Brasil**. Anais. São Paulo: [s.n.], 1999. Disponível em: < [http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema\\_a1f/carlos\\_brandao.pdf](http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema_a1f/carlos_brandao.pdf) >. Acesso em: 27 jun. 2016.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. Tradução Ana M. Goldberger. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CAIXETA, Eline Maria Moura Pereira. **Affonso Eduardo Reidy – “O poeta construtor”**. Tese apresentada ao Departament de Composició Arquitectònica, Programa de Doctorat, Història de L'arquitectura, Història Urbana Universitat Politècnica de Catalunya, Escola Tècnica Superior D'arquitectura de Barcelona, Etsab, Barcelona, 1999.

\_\_\_\_\_. FROTA, José Artur D'Aló; BADAN, Rosane Costa; MAHLER, Ramos Christine; AMARAL, Camilo Vladimir de Lima. *Arquitetura Moderna em Goiânia: desafios e limites da documentação para a preservação*. In: **9º Seminário DOCOMOMO Brasil**. Anais. Brasília: [s.n.], 2011. Disponível em: < [http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/038\\_M11-ArquiteuraModernaEmGoiania-ART\\_eline\\_caixeta.pdf](http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/038_M11-ArquiteuraModernaEmGoiania-ART_eline_caixeta.pdf) >. Acesso em: 17 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. *Inventários: caminhos para preservação*. In: **9º Seminário DOCOMOMO Brasil**. Anais. Brasília: [s.n.], 2011. Disponível em: < [http://www.docomomo.org.br/seminario%209%20pdfs/000\\_M11-AP-InventariosCaminhos-APR\\_eline\\_caixeta.pdf](http://www.docomomo.org.br/seminario%209%20pdfs/000_M11-AP-InventariosCaminhos-APR_eline_caixeta.pdf) >. Acesso em: 17 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. FROTA, José Artur D'Aló. *Clube de Regatas Jaó: documentação, projeto e construção*. In: **9º Seminário DOCOMOMO Brasil**. Anais. Brasília: [s.n.], 2011. Disponível em: < [http://www.docomomo.org.br/seminario%209%20pdfs/012\\_M04\\_RM-ClubeDeRegatasJao-ART\\_jose\\_frota.pdf](http://www.docomomo.org.br/seminario%209%20pdfs/012_M04_RM-ClubeDeRegatasJao-ART_jose_frota.pdf) >. Acesso em: 15 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. FROTA, José Artur D'Aló. *Brutalismo: Fronteiras Goianas*. In: **10º Seminário DOCOMOMO Brasil**. Anais. Curitiba: [s.n.], 2013. Disponível em: < [http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/08/OBR\\_71.pdf](http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/08/OBR_71.pdf) >. Acesso em: 15 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Interlocuções na arquitetura moderna no Brasil: o caso de Goiânia e outras modernidades**. Goiânia: Editora UFG, 2015.

CALS, Soraia; RODRIGUES, Sérgio. **Sérgio Rodrigues**. Rio de Janeiro: Icatu, 2000.

CARVALHO, Cláudia Suely Rodrigues de. **Preservação da arquitetura moderna: edifícios de escritórios construídos no Rio de Janeiro entre 1930 e 1960**. Tese

apresentada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, Édis Evandro Teixeira de. **A Arquitetura neocolonial: A Arquitetura como afirmação de nacionalidade.** Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12299> >. Acesso em: 15 jun. 2016.

CARVALHO, Lilian Escorel de. **A revista francesa L'Esprit Nouveau na formação das idéias estéticas e da poética de Mário de Andrade.** Tese, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas Programa e Literatura Brasileira, São Paulo, 2002. Disponível em:< [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../LILIAN\\_ESCOREL\\_DE\\_CARVALHO.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../LILIAN_ESCOREL_DE_CARVALHO.pdf) >. Acesso em: 27 de jun. 2016.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume, 2009.

CASTRO, Rosângela Nunes Almeida de. A Origem do Ensino de Engenharia em Goiás. In: **Revista Eletrônica Engenharia Viva**, da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, v. 1, n.1, p.19-35, 2014. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/revviva/article/view/27241> >. Acesso em: 14 mai. 2016.

CHAVES, Davillas Newton de Oliveira. **A história da UFG: Região e Modernidade.** Dissertação de mestrado, Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2011. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2321>>. Acesso em: 02 jun. 2016

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Tradução: Luciano Vieira Machado. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Orgs.). **Patrimônio cultural políticas e perspectivas de preservação no Brasil.** 2ª ed., e-book. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

COELHO, Gustavo Neiva. O primeiro exemplar da arquitetura moderna em Goiânia. In: **Jornal Mutirão Cultural**, Goiânia, p. 4, jan. 1994.

\_\_\_\_\_. O Art Déco e a Política Modernizadora na Fundação de Goiânia. In: BOTELHO, Tarcísio Rodrigues (Org.). **Goiânia: cidade pensada.** Goiânia: Editora UFG, 2002.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. **Precisões brasileiras: sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos: a partir dos projetos e obras de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-45.** Tese, Universidade de Paris VIII, 2002. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/10898> >. Acesso em: 15 mar. 2016.

CORBUSIER, Le-SAUGNIER. *Vers une architecture*. Collection de *L'Esprit Nouveau*. Paris: Crès Editeur, 1923.

\_\_\_\_\_. **El modulator**. Buenos Aires: Poseidon, 1953.

COSGROVE, Denis. **Social formation and symbolic landscape**. Londres: Croom Helm, 1984.

\_\_\_\_\_. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. p. 92-123.

COSTA, Emília Viotti da. Introdução ao estudo da emancipação política do Brasil. A historiografia tradicional: uma versão que se repete. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: Difel, 1982. Disponível em: < <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/historia/versoes/downloads/Emiliaviotti.pdf> >. Acesso em: 09 jun. 2016).

COSTA, Lúcio. **Sobre arquitetura**. Porto Alegre: Centro dos Estudantes de Arquitetura, 1962.

DINIZ, Anamaria. **Goiânia de Attilio Corrêa Lima (1932-1935)**. Ideal estético e realidade política. Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, UNB, Brasília 2007.

\_\_\_\_\_. **O itinerário pioneiro do urbanista Attilio Corrêa Lima**. Tese de doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília, UNB, Brasília, 2015.

ENCICLOPÉDIA DIGITAL ITAÚ CUTURAL. **Elder Rocha Lima**. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22929/elder-rocha-lima> >. Acesso em: 14 mai. 2016.

FERREIRA, Guilherme Pires. O Fenômeno do Mundo em Heidegger. In: *Existência e Arte*. In: **Revista Eletrônica do Grupo PET**, Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei. Ano III, n. 3, jan. dez. 2007. Disponível em: < [http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/3\\_Edicao/O%20FENOMENO%20DO%20MUNDO%20EM%20HEIDEGGER%20Guilherme.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/3_Edicao/O%20FENOMENO%20DO%20MUNDO%20EM%20HEIDEGGER%20Guilherme.pdf) > Acesso em: 12 julho 2016.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FROTA, José Artur D'Aló. **El Vuelo Del Fenix. La Aventura de Una Idea. El Movimiento Moderno en Tierras Brasileñas**. Doutorado em Estética y Teoría de la Arquitectura Moderna. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, UPC, Espanha, 1997.

GOIÂNIA, Prefeitura Municipal. **Memória cultural**: ensaios da história de um povo. Goiânia: Assessoria Especial de Cultura, 1985.

GODINHO, Iúri Rincon. **Médicos e medicina em Goiás**. Do Séc. XVIII aos dias de hoje. Goiânia: Contato, 2004. p. 116, 117.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. **A Construção do espaço urbano de Goiânia (1933-1968)**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da UFG, Goiânia, 2002.

GRAEFF, Edgar A. **Goiânia: 50 anos**. Brasília: MEC-SESU, 1985.

GUIMARÃES, Claudia Gomide. **Parques urbanos**. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Trad. Ana Maria Bernardo. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HEIDEGGER, Martin. La época de la imagen del mundo. In: \_\_\_\_\_. **Sendas perdidas**. Buenos Aires: Losada, 1960.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conselho Nacional de Geografia – **Goiânia Goiás infográficos**: Fotos. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=520870&search=|in fogr%E1ficos:-fotos> >. Acesso em: 20 mai. 2016.

\_\_\_\_\_, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conselho Nacional de Geografia – **Goiânia Goiás infográficos**: Fotos. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?acervo=fotografia&campo=todos&notqry=&opeqry=&texto=GOi%C3%A2nia&digital=false&fraseexata=> >. Acesso em: 20 mai. 2016.

ICOMOS, **Carta de Veneza, 1964**. Disponível em: < [www.icomos.org/charters/Venice%20Charter%20-%20Portuguese.DOC](http://www.icomos.org/charters/Venice%20Charter%20-%20Portuguese.DOC) >. Acesso em: 14 jul. 2016.

IGLÉSIAS, Francisco. Raízes ideológicas da Inconfidência Mineira. IN: **Acervo Revista do Arquivo Nacional**, v.4, n. 1, jan. jun. 1989. Disponível em: < <http://www.arquivonacional.gov.br/media/v.4,%20n.1,%20jan,%20jun,%201989.pdf> >. Acesso em: 09 jul. 2016.

IPHAN, Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Goiás; Ministério da Cultura Governo do Estado de Goiás; Prefeitura de Goiânia; Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo. Planos de Ação para Cidades Históricas. **Relatório diagnóstico preliminar e levantamento de dados do patrimônio cultural - Bens culturais tombados e/ou protegidos na capital/município de Goiânia - Estado de Goiás Brasil**. Goiânia, 2009. Disponível em: < [https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2012/patrimonio%20historico/Diagn%C3%B3stico\\_Final%20PACH%20Goi%C3%A2nia%202009.pdf](https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2012/patrimonio%20historico/Diagn%C3%B3stico_Final%20PACH%20Goi%C3%A2nia%202009.pdf) >. Acesso em: 23 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto Lei no. 25, 1937.** Disponível em: < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto\\_Lei\\_n\\_25\\_de\\_30\\_de\\_novembro\\_de\\_1937\\_pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_Lei_n_25_de_30_de_novembro_de_1937_pdf.pdf) >. Acesso em: 23 julho 2015.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** 3. ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. Disponível em: < [http://dutracarlito.com/dicionario\\_de\\_filosofia\\_japiassu.pdf](http://dutracarlito.com/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf) >. Acesso em: 11 jul. 2016.

JUNIOR ANDRADE, Nivaldo Vieira de; ANDRADE, Maria Rosa de Carvalho; FREIRE, Raquel Neimann da Cunha. O IPHAN e os Desafios da Preservação do Patrimônio Moderno: A aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos. In: **8º Seminário DOCOMOMO Brasil.** Anais. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009. Disponível em: < <http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/142.pdf> >. Acesso em: 25 jul. 2016.

KOPP, Anatole. **Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa.** 1. ed. São Paulo: Nobel, 1990.

LEÃO, Sílvia Lopes Carneiro. A modernidade figurativa da Casa Curutchet. In: **7º. Seminário DOCOMOMO Brasil.** Anais. Porto Alegre: [s.n.], 2007. Disponível em: < <http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/051.pdf> >. Acesso em: 11 jul. 2016.

LEITE, Ana Filipa Rodrigues Moreira Leite. **Estratégias de gestão e de conservação para a paisagem cultural de Sintra, Património Mundial.** Dissertação de mestrado, em Arquitectura Paisagista, Lisboa, Portugal, 2013.

LEMOS, Carlos. Ecletismo em São Paulo. In: FABRIS, A. (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira.** p. 70. São Paulo: Nobel / EDUSP, 1987.

LIMA, Nádia. **Alberto Rassi.** Goiânia: Contato Comunicação, 2008.

MAFUZ, Edson. **Observações sobre o formalismo de Helio Piñón.** Parte 1. 089.01, ano 08, out. 2007. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.089/196> >. Aceso em: 20 mai. 2016.

MAIA, Ernani. **A nova máquina de morar: Um Hardware De Morar?** Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2005. Disponível em: < <http://www.maiaarquitetura.com.br/imagens/aulas/12.pdf> >. Acesso em: 23 mai. 2016.

MARINHO, Clorisnete Borges. Região Sul de Goiânia: Um Lugar Valorizado na Metrópole. **GEOUSP - Espaço e Tempo.** n.19, São Paulo, 2006. Disponível em: < [http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp19/Artigo\\_Clorisnete.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp19/Artigo_Clorisnete.pdf) >. Acesso em: 21 jul. 2016.

MEDEIROS, Wilson de Araújo. **Goiânia metrópole: Sonho, Vigília e Despertar (1933/1973).** Tese Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal

de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: < [http://www.pos.historia.ufg.br/up/113/o/Tese\\_Wilton.pdf](http://www.pos.historia.ufg.br/up/113/o/Tese_Wilton.pdf) >. Acesso em: 15 out. 2015.

MELO, Alcília Afonso de Albuquerque. **O emprego e difusão do telhado em asa de borboleta na arquitetura moderna brasileira**. 2008. Disponível em: < [http://kakiafonso.blogspot.com.br/2008/01/o-emprego-e-difuso-do-telhado-em-asa-de\\_13.html](http://kakiafonso.blogspot.com.br/2008/01/o-emprego-e-difuso-do-telhado-em-asa-de_13.html) >. Acesso em: 07 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. AFONSO, Júlio de A. C. A busca pela identidade moderna na arquitetura piauiense de Anísio Medeiros nos anos 50. In: **8º. Seminário DOCOMOMO Brasil: Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e paradoxo das artes**, 2009, Rio de Janeiro. Anais. 8º SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL: Cidade Moderna e Contemporânea. Rio de Janeiro: Klam, 2009. Disponível em: < <http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/008.pdf> >. Acesso em: 29 out. 2015.

MELLO, Márcia Metran de. **Moderno e modernismo: a arquitetura dos dois primeiros fluxos desenvolvimentistas de Goiânia (1933 a 1950 e 1950 a 1964)**. Dissertação mestrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. **Goiânia: cidade de pedras e palavras**. Goiânia: Editora UFG, 2006.

MENDONÇA, Ana Domitila de Almeida. **Memória e espaço: Arquitetura, história e Universidade**. A experiência DS UFG (1960-1991). Trabalho de especialização, Brasil: história Local, Regional e Nacional, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA. **Imagens**. Instituto M. e Salles. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.005/967> >. Acesso em: 25 set. 2015. Disponível em: <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbetes=594#prettyPhoto> >. Acesso em: 25 set. 2015

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

MORAES, Cristina Cássia Pereira; SOUZA, Rildo Bento de; SOUZA Marta Rovey de. **Inventário nacional do patrimônio cultural da saúde do Estado de Goiás**. FIOCRUZ, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

MORAES, Sérgio. **O empreendedor imobiliário e o Estado: o processo de expansão de Goiânia em direção sul (1975-1985)**. Dissertação de Mestrado de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 1991.

MOREIRA, Fernando Diniz. Urbanismo, modernidade e projeto nacional: reflexões em torno do Plano Agache. In: **6º Seminário DOCOMOMO Brasil**. Anais. Niterói: [s.n.], 2005. Disponível em: < <http://www.docomomo.org.br/seminario%206%20pdfs/Fernando%20Diniz%20Moreira.pdf> >. Acesso em: 05 jul. 2016.

MOTA, Juliana Costa. **Planos Diretores de Goiânia, Década de 60: a Inserção dos Arquitetos Luís Saia e Jorge Wilhem no campo do planejamento urbano.** Dissertação de mestrado, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/tde-16042007-163916/pt-br.php> >. Acesso em: 10 jul. 2016.

MOURA, Ana Amélia de Paula. **Arquitetura residencial em Goiânia (1935-1940).** A modernidade revelada. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2011.

MOURA, Márcia Ribeiro. **Arquitetura moderna em Goiânia produção arquitetônica.** (Eurico Godoy, Elder Rocha Lima) edifícios públicos e décadas de 50 e 60. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura X, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Goiás. Núcleo de Documentação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 1999.

MUNDIM, Naldo. **Imagem teatro Goiânia.** Disponível em: < <https://www.flickr.com/photos/naldomundim/8229791308> >. Acesso em: 25 set. 2015.  
NASCIMENTO, Flávia Brito do. Preservando a arquitetura do século XX: o IPHAN entre práticas e conceitos. In: *Cadernos PROARQ* 19, **Revista de Arquitetura e Urbanismo do PROARQ UFRJ.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, dezembro 2012. Disponível em: < [http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista/public/docs/Proarq19\\_PreservandoArquitetura\\_FlaviaNascimento.pdf](http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista/public/docs/Proarq19_PreservandoArquitetura_FlaviaNascimento.pdf) >. Acesso em: 24 jul. 2016.

OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz de. Plano Diretor de Goiânia – Luis Saia 1962. In: **SHCU, Seminário de História da Cidade e do Urbanismo.** Anais. v. 6, nº 2, 2000. Disponível em: < <http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/805> >. Acesso em: 21 de jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Tessitura da Cidade: História e Memória de Bairros. In: **SHCU, Seminário História da Cidade e do Urbanismo.** Anais. v. 11, nº 1, 2010. Disponível em: < [unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/download/1290/1264](http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/download/1290/1264) >. Acesso em: 21 jul. 2016

\_\_\_\_\_. Parcerias preservacionistas: os exercícios didáticos e o patrimônio recente. In: **9º seminário DOCOMOMO Brasil** Interdisciplinaridade e Experiências em Documentação e Preservação do Patrimônio recente. Anais. Brasília: [s.n.], 2011. Disponível em: < [http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/171\\_M12\\_RM-ParceriasPreservacionistas-ART\\_adriana\\_oliveira.pdf](http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/171_M12_RM-ParceriasPreservacionistas-ART_adriana_oliveira.pdf) >. Acesso em: 30 de jul. 2015.

\_\_\_\_\_. PEIXOTO, Elane Ribeiro. Na cidade, uma rua. In: PEIXOTO, Elane Ribeiro; DERNTL, Maria Fernanda; PALAZZO, Pedro Paulo; TREVISAN, Ricardo (Orgs.). *Tempos e escalas da cidade e do urbanismo.* In: **Anais, XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Universidade Brasília,** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.shcu2014.com.br/content/na-cidade-rua> >. Acesso em: 10 de jul. 2015.

OLIVEIRA, Hélio de. **Eu vi Goiânia crescer, décadas de 50 e 60**. Goiânia: KELPS, 2009.

OLIVEIRA, Simone Borges Camargo de. **Princípios Básicos da Arquitetura Moderna**: A obra de Eurico Godoi. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura X, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Goiás. Núcleo de Documentação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Trabalho 935, Goiânia, 1990.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Tradução técnica, Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

\_\_\_\_\_. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PAOLI, Paula Silveira de. Patrimônio e Historiografia: Narrativas Modernas Do Passado da Arquitetura. Heritage And Historiography: Story Of Modern History Of Architecture. In: **Fórum do Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável**. Belo Horizonte: v. 3. 2, julho-dezembro, 2009.

\_\_\_\_\_. Nikolaus Pevsner: o artífice do Movimento Moderno enquanto objeto historiográfico. In: **8º Seminário DOCOMOMO Brasil**. Anais. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009. Disponível em: < <http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/133.pdf> >. Acesso em: 26 jun. 2016.

PEIXOTO, Lúcia. et al. **Parque Mutirama**. Ficha de Catalogação da Disciplina Teoria e História da Arquitetura VI. Núcleo de Documentação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 1983.

\_\_\_\_\_. SALES, Simone Gonçalves. **Casa Terezinha M. Souza Bacelar**. Ficha 513, de Catalogação da Disciplina Teoria e História da Arquitetura VI. Núcleo de Documentação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 1984.

PEREIRA, Miguel, **Arquitetando a esperança**. São Paulo: Pini, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade**: visões literárias do urbano. Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

POLIZZO, Ana Paula. **A estética moderna da paisagem**: a poética de Roberto Burle Marx. Dissertação de mestrado, Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17068/17068\\_1.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17068/17068_1.PDF) >. Acesso em: 26 jun. 2016.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. vol. 5, n. 10. Rio de Janeiro, 1992.

PONTEL, Evandro; MASS, Olmaro Paulo. Esclarecimento e modernidade: Uma leitura a partir da crítica de Adorno e Horkheimer. In: **Revista Filosofazer**, nº 42. v. 1, p. 59-72. Passo Fundo: IFIBE, 2013. Disponível em: <

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/IX/1.8.pdf> >. Acesso em: 28 jun. 2016.

RIEGL, Aloïs. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese**. Tradução: Elaine Ribeiro Peixoto; Albertina Vicentini. Goiânia: Ed. UCG, 2006.

RMTC. **Histórico Setor Pedro Ludovico**. Disponível em: < <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Setor-Pedro-Ludovico/77636599.html> >. Acesso em: 21 jul. 2016.

RUBINO, Silvana. **As fachadas da história: as origens, a criação e os trabalhos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1936-1967**. Dissertação mestrado em Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1991.

\_\_\_\_\_. O mapa do Brasil passado. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 24, Rio de Janeiro, 1996.

SANCHES Maria Ligia Fortes. Construções de Paulo Santos. In: **ENAPARQ, I Encontro Nacional da Associação de pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Historiografia da arquitetura I: métodos, objetos e narrativa. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/138/138-792-1-SP.pdf> >. Acesso em: 23 jun. 2016.

SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. **As influências do neoclassicismo na arquitetura Brasileira a partir da Missão Francesa**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: < <http://estudosculturais.com/congressos/europe-nations/pdf/0083.pdf> >. Acesso em: 06 mai. 2016.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. (Org). **Universidade de São Paulo: Alma Mater Paulista - 63 anos**. São Paulo: Editora da USP, 1998.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SCULLY JUNIOR, Vincent. **Arquitetura moderna – A arquitetura da democracia**. 1. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SILVA, José H. C. Santiago da. **Estudo dos edifícios residenciais. Os sobrados neocoloniais em Goiânia**. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura X, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Goiás. Núcleo de Documentação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 1993.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O fenômeno urbano**. 2.ed. Trad. Sérgio Marques dos Reis. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.  
SOUSA, Dalva Maria Borges de Lima Dias de. Representações da Violência Urbana

e Segregação Socioespacial na Cidade de Goiânia. **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**, Grupo de Trabalho 21: *Segregação social, políticas públicas e direitos humanos*. Curitiba, 2011.

TERNES, José. Foucault e a educação: em defesa do pensamento. In: **Educação e Realidade**, v.29, n. 1, jan. jun. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

UNDERWOOD, David K. Alfred Agache, French Sociology, and modern Urbanism in France and Brasil. **Journal of the society of Architectural Historians**, v. 50, nº 2, Chicago, USA, 1991.

VAN MOSS, Stanislas. **Le Corbusier, l'architecte et son mythe**. Paris, 1968

VAZ, Maria Diva A. Coelho; ZÁRATE, Maria Heloísa Veloso. **A Experiência moderna no cerrado goiano**. **Revista Arquitextos**. n.67, dez. 2005. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

VIEIRA, Sulamita Suilank Simão. **Arquitetura Moderna em Goiânia nos anos 50**. Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IX, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCG. NDD – UCG. Trabalho 651. Goiânia, junho de 1990.

## **ARQUIVOS PESQUISADOS**

Acervo Biblioteca da Universidade Federal de Goiás.

Acervo Particular Eurico Calixto de Godoi, pertencente à família Pacheco de Godoi.

Acervo Particular Simone Borges Camargo de Oliveira

Acervo MIS-GO – Museu da Imagem e do Som de Goiás.

Acervo SECULT – Secretaria de Estado da Cultura.

Acervo SEMDUS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável de Goiânia. Goiânia/GO.

Acervo SEPLANH – Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação de Goiânia - Centro de Documentação e Biblioteca do SEPLANH. Goiânia/GO.

Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico.

Arquivo Casa de Altamiro de Moura Pacheco - Academia Goiana de Letras.

Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo da UFG.

Arquivo Country Clube de Goiás.

Arquivo Digital Biblioteca Nacional.

Arquivo Digital IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Arquivo Digital Instituto Moreira e Salles

Arquivo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

Arquivo Histórico Estadual de Goiás – Goiânia.

Arquivo Histórico de Goiás (AHG). *Jornal O Popular*, Goiânia, 30/12/1959, p. 1, n. 3797, n.136-B.

Arquivo Instituto Histórico e Geográfico de Goiás

Arquivo Janssen (Museu Antropológico - UFG).

Arquivo Pessoal Márcia Metran de Mello

Arquivo NDD – Núcleo de Documentação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Trabalhos da disciplina História da Arquitetura III. Curso de Arquitetura e Urbanismo, FAV, UFG, 2010/2.

## **DIÁRIO OFICIAL**

Diário Oficial, Seção I - 2767, fevereiro de 1946.

Diário Oficial, Seção I - 11427, junho de 1954.

Diário Oficial, Seção I – Parte II, dezembro de 1967.

Diário Oficial Município de Goiânia, outubro de 1972 – n. 296.

Diário Oficial Município de Goiânia, junho de 1974 – n. 391.

Diário Oficial, Seção II - 6823, 06 de agosto de 1981.

Diário Oficial, Seção I - 15346, 31 de agosto de 1983.

Diário Oficial, Seção I - 1790, 30 de janeiro de 1986.

Diário Oficial, Seção I - 14548, 25 de setembro de 1986.

Diário Oficial, 24 de dezembro de 1986.

Diário Oficial, Seção I - 14890, 06 de julho de 1991.

## **ANEXO I**

## LISTA EM ORDEM CRONOLÓGICA DAS OBRAS DE ARQUITETURA DO ARQUITETO EURICO CALIXTO DE GODOI

1. 1950 – 1951– Edifício Público – Instituto de Óleos – Ministério da Agricultura  
Denominação: Edifício Público  
Data do projeto: 1950  
Data da obra: 1951  
Endereço: Km 47 da Rodovia Rio - São Paulo  
Uso original: Instituto de Óleos, do Centro Nacional, de Ensino e Pesquisas Agronômicas – Ministério Público da Agricultura  
Uso atual: Não encontrado  
Proprietário: Governo Federal

2. 1951 – Desenhista da empresa CREAC Engenharia Ltda. no Rio de Janeiro.

Projetos desenhados na CREAC:

1951 – Edifício de Apartamentos – Projeto e Construção CREAC Engenharia Ltda. Endereço: Rua Senador Vergueiro – Flamengo - Rio de Janeiro

1951 – Edifício Quintanilha – Projeto e Construção CREAC Engenharia Ltda.  
Incorporadores: Julia de Quintanilha e Fernando de Quintanilha  
Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 270 - Botafogo, Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

1951 - Edifícios de Apartamentos - Projeto e Construção CREAC Engenharia Ltda. Endereço: Rua dos Toneleros nº 203

3. 1951 – Desenho do Edifício Vira Morro  
Endereço: Condomínio do Edifício Vira Morro, R. Sá Ferreira, 91 - Copacabana, Rio de Janeiro.  
Projeto do Arquiteto João Alfredo Soares

4. 1951 – Desenho do Bairro Industrial Levy Gasparian – Caxias – Rio de Janeiro  
Projeto do arquiteto João Alberto Soares

5. 1952 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Data do projeto: fevereiro 1952  
Aprovada pela prefeitura em 23/04/1952 – segundo cópia de projeto original  
Data da obra: 07/1952 a 01/1953  
Endereço: Avenida Universitária esquina com a Rua 91 nº 444, Setor Sul, Goiânia – GO.  
Uso original: Residência Unifamiliar  
Uso atual: Demolida  
Proprietário: Terezinha M.S Barcelar – Dorival Barcelar

6. 1952 – Edifício Público, Antiga Sede do IPASE  
Engenheiro: Tristão P. Fonseca Neto

Denominação: Edifício Público  
Data do projeto: fevereiro 1952  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Av. Goiás esquina com Rua 1, nº. 51, Centro, Goiânia - GO.  
Uso original: Edifício Antiga Sede do IPASE  
Uso atual: Agência Itaú - Previdência Social  
Proprietário: Governo Federal  
Primeiro lugar no concurso de projetos do Edifício Sede IPASE

7. 1953 – Residência Unifamiliar, Alameda das Rosas  
Coautor – Jayme de Miranda  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Data do projeto: 1953  
Data da obra: Demolida  
Endereço: Alameda das Rosas nº 67, Setor Oeste, Goiânia - GO.  
Uso original: Residência Unifamiliar  
Uso atual: Demolida  
Proprietário: Julieta Cardoso

8. 1955 – Edifício Escola de Farmácia e Odontologia  
Coautor – Jayme de Miranda – escritório SICAL  
Escritório – Sociedade de Indústria, Comércio e Arquitetura Ltda.  
Denominação: Edifício escolar  
Data do projeto: 1955  
Data da obra: 1955  
Endereço: Av. Universitária, nº 1166 - Setor Universitário, Goiânia - GO  
Uso original: Escola de Farmácia e Odontologia da UFG  
Uso atual: Museu Antropológico - UFG  
Proprietário: Governo Federal

9. 1956 – Edifício Público Estação Rodoviária de Goiânia  
Denominação: Edifício Público  
Data do projeto: 1956  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Praça General Joaquim Curado, na Rua 29-A, esquina com a Avenida Anhanguera, no Setor Aeroporto, Goiânia – GO.  
Uso original: Estação Rodoviária de Goiânia.  
Uso atual: Corpo de Bombeiros  
Proprietário: Governo Estadual

10. 1956 – Edifício Faiçal  
Denominação: Edifício Residencial  
Data do projeto: 1956  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Rua 24, esquina com a Rua 3, Setor Centro, Goiânia – GO.  
Uso original: Edifício Faiçal- Residencial  
Uso atual: Verdurão Classe A, no térreo e Edifício Residencial nos pavimentos superiores.  
Proprietário: Não encontrado

11. 1956 - Churrascaria Kabana

Possuía painéis assinados pelo artista plástico goiano DJ. Oliveira.

Data do projeto: 1956

Data da obra: outubro de 1957

Demolição: 14 agosto de 1989

Endereço: Avenida Goiás esquina com a Rua 05, nº. 888, Centro, Goiânia – GO.

Uso original: Comercial

Uso atual: Demolida

Proprietário: Rinaldo Ribeiro Marques Silva e Said Jorge

12. 1957- Grande Hotel Viajantes – Atual Hotel Alvorada

Denominação: Hotel

Endereço: Rua 04, nº. 776, Setor Centro, Goiânia - GO

Uso original: Hotel

Uso atual: Hotel

13. Década de 1950-1960 - Palácio da Cultura

Denominação: AGI – Palácio da Cultura - Museu de Arte Moderna de Goiânia

Viação de Obras Pública

Obra não encontrada

14. 1960 – Edifício Público, Escola de Engenharia da UFG

Coautor – Elder Rocha Lima e Jayme de Miranda

Denominação: Edifício Público - Escola

Data do projeto: 1960

Data da obra: 1962

Endereço: Avenida Universitária - Praça Universitária, Setor Universitário, Goiânia - GO.

Uso original: Escola de Engenharia da U.F.G e Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação - EMC UFG

Uso atual: Edifício Público - Escola

Proprietário: UFG

15. 1960 – Edifício Público, antiga sede do DERGO

Denominação: Edifício Público

Data do projeto: 1960

Data da obra: Não encontrada

Endereço: Av. Anhanguera esquina com Rua 17, Setor Aeroviário, Goiânia - GO.

Uso original: Edifício Sede do DERGO

Uso atual: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás

Proprietário: Governo do Estado de Goiás

16. 1960 – Clube Balneário Meia Ponte

Denominação: Clube Balneário Meia Ponte

Projeto de arquitetura e RT

Área: 108.000 m<sup>2</sup>

Lago artificial de 30.000 m<sup>2</sup>

Programa: praça de esportes; ginásio Coberto; piscina para adultos e crianças; jardins de infância e sede social.

Data do projeto: 1960

Data da obra: 1962

Endereço: Avenida Genésio de Lima Brito, Jardim Balneário Meia Ponte, Goiânia - GO.

Uso original: Clube Balneário Meia Ponte

Uso atual: Demolido

Proprietário: Aparecido Costa e Silva; José Sebba; Waldir Sampaio; Antônio Jorge Azzir entre outros associados.

17. 1960 - Edifício Hospital Rassi

Coautor- Jayme de Miranda

Denominação: Edifício Público

Data do projeto: 1959 /1960

Data da obra: 1959/1966

Endereço: Av. Anhanguera, nº 6479 - St. Oeste, Goiânia – GO.

Uso original: Hospital Rassi – que foi adquirido pelo estado e se tornou Hospital Geral INAMPS

Uso atual: Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi

Proprietário: Governo do Estado de Goiás

18. 1960 –1961- Edifício – Hospital São Salvador

Denominação: Edifício Público

Data do projeto: 1960

Data da obra: 1961

Endereço: Avenida A, QD. E, Lote 12/14, 333 - St. Oeste, Goiânia - GO.

Uso original: Hospital São Salvador

Uso atual: CGO – Hospital – sem utilização fechado

Proprietário: Dr. Alberto Rassi e Irmãos Rassi

19. 1960 – Residência Unifamiliar

Data do projeto: Década de 1960

Endereço: Av. República do Líbano, esquina com a Rua 02, Setor Oeste, Goiânia – GO.

Uso original: Residência Unifamiliar – não construída.

Uso atual: Não foi construída

Proprietário: Alberto Rassi

20. 1961 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar

Data do projeto: 1961

Data da obra:

Endereço: Av. República do Líbano esquina com a Av. Prof. Alfredo de Castro nº 1510, Setor Oeste, Goiânia - GO.

Uso original: Residência Unifamiliar

Uso atual: Residência Unifamiliar

Proprietário: José Ribeiro Parrode e Brasilice Caiado Parrode

21. 1961 – Residência Unifamiliar

Data do projeto: 1961

Data da obra: Década de 1991

Endereço: Av. República do Líbano, esquina com a Rua 02, Setor Oeste, Goiânia – GO.

Uso original: Residência Unifamiliar

Uso atual: Demolida

Proprietário: Alberto Rassi

OBS: Ver citação no capítulo três.

22. 1961 –1962 – Residência Unifamiliar

Construtor: Paulo de Bastos

Denominação: Residência Unifamiliar

Data do projeto: 1961

Data da obra: 1962

Endereço: Rua 82, Pça Cívica nº 565, Setor Centra, Goiânia - GO.

Construtor: Engenheiro Paulo de Bastos

Uso original: Residência Unifamiliar

Uso atual: Residência Unifamiliar

Proprietário: Eurípedes Ferreira – atual Waldomiro Bariani Ortêncio

23. 1961 – Edifício Sede do Banco do Estado de Goiás S/A

Coautor- Elder Rocha Lima

Denominação: Edifício Público

Data do projeto: 1961

Data da obra:

Endereço: Praça Atílio Corrêa Lima (Praça do Bandeirante), Setor Centro, Goiânia - GO.

Uso original: Edifício Sede do Banco do Estado de Goiás

Uso Atual: Itaú Unibanco S.A

Proprietário: Empresa Sociedade Anônima

24. 1962 - CEPAIGO

Denominação: CEPAIGO – Centro Penitenciário de Atividades Agro - Industriais de Goiás

Data do projeto: 1962

Data da obra:

Endereço: Avenida Eixo Viário Q 19a - s/nº, Km 18 Ar 1, Aparecida de Goiânia – GO.

Uso original: Centro Penitenciário de Atividades

Uso atual: Centro Penitenciário de Atividades

Proprietário: Governo do Estado de Goiás

25. 1962 – Edifício Público, Antiga Sede das Meninas-Nossa Sra. de Lurdes Legião da Boa Vontade – LBV

Coautor: Jayme de Miranda

Denominação: Edifício Público

Data do projeto: 1962

Data da obra: Não encontrada

Endereço: Rua 25-A, Setor Aeroporto, Goiânia

Uso original: Edifício Lar das Meninas- Nossa Sra. De Lurdes – posteriormente:

Lurdes Legião da Boa Vontade - LBV

Uso atual: SEMA - Secretaria Municipal de Assistência Social.

Proprietário: Governo Federal

26. 1963 – Edifício Público – Assembleia Legislativa de Goiás

Denominação: Edifício Público

Coautor: Jayme de Miranda e Elder Rocha Lima

Data do projeto: 1963

Data da obra: Não encontrada

Endereço: Alameda dos Buritis nº 231, Setor Centro, Goiânia - GO

Uso original: Edifício Sede da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás

Uso atual: Edifício Sede da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás

Proprietário: Governo Estadual

27. 1963 – Edifício do Country Clube de Goiás

Coautor - Ailton Lelis

Desenhos de Paulo Ataiades

Denominação: Clube

Data do projeto: 1963

Data da obra: 1964

Endereço: BR 153 Km 13, Chácara São Pedro, Aparecida de Goiânia - GO.

Uso original: Country Clube de Goiás

Uso atual: Country Clube de Goiás

Proprietário: Sócios do clube.

28. 1966 – Edifício Comercial, Rio Vermelho

Hidráulico: Urildo Alcântara Campos; Elétrico: Declix José Crispima Filho; Cálculos:

Nilson P. Siqueira e Marcelo Moraes; Controle de Evolução da Obra: Auditoria

Técnica, Jurídica e Contábil: Consórcio Astec-Recal; Incorporação: Consórcio

Brasil: José Ribamar Menezes, Sérgio Carneiro, Eurico C. de Godoi.

Construtor: Consórcio SANARTE – BRASENCO - PROMOSUL Ltda.

Denominação: Edifício Comercial

Data do projeto: 1966

Data da obra: Não encontrada

Endereço: Rua 2, Q.18, Lote 3, Setor Centro, Goiânia - GO.

Uso original: Edifício Rio Vermelho – salas escritório – Antigo IPASGO

Uso atual: Sede do Procon-GO – edifício de escritório

Proprietário: Vários

29. 1966 – Edifício Residencial, Edifício Monte Branco

Denominação: Edifício Residencial

Data do projeto: 1966

Data da obra: Não encontrada

Endereço: Rua Dona Gercina Borges Teixeira (antiga Rua 26), Setor Centro, Goiânia – GO.

Uso original: Edifício Residencial

Uso atual: Edifício Residencial

Proprietário: Vários proprietários

30. 1966 – Edifício Público, Prefeitura - Palácio das Campinas

Denominação: Edifício Publico

Data do projeto: 1966

Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Setor Central, Goiânia - GO.  
Uso original: Prefeitura Palácio das Campinas  
Uso atual: Demolido  
Proprietário: Governo Municipal

31. 1968 – Residencial Edifício Jece  
Primeiro edifício residencial de luxo de Goiânia.  
Denominação: Edifício Residencial  
Data do projeto: 1968  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Rua 1 esquina com Rua 7, Setor Centro, Goiânia - GO.  
Uso original: Edifício Residencial  
Uso atual: Edifício Residencial  
Proprietário: Vários proprietários

32. 1968 - Clube Social de Campinas  
Uso original: Clube  
Uso atual: Demolido  
Proprietário: Vários proprietários

33. 1969 – Industrias Gráficas de O Popular Brasília  
Uso original: Indústria Gráfica  
Uso atual: Indústria Gráfica  
Proprietário: Vários proprietários

34. 1970 - INCA S.A – Crédito Imobiliário  
Data do projeto: 1970  
Desenho de: A. Alchuffi  
Área: 1.176, 40 m<sup>2</sup> – Subsolo, térreo, sobreloja, 1º. Pavimento.  
Data da obra: 09 outubro de 1972 – 30 janeiro 1973  
Endereço: W-3 Quadra 503, lote 7 e 8, SCR - Sul  
Uso original: Banco Crédito Imobiliário  
Uso atual: Não encontrado  
Proprietário: INCA S.A – Crédito Imobiliário

35. 1970 – 1971 Edifício Público, Sede do DNOS 10º DFOS  
Denominação: Edifício Público  
Data do projeto: 1970  
Data da obra: 1970-1971  
Endereço: Rua 132 nº 666, Setor Sul, Goiânia - GO.  
Uso original: DNOS Distrito Nacional Obras e Saneamento – 10º DFOS - Distrito Federal de Obras de Saneamento  
Área total: 736,00 m<sup>2</sup>  
Uso atual: ABIN – Agência Brasileira de Inteligência  
Proprietário: Governo Federal  
Proprietário: UFG

36. 1970 – 1971 - Clínica de Repouso de Goiânia  
Denominação: Clínica de Repouso

Data do projeto: 1970

Data da obra: 1971

Endereço: Rua R12 esquina Rua R14 lote 6/14, Setor Oeste, Goiânia - GO.

Uso original: Clínica de Repouso de Goiânia

Uso atual: Clínica de Repouso de Goiânia

Proprietário: Dr. Hugo Frota

37. 1970 – Edifício Público, Edifício Sede do Banco Bandeirante do Comércio  
Coautor: Equipe Engenharia, Indústria e comércio Ltda. Jayme de Miranda e Elder Rocha Lima

Este edifício não foi construído devido a falência do Banco Bandeirante.

Programa: subsolo, térreo, mezanino e pavimento tipo.

Denominação: Edifício Público

Data do projeto: 1970

Data da obra: Não foi construído

Endereço: Av. Goiás, Setor Centro, Goiânia - GO.

Uso original: Edifício Sede do Banco Bandeirante do Comércio.

Uso atual: Não foi construído

Proprietário: Banco Bandeirante do Comércio

38. 1970 – Edifício Público – Shopping Center Sul.

Coautor: Elder Rocha Lima

Denominação: Edifício Público – Shopping

Data do projeto: 1970

Data da obra: Não encontrada

Endereço: Rua 134, esquina da Rua 155 - Setor Oeste, Goiânia - GO.

Uso original: Shopping Center

Uso atual: Shopping Center

Proprietário: Vários proprietários

39. 1970 - Cemitério Jardim das Palmeiras

Coautor: Elder Rocha Lima

Denominação: Cemitério Parque Jardim das Palmeiras

Data do projeto: 1970

Data da obra: 1974

Endereço: Rua Armogaste José da Silveira, nº 100, Setor Crimeia Oeste, Goiânia – GO.

Uso original: Cemitério

Uso Atual: Cemitério

Proprietário: Fundação de Assistência aos Menores Aprendizes — FAMA – e Prefeitura de Goiânia. Primeiro conselho constituído por: Eduardo Gomes Cotta Mendonça; Mário Cupertino; Luiz Gonzaga de Freitas; Getúlio Varanda e João Pierobon.

40. 1972 – Edifício Comercial

Data do projeto: 06/03/1972.

Data da obra: Edifício Comercial – Um pavimento

Área: 530,25 m<sup>2</sup>

Endereço: Av. Anhanguera, Q. 74, Lote 7-A e 9, Setor Central, Goiânia - GO.

Uso original: Edifício Comercial

Uso Atual: Não encontrado  
Proprietário: Leonardo Rassi e outros

41. 1972 – Edifício Comercial  
Denominação: Comércio - um pavimento  
Data Do Projeto: 20/03/1972  
Área: 604,75 m<sup>2</sup>  
Endereço: Av. Anhanguera, QD. 74 Lote. 7-A E 9 – Setor Central, Goiânia - GO.  
Uso Original: Comércio  
Uso Atual: Não encontrado  
Proprietário: Leonardo Rassi e Outros

42. 1972 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Projetos: Arquitetura, Estrutural, Elétrico, Hidráulico, Sanitário e RT  
Denominação: Residência Unifamiliar - um pavimento  
Área: 76,69 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 15/05/1972  
Data da obra: Não encontrado  
Endereço: Rua R-11, Q. Lote 6, Lote 03, Setor Oeste, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Maria Divina Matteucci

43. 1972 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Projetos: Arquitetura, Estrutural, Elétrico, Hidráulico, Sanitário e RT pela Obra.  
Data do projeto: 03/07/1972  
Área: 210,80 m<sup>2</sup>  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Rua 2, Q.F-2, Lote 42, Setor Oeste, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Eurico Calixto de Godoi

44. 1973 – 1975 - Arquibancadas Sociais do Jôquei Clube hipódromo da Lagoinha de Goiânia – Goiás  
Coautor: Elder Rocha Lima  
Endereço: Av. Altamiro de Moura Pachêco, nº 677, Área B, Quadra Área, Lote B, Bairro Cidade Jardim Goiânia – GO.  
Uso original: Arquibancadas  
Uso atual: Arquibancadas  
Proprietário: Vários

45. 1973 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Área: 169,66 M<sup>2</sup>  
Data do projeto: 06/02/1973  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Rua 89, Lote 53, Setor Sul, Goiânia - GO.

Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: José Fernando de Barros

46. 1973 – Residência Unifamiliar – Arquitetura e RT  
Denominação: Residência Unifamiliar – dois pavimentos  
Área: 363,90 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 24/07/1973  
Data da obra:  
Endereço: Av. D, Q.D-12, Lote 6, Setor Oeste-Marista, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Bento Odilon Moreira

47. 1973 – Residência Unifamiliar – Arquitetura e RT  
Denominação: Residência Unifamiliar – dois pavimentos  
Área: 283,40 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 25/07/1973  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Rua 135, Lote 17, Setor Sul, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Gileno Sant'ana Alves

48. 1973 – Residência Unifamiliar – Arquitetura e RT  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Área: 184,14 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 14/08/1973  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Rua 30, Q. C-14, Lote 10, Setor Oeste, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Geraldo Resende

49. 1973 – Comércio  
Denominação: Comércio  
Área: 203,10 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 15/08/1973  
Data da obra: Não encontrada  
Endereço: Rua 08, Q.18, Lote 25, Setor Centro, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Ataulpho Pieruccetti Veloso

50. 1973 – Laboratório Halex e Istar  
Denominação: Laboratório Halex e Istar  
Área: 1.195,05 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 15/08/1973  
Data da obra:

Endereço: Av. José Ludovico de Almeida, Lote 8/9/10, Setor Chácara Retiro, Goiânia - GO.

Uso original: Laboratório

Uso atual: Laboratório

Proprietário: Halex e Istar LTDA.

51. 1973 – Edifício Comercial – Arquitetura e RT da Obra

Denominação: Edifício Comercial

Área: 620,05m<sup>2</sup>

Data do projeto: 14/11/1973

Data da obra:

Endereço: Rua 67, Lote 16, Norte Ferroviário, Goiânia - GO.

Uso original: Comercial

Uso atual: Comercial

Proprietário: Ataulpho Pieruccetti Veloso

52. 1973 – Residência Unifamiliar -

Denominação: Residência Unifamiliar – dois pavimentos

Área: 187,95 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 19/11/1973

Data da obra:

Endereço: Rua J-35, Qd.66, Lote14/15, Setor Jaó, Goiânia - GO.

Uso original: Residencial

Uso atual: Residencial

Proprietário: Marcos Afonso Borges

53. 1973 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar

Área: 176,76 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 30/11/1973

Data da obra:

Endereço: Rua 251, Q. 9, Lote 03, V. Coimbra, Goiânia - GO.

Uso original: Residencial

Uso atual:

Proprietário: Altair Sebba

54. 1974 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar

Projetos: Arquitetura, Estrutural, Elétrico, Hidráulico, Sanitário e RT pela obra

Área: 151,15m<sup>2</sup>

Data do projeto: 21/02/1974

Data da obra:

Endereço: Rua T-55, Lote1 Setor Pedro Ludovico, Goiânia - GO.

Uso original: Residencial

Uso atual:

Proprietário: Berenice Barbosa de Oliveira

55. 1974 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar

Área: 174,24m<sup>2</sup>  
Data do projeto:13/05/1974  
Data da obra:  
Endereço: Rua 113-A, Lote 11 Setor Sul, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: João Dominiciano Silva

56. 1974 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Área: 658,75 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 25/05/1974  
Data da obra:  
Endereço: Rua Mário Bittar nº 181 Q. H-21, Lote 8/9/10, Setor Marista, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual: Demolida – local onde foi a 19ª Casa Cor Goiás 2015  
Proprietário: Dr. Anis Rassi

57. 1974 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Projetos: Arquitetura, Estrutural e RT pela obra  
Área: 181,90m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 31/05/1974  
Data da obra:  
Endereço: Av. F Q. J- 16, Lote 15, Setor Pedro Ludovico, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Benedito Cláudio Meireles

58. 1974 – Laboratório Halex e Istar Ltda.  
Denominação: Laboratório  
Área: 1.296,27 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 12/07/1974  
Endereço: Av. José Ludovico De Almeida, Lote 8-9-10, Chácara Do Retiro, Goiânia - GO.  
Uso original: Laboratório  
Uso atual: Laboratório  
Proprietário: Laboratório Halex e Istar Ltda.

59. 1974 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Área: 202,70 m<sup>2</sup>  
Data do projeto:16/10/1974  
Data da obra:  
Endereço: Rua 15, QD. H-12, Lote 12, Setor Oeste, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Alisson Pieruccetti Veloso

60. 1974 – Edifício Residencial Rural, Trindade - GO.

Denominação: Residência Unifamiliar  
Data do projeto: 1974  
Data da obra:  
Endereço: Trindade - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual: Residencial  
Proprietário: Ataulpho Pieruccetti Velloso

61. 1975 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar – dois pavimentos  
Área: 334,03 m<sup>2</sup>  
Data do projeto:17/01/1975  
Data da obra:  
Endereço: Rua 38, QD. G-19, Lote 10, Setor Pedro Ludovico, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: Iris Rezende Machado

62. 1975 – Edifício Comercial  
Denominação: Edifício Comercial – 03 pavimentos  
Área: 1.152,60 m<sup>2</sup>  
Data do projeto:21/02/1975  
Data da obra:  
Endereço: Av. D, esquina com a Rua 21, QD. D-11, Lote 89/1, Setor Oeste, Goiânia - GO.  
Uso original: Comercial  
Uso atual:  
Proprietário: Ataulpho Pieruccetti Veloso

63. 1975 – Edifício Comercial  
Denominação: Edifício Comercial  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra  
Área: 315,00 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 19/03/1975  
Data da obra:  
Endereço: Rua 85, QD. 24, Lote 119, Setor Sul, Goiânia - GO.  
Uso original: Edifício Comercial  
Uso atual:  
Proprietário: Adalardo Pieruccetti Veloso

64. 1975 – Edifício INBRASMETAL  
Denominação: Edifício INBRASMETAL – dois pavimentos  
Área: 4.382,50 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 25/03/1975  
Data da obra:  
Endereço: BR-153, Goiânia – Itumbiara, Km 10 – Aparecida De Goiânia - Goiás.  
Uso original: Indústria  
Uso atual:  
Proprietário: Indústria Brasileira de Metais LTDA.

65. 1975 – Residência Unifamiliar,  
Denominação: Residência Unifamiliar – dois pavimentos  
Área: 632, m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 01/04/1975  
Data da obra:  
Endereço: Rua T-6, QD.20, Lote 6, Setor Bueno, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: José Sebba

66. Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Área: 246,61 m<sup>2</sup>  
Data do Projeto: 13/05/1975  
Data da obra:  
Endereço: Rua 113-A, Lote 11 – Setor Sul, Goiânia - GO.  
Uso original: Residencial  
Uso atual:  
Proprietário: João Domiciano Da Silva

67. 1975 – Residência Unifamiliar  
Denominação: Residência Unifamiliar  
Área: 56,89 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 27/08/1975  
Data da obra:  
Endereço: Av. C-7, QD.79, Lote 6, Setor Macambira, Goiânia - GO.  
Uso original: Residência Unifamiliar  
Uso atual:  
Proprietário: Marly de Lourdes Santana

68. 1975 – Edifício Comercial  
Denominação: Edifício Comercial  
Área: 315,00 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 02/09/1975  
Data da obra:  
Endereço: Av. 85, QD.25, Lote 119, Setor Sul, Goiânia - GO.  
Uso original: Comercial  
Uso atual:  
Proprietário: Adalardo Pieruccetti Veloso

69. 1975 – Edifício de Arquibancadas Sociais do Jóquei Clube de Brasília, DF.  
Denominação: Arquibancadas  
Data do projeto: 1975  
Data da obra:  
Endereço: Brasília-DF  
Uso original: Arquibancadas Sociais do Jóquei Clube de Brasília  
Uso atual: Arquibancadas Sociais do Jóquei Clube de Brasília  
Proprietário: Jóquei Clube de Brasília

70. 1975 – Edifício Público Banco Real, Praça do Ratinho

Denominação: Edifício Público- Banco

Data do projeto: 1975

Data da obra:

Endereço: Praça Latif Sebba c/ Av. Castelo Branco (Praça do Ratinho), Setor Sul, Goiânia – GO.

Uso original: Banco do Brasil – depois Banco Real

Uso atual: Banco Santarder

Proprietário: Banco Santarder

71. 1975 – Edifício Metalúrgica Carpa Ltda.

Denominação: Edifício Metalúrgica Carpa Ltda.

Área: 1.277,43 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 03/12/1975

Data da obra:

Endereço: Rua 25 e 27, Lote 7/8/ 23 e 24, Vila Jaraguá, Goiânia - GO.

Uso original: Indústria e Comércio

Uso atual:

Proprietário: Metalúrgica Carpa LTDA

72. 1976 – Laboratório Halex e Istar

Denominação: Laboratório Halex e Istar – dois pavimentos

Área: 1.962,27 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 13/02/1976

Data da obra: 1976

Endereço: Conjunto Caiçara - Rod. BR-153 Km 3, Chácara Retiro, Goiânia - GO.

Uso original: Indústria Farmacêutica

Uso atual:

Proprietário: Laboratório Halex e Istar LTDA

73. 1976 – Edifício Comercial

Denominação: Edifício Comercial – dois pavimentos

Projetos: Arquitetura, Elétrico e RT pela obra

Área: 624,00 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 11/03/1976

Data da obra:

Endereço: Rua 7, QD. 6, Lote 29, Setor Centro, Goiânia - GO.

Uso original: Comércio

Uso atual:

Proprietário: Eurico Calixto de Godoi

74. 1976 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar – dois pavimentos

Área: 556,00m<sup>2</sup>

Data do projeto: 21/07/1976

Data da obra:

Endereço: Av. T- 48, esquina com Av. T-27, QD.44, Lote 03, Setor Bela Vista, Goiânia - GO.

Uso original: Residência Unifamiliar

Uso atual:

Proprietário: José Sebba

75. 1976 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar – dois pavimentos

Projetos: Arquitetura e RT pela obra

Área: 278,60 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 23/08/1976

Data da obra:

Endereço: Pça. Cívica, QD.31, Lote 39, Centro, Goiânia - GO.

Uso original: Residência

Uso atual:

Proprietário: Odilon Ferreira

76. 1977 – Edifício Comercial

Denominação: Edifício Comercial

Área: 875,85 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 31/08/1977

Data da obra:

Endereço: Av. C-230, QD.539, Lote 16 a 19, Jardim América, Goiânia - GO.

Uso original: Comercial

Uso atual:

Proprietário: Airton Machado de Araújo

77. 1977– Edifício Comercial,

Denominação: Edifício Comercial – um pavimento

Área: 808,45 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 08/09/1977

Data da obra:

Endereço: Rua 03, esquina Av. Tocantins, QD.21, Lote 27/54, Centro, Goiânia - GO.

Uso original: Edifício Comercial

Uso atual:

Proprietário: Alberto Rassi e Luiz Rassi

78. 1978 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar

Área: 256,00 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 06/01/1978

Data da obra:

Endereço: Rua 128, Lote 10/19/21, Setor Sul, Goiânia - GO.

Uso original: Residência

Uso atual:

Proprietário: Newton Ferreira

79. 1978 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar

Área: 144, 25 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 14/08/1978

Data da obra:

Endereço: Rua 1141, QD. 253, Lote 30, Setor Pedro Ludovico, Goiânia - GO.

Uso original: Residência Unifamiliar

Uso atual:

Proprietário: Djalma Barros de Araújo

80. 1979 – Residência Unifamiliar

Denominação: Residência Unifamiliar

Área: 165,00 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 06/02/1979

Data da obra:

Endereço: Rua 38, QD G-19, Lote 11, Setor Pedro Ludovico, Goiânia - GO.

Uso original: Residência Unifamiliar

Uso atual:

Proprietário: Iris Rezende Machado

81. 1979 – Edifício Jornal de Brasília

Coautor: Elder Rocha Lima

Denominação: Jornal

Data do projeto: 1979

Data da obra:

Endereço: Setor de Indústrias Gráficas Trecho 01, Brasília-DF

Uso original: Jornal de Brasília

Uso atual: Jornal de Brasília

Proprietário: Dr. Jaime Câmara

82. 1980 – Edifício Público antiga COHAB

Denominação: Edifício Público

Data do projeto: 1980

Data da obra:

Endereço: Rua 18-A, nº 541, Setor Aeroporto, Goiânia - GO.

Uso original: Edifício Sede da COHAB-GO Companhia de Habitação de Goiás

Uso atual: Edifício Sede da AGEHAB - Agência Goiana de Habitação do Governo de Goiás

Proprietário: Governo do Estado de Goiás

83. 1980 – Edifício Residencial

Denominação: Residência Unifamiliar

Data do projeto: 1980

Data da obra:

Endereço: Praça Cívica - Rua 82, Setor Central, Goiânia - GO.

Uso original: Residência Unifamiliar

Uso atual: Residência Unifamiliar

Proprietário: João Barbosa

Construtor: Aurélio Moraes Pacheco Godoi

84. 1980 – Edifício Residencial Rural

Denominação: Residência Unifamiliar (Fazenda)

Data do projeto: 1980

Data da obra:

Endereço: Jandáia-GO

Uso original: Casa de fazenda

Uso atual:

Proprietário: Olavo de Castro

85. 1980 – Edifício Público de Administração da UFG, Pronto Socorro e Centro Cirúrgico da Escola de Medicina da UFG, 1ª.Avenida, Setor Universitário, Goiânia – GO.

Inaugurado em 1988

Denominação: Edifício Público - Hospital

Data do projeto: 1980

Data da obra:

Endereço: 1º Avenida, Setor Universitário, Goiânia.

Uso original: Edifício de Administração- P.S.C.C da E.M. U.F.G Faculdade de medicina da universidade Federal de Goiás

Uso Atual: Faculdade de medicina da universidade Federal de Goiás

Uso Atual: Hospital das Clínicas da UFG

Proprietário: UFG

86. 1980 – Galpão para Depósito

Denominação: Galpão para depósito

Data do projeto: 12/04/1980

Projetos: Arquitetura e RT pela obra

Área: 1.661,60 m<sup>2</sup>

Data da obra:

Endereço: Rua do Trabalho esquina com Av. João Leite, QD. 68, Lote 26, St<sup>a</sup>.

Genoveva, Goiânia - GO.

Uso original: Galpão

Uso atual:

Proprietário: Ataulpho Pieruccetti Veloso

87. 1981 – Remembramento de Lote e RT

Denominação: Remembramento de Lote

Projeto: Remembramento e RT do Remembramento.

Área: 3.409,00 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 19/01/1981

Data da obra:

Endereço: Av. E, Av. B e Rua 7, Q.E-1, Lote 3/6 e 34 e 36, Setor Oeste, Goiânia - GO.

Uso original:

Uso atual:

Proprietário: Castro – Hotéis e Turismo Ltda.

88. 1983 – Residência Unifamiliar tipo popular

Denominação: Edifício Comercial

Projetos: Arquitetura e RT pela obra

Área: 25,93 m<sup>2</sup> – 26.134,44 m<sup>2</sup>

Data do projeto: 06/10/1983

Data da obra:

Endereço: Vila Mutirão, Goiânia - GO.

Uso original: Residência Unifamiliar tipo popular

Uso atual:

Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

89. 1884 – Residência padrão

Denominação: Residência padrão  
Programa: Casa padrão em painéis pré-moldados de concreto armado, para o programa Mutirão Permanente da Moradia.  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra.  
Área: 26,22 m<sup>2</sup>  
Endereço: Av. do Povo esquina com a Rua R, QD. 33 – Vila Mutirão – Goiânia - GO.  
Uso original: Residência Unifamiliar tipo popular  
Uso atual: Residência Unifamiliar tipo popular  
Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do estado de Goiás

90. 1984 – Comércio – Centro Comercial  
Denominação: Comércio – Centro Comercial  
Programa: 8 Lojas de 40,80 m<sup>2</sup> e 24 Lojas de 20,00 m<sup>2</sup>  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra  
Área: 455,00 m<sup>2</sup>  
Data do Projeto: 08/06/1984  
Endereço: Av. do Povo esquina com a Rua 06, QD. 13 Lote 2 a 7 – Vila Mutirão, Goiânia - GO.  
Uso original: Prestação de serviços.  
Uso atual:  
Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

91. 1984 – Edifício Escolar  
Denominação: Edifício Escolar de 1º. Grau  
Programa: 5 salas de aula, depósito, cantina, cozinha, secretaria, diretoria, sala professores, sanitários, passarela e varandas.  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra  
Área: 476,00 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 08/06/1984  
Data da obra:  
Endereço: Rua J, Q.15 Vila Mutirão, Goiânia - GO.  
Uso original: Edifício Escolar  
Uso Atual:  
Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

92. 1984 – Centro Multifuncional – Instituição de Caráter Social  
Denominação: Centro Multifuncional  
Programa: varandas, gabinete médico, odontológico, sala de espera, vacina, depósito, berçários, salão, cozinha e banheiro.  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra  
Área: 222,48 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 08/06/1984  
Data da obra:  
Endereço: Rua E, QD. 15, Vila Mutirão, Goiânia - GO.  
Uso original: Centro Multifuncional  
Uso atual:  
Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

93. 1984 – Casa dos Idosos

Denominação: Casa dos Idosos  
Programa: 30 unidades residenciais com cozinha, quarto, varanda, banheiros e lavanderia.  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra  
Área: 640,80 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 08/06/1984  
Data da obra:  
Endereço: Av. do Povo esquina com esquina Rua R, Q. 33, Vila Mutirão, Goiânia - GO.  
Uso original: Casa para Idosos  
Uso atual:  
Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

94. 1985 – Escola Padrão – 08 salas de aula  
Denominação: Escola Padrão  
Programa: 8 salas, 4 sanitários professores, 4 sanitários alunos, secretaria, diretoria, cantina, depósito, varandas e pátio coberto.  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra  
Área: 775,28 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 14/03/1985  
Data da obra:  
Endereço: Vários Municípios do Estado de Goiás  
Uso original: Escola Padrão  
Uso atual:  
Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

95. 1985 – Centro de Apoio e Integração Social  
Denominação: Centro de Apoio e Integração Social  
Programa: 3 salas, pátio coberto, administração, cozinha, depósito e duas alas de banheiros masculino e feminino.  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra  
Área: 234, 26 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 22/08/1985  
Data da obra:  
Endereço: Vários Municípios do Estado de Goiás  
Uso original: Centro de Apoio e Integração Social  
Uso atual:  
Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

96. 1985 – Projeto Padrão do Cais II – Centro de Apoio e Integração Social  
Denominação: Arquitetura Padrão do Cais II  
Programa: 02 salas, pátio coberto, administração, cozinha, depósito e duas alas de banheiro masculino e feminino  
Projetos: Arquitetura e RT pela obra  
Área: 167,06 m<sup>2</sup>  
Data do projeto: 10/12/1985  
Data da obra:  
Endereço: Vários Municípios do Estado de Goiás  
Uso original: Cais II – Centro de Apoio e Integração Social  
Uso atual:

Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

97. 1985 – Escola Padrão

Denominação: Escola Padrão – 04 salas de aula

Programa: 4 salas, 2 sanitários professores, 2 sanitários alunos, secretaria, diretoria, cantina, depósito, varandas e pátio coberto.

Projetos: Arquitetura e RT pela obra

Data do projeto: 14/03/1985

Endereço: Vários Municípios do Estado de Goiás

Uso original: Escola padrão

Uso atual:

Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

98. 1985 – Casa dos idosos

Programa: 8 residências geminadas, contendo cada uma quarto, cozinha e varanda, área de uso coletivo, banheiro e lavanderia.

Projetos: Arquitetura e RT pela obra

Data de projeto: 20/08/1985

Endereço: Vários Municípios do Estado de Goiás

Uso original: Casa para idosos

Uso atual:

Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

99. 1991 – Casa Padrão em Alvenaria para o Programa Mutirão Permanente da Moradia

Denominação: Casa padrão

Projetos: Arquitetura e RT pela obra

Área: 26,22m<sup>2</sup>

Endereço: Avenida Goiás, no. 305, Setor Centro, Goiânia - GO.

Uso original: Residencial

Uso atual: Residencial

Proprietário: CODEG - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás

### **OBRAS AINDA NÃO DATADAS:**

1. Capela em Itaberaí;

2. Banco Cidade, Rua 07, Centro, Goiânia;

3. Denominação: Residência Unifamiliar

Data do projeto:

Data da obra:

Endereço: Rua 90, Setor Sul, Goiânia - GO

Uso original: Residencial

Uso Atual:

Proprietário: Valdomiro Saraiva da Cruz

Denominação: Edifício Unifamiliar – Edifício Beth

Data do projeto:

Data da obra:

Endereço: Avenida Paranaíba esquina com a Avenida Araguaia, Setor Centro,  
Goiânia – GO

Uso original: Edifício Unifamiliar

Uso Atual: Edifício Unifamiliar

Proprietário: Vários

## **ANEXO II**

**Grão-Chanceler:**  
Dom Washington Cruz, CP

**Reitor:**  
Prof. Wolmir Therezio Amado

**Editora da UCG**  
Pró-Reitora da Prope  
Presidente do Conselho Editorial  
Profa. Dra. Sandra de Faria  
Coordenador Geral da Editora da UCG  
Prof. Gil Barreto Ribeiro

**Conselho Editorial**  
Membros  
Profa. Dra. Regina Lúcia de Araújo  
Prof. Dr. Aparecido Divino da Cruz  
Profa. Dra. Elane Ribeiro Peixoto  
Profa. Dra. Heloisa Capel  
Profa. Dra. Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante  
Prof. Dr. Cristóvão Giovani Burgarelli  
Ms. Heloísa Helena de Campos Borges  
Íuri Rincon Godinho  
Maria Luisa Ribeiro  
Ubirajara Galli

Copyright © 2009 Hélio Rocha

Pesquisa e entrevistas: Bruno Rocha  
Design e editoração: Adriana Almeida – (62) 3211 34 58  
Revisão Final: Sandra Rosa  
Capa: Ross

---

C672g

Rocha, Hélio.  
Goiânia 75 / Hélio Rocha – Goiânia: Ed. da UCG,  
2009.  
326 p.: Il.

ISBN 978-85-7103-556-0

1. Goiânia (GO) – história. 2. Administração Municipal –  
Goiânia – (GO). 3. Política – Goiânia (GO). I. Título.

CDU 32(8173 Goiânia)  
352 (817.3 Goiânia)  
94 (813.3 Goiânia)

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n° 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

IMPRESSO NO BRASIL  
Printed in Brazil 2009

## O tempo do Country

**E**m 1963, iria surgir um clube na cidade com associados de maior poder aquisitivo, a maioria deles empresários, profissionais liberais (muitos médicos) e pessoas com influência no cenário de decisões políticas. Chamaria a atenção por ser localizado a uma certa distância do Centro, junto a uma paisagem bucólica entre Goiânia e Aparecida (que exatamente naquela época estava se emancipando) e com padrões de clubes americanos. O clube começou a funcionar antes que terminassem todas as obras, as quais foram oficialmente inauguradas em julho de 1964.

A primeira diretoria do Country Clube era presidida pelo engenheiro e arquiteto responsável pela sua concepção arquitetônica, Eurico de Godoy. Faziam parte dessa primeira diretoria: médico Manoel dos Reis, vice-presidente; médico José Normanha, 1º secretário; médico Wilson Carvalho, 2º secretário; advogado Júlio de Alencastro Veiga Filho, 1º tesoureiro; médico Simão Carneiro de Mendonça, 2º tesoureiro; empresário Romeu Neiva, diretor social; engenheiro Orlando de Moraes Lobo, diretor técnico; Renato Rodrigues da Cunha, diretor de esportes; e advogado José Hermano Sobrinho, diretor jurídico.



Serviço Público Federal  
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia  
Estado de Goiás  
CREA-GO




## DECLARAÇÃO

Declaramos, atendendo a solicitação contida no Ofício nº 04/2015 PPGPROJ&CID, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, que o Engenheiro Arquiteto **Eurico Calixto de Godoy**, Registro Profissional nº1747/D-MG, exerceu a função honorífica de Conselheiro Regional Efetivo do Crea-GO, representante da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás – UFG, com mandato atinente ao período de 1º/11/1970 a 31/10/1973.

Era o que nos competia Declarar

Goiânia, 16 de setembro de 2015

  
Eng. Agr. **Francisco Antônio Silva de Almeida**  
Presidente do Crea-GO



No Diário Oficial de 25.7.67, alterada pelo art. 7º do Decreto nº 962, publicado mensalmente a quantia de NCRs 400,00 (quatrocentos cruzeiros novos) a título de Gratificação pela Representação do Gabinete.

PORTARIA DE 21 DE NOVEMBRO DE 1967

O Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando de atribuições de sua competência, "ex vi" da Portaria nº 447, de 21 de junho de 1967, publicada no Diário Oficial de 3.7.1967, e tendo em vista o que consta do Processo nº 4.811-66-UFRRJ, resolve:

Nº 1.277 — Remover nos termos do item II do art. 15 do Decreto número 53.481, de 23 de janeiro de 1964, publicado no Diário Oficial de 30 do mesmo mês, Arlindo Rodrigues Saucupira, Professor Assistente, EC-533.20, do Quadro Único de Pessoal desta Universidade, da lotação da Escola de Química para a da Escola de Engenharia.

PORTARIA DE 28 DE NOVEMBRO DE 1967

O Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando de atribuições de sua competência, "ex vi" da Portaria nº 447, de 21 de junho de 1967, publicada no Diário Oficial de 3 de julho de 1967, e tendo em vista o que consta do Processo número ... 24.310-67-UFRRJ, resolve:

Nº 1.278 — Designar Francisco Luis de Freitas, Recenseante-Diagráfico, AP-394.7, da P.P. do Quadro Único de Pessoal da U.F.R.J., lotado pelo Decreto nº 60.433, de 13 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 20 de abril do mesmo ano, para exercer na Oficina Gráfica a função gratificada de Chefe de Seção (OG-8. Exp), 12-P, mantida pelo Decreto acima referido, vaga em virtude da dispensa de Pedro Fernandes de Almeida. — Oscar do Oliveira.

O Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando de atribuições de sua competência, "ex vi" da Portaria nº 447, de 21 de junho de 1967, publicada no Diário Oficial de 3 de julho de 1967, e tendo em vista o que consta do Processo número ... 25.113-67-UFRRJ, resolve:

Nº 1.281 — Remover nos termos do item II do art. 15 do Decreto número 53.481, de 23 de janeiro de 1964, publicado no Diário Oficial de 30 do mesmo mês, Francisco Nunes Rosa, Trabalhador, OL-632.1, da P.P. do Quadro Único de Pessoal da U.F.R.J., lotado pelo Decreto número ... 60.436, de 13 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 23 de abril do mesmo mês, da lotação da Faculdade de Economia e Administração para a da Reitoria.

O Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando de atribuições de sua competência, "ex vi" da Portaria nº 447, de 21 de junho de 1967, publicada no Diário Oficial de 3.7.67, e tendo em vista o que consta do Processo nº 1.890-66-UFRRJ, resolve:

Nº 1.282 — Lotar Jurema Jardim Ribeiro, Artífice de Manutenção, A-305.6, da Parte Permanente do Quadro Único de Pessoal da U.F.R.J., lotado pelo Decreto nº 60.432, de 13 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 26 de abril do mesmo ano, na Escola de Educação Física e Desportos desta Universidade.

O Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando de atribuições de sua competência, "ex vi" da Portaria nº 447, de 21 de junho de 1967, publicada no Diário Oficial de 3 de julho de 1967, e tendo em vista o que consta do Processo nº 377-64-UFRRJ, resolve:

Designar Roberto Castiglioni Penna, Correntista, AP-... 303.7, da P.P. do Quadro Único de Pessoal da U.F.R.J., lotado pelo Decreto nº 60.435, de 13 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 30 de abril do mesmo ano, para exercer no Instituto de Geociências e função gratificada de Chefe de Serviço de Administração, 3-P, mantida pelo Decreto acima referido.

O Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando de atribuições de sua competência, "ex vi" da Portaria nº 447, de 21 de junho de 1967, publicada no Diário Oficial de 3 de julho de 1967, e tendo em vista o que consta do Processo nº 17.857-66-UFRRJ, resolve:

Lotar Gilvato de Castro Lacerda, Datilógrafo, AP-393.7.A, da P.P. do Quadro Único de Pessoal da U.F.R.J., lotado pelo Decreto nº 60.436, de 13 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 30 de abril do mesmo ano, para exercer no Instituto de Estatística.

Designar Wilson de Silva Chagas, Correntista, AP-303.7, da P.P. do Quadro Único de Pessoal da U.F.R.J., lotado pelo Decreto nº 60.435, de 13 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 30 de abril do mesmo ano, para exercer no Instituto de Eletrotécnica.

Designar Wilson de Silva Chagas, Correntista, AP-303.7, da P.P. do Quadro Único de Pessoal da U.F.R.J., lotado pelo Decreto nº 60.435, de 13 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 30 de abril do mesmo ano, para exercer no Instituto de Eletrotécnica.

Designar Wilson de Silva Chagas, Correntista, AP-303.7, da P.P. do Quadro Único de Pessoal da U.F.R.J., lotado pelo Decreto nº 60.435, de 13 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 30 de abril do mesmo ano, para exercer no Instituto de Eletrotécnica.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PORTARIA DE 21 DE AGOSTO DE 1967

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso das atribuições previstas no art. 27, letra f, do Estatuto aprovado pelo Decreto número 52.232, de 24 de julho de 1965, e de acordo com o art. 15 da Lei número 4.782, de 13 de julho de 1966, resolve:

Admitir Roberto Duarte Alvares de Castro, para no qualificação de especialista temporária, exercer atribuições de Técnico em Economia durante um ano, a partir da presente data, mediante salário mensal de NCRs 400,00 (quatrocentos e cinquenta e seis cruzeiros novos e cinquenta e seis centavos), ficando obrigado a prestar 22,30 horas semanais de trabalho.

A despesa correrá à conta da verba própria do orçamento desta Universidade.

PORTARIA DE 27 DE OUTUBRO DE 1967

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso das atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que consta do Processo número 6.211-63 e 6.118-67, resolve:

Designar Hermann Carneiro Leão, Técnico em Arquitetura, especialista temporário, para exercer,

transitoriamente, o encargo de Responsável pelo Serviço de Engenharia, desta Universidade, atribuição-lhe o salário de NCR 642,00, ficando a critério desta Reitoria fazer-lhe reconhecer ao seu emprego regular, quando surgir conveniente aos interesses da Administração, hipótese em que voltará a receber os respectivos salários e vantagens.

PORTARIA DE 4 DE NOVEMBRO DE 1967

O Diretor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições previstas no art. 27, letra f, do Estatuto aprovado pelo Decreto número 52.232, de 24 de julho de 1965, resolve:

Designar Otton Kautzig de Oliveira Santos, Desembista, nível II, do Quadro de Pessoal — Parte Especial de Ministério da Educação e Cultura, à disposição desta Universidade, para exercer o cargo em comissão de Diretor da Divisão de Atividades Extra-Murais, símbolo G-C, do Departamento de Ensino e Pesquisas desta U.F.F., criado pelo Decreto nº 61.008, de 8 de junho de 1964.

PORTARIA DE 12 DE NOVEMBRO DE 1967

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso das atribuições que lhe confere o art. 27, letra g, do Estatuto aprovado pelo Decreto número 52.232, de 24 de julho de 1965, e de acordo com o art. 28 e parágrafo da Lei nº 4.861-A, de 8 de dezembro de 1966, resolve:

Designar Roberto Eduardo de Moraes, Assistente de Ensino Superior, nível 2º, do GP — MEC, lotado na Faculdade de Farmácia desta Universidade, para responder pela cátedra de Parasitologia, tendo em vista a aposentadoria do Professor Catedrático Fernando Pinheiro de Sousa Tavares, fazendo jus à diferença de vencimentos para a categoria. — Manoel Roberto Netto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PORTARIAS DE 23 DE NOVEMBRO DE 1967

O Reitor da Universidade Federal de Goiás, usando de suas atribuições legais e estatutárias e de acordo com o art. 48, do Decreto nº 59.676, de 6 de dezembro de 1966, resolve:

Considerar designado, no período compreendido entre 1º de janeiro de 1966 e 1º de maio de 1967, Elia Silva, ocupante do cargo de Professor Adjunto, Código EC-502.23, do Quadro Único de Pessoal da U.F.G., lotada no Conservatório de Música desta Universidade, para responder pela Cátedra de Violino, fazendo jus à diferença entre os seus vencimentos e os de Professor Catedrático.

Considerar designado, a partir de 1º de janeiro de 1968, os professores abaixo relacionados e ocupantes do cargo de Professor Adjunto, Código EC-502.23, do Quadro Único de Pessoal da U.F.G., lotados no Conservatório de Música desta Universidade, para responderem pelas Cátedras mencionadas, fazendo jus à diferença entre os seus vencimentos e os de Professor Catedrático.

NOME — CADERA

- Rebeca Barra Jardim — Transposição e Acompanhamento ao Piano.
Marta Ludovico de Almeida — Teoria Musical.
Wanda Freyre Amorim — Harmonia e Música.

Considerar designado, a partir de 1º de janeiro de 1968, os professores abaixo relacionados, ocupantes do cargo de Professor

Adjunto, Código EC-502.23, do Quadro Único de Pessoal da U.F.G., lotados na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, para responderem pelas Cátedras mencionadas, fazendo jus à diferença entre os seus vencimentos e os de Professor Catedrático.

NOME — CADERA

- Arnaldo Bernardino Miskio — Direito Penal (2ª Cátedra).
Domingos Pêça de Sousa — Direito do Trabalho.
Máximo Domingos — Teoria Geral do Estado.

Considerar designado, a partir de 1º de janeiro de 1968, os professores abaixo relacionados, ocupantes do cargo de Professor Adjunto, Código EC-502.23, do Quadro Único de Pessoal da U.F.G., lotados na Faculdade de Medicina desta Universidade, para responderem pelas Cátedras mencionadas, fazendo jus à diferença entre os seus vencimentos e os de Professor Catedrático.

NOME — CADERA

- João Braz Coarino Neto — Microbiologia.
Raul Conde — Anatomia Topográfica.
Jaeger Pelegrino — Histologia e Embriologia.
Saula Jacilino de Souza — Biologia.

Considerar designado, a partir de 1º de janeiro de 1968, o professor abaixo relacionado, ocupante do cargo de Professor Adjunto, Código EC-502.23, do Quadro Único de Pessoal da U.F.G., para responder pela Cátedra de Farmácia Galênica, da Faculdade de Farmácia e Biociências desta Universidade, fazendo jus à diferença entre os seus vencimentos e os de Professor Catedrático.

Considerar designado, a partir de 1º de janeiro de 1968, os professores abaixo relacionados, ocupantes do cargo de Professor Adjunto, Código EC-502.23, do Quadro Único de Pessoal da U.F.G., lotados na Escola de Engenharia desta Universidade, para responderem pelas Cátedras mencionadas, fazendo jus à diferença entre os seus vencimentos e os de Professor Catedrático.

NOME — CADERA

- Cláudio Maia de Sá — Termodinâmica.
Djalma Barros de Araújo — Materiais de Construção.
Eunice Cristina de Godoy — Desenho Técnico, Projeto e a mão livre.
Gabriel Rosa — Mecânica Mecânica.

Considerar designado, a partir de 1º de janeiro de 1968, os professores abaixo relacionados e ocupantes do cargo de Professor Adjunto, Código EC-502.23, do Quadro Único de Pessoal da U.F.G., lotados no Conservatório de Música desta Universidade, para responderem pela Cátedra de Violino, fazendo jus à diferença entre os seus vencimentos e os de Professor Catedrático.

NOME — CADERA

- Jerônimo Duarte Guimarães — Estatística das Construções.
José de Costa Duarte Filho — Mecânica dos Solos.
Nilo Leite Nasser — Química Teórica e Analítica.

Considerar designado, a partir de 1º de janeiro de 1968, os professores abaixo relacionados e ocupantes do cargo de Professor Adjunto, Código EC-502.23, do Quadro Único de Pessoal da U.F.G., lotados no Conservatório de Música desta Universidade, para responderem pelas Cátedras mencionadas, fazendo jus à diferença entre os seus vencimentos e os de Professor Catedrático.

NOME — CADERA

- Robaldo Russo — Poemas e Grandes Esquemas.
Saleh Jorge Daher — Geometria Descritiva e Noções de Perspectiva.
Tito Nogueira Bertami — História e Teoria Aplicada.

PORTARIA DE 24 DE NOVEMBRO DE 1967

O Reitor da Universidade Federal de Goiás, usando de suas atribuições legais e estatutárias e tendo em vista o disposto no artigo 28, do Decreto nº 59.676, que regulamenta a Lei nº



Serviço Público Federal  
**Conselho Regional de Engenharia e Agronomia**  
Estado de Goiás  
**CREA-GO**




## DECLARAÇÃO

Declaramos, atendendo a solicitação contida no Ofício nº 04/2015 PPGPROJ&CID, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, que o Engenheiro Arquiteto **Eurico Calixto de Godoy**, Registro Profissional nº1747/D-MG, exerceu a função honorífica de Conselheiro Regional Efetivo do Crea-GO, representante da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás – UFG, com mandato atinente ao período de 1º/11/1970 a 31/10/1973.

Era o que nos competia Declarar

Goiânia, 16 de setembro de 2015

  
Eng. Agr. **Francisco Antônio Silva de Almeida**  
Presidente do Crea-GO

**EXTRATO DO CONVÊNIO Nº 04/83**

**ESPÉCIE** - Convênio nº 04/83, celebrado entre a Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste e o Município de Bahaçulândia, Goiás.

**OBJETO** - Execução do projeto de Construção e equipagem de casa de farinha e apoiar mecânico, em Bahaçulândia, conforme descrição e especificações constantes nos respectivos formulários de cadastro e programação anual, do sistema de acompanhamento físico-financeiro, Anexo I, devidamente rubricados pelas partes.

**ORIGEM DOS RECURSOS E DO EMPENHO** - Os recursos correrão à conta de crédito consignado ao Programa 07.43.1833.893, Elemento de Despesa 4329.00, Transferências Intergovernamentais, Transferências a Municípios, Contribuições para Despesas de Capital, do vigente Orçamento da UNICRU, aprovado pela Lei nº 7.053, de 09.12.82, publicado no D.O.U., de 16.12.82 e pela Portaria nº 34, de 12 de julho de 1983, do Sr. Superintendente, cujo Empenho é 19.98.83, recibos nº 074-08.

**VALOR** - O valor do presente Convênio é de Cr\$ 8.090.000,00 (oito milhões de cruzeiros).

**PRAZO** - 8 (oito) meses, a contar da data de sua assinatura.

**ASSINADO EM** - 24 de agosto de 1983.

**ASSINAM:**

**RENÉ POMPEU DE PINA**  
Superintendente da UNICRU

**ALACIO NUNES AZEVEDO**  
Prefeito do Município de Bahaçulândia.

**EXTRATO DO SEITO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 28/82**

**ESPÉCIE** - Seto Termo Aditivo ao Contrato nº 28/82, celebrado entre a Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste e a COBEE - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás.

**PRAZO** - Fica o presente Contrato prorrogado até 31 de outubro de 1983.

**DA RATIFICAÇÃO** - Ficam ratificadas as demais cláusulas do Contrato nº 28/82, não modificadas neste Termo.

**ASSINADO EM** - 22 de agosto de 1983.

**ASSINAM:**

**RAULINO HEINCELMAN NAVES**  
Superintendente do Departamento Administrativo da UNICRU

**EDRICO CALIXTO DE SOUZA**  
Diretor Presidente - UNICRU

**EDMUNDO DE OLIVEIRA MEDES**  
Diretor Administrativo-Financeiro - COBEE.

Of. nº 442/83

**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL****Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social****SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DA BAHIA****EXTRATO DE CONTRATO Nº 34/83**

**ESPÉCIE** - Contratação de Locação de Serviços de Vigilância Residencial.

**OBJETO** - Contratação de empresa especializada para prestação de serviço de vigilância desarmada com notificação de ordem, fiscalização de entrada e saída de pessoas.

**LICITAÇÃO** - Tomada-de-Preços nº 1/83

**PROPOSTA DOCUMENTADA** - Programa 37, Subprograma 021, Projeto Atividade de 1983; Centro de Custo 3001/9112, Elemento de Despesa 313-18.

**VALOR DO CONTRATO** - Cr\$ 4.807.884,00 (quatro milhões, seiscentos e setenta e sete mil, oitocentos e oitenta e quatro cruzeiros) mensais, perfazendo um total anual de Cr\$ 57.694.080,00 (cinquenta e cinco milhões, duzentos e quarenta e nove mil, seiscentos e oito cruzeiros).

**EMPENHO** - R\$ nº 541/83 de 21/03/83

**VIGÊNCIA** - A partir de 05/08/83 a 24/08/84

**DATA DA ASSINATURA** - 05/08/83

**ASSINAM** - **FELIS LAPAS** - ANIVALDO CASIARI - Superintendente regional no Estado da Bahia - pela TRANSBRAS - Transportes e Segurança Ltda - e **MARCO RUBELIO LEAL**.

Of. nº 281/83

**Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social****Departamento de Pessoal****EDITAL Nº DASP/NPAS/INAMPS/14/83**

Em atendimento ao Edital nº DASP/NPAS/INAMPS/14/83, publicado no Diário Oficial de União nº 157, de 16.08.83, o Diretor do Departamento de Pessoal inclui no Anexo I daquele Edital o seguinte:

DI	EMPENHO DE	EMPENHO DE	EMPENHO DE	EMPENHO DE	EMPENHO DE	EMPENHO DE
EMPENHO	EMPENHO	EMPENHO	EMPENHO	EMPENHO	EMPENHO	EMPENHO
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	32	33	34	35
36	37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56
57	58	59	60	61	62	63
64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77
78	79	80	81	82	83	84
85	86	87	88	89	90	91
92	93	94	95	96	97	98
99	100	101	102	103	104	105

(\*) Ocorrências ocorridas para atualização de preço no sistema de custos.

Fio de Janeiro, 22 de agosto de 1983

**ELISA DE SOUSA AQUEIA**  
Diretora do Departamento de Pessoal

**DEPARTAMENTO REGIONAL DE MANUTENÇÃO E SERVIÇOS GERAIS****Setor de Manutenção de Máquinas e Equipamentos**

**Extrato do Primeiro Termo Aditivo ao Contrato Nº 2288-001/82 - Ref.: Processo INAMPS/SESP 10.434/82 - Termo Aditivo Nº 001/83**, celebrado em 15.08.83, entre o INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (Superintendência Regional do Distrito Federal) e a firma **ELISA-RODRIGUES, INOVTEC E COMERCIO LTDA.**

a) **Objeto** - Serviços de Manutenção Preventiva e Corretiva;  
b) **Assunção do Ônus de Custos** - Manutenção das Instalações Elétricas, Hidráulicas, e de Aparelhos de Ar Condicionado, de Refrigeração, de Motores e Bombas, de Instalação de Injeção Hospitalar, Para-Diágnóstico, etc., no FAN-GERM - Área Especial - 48 96 - lote 707 e no FAN-IMBUIBIMBA, Área Especial nº 01, Setor 707 nº 12, no Brasília-DF.

a) **Modificação de Vigência** - Tomada de Preço 2288-01/82 - Prorrogação do Contrato nº 2288-001/82, mediante Termo Aditivo nº 001/83;

b) **Objeto do Termo Aditivo** - Manutenção Preventiva e Corretiva - Elemento/Objeto 113/34, Atividade/Projeto 3004, Centro de Custo 5131;

c) **Valor e Data do Empenho** - Nota de Empenho nº 509, de 15.08.83, no valor de R\$ 1.476.000,00 (um milhão, quatrocentos e setenta e seis mil, setecentos e quarenta e um cruzeiros), para o presente exercício, no período de 15.08.83 a 31.12.83;

d) **Valor do Termo Aditivo** - R\$ 19.936.664,00 (dezanove milhões, novecentos e trinta e seis mil, seiscentos e quarenta e quatro cruzeiros) com previsão de reajustamento mensal;

e) **Forma de Pagamento** - 12 (doze) meses, com início em 16.08.83 e término em 15.08.84;

f) **Data de assinatura do Termo Aditivo** - 15.08.83;

g) **Solicitante** - **JOSÉ SAVIOLA NETO**, pelo INSTITUTO e **MARCO AURELIO DE SAUS**, pela **ELISA-RODRIGUES, INOVTEC E COMERCIO LTDA.**

Of. nº 17/83

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**EMPENHO DO CONTRATO Nº 01/83**  
**PROCESSO Nº 517-411.91554/83**  
**T. DE PREÇOS Nº 05/83**

**ESPÉCIE** - Contrato de Espereidade Global entre INAMPS e a FIRMAS UNICRU-SOCIETAS TRONCO INDUSTRIAL DE CONSERVAÇÃO LTDA - UNICRU.

**OBJETO** - Espereidade por preço global, para conservação e-Manutenção Preventiva e Corretiva para Subestação Geradora de Alta Tensão LICHT-CRABON, do HOSPITAL MATERIDADE CARMELO DE FREITAS.

**DATA DA ASSINATURA DO CONTRATO** - 01/05/83.

**PRAZO** - 1.365 (Trezentos e sessenta e cinco) dias consecutivos.

**VALOR GLOBAL** - Cr\$ 71.760.000,00 (Setenta e um milhões, Setecentos e sessenta mil Cruzados).

**PRESTAÇÃO DE GARANTIA** - A Firma prestou caução de Cr\$ 1.580.000,00 (Trezentos e oitenta mil Cruzados) em dinheiro e 24 (vinte e quatro) por cento sobre o valor global dos serviços, conforme Ordem de Recolhimento nº 05/83.

**CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO** - Conta 204/5134, 313/16 - SERVIÇOS DE TERCEIROS.

**EMPENHO** - Nota de Empenho nº 132/83, emitida em 11/05/83.

**SIGNATÁRIOS** - Dr. José Geraldo Neves, pelo INAMPS e Sr. Paulo Eduardo Silva de Abreu, pela contratada.

Of. nº 291/83

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM MINAS GERAIS****REGIME DO CONTRATO Nº 05/83**

Processo 511-482/14.718/83

**ESPÉCIE** - Contratação para prestação de serviço de limpeza e conservação

**CONTRATANTES** - INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL-Superintendência Regional em Minas Gerais-e a firma **CONSERVA SERVIÇOS GERAIS LTDA.**

**REGIME DO OBJETO DO CONTRATO** - Contratação de serviço de limpeza e conservação do Hospital Júlia Kubitschek, na Avenida Albatroz, nº 312, Bairro de Cima, em Belo Horizonte.

### Contratos, Editais e Avisos

#### PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Secretaria de Planejamento

Departamento de Administração

EDITAL Nº 29 TRM/86

**ORÇÃO QUE ABRIAM O EDITAL:** Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o Instituto de Planejamento Econômico e Social-IPES

**OBJETO DO EDITAL:** Execução de serviços de manutenção e conservação de veículos automotores.

**TERMO DE REFERÊNCIA:** Item 111, art. 12 do Decreto-lei nº 2.381/86.

**CRÉDITO FISCAL CORRESPONDENTE:** Admissão Orçamentária nº 0109407.373, 317 - Elemento de Despesa 3132.80

**DATA DO EDITAL:** 14/12/86, de 19 de dezembro de 1986.

**VALOR DO EDITAL:** Cr\$ 27.810.000,00 (vinte e sete milhões, oitocentos e trinta e nove mil reais).

**ENDEREÇO:** BRASIL BRAS nº 25214/86.

**IDE:** nº 988/86

#### Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios

**ESPECIE:** Convênio nº 01/86

**ORÇÃO QUE ABRIAM O CONVÊNIO:** Secretaria de Planejamento da Presidência da República-PR e Governo do Estado de Amazonas.

**OBJETO:** Cooperação na área técnica e financeira, visando à continuidade do Programa de Cooperar de Trabalho e Pesquisa.

**CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO:** O valor total do presente convênio é de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), a ser repassado a serem transferidos pela SELAM-PR, após o novo do Conselho de E.C. do Conselho de Desenvolvimento de Trabalho para 1986, além de Cr\$ 200,00 - Grupo Gov do Estado - 2002 - Recursos sob a Supervisão de Secretaria de Planejamento da Presidência da República - 2002 0300025.000 - Cooperação Técnica e Financeira a Estados e Municípios - 2002.03

**TERMO DE REFERÊNCIA:** Cooperação Técnica e Financeira a Estados e Municípios - 2002.03 - Trabalho e Pesquisa e Grupo Federal - Cooperação Técnica.

**DATA DA ABERTURA:** 22 de dezembro de 1986.

**ABERTURA:** Pelo SELAM-PR, Manoel Philippe Pacheco - Secretário-Geral da SELAM-PR, e pelo GOVERNO DO AMAZONAS, Nilda Pontes dos Santos - Secretária de Estado de Planejamento e Coordenação Geral do Estado.

**IDE:** nº 988/86

#### Programa Nacional de Irrigação

Gabinete do Ministro

EDITAL Nº 0000000 Nº 174/86

PROCESSO Nº 43855.100337/86-02

**CONTEÚDO:** PROGRAMA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO E SECRETARIA DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO AMAPÁ, através do IRRIGADORA AGRIPEC, aquisição de máquinas e equipamentos para serviços de drenagem e sistemização de solos nos municípios de IRRIGADORA e IRRIGADORA, conforme Plano Operativo 00001/1986 - aprovado nos termos da Resolução do Conselho nº 20, VALOR: Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). **CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO:** Convênio à conta de dotações orçamentárias consignadas à atividade 1101.4454774.545 - FOMI, através da Lei nº 7.410, de 17.12.85, combinado com o disposto no Decreto Lei nº 2.389, de 09.09.86, e Decreto nº 93.379, de 23.09.86, Elemento de Despesa 4130.12 - Investimentos em Regime de Execução Especial (Empreitada com a Realização Paralela), aprovado pelo Plano de Aplicação nº 0367/81 - de 07.11.80, objeto de Nota Orçamentária de 1986/86 nº 104, de 22.11.85, e da Nota de Empenho nº 00203-8, de 22.11.86. **VIGÊNCIA:** O presente edital tem a contar da publicação do mesmo no D.O., podendo ser prorrogado ou alterado mediante termos aditivos. **DATA DA ABERTURA:** 23 de dezembro de 1986. **ABERTURA:** Ministério do Estado do Amapá, através do IRRIGADORA - IRRIGADORA, pelo IRRIGADORA, o Secretário de Agricultura e Pecuária do Estado do Amapá, através do IRRIGADORA - IRRIGADORA, e o Ministro Presidente da AGRICULTURA - IRRIGADORA DE IRRIGADORA.

**ENDEREÇO:** BRASIL BRAS Nº 25214/86

**PROCESSO Nº 43855.100337/86-02**

**CONTEÚDO:** PROGRAMA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO E SECRETARIA DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO AMAPÁ, através do IRRIGADORA AGRIPEC, aquisição de máquinas e equipamentos para serviços de drenagem e sistemização de solos nos municípios de IRRIGADORA e IRRIGADORA, conforme Plano Operativo 00001/1986 - aprovado nos termos da Resolução do Conselho nº 20, VALOR: Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). **CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO:** Convênio à conta de dotações orçamentárias consignadas à atividade 1101.4454774.545 - FOMI, através da Lei nº 7.410, de 17.12.85, combinado com o disposto no Decreto Lei nº 2.389, de 09.09.86, e Decreto nº 93.379, de 23.09.86, Elemento de Despesa 4130.12 - Investimentos em Regime de Execução Especial (Empreitada com a Realização Paralela), aprovado pelo Plano de Aplicação nº 0367/81 - de 07.11.80, objeto de Nota Orçamentária de 1986/86 nº 104, de 22.11.85, e da Nota de Empenho nº 00203-8, de 22.11.86. **VIGÊNCIA:** O presente edital tem a contar da publicação do mesmo no D.O., podendo ser prorrogado ou alterado mediante termos aditivos. **DATA DA ABERTURA:** 23 de dezembro de 1986. **ABERTURA:** Ministério do Estado do Amapá, através do IRRIGADORA - IRRIGADORA, pelo IRRIGADORA, o Secretário de Agricultura e Pecuária do Estado do Amapá, através do IRRIGADORA - IRRIGADORA, e o Ministro Presidente da AGRICULTURA - IRRIGADORA DE IRRIGADORA.

**IDE:** nº 55/86

#### Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

EDITAL Nº 11

**CONTEÚDO:** Departamento Nacional de Obras Contra as Secas-DRONCS e o Conselho de Engenharia/Hidrologia/Geodésia.

**OBJETO:** Execução de serviços de instalação e manutenção de estações de medição de umidade do solo localizadas no Vale do Itapicuru-Estado de Bahia, bem como o desenvolvimento a nível de projeto técnico e executivo das áreas definidas como vulneráveis ao risco de seca.

**CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO:** Convênio nº 02/86-DRONCS.

**NOTAÇÃO E EMPENHO:** À conta de recursos do Programa Nacional de Irrigação-PRODI, FUN/86 (PRODI), e de outras fontes, Programa de Trabalho 374123421, Município de Sampaio nº 110.11, Nota Orçamentária nº 2162.3, datada de 14.10.86, no valor de Cr\$ 260.833,44, emitida pela Administração Central do DRONCS, visando a prestação para as seguintes pasteurizações:

**VALOR:** Cr\$ 112.017.938,00 (cento e doze milhões, novecentos e trinta e oito mil, novecentos e trinta e oito reais), estimado, correspondente a primeira etapa (previdência de obra de instalação e posterior manutenção) e o valor dos serviços relativos a segunda e terceira etapas será ajustado mediante termo aditivo.

**ABERTURA:** 22 (vinte e dois) meses, contados da assinatura deste edital, para apresentação da proposta ao Estado de Bahia. **ABERTURA:** Serão aceitos os preços fixados em cada ordem de serviço.

**VALIDADE:** Após aprovação pela Comissão de Administração do DRONCS e posterior publicação oficial.

**ABERTURA:** O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO aprovará "Ad Interim" de Conselho de Administração do DRONCS, em 13.12.86.

**DATA DE ABERTURA:** 13 de dezembro de 1986. **ULTIMA OFERTA:** Diretor-Geral do DRONCS, Presidente do Conselho de Engenharia/Hidrologia/Geodésia de Paulo Roberto de Souza Júnior-Proprietário da Empresa ARA-Engenharia e Projetos de Engenharia; Engenheiro de Paulo Roberto de Souza Júnior-Proprietário da Hydro Engenharia e Planejamento Ltda; Engenheiro de Paulo Roberto de Souza Júnior-Proprietário da Euroconstrutora PR.

**IDE:** nº 482/86

#### MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Gabinete do Ministro

EDITAL DO CONSELHO SUPERIOR Nº 48/86

PROC. Nº 104/86 - Nº 411.494/86

**ESPECIE:** Termo do Conselho Superior nº 48/86, celebrado entre o Ministério da Justiça e a Expediente Municipal de Anápolis, Estado de Goiás.

**OBJETO:** Contratação de serviços de instalação e manutenção de equipamentos de laboratório.

**VALOR:** Cr\$ 1.492.600,00 (um milhão, quatrocentos e noventa e dois mil e trezentos e sessenta e cinco reais), a contar da data da assinatura.

**DATA DA ABERTURA:** 17.12.86

**ABERTURA:** Conselho Superior do Ministério da Justiça - Tribunal Regional do Amapá.

**ABERTURA:** Henrique Neves Mariano e Sara Regina Gonçalves de Lima, (Inf. nº 2.749/86)

#### Departamento Penitenciário Nacional

EDITAL DO CONSELHO SUPERIOR Nº 51/86

PROC. Nº 104/86 - Nº 411.494/86

**ESPECIE:** Termo do Conselho Superior nº 51/86, celebrado entre o Ministério da Justiça, através do Departamento Penitenciário Nacional e o Distrito Federal, através do Secretário de Segurança Pública.

**OBJETO:** Implantação de Unidades de Detenção Industrial na Papada.

**VALOR:** Cr\$ 1.503.148,20 (um milhão, quinhentos e três mil, cento e cinquenta e sete reais), a contar da data da publicação.

**DATA DA ABERTURA:** 17.12.86

**ABERTURA:** Conselho Superior do Departamento Penitenciário Nacional - Distrito Federal - Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal.

**ABERTURA:** Henrique Neves Mariano e Sara Regina Gonçalves de Lima, (Inf. nº 2.749/86)

#### Conselho Administrativo de Defesa Econômica

ATA DO JULGAMENTO

Processo Administrativo nº 01/86 - DIA, de 22 de Janeiro de 1987 - **ATA** 19/86

**01 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 26 - Representante:** SBC-Indústrias e Comércio - Indústria e Comércio Ltda, representada: Sérgio Schwabert S.A. e Indústria-Indústria e Comércio Ltda, Relator: Conselheiro Dr. Mauro Grinberg.

**02 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 01 - Representante:** Milton Marilene de Fozes Fozes, Representado: SBCA do Brasil S.A. - Petróleo, Relator: Conselheiro Dr. Mauro Grinberg, Brasília, 22 de dezembro de 1986.

OSVALDO MARRASCO FERREIRA

Presidente do Conselho

## **ANEXO III**

CURRICULUM VITAE

EURICO CALIXTO DE GODOI

1. DADOS PESSOAIS

Filiação : João Mariano de Godoi e Olívia Calixto de Godoi

Nascimento : 02.02.1925

Nacionalidade : Brasileira

Naturalidade : Anápolis-Co

Carteira Identida

de do Exército : nº 38.860 Reg. nº 121.389  
Reservista de 2ª cat. pelo T.G. 323  
Cert. nº 411.687 - Juiz de Fora (02.08.45)

Carteira Identida

de Profissional : nº 1747/D - CREA - 4ª Região  
CREA Belo Horizonte - 03/03/52

Carteira Ministé

rio do Trabalho : nº 73,071 - Série 00005-Co

Carteira Identida

de Funcional

CODEC : nº 2.858 - 30/11/83  
Função: Consultor Técnico-52  
Presidente da CODEC

CPF do Ministério

da Fazenda - CIC : nº 002.484.011-49

Carteira Nacional

de Habilitação : nº 039337664  
nº do Registro: 11.311.629-2  
Categoria "B"

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- Curso Superior de Arquitetura - Faculdade Nacional de Arquitetura da Universida

1. DADOS PESSOAIS

Filiação : João Mariano de Godoi e Olívia Calixto de Godoi

Nascimento : 02.02.1925

Nacionalidade : Brasileira

Naturalidade : Anápolis-Go

Carteira Identida

de do Exército : nº 38.860 Reg. nº 121.389  
Reservista de 2ª cat. pelo T.G. 323  
Cert. nº 411.687 - Juiz de Fora (02.08.45)

Carteira Identida

de Profissional : nº 1747/D - CREA - 4ª Região  
CREA Belo Horizonte - 03/03/52

Carteira M̄nistr̄

rio do Trabalho : nº 73.071 - Série 00005-Go

Carteira Identida

de Funcional

CODEG : nº 2.858 - 30/11/83  
Função: Consultor Técnico-52  
Presidente da CODEG

CEF do Ministério

da Fazenda - CIC : nº 002.484.011-49

Carteira Nacional

de Habilitação : nº 039337664  
nº do Registro: 11.311.629-2  
Categoria "B"

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- Curso Superior de Arquitetura - Faculdade Nacional de Arquitetura da Universida  
de do Brasil-1951

- Curso de Pedagogia e Didática do Ensino de Engenharia - Faculdade de Educação,  
da Universidade Federal  
de Goiás-1974.

#### 3. ATIVIDADES DIDÁTICAS EXERCIDAS

- Professor Catedrático da Cadeira de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.
- Professor da Cadeira de Geometria Descritiva da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.
- Professor da Cadeira de Geometria Descritiva da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Goiás.
- Professor da Cadeira de Desenho Técnico do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Goiás.
- Diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.
- Vice Diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.
- Presidente da Comissão Especial de Vestibular da Universidade Federal de Goiás.

#### 4. ATIVIDADES EXERCIDAS

- Contínuo da Superintendência Geral das Obras de Goiânia : 1936 a 1939
- Desenhista do Ministério da Agricultura - Rio de Janeiro: 1949-1952
- Diretor do Departamento de Viação e Obras Públicas do Estado de Goiás: 1952-1955
- Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado de Goiás: 1957-1959
- Chefe da Assessoria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Goiânia
- Coordenador da Equipe de acompanhamento do Plano Local Integrado de Goiânia
- Presidente da Comissão de Recepção e Julgamento das Propostas do Plano Local Integrado de Goiânia
- Conselheiro do Conselho Regional de Arquitetura e Engenharia - 15ª Região
- Superintendente da PAVICAP - Pavimentação e Obras da Capital
- Presidente da EQUIPE - Engenharia e Comércio Ltda.
- Presidente da Cooperativa dos Trabalhadores da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Goiás-
- Membro da Equipe de Planejamento do Plano do Governo de IRIS REZENDE MACHADO
- Presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás - CODEG  
Em exercício - 1985 - *Arquiteto sênior - Cessão.*

#### 5. ATIVIDADES SOCIAIS

- Presidente Fundador do Country Clube de Goiás
- Diretor do Jôquei Clube de Goiás
- Diretor Secretário da Associação Goiana no Rio de Janeiro
- Diretor Gerente da "Revista Goiana" no Rio de Janeiro

#### 6. TÍTULOS E MENÇÕES

- Arquiteto do Ano - 1970 - Grêmio Litero - Teatral Carlos Gomes
- Ordem do Mérito Penitenciário - 1959
- Sócio Benemérito da Associação Brasileira de Prisões
- Voto de aplauso da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, pela Coordenação da Construção das 561 casas em um só dia no Mutirão da 2ª Etapa da Vila Mutirão - 1985

#### 7. PRÊMIOS

- 1º Lugar no Concurso de Projetos do Edifício Sede do IPASE em Goiânia.

#### 8. CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

- VII Reunião Penitenciária Brasileira - Goiânia - 1959
- Conferencista do Seminário sobre Mutirão promovido pelo BNH-DIHAB-RECIFE-1984
- Conferencista do VI Congresso Nacional Universitário da Associação Brasileira de Relações Públicas. Sobre o Mutirão do Governo de Goiás-Iris Rezende Machado. PORTO ALEGRE-1985
- Conferencista na EN-HAP (Escola Nacional de Habitação e Poupança)- Sobre o Mutirão de Goiânia, RIO DE JANEIRO-1984

#### 9. VIAGENS CULTURAIS

- ARGENTINA e URUGUAI - 1950
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - 1968
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - 1970
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - 1972
- PORTUGAL, ESPANHA, ITÁLIA, ALEMANHA, SUÉCIA, FRANÇA e - 1971
- INGLATERRA

#### 10. EDIFICAÇÕES

- Edifício Jece 1963
- Edifício Monte Branco 1966
- Edifício Faiçal 1956
- Country Clube de Goiás 1965

- Ordem do Mérito Penitenciário - 1959
- Sócio Benemérito da Associação Brasileira de Prisões
- Voto de aplauso da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, pela Coordenação da Construção das 561 casas em um só dia no Mutirão da 2ª Etapa da Vila Mutirão - 1985

#### 7. PRÊMIOS

- 1º Lugar no Concurso de Projetos do Edifício Sede do IPASE em Goiânia.

#### 8. CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

- VII Reunião Penitenciária Brasileira - Goiânia - 1959
- Conferencista do Seminário sobre Mutirão promovido pelo BNH-DIHAB-RECIFE-1984
- Conferencista do VI Congresso Nacional Universitário da Associação Brasileira de Relações Públicas, Sobre o Mutirão do Governo de Goiás-Iris Rezende Machado. PORTO ALEGRE-1985
- Conferencista na EN-HAP (Escola Nacional de Habitação e Poupança)- Sobre o Mutirão de Goiânia. RIO DE JANEIRO-1984

#### 9. VIAGENS CULTURAIS

- ARGENTINA e URUGUAI - 1950
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - 1968
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - 1970
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - 1972
- PORTUGAL, ESPANHA, ITÁLIA, ALEMANHA, SUÉCIA, FRANÇA e - 1971
- INGLATERRA

#### 10. EDIFICAÇÕES

- Edifício Jece 1969
- Edifício Monte Branco 1966
- Edifício Façal 1956
- Country Clube de Goiás 1965
- Banco Real S.A. 1985
- Residências

## 11. PROJETOS ARQUITETÔNICOS

- - Arquibancadas Sociais do Jôquei Clube de Goiás 1978
- - Arquibancadas Sociais do Jôquei Clube de Brasília 1975
- - Palácio Rio Vermelho - Goiânia 1966
- - Indústrias Gráficas de "O POPULAR" - Brasília, com colaboração 1969
- - Edifício Sede do IPASE - Goiânia - 1º Lugar em concurso 1952
- - Edifício Sede do DERGO - Goiânia 1960
- - Edifício Sede do Banco do Estado de Goiás, com colaboração 1961
- - Edifício Sede do Banco Bandeirante do Comércio - Goiânia 1970
- - Country Clube de Goiás 1965
- - Clube Balneário Meia Ponte 1960
- - Clube Social de Campinas 1968
- - Laboratórios Halex & star Ltda. 1981
- - Shopping Center Sul - Goiânia, em colaboração 1968
- - Edifício Sede da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, com colaboração 1968
- - Edifício Lar das Meninas da L.B.A. 1962
- - Edifício de Administração- Pronto Socorro e Centro Cirúrgico da Escola de Medicina da U.F.G. 1980
- - Hospital São Salvador 1970
- - Escola de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Goiás 1955
- - Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás 1970
- - Edifício Sede do Departamento Nacional de Obras de Saneamento 1972
- - Clínica de Repouso de Goiânia 1970
- - Edifício Sede da COHAB-Go em Goiânia 1980
- - Penitenciária Agro-Industrial de Goiás (CEPAIGO) 1968
- - Projeto do Instituto de Obras - Ministério de Agricultura - Rio - 1950
- - Estação Redentora de Trindade 1969
- - Residência Ministro de Agricultura - Rio 1970
- - Ed. do Banco Real - Praça 2 - Brno - Go. 1985

## 12. PROJETOS URBANÍSTICOS

- Planejamento Urbanístico e Arquitetônico da Pousada do Rio Quente- Caldas Novas-Go, com colaboração
- Planejamento Urbanístico do Setor Pedro Ludovico
- Planejamento Urbanístico do Bairro Feliz 1967
- Planejamento Urbanístico do Jardim Balneário Meia Ponte
- Parque Mutirama - Reformulação, planejamento e escolha de todo o equipamento nos Estados Unidos da América 1969
- Praça do Botafogo - Av. Anhanguera, com colaboração
- Praça do Aeroporto Santa Genoveva, " " " "

## 13. FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

- Jôquei Clube de Goiás
- Legião Brasileira de Assistência
- SESC - Serviço Especial do Comércio
- Banco Lar Brasileiro - Ed. Vila Boa

- - Arquibancadas Sociais do Jôquei Clube de Brasília 1975
  - - Palácio Rio Vermelho - Goiânia 1966
  - - Indústrias Gráficas de "O POPULAR" - Brasília, com colaboração 1969
  - - Edifício Sede do IPASE - Goiânia - 1º Lugar em concurso 1952
  - - Edifício Sede do DERGO - Goiânia 1960
  - - Edifício Sede do Banco do Estado de Goiás, com colaboração 1961
  - - Edifício Sede do Banco Bandeirante do Comércio - Goiânia 1970
  - - Country Clube de Goiás 1965
  - - Clube Balneário Meia Ponte 1960
  - - Clube Social de Campinas 1968
  - - Laboratórios Halex & Star Ltda. 1981
  - - Shopping Center Sul - Goiânia, em colaboração 1968
  - - Edifício Sede da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, com colaboração 1968
  - - Edifício Lar das Meninas da L.B.A. 1962
  - - Edifício de Administração- Pronto Socorro e Centro Cirúrgico da Escola de Medicina da U.F.G. 1980
  - - Hospital São Salvador 1970
  - - Escola de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Goiás 1955
  - - Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás 1970
  - - Edifício Sede do Departamento Nacional de Obras de Saneamento 1972
  - - Clínica de Repouso de Goiânia 1970
  - - Edifício Sede da COHAB-Go em Goiânia 1980
  - - Penitenciária Agro-Industrial de Goiás (CEPAIGO) 1968
  - - Projeto de Instituto de Obras e Assistência de Agricultura - Rio - 1950
  - - Estação Redentora de Goiânia 1969
  - - Residência do Ministro da Agricultura - Rio 1970
- 12. PROJETOS URBANÍSTICOS**
- - Ed. do Banco Real, Praça 1 - Goiânia - Go. 1985
  - Planejamento Urbanístico e Arquitetônico da Pousada do Rio Quente- Caldas Novas-Go, com colaboração
  - Planejamento Urbanístico do Setor Pedro Ludovico
  - Planejamento Urbanístico do Bairro Feliz 1967
  - Planejamento Urbanístico do Jardim Balneário Meia Ponte
  - Parque Mutirama - Reformulação, planejamento e escolha de todo o equipamento nos Estados Unidos da América 1969
  - Praça do Botafogo - Av. Anhanguera, com colaboração
  - Praça do Aeroporto Santa Genoveva, " " "
- 13. FISCALIZAÇÃO DE OBRAS**
- Jôquei Clube de Goiás
  - Legião Brasileira de Assistência
  - SESC - Serviço Especial do Comércio
  - Banco Lar Brasileiro - Ed. Vila Boa
  - Escola Técnica Federal de Goiás

14. PROGRAMAS ESPECIAIS: Mutirões

Como Presidente da CODEG, Coordenador de:

- a) Construção de 1.000 casas em um só dia, em Goiânia, Vila Mutirão (1ª Etapa) - 1983
- b) Construção de 3.031 casas em um só dia, em 68 municípios do Estado de Goiás - 1984
- c) Construção de 1.000 salas de aula em 30 dias, em 229 localidades no Estado de Goiás - 1985
- d) Construção de 561 casas em um só dia, em Goiânia, Vila Mutirão (2ª Etapa) - 1985

Goiânia, de de 19 .

---

EURICO CALIXTO DE GODOI

*Escolaidade: Col. Est. Goiânia - 1938 a 1942 - Goiânia  
Col. Afonso Cruz - 1943 - " "  
Col. Est. Goiânia - 1944 - " "  
Col. Jurema - 1945 - " "  
Fac. N. C. Agrot. - 1947-1951 - Rio*

## **ANEXO IV**

CURRICULUM VITAE

ELDER ROCHA LIMA  
ARQUITETO

1. DADOS PESSOAIS

1.1 NOME: ELDER ROCHA LIMA

1.2 DATA DE NASCIMENTO: 07/05/1928

1.3 LOCAL DE NASCIMENTO: CIDADE DE GOIÁS - ESTADO DE GOIÁS

1.4 ESTADO CIVIL: CASADO

1.5 FILIAÇÃO: PAI - IROM DA ROCHA LIMA

MÃE - GLAFIRA DE PAULA ROCHA LIMA

1.6 ENDEREÇO: SQS 302 BLOCO "B" APTº 406

BRASÍLIA - DF

CEP: 70330

TELEFONE: 224 4748

1.7 DOCUMENTAÇÃO:

CARTEIRA PROFISSIONAL: 2.367/D CREA 4R

CÍDULA DE IDENTIDADE: 284 822 - SSP/GO

CPF: 002 813 791 - 49

2. FORMAÇÃO ESCOLAR

2.1 SUPERIOR: ARQUITETURA

FACULDADE: FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
DO BRASIL.

LOCAL: RIO DE JANEIRO

CONCLUSÃO: 1955

3. IDIOMAS

. Lê e Traduz: Inglês, Francês e Espanhol

#### 4. ATIVIDADES DIDÁTICAS EXERCIDAS

- 4.1 Professor Catedrático da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás. Disciplina: Arquitetura e Urbanismo;
- 4.2 Vice-Diretor da Escola de Engenharia da UFG;
- 4.3 Membro do Conselho Universitário da UFG;
- 4.4 Professor Titular de Geometria Descritiva e Desenho Técnico da Escola de Agronomia e Veterinária da UFG, por concurso de títulos;
- 4.5 Professor Titular da disciplina História das Artes no Brasil, no Centro de Estudos Brasileiros da UFG;
- 4.6 Professor das disciplinas Planejamento e Geometria Descritiva da Escola de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás;
- 4.7 Professor da disciplina Perspectiva e Sombras da Escola Goiana de Belas Artes;
- 4.8 Homenagens Acadêmicas:  
Professor homenageado das turmas de engenheirandos em 1958 e 1962;
- 4.9 Presidente do Grupo de Trabalhos da Cidade Universitária da UFG em 1963.

5. ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS EXERCIDAS

- 5.1 Diretor do Departamento de Obras da Secretaria de Viação e Obras Públicas de Goiás;
- 5.2 Diretor do Departamento de Topografia e Planejamento Urbano do Departamento Estadual de Saneamento de Goiás;
- 5.3 Diretor do Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade Federal de Goiás;
- 5.4 Conselheiro, Vice-Presidente e Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da 15a. Região - Goiás;
- 5.5 Conselheiro do CREA - 12a. Região-Brasília;
- 5.6 Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil -Departamento de Goiás;
- 5.7 Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil -Departamento de Brasília;
- 5.8 Arquiteto do Banco do Estado de Goiás S.A.;
- 5.9 Sócio, Diretor e Responsável Técnico da firma BETON-Engenharia, Indústria e Comércio Ltda.(Indústria de pré- moldados de concreto).

6. ESTUDOS E PROJETOS

- 6.1 Edifício-Sede do Banco do Estado de Goiás S.A., em Goiânia;
- 6.2 Edifício-Sede da Caixa Econômica de Goiás - 1º Prêmio em Concurso de Ante-Projetos;
- 6.3 Agências do Banco do Estado de Goiás S.A. em Goiânia, Brasília, Petrolina, Rio Verde, Silvânia, Ceres, Firminópolis e Goiatuba;
- 6.4 Edifício para Biblioteca e Reitoria da Universidade Católica de Goiás;
- 6.5 Pavilhão de "Ateliers" da Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás - Co-Autoria;
- 6.6 Arquitetura e Paisagismo da Praça B em Goiânia;
- 6.7 Ante-projeto de Arquitetura do Parque Capim Puba, encomenda do pela Prefeitura Municipal de Goiânia;
- 6.8 Centro Comercial "Shopping Center Sul" em Goiânia;
- 6.9 Edifício para o Jornal de Brasília (projeto e construção) em Brasília;
- 6.10 Edifício para hotel para a "Pousada do Rio Quente" em Caldas Novas;
- 6.11 Palácio das Abelhas, sede da Prefeitura Municipal de Jataí, Goiás;

- 6.12 Arquibancadas sociais do Hipódromo da Lagoinha em Goiânia;
- 6.13 Urbanização, Arquitetura e Paisagismo do Cemitério Parque Jardim das Palmeiras em Goiânia;
- 6.14 Edifício para a Companhia Telefônica do Estado de Goiás , em Anápolis - Goiás;
- 6.15 Edifício para o Banco Bandeirantes - Goiânia;
- 6.16 Edifício para o Centro Automatizado de Avaliação de Saúde L-2 Sul - Brasília-DF;
- 6.17 Edifício de Apartamentos na SQS 408-409 - Brasília-DF;
- 6.18 Edifício-Sede para a Empresa CONSTEC LTDA. em Taguatinga-DF;
- 6.19 Ante-projeto para um centro turístico em Rio Branco, Estado do Acre, encomendado pelo Governo do Estado;
- 6.20 Projetos de Vestiários, bar e casa de força para o Parque Mutirama, em Goiânia, da Prefeitura Municipal de Goiânia;
- 6.21 "Teatro de Emergência", construído sob a responsabilidade do Governo de Goiás;
- 6.22 Restaurante e Edifício para oficinas na Penitenciária Agro-Industrial do Estado de Goiás;
- 6.23 Edifício para o Colégio Estadual José Ludovico de Almeida em Anápolis - Goiás;

- 6.24 Casa dos Transmissores da Rádio Anhanguera, em Goiânia;
- 6.25 Ante-projeto para hotel em Porto Seguro, Estado da Bahia;
- 6.26 Ginásio Esportivo para o Goiás Esporte Club, em Goiânia;
- 6.27 Edifício Hospitalar "Maternidade Modelo" em Goiânia;
- 6.28 Edifício-Sede do Sindicato dos Representantes Comerciais Autônomos no Estado de Goiás - Goiânia;
- 6.29 Terminal Rodoviário da Cidade de Itumbiara no Estado de Goiás;
- 6.30 Urbanização, Paisagismo e Arquitetura da Av. Beira-Rio - (margem do Rio Paranaíba) na cidade de Itumbiara;
- 6.31 Edificação para centro de abastecimento, mercado horti-granjeiro e residências para funcionários da COBAL na cidade de Santarém no estado do Pará;
- 6.32 Colônia de Férias Jessé Pinto Freire em Caldas Novas, Estado de Goiás. O referido projeto, de propriedade do SESC compreende solução geral urbanística, paisagismo e arquitetura. Já foram edificados - parque das piscinas, lancho nete, capela e está em fase de construção um bloco de 60 apartamentos para hospedagem;
- 6.33 Edifício-Sede da TV Tocantins, em Anápolis, Estado de Goiás, compreendendo Central Técnica, Estúdio de Produção e demais dependências;

- 6.34 Edifício para o Centro de Atividades do SESC, em Goiânia, compreendendo restaurante com cozinha industrial, áreas de lazer e áreas de trabalhos burocráticos;
- 6.35 Edifício-Sede para a Prefeitura Municipal de Petrolina no Estado do Goiás;
- 6.36 Edifício para a Prefeitura Municipal de Luziânia, compreendendo Câmara de Vereadores, Forum e Prefeitura;
- 6.37 Projeto de Paisagismo para 3 praças públicas na cidade de Luziânia;
- 6.38 Estudo preliminar e ante-projeto para um centro turístico na cidade de Rio Branco, no Estado do Acre, elaborado por encomenda do Governo do Estado;
- 6.39 Projeto de Paisagismo e Arquitetura de 2 praças na cidade de Rio Branco, Estado do Acre, elaborado por encomenda do Governo do Estado;
- 6.40 Projeto de Arquitetura para edifícios de arquitetura de baixo custo, para Novo Gama, Município de Luziânia;
- 6.41 Projetos de Arquitetura para o Brasília Minas Tênis Clube Estádio esportivo, vestiários, bares, sanitários, etc ... Ante-projeto de remanejamento urbanístico da área;
- 6.42 Projeto do "Minas Campestre" de propriedade do Minas Brasília Tênis Clube, compreendendo ante-projetos de sede, vestiários, sanitários, cavalariças, bares, etc... e parcelamento do solo para edificações isoladas;

- 6.43 Edifício-Sede da Empresa J.Câmara e Irmãos S.A., compreendendo Gráfica Industrial, Rádios Araguaia e Tocantins, Jornal "O Popular" (Redação, Fotomecânica e Gráfica), TV Anhanguera (3 estúdios, auditório, central técnica, central de produção, etc.), Escritórios para Administração da Organização J.Câmara;
- 6.44 Projeto para estações retransmissoras em Gurupi e Araguaína, Estado de Goiás, para a Televisão Anhanguera S.A.;
- 6.45 Projeto de um Conjunto Comercial-Residencial na Av. Coiás, em Goiânia, de propriedade da Construtora Ocidental;
- 6.46 Estudo de racionalização e coordenação modular para construção de 3.000 residências na CIDASP, em Brasília. Trabalho executado por encomenda do escritório do arquiteto Elwyn Dubugras;
- 6.47 Participante da equipe que elaborou estudo preliminar e ante-projeto urbanístico para a cidade satélite de Samambaia, em Brasília. O trabalho foi elaborado sob a responsabilidade da Secretaria de Viação e Obras do DF e ..... TERRACAP, em convênio com o CNDU. População total de 300.000 habitantes;
- 6.48 Participante da equipe que elaborou etapas do projeto urbanístico da cidade satélite de Samambaia. Esta fase de trabalho é representada por Projetos a nível de execução;
- 6.49 Participante da equipe que elaborou o projeto da Cidade

Operária em São Luiz do Maranhão. A capacidade Populacional do projeto estava em torno de 70.000 habitantes. Cliente - Governo Estadual;

- 6.50 Participante da equipe que elaborou o projeto do Parque Atheneu - Bairro de Goiânia, com capacidade para 15.000 habitantes - Cliente - ENCOL S/A;
- 6.51 Participante da equipe que elaborou relatórios preliminares de planejamento integrado dos Municípios de Niquelândia, Catalão, Formosa e Guaraí, em Goiás, para o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo do Ministério do Interior;
- 6.52 Edifício de apartamentos na SQS 202, em Brasília - DF;
- 6.53 Projeto de adaptação e arquitetura de interiores para a Performance Galeria de Arte ( SCLS 116 ) - Brasília;
- 6.54 Projeto de arquitetura do Clube do Comércio para o Sindicato do Comércio Varejista no Estado de Goiás, em Goiânia;
- 6.55 Projeto de arquitetura de residências em Goiânia e Brasília;
- 6.56 Trabalho teórico - Indicações de uma Política Estadual de Planejamento - Local: CODEG - Estado de Goiás - 1972;
- 6.57 Livro editado - Caderno de Encargos - Guia Prático para as Empresas e Profissionais da Construção Civil - SENAI

6.58 Adaptação e arquitetura de interiores para uma galeria de artes do Banco Agro Pecuário do Estado de Goiás-Goiânia.

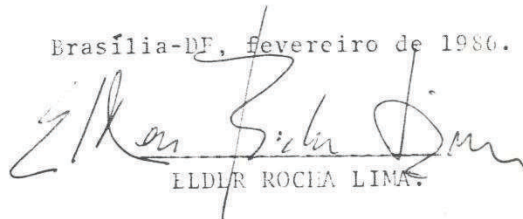
7, OUTROS DADOS

- 7.1 Conferencista do XIX Congresso Brasileiro de Botânica em 1963;
- 7.2 Conferencista do III Seminário de Pontes e Estruturas, organizado pelo Clube de Engenharia de Goiás;
- 7.3 Vice-Presidente do Clube de Engenharia de Goiás em 1962/1963;
- 7.4 Proferiu aula inaugural na Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás, em 1971;
- 7.5 Conferência sobre "Formação e Mercado de Trabalho para o Arquiteto" em 1981 na Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás;
- 7.6 Participante do Simpósio de Sistemas de Prevenção de Incêndios em Edificações Urbanas - Câmara dos Deputados - Brasília;
- 7.7 Participante do I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília - Comissão do Distrito Federal do Senado Federal - Brasília;
- 7.8 Diploma de Honra ao Mérito da Universidade Católica de Goiás;
- 7.9 Membro da Comissão Julgadora de propostas para elabora

ção do Plano Local de Desenvolvimento Integrado de Goiânia;

- 7.10 Membro da Comissão Julgadora de títulos para Professor do Instituto de Artes da UFC - 1964;
- 7.11 Membro da Comissão Julgadora do Concurso de Ante - Projetos para a Câmara de Vereadores de Goiânia;
- 7.12 Membro da Comissão Julgadora do Concurso de Ante-Projetos para a Sede do CREA em Goiânia;
- 7.13 Conferencista no Seminário sobre Alvenaria Armada promovido pela Escola de Engenharia da UFC em 1985.

Brasília-DF, fevereiro de 1986.



ELDIR ROCHA LIMA.